



**Politécnico  
Castelo Branco**

Escola Superior  
de Educação

# **As potencialidades do Podcast no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada**

Andreia Pina Santos

## **Orientador**

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Teixeira Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Dezembro de 2025**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## **Agradecimentos**

As pessoas que se cruzam connosco deixam-nos marcas e nós deixamos marcas nelas. Por isso, a conclusão desta etapa não seria possível sem o apoio e o suporte de algumas pessoas. Pessoas extraordinárias que me amparam e não me permitem duvidar das minhas capacidades.

Gostaria de agradecer ao meu Orientador, Professor Doutor Henrique Gil, pela sua disponibilidade, dedicação, paciência, empenho e pela partilha de conhecimentos. Obrigada por me ajudar a fazer melhor!

A todas as educadoras e a todos os professores, que ao longo da minha vida, me inspiraram a querer ter esta profissão. A mais bonita e importante do mundo!

Um agradecimento especial às Equipas de Supervisão que partilharam conhecimentos, estratégias e experiências para poder melhorar a minha prática. Em particular, à Professora Maria José Infante e à Professora Cátia Toscano por reforçarem a ideia de que as crianças aprendem a brincar. Ao Professor António Pais e à Professora Sónia Faria pelo incentivo, pelas palavras de apoio e pela procura da minha melhor versão.

Quero agradecer, de forma generalizada, a todos os professores da Escola Superior de Educação de Castelo Branco por me acompanharem neste percurso, pela partilha de conhecimento e por me inspirarem a adorar, ainda mais, esta profissão.

Agradeço a todas as instituições que me acolheram nas práticas e que proporcionaram o meu crescimento profissional.

À Educadora Patrícia Lourenço por me ter dado a liberdade de criar e de explorar. Obrigada pela disponibilidade mostrada e por todas as partilhas. À Professora Olinda Delgado por me incentivar a ser melhor todos os dias.

A todas as crianças que tive o prazer de ensinar! Foi convosco que aprendi o verdadeiro significado e a importância de ensinar! Cada uma de vocês está no meu coração!

À minha querida avó, por ser a inspiração da minha vida! Uma mulher cheia de força, garra e amor! Obrigada por seres um exemplo de compaixão, amor, bondade e resiliência!

Aos meus pais, os pilares da minha vida, por me permitirem alargar os meus horizontes e voar mais alto. Obrigada por todas as oportunidades que vocês nunca tiveram!

A ti, Xavier, que nunca me permitiste desistir dos meus sonhos! És um porto seguro, um ombro amigo e uma fonte de inspiração! Quero agradecer-te por todo o apoio, ajuda, carinho e amor que me deste ao longo deste percurso.

Um grande obrigada, a todos os familiares e amigos que me apoiaram durante este percurso!



## Resumo

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi elaborado o presente relatório de estágio, que documenta as práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O relatório integra ainda um projeto de investigação intitulado “As potencialidades do podcast no 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

A investigação teve como objetivo analisar as potencialidades da utilização do podcast enquanto recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Procurou-se compreender de que forma esta ferramenta digital contribui para a motivação dos alunos e para a consolidação dos conteúdos. O estudo centrou-se na seguinte questão de investigação: “Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico?”.

Considerando o atual contexto educativo, marcado pela presença das tecnologias digitais, é fundamental adotar estratégias pedagógicas inovadoras que promovam aprendizagens significativas e ajustadas às necessidades dos alunos. O podcast mostra-se como um recurso educativo com potencial, uma vez que permite a diversificação das metodologias de ensino, a promoção da autonomia dos alunos e a possibilidade da aprendizagem ao ritmo de cada um.

A metodologia adotada assumiu uma abordagem qualitativa, enquadrada na investigação-ação, possibilitando, desta forma, uma intervenção pedagógica reflexiva e contextualizada. Esta metodologia permitiu ajustar continuamente as estratégias implementadas, de acordo com as necessidades dos alunos e com os objetivos definidos para o estudo. As atividades foram integradas nos conteúdos curriculares e desenvolvidas em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem.

Foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a observação participante, as notas de campo, os inquéritos por questionário aos encarregados de educação e as entrevistas semiestruturadas a docentes do 1.º CEB.

A análise e a triangulação dos dados evidenciam que a utilização do podcast teve um impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem. Esta ferramenta permitiu o maior envolvimento dos alunos, facilitou a compreensão dos conteúdos e contribui para o desenvolvimento de competências como a autonomia, a comunicação, a criatividade, a atenção e a motivação para a aprendizagem.

Conclui-se que a integração do podcast na PES resultou numa estratégia pedagógica relevante, capaz de enriquecer as práticas educativas e de promover aprendizagens mais ativas e significativas.

## **Palavras-chave**

1.º Ciclo do Ensino Básico, Podcast, Prática de Ensino Supervisionada, Processo de Ensino e Aprendizagem, Tecnologias Digitais.

## **Abstract**

In the framework of the Master's in Preschool Education and 1st Cycle of Basic Education, this internship report was developed, documenting the pedagogical practices carried out in the contexts of Preschool Education and the 1st Cycle of Basic Education. The report also integrates a research project titled “The potential of podcasts in the 1st Cycle of Basic Education”.

The research aimed to analyse the potential of using podcasts as a pedagogical resource in the teaching-learning process. It sought to understand how this digital tool contributes to student motivation and content consolidation. The study focused on the following research question: “What are the potentials of using podcasts in the teaching-learning process of students in a 1st Cycle of Basic Education?”

Considering the current educational context, marked by the presence of digital technologies, it is essential to adopt innovative pedagogical strategies that promote meaningful and personalised learning to students' needs. Podcasts present themselves as a promising educational resource, as they allow for the diversification of teaching methodologies, the promotion of student autonomy, and the possibility of learning at an individual's pace.

The adopted methodology assumed a qualitative approach, framed within action-research, thus enabling reflective and contextualized pedagogical intervention. This methodology allowed for the continuous adjustment of implemented strategies according to students' needs and the project defined objectives. The activities were integrated into the curriculum and developed at different moments in the teaching-learning process.

Various data collection instruments were used, namely participant observation, field notes, questionnaires to parents, and semi-structured interviews with 1st cycle teachers.

The data analysis and the triangulation show that the use of podcasts had a positive impact on the teaching and learning process. This tool allowed for greater student involvement, facilitated content comprehension, and contributed to the development of skills such as autonomy, communication, creativity, attention and motivation for learning.

It is concluded that the integration of podcasts into the Educational Project resulted in a relevant pedagogical strategy, capable of enriching educational practices and promoting more active and meaningful learning.

## **Keywords**

1st Cycle of Basic Education, Digital Technologies, Podcast, Supervised Teaching Practice, Teaching-Learning Process.

# Índice geral

INTRODUÇÃO .....	1
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....</b>	<b>3</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....</b>	<b>4</b>
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO .....	5
1.1.1. <i>Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos .....</i>	<i>5</i>
1.1.2. <i>A instituição.....</i>	<i>6</i>
1.1.3. <i>A sala de atividades.....</i>	<i>12</i>
1.1.4. <i>O grupo de crianças.....</i>	<i>20</i>
1.2. DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	25
1.2.1. <i>Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....</i>	<i>25</i>
1.2.2. <i>Período de observação participante.....</i>	<i>31</i>
1.2.3. <i>Período de intervenção pedagógica.....</i>	<i>33</i>
1.2.4. <i>Instrumentos de planificação .....</i>	<i>34</i>
1.2.5. <i>Sínteses Reflexivas das Semanas de Intervenção Pedagógica .....</i>	<i>37</i>
1.2.5.1. <i>1.ª semana de implementação: 4 a 8 de novembro de 2024 .....</i>	<i>37</i>
1.2.5.2. <i>2.ª semana de implementação: 11 a 14 de novembro de 2024 .....</i>	<i>41</i>
1.2.5.3. <i>3.ª semana de implementação: 18 a 21 de novembro de 2024 .....</i>	<i>44</i>
1.2.5.4. <i>4.ª semana de implementação: 25 a 28 de novembro de 2024 .....</i>	<i>48</i>
1.2.5.5. <i>5.ª semana de implementação: 2 a 6 de dezembro de 2024.....</i>	<i>53</i>
1.2.5.6. <i>6.ª semana de implementação: 9 a 10 de dezembro de 2024.....</i>	<i>58</i>
1.2.5.7. <i>7.ª semana de implementação: 16 a 17 de dezembro de 2024.....</i>	<i>62</i>
1.2.5.8. <i>8.ª semana de implementação: 6 a 9 de janeiro de 2025 .....</i>	<i>65</i>
1.2.5.9. <i>9.ª semana de implementação: 13 a 16 de janeiro de 2025 .....</i>	<i>68</i>
1.2.5.10. <i>10.ª semana de implementação: 20 a 24 de janeiro de 2025 .....</i>	<i>71</i>
1.3. REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....	76
<b>CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADA EM 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....</b>	<b>79</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO80</b>	
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO.....	80
2.1.1. <i>Enquadramento geográfico e cultural.....</i>	<i>80</i>
2.1.2. <i>O Agrupamento .....</i>	<i>81</i>
2.1.3. <i>A escola .....</i>	<i>83</i>
2.1.4. <i>A turma .....</i>	<i>84</i>
2.2. IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º CEB.....	87
2.2.1. <i>Organização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico .....</i>	<i>88</i>
2.2.2. <i>Período de observação participante.....</i>	<i>89</i>
2.2.3. <i>Período de intervenção pedagógica.....</i>	<i>91</i>
2.2.4. <i>Instrumentos de planificação .....</i>	<i>100</i>
2.2.4.1. <i>Fundamentos didatológicos.....</i>	<i>100</i>
2.2.4.2. <i>Instrumentos de planificação didáticos .....</i>	<i>101</i>
2.2.5. <i>Sínteses reflexivas das semanas de intervenção pedagógica.....</i>	<i>107</i>
2.2.5.1. <i>1.ª Semana de Implementação: 11 a 13 de março de 2025 .....</i>	<i>109</i>
2.2.5.2. <i>2.ª Semana de Implementação: 18 a 20 de março de 2025 .....</i>	<i>113</i>
2.2.5.3. <i>3.ª Semana de Implementação: 25 a 27 de março de 2025 .....</i>	<i>117</i>

2.2.5.4.	4.ª Semana de Implementação: 1 a 3 de abril de 2025.....	120
2.2.5.5.	5.ª Semana de Implementação: 22 a 24 de abril de 2025.....	125
2.2.5.6.	6.ª Semana de Implementação: 29 a 30 de abril de 2025.....	129
2.2.5.7.	7.ª Semana de Implementação: 7 a 8 de maio de 2025.....	133
2.2.5.8.	8.ª Semana de Implementação: 13 a 15 de maio de 2025.....	137
2.2.5.9.	9.ª Semana de Implementação: 20 a 22 de maio de 2025.....	141
2.2.5.10.	10.ª Semana de Implementação: 27 a 29 de maio de 2025.....	145
2.2.5.11.	11.ª Semana de Implementação: 3 a 5 de junho de 2025.....	150
2.3.	REFLEXÃO GLOBAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 1.º CEB.....	154
<b>CAPÍTULO III – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>		<b>157</b>
<b>3.</b>	<b>ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>158</b>
3.1.	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO EDUCATIVO .....	158
3.1.1.	<i>As tecnologias digitais no sistema educativo português .....</i>	<i>159</i>
3.1.2.	<i>As tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.....</i>	<i>161</i>
3.1.3.	<i>As tecnologias digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....</i>	<i>163</i>
3.2.	PODCAST .....	165
3.2.1.	RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS .....	165
3.2.2.	O PODCAST NO CONTEXTO EDUCATIVO.....	166
3.2.3.	AS POTENCIALIDADES DO PODCAST NO CONTEXTO EDUCATIVO .....	169
3.3.	CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS UTILIZADOS .....	171
3.3.1.	<i>Podomatic.....</i>	<i>172</i>
3.3.2.	<i>Padlet.....</i>	<i>175</i>
<b>CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....</b>		<b>180</b>
<b>4.</b>	<b>OPÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>181</b>
4.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	181
4.2.	QUESTÃO DA INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO.....	181
4.2.1.	<i>Questão da investigação.....</i>	<i>181</i>
4.2.2.	<i>Objetivos .....</i>	<i>182</i>
4.3.	DESENHO INVESTIGATIVO E METODOLOGIA .....	182
4.4.	LOCAL DA IMPLEMENTAÇÃO E PARTICIPANTES NO ESTUDO .....	184
4.5.	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS .....	184
4.5.1.	OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE .....	185
4.5.2.	NOTAS DE CAMPO .....	185
4.5.3.	ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	185
4.5.4.	INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO.....	186
4.6.	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS .....	187
4.6.1.	<i>Análise de conteúdo.....</i>	<i>187</i>
4.6.2.	<i>Triangulação de dados.....</i>	<i>187</i>
4.7.	PROCEDIMENTOS .....	188
4.7.1.	<i>Procedimentos Operacionais .....</i>	<i>188</i>
4.7.2.	<i>Procedimentos Éticos.....</i>	<i>189</i>
<b>CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS .....</b>		<b>190</b>
<b>5.</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS.....</b>	<b>191</b>
5.1.	ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS SESSÕES DE INTERVENÇÃO .....	191
5.1.1.	<i>Primeira fase de intervenção .....</i>	<i>194</i>

5.1.2.	<i>Segunda fase de intervenção</i> .....	198
5.1.2.1.	<i>Primeira sessão de intervenção</i> .....	200
5.1.2.2.	<i>Segunda sessão de intervenção</i> .....	203
5.1.2.3.	<i>Terceira sessão de intervenção</i> .....	205
5.1.2.4.	<i>Quarta sessão de intervenção</i> .....	208
5.1.3.	<i>Considerações gerais as fases de intervenção</i> .....	210
5.2.	ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS .....	213
5.2.1.	<i>Bloco I – Contextualização do estudo e finalidade da entrevista</i> .....	214
5.2.2.	<i>Bloco II – Formação académica e formação contínua dos entrevistados</i> .....	214
5.2.3.	<i>Bloco III – Utilização Pessoal das TIC</i> .....	215
5.2.4.	<i>Bloco IV – Utilização das TIC no contexto educativo</i> .....	216
5.2.5.	<i>Bloco V – Utilização do podcast em contexto educativo</i> .....	220
5.2.6.	<i>Bloco VI – Agradecimentos</i> .....	222
5.2.7.	<i>Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas</i> .....	222
5.3.	ANÁLISE DOS DADOS DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO .....	223
5.3.1.	<i>Bloco I – Identificação</i> .....	224
5.3.2.	<i>Bloco II – Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano</i> .....	226
5.3.3.	<i>Bloco III – Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC na educação</i> .....	228
5.3.4.	<i>Bloco IV – Opinião sobre a utilização de podcasts em contexto educativo</i> .....	233
5.3.5.	<i>Considerações gerais dos dados dos inquéritos por questionário</i> .....	238
5.4.	TRIANGULAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS .....	239
<b>CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>242</b>
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>243</b>
6.1.	PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO .....	243
6.2.	LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO .....	245
6.3.	SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES .....	246
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>		<b>248</b>
<b>APÊNDICES .....</b>		<b>260</b>
<b>APÊNDICE I - PLANIFICAÇÃO SEMANAL DA PSEPE .....</b>		<b>261</b>
<b>APÊNDICE II – UNIDADE DIDÁTICA N.º 10 .....</b>		<b>285</b>
<b>APÊNDICE III – GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....</b>		<b>373</b>
<b>APÊNDICE IV – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS .....</b>		<b>380</b>
<b>APÊNDICE V – INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....</b>		<b>390</b>
<b>APÊNDICE VI – CONSENTIMENTO INFORMADO .....</b>		<b>397</b>



## Índice de figuras

Figura 1 - Refeitório das crianças de 1, 2 e 3 anos. ....	8
Figura 2 - Sala de música. ....	8
Figura 3 - Parque exterior das crianças de 2 e 3 anos. ....	8
Figura 4 - Sala de acolhimento. ....	9
Figura 5 - Dormitório das salas dos 3 anos. ....	9
Figura 6 - Área da Biblioteca. ....	15
Figura 7 - Área da Mantinha/Conversa. ....	15
Figura 8 - Área das Construções. ....	16
Figura 9 - Área da Garagem. ....	16
Figura 10 - Área da Casinha. ....	17
Figura 11 - Área da Educadora. ....	17
Figura 12 - Mesas das crianças. ....	18
Figura 13 - Planta da sala de atividades (o desenho não está à escala). ....	18
Figura 14 - Matriz de planificação semanal de atividades (parte 1). ....	35
Figura 15 - Matriz de planificação semanal de atividades (parte 2). ....	36
Figura 16 - Crianças a explorarem o saco do Pão por Deus. ....	39
Figura 17 - Teatro de fantoches da "Maria Castanha". ....	39
Figura 18 - Autorretrato de uma criança. ....	40
Figura 19 - Crianças a brincarem com a terra. ....	41
Figura 20 - Exploração do pictograma. ....	43
Figura 21 - Criança a pintar com frutos secos. ....	43
Figura 22 - Criança a brincar com jogos de formas geométricas. ....	44
Figura 23 - Grupo a brincar livremente. ....	46
Figura 24 - Crianças a apanhar azeitona. ....	47
Figura 25 - Crianças a brincar à festa do pijama. ....	48
Figura 26 - Criança que fez uma tentativa de escrita. ....	50
Figura 27 - Fantoches da história do livro "Os Ovos Misteriosos". ....	51
Figura 28 - Criança a explorar o livro "A árvore Generosa" de Shel Silverstein. ....	52
Figura 29 - Criança a abrir o presente do dia. ....	54
Figura 30 - Desenho da família de uma criança. ....	55

Figura 31 - Criança a explorar o calendário do mês de dezembro. ....	55
Figura 32 - Desenho de uma criança, de si própria e dos seus irmãos. ....	56
Figura 33 - Criança a pintar o desenho dos avós. ....	57
Figura 34 - Criança a seleccionar objetos para enfeitar a sua árvore de Natal. ....	57
Figura 35 – Capa do livro da família criado por uma criança. ....	58
Figura 36 - Crianças a "escreverem" a carta ao Pai Natal. ....	60
Figura 37 - Envelope decorado por uma criança. ....	60
Figura 38 - Crianças a explorar o meio envolvente. ....	61
Figura 39 - Crianças a fazerem conjuntos de figuras geométricas. ....	63
Figura 40 - Criança a brincar com a mascote Elmer. ....	63
Figura 41 - Criança a fazer o gorro do Pai Natal. ....	64
Figura 42 - Criança a explorar a pasta de moldar. ....	64
Figura 43 - Boneco de neve decorado. ....	64
Figura 44 - Criança a fazer pinturas com gelo. ....	67
Figura 45 - Criança a fazer pinturas com água. ....	67
Figura 46 - Crianças a fazer enfiamentos de lã. ....	70
Figura 47 - Pictograma "O Inverno". ....	70
Figura 48 - Grupo a explorar a maquete do iglu. ....	73
Figura 49 - Crianças a brincar com "neve". ....	73
Figura 50 - Crianças a explorar a casa construída em cartão. ....	74
Figura 51 - Crianças a visualizar o teatro de sombras. ....	74
Figura 52 - Crianças a brincar livremente. ....	75
Figura 53 - Capa de uma Unidade Didática. ....	102
Figura 54 - Exemplo de apresentação, fundamentação e contextualização didática. .....	102
Figura 55 - Exemplo de um mapa concetual. ....	103
Figura 56 - Exemplo da sequenciação dos conteúdos programáticos. ....	103
Figura 57 - Exemplo dos elementos de integração didática. ....	104
Figura 58 - Exemplo do roteiro de atividades. ....	104
Figura 59 - Exemplo da capa do guião do aluno. ....	105
Figura 60 - Exemplo da contracapa do guião do aluno. ....	106
Figura 61 - Exemplo de uma curiosidade inserida no guião do aluno. ....	106

Figura 62 - Robô a construir ângulos retos.....	112
Figura 63 - Presente do Dia do Pai (avião de madeira com o postal atado). .....	116
Figura 64 - Resultado da atividade experimental realizada pelos alunos.....	116
Figura 65 - Alunos a dramatizarem a história do livro "Os Ovos Misteriosos".....	120
Figura 66 - Alunos no Oceanário de Lisboa. ....	123
Figura 67 - Alunos a usufruírem do espetáculo teatral. ....	124
Figura 68 - Painel "Como nos estamos a sentir hoje?". ....	127
Figura 69 - Material manipulativo criado pelos alunos para a comparação de frações. ....	128
Figura 70 - Presente do Dia da Mãe.....	132
Figura 71 - Alunos a explorarem os Blocos Lógicos.....	132
Figura 72 - Herbário criado pelos alunos.....	133
Figura 73 - Casas Sementeiras construídas pelos alunos. ....	136
Figura 74 - Alunos na Festa do Futebol e do Ténis.....	139
Figura 75 - Alunos desenharem as imagens para o móbil. ....	140
Figura 76 - Alunos a visitarem a fábrica da Danone.....	144
Figura 77 - Alunos a visitarem a gelataria Yook. ....	144
Figura 78 - Alunos a explorarem a cera produzida pelas abelhas.....	145
Figura 79 - Aluno a realizar atividades sobre dinheiro.....	148
Figura 80 - Animais criados pelos alunos. ....	150
Figura 81 - Alunos na exposição dos Serviços Municipalizados. ....	153
Figura 82 - Taxonomia de podcasts (citado por Carvalho et al., (2009) adaptado de Carvalho et al., (2008)). ....	169
Figura 83 - Logótipo do <i>Podomatic</i> . ....	173
Figura 84 - Separador para criar um podcast. ....	173
Figura 85 - Ícones do separador "Create".....	174
Figura 86 - Botão da gravação. ....	174
Figura 87 - Botão para parar a gravação.....	174
Figura 88 - Botões de controle da gravação.....	175
Figura 89 - Painel de controle do áudio. ....	175
Figura 90 - Logótipo do <i>Padlet</i> .....	176
Figura 91 - Página inicial do <i>Padlet</i> . ....	176

Figura 92 - Criação de um novo quadro. ....	177
Figura 93 - Janela para fazer uma publicação. ....	177
Figura 94 - Opções para anexar a informação. ....	178
Figura 95 - Publicação visível no mural. ....	178
Figura 96 - Exemplo do mural criado para a investigação. ....	179
Figura 97 - Exemplo de um guião de reflexão sobre os conteúdos programáticos abordados na UD. ....	195
Figura 98 - Exemplo de um guião respondido pelos alunos. ....	195
Figura 99 - Tabela criada para os alunos anotarem as suas leituras. ....	199
Figura 100 - Tabela criada para os alunos autoavaliação leitora. ....	199
Figura 101 - Aluna a gravar o podcast. ....	201
Figura 102 - Esquema realizado através da audição do podcast. ....	202
Figura 103 - Esquema para os alunos preencherem através da audição do podcast. ....	202
Figura 104 - Respostas dadas pelos alunos às perguntas referentes a cada estação do ano. ....	204
Figura 105 - Grupo dos podcasts sobre as mudanças que ocorrem ao longo do ano. ....	205
Figura 106 - Podcasts do jogo "Quem é Quem?" dos animais. ....	207
Figura 107 - Esquema sobre as características dos animais. ....	209
Figura 108 - Podcasts disponibilizados no mural do <i>Padlet</i> . ....	210
Figura 109 - Desenho de um animal que fornece alimento ao ser humano, através da audição do podcast. ....	210



## Lista de quadros

Quadro 1 - Informações sobre as crianças do grupo.....	21
Quadro 2 - Calendarização da PSEPE.....	26
Quadro 3 - Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica. ....	27
Quadro 4 - Síntese das atividades desenvolvidas na 1. <sup>a</sup> semana de implementação. .....	37
Quadro 5 - Síntese das atividades desenvolvidas na 2. <sup>a</sup> semana de implementação. .....	41
Quadro 6 - Síntese das atividades desenvolvidas na 3. <sup>a</sup> semana de implementação. .....	45
Quadro 7- Síntese das atividades desenvolvidas na 4. <sup>a</sup> semana de implementação. .....	49
Quadro 8 - Síntese das atividades desenvolvidas na 5. <sup>a</sup> semana de implementação. .....	53
Quadro 9 - Síntese das atividades desenvolvidas na 6. <sup>a</sup> semana de implementação. .....	59
Quadro 10 - Síntese das atividades desenvolvidas na 7. <sup>a</sup> semana de implementação.....	62
Quadro 11 - Síntese das atividades desenvolvidas na 8. <sup>a</sup> semana de implementação.....	65
Quadro 12 - Síntese das atividades desenvolvidas na 9. <sup>a</sup> semana de implementação.....	68
Quadro 13 - Síntese das atividades desenvolvidas na 10. <sup>a</sup> semana de implementação.....	71
Quadro 14 - Horário da turma.....	86
Quadro 15 - Cronograma da PES 1.º CEB.....	88
Quadro 16 - Matriz dos conteúdos programáticos.....	92
Quadro 17 - Cronograma das Unidades Didáticas.....	107
Quadro 18 - Percorso de ensino e aprendizagem - 1. <sup>a</sup> semana.....	109
Quadro 19 - Percorso de ensino e aprendizagem - 2. <sup>a</sup> semana.....	113
Quadro 20 - Percorso de ensino e aprendizagem - 3. <sup>a</sup> semana.....	117
Quadro 21 - Percorso de ensino e aprendizagem - 4. <sup>a</sup> semana.....	121
Quadro 22 - Percorso de ensino e aprendizagem - 5. <sup>a</sup> semana.....	125
Quadro 23 - Percorso de ensino e aprendizagem - 6. <sup>a</sup> semana.....	130

Quadro 24 - Percurso de ensino e aprendizagem - 7. <sup>a</sup> semana.....	134
Quadro 25 - Percurso de ensino e aprendizagem - 8. <sup>a</sup> semana.....	137
Quadro 26 - Percurso de ensino e aprendizagem - 9. <sup>a</sup> semana.....	141
Quadro 27 - Percurso de ensino e aprendizagem - 10. <sup>a</sup> semana.....	146
Quadro 28 - Percurso de ensino e aprendizagem - 11. <sup>a</sup> semana.....	151
Quadro 29 - Cronograma das fases de intervenção.....	192
Quadro 30 - Grupos e as respetivas alíneas das afirmações.....	228
Quadro 31 - Grupos com as respetivas alíneas das afirmações.....	235



## Lista de gráficos

Gráfico 1 - Sexo das crianças do grupo.....	20
Gráfico 2 - Percentagem de alunos de acordo com o sexo.....	84
Gráfico 3 - Idades dos alunos. ....	84
Gráfico 4 - Nacionalidade dos alunos.....	85
Gráfico 5 - Alunos que beneficiam do Subsídio de Ação Social Escolar.....	86
Gráfico 6 - Faixa etária dos inquiridos. ....	224
Gráfico 7 - Sexo dos inquiridos.....	225
Gráfico 8 - Habilitações académicas dos inquiridos. ....	225
Gráfico 9 - Situação profissional dos inquiridos.....	226
Gráfico 10 - Finalidades da utilização dos dispositivos digitais. ....	227
Gráfico 11 - Frequência na utilização de equipamentos digitais. ....	228
Gráfico 12 - Conhecimento dos inquiridos face ao podcast. ....	234
Gráfico 13 - Meios de descoberta do podcast. ....	234
Gráfico 14 - Audição de podcasts no quotidiano. ....	235



## **Lista de tabelas**

Tabela 1 - Crianças matriculadas no Ensino Pré-Escolar, em Castelo Branco, no ano letivo 2020/2021.....	5
Tabela 2 - Horário da PES 1.º CEB. ....	88
Tabela 3 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo. ....	229
Tabela 4 - Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos relativamente à utilização do podcast em contexto educativo. ....	236



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

AE – Agrupamento de Escolas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CATL – Centro Atividades Tempos Livres

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DGE – Direção Geral de Educação

ESECB – Escola Superior de Educação de Castelo Branco

JI – Jardim de Infância

ME – Ministério de Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OC – Orientador(a) Cooperante

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PA – Plano de Atividades

PAA – Plano Anual de Atividade

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCA – Projeto Curricular do Agrupamento

PE – Projeto Educativo

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PES 1.º CEB – Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UD – Unidade Didática



## Introdução

Com o intuito de obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, foi desenvolvido o presente relatório de estágio. Este relatório reúne e descreve duas práticas de ensino fundamentais: a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB). Paralelamente a estas duas práticas, foi realizada uma investigação metodológica de carácter qualitativo, enquadrada numa metodologia de investigação-ação, que pretendeu analisar o impacto da integração do podcast no processo de ensino-aprendizagem numa turma do 1.º CEB.

A investigação teve como propósito compreender de que forma a utilização do podcast, enquanto recurso pedagógico, pode tornar as aprendizagens dos alunos mais envolventes e significativas. Permitindo, desta forma, que estes explorem os conteúdos de forma autónoma e ao seu próprio ritmo. Simultaneamente, pretendeu-se compreender como este recurso pode auxiliar o trabalho do docente, no qual são oferecidas novas possibilidades de abordagem e de dinamização das atividades. Assim, o estudo procurou responder à questão: “Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico?”.

De forma a responder à questão, recorreram-se a diferentes técnicas de recolha de dados como, a observação participante, as notas de campo, os inquéritos por questionários e as entrevistas semiestruturadas. Estas técnicas de recolha de dados utilizadas pretenderam obter uma visão ampla, dos alunos, dos professores e dos encarregados de educação, sobre o impacto deste recurso digital. A inclusão de outros docentes do 1.º CEB do agrupamento e dos encarregados de educação permitiu diversificar as perspetivas analisadas e enriquecer a compreensão global das potencialidades do podcast no contexto educativo.

Nas últimas décadas, a inclusão das tecnologias digitais no quotidiano escolar tem impulsionado novas práticas pedagógicas, o que favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, participativos e ajustados às necessidades dos alunos. As ferramentas digitais oferecem oportunidades para transformar o ensino, através de metodologias ativas e da promoção de uma maior interação (Moran, 2015). Neste cenário, o podcast assume relevância enquanto estratégia inovadora, uma vez que é capaz de captar a atenção dos alunos e de promover aprendizagens mais ativas e significativas (Pinto, 2022). A sua utilização em atividades de motivação, de exploração ou de sistematização permite ao professor recolher evidências das aprendizagens em diferido, possibilitando intervenções pedagógicas mais informadas e eficazes, no âmbito de uma avaliação formativa.

O presente relatório encontra-se organizado em seis capítulos.

O Capítulo I apresenta o enquadramento e o desenvolvimento da PSEPE, enquanto o Capítulo II descreve a contextualização e a implementação da PES 1.º CEB. Em ambos, se procede à caracterização dos contextos educativos, à descrição das fases de observação e intervenção pedagógica e à análise reflexiva das experiências vividas, na qual estão incluídas as atividades realizadas.

No Capítulo III, é apresentada a revisão de literatura referente ao tema da investigação, o podcast, e é fundamentada a pertinência da integração de ferramentas digitais no ensino. É também referida a relação das ferramentas digitais com as práticas pedagógicas inovadoras e com o desenvolvimento da literacia digital.

O Capítulo IV descreve a metodologia adotada na investigação, bem como a questão de investigação, os objetivos, os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos éticos implementados.

O Capítulo V reúne e discute os dados recolhidos ao longo da intervenção. Neste capítulo são incluídas a análise das atividades desenvolvidas com recurso ao podcast, os resultados dos inquéritos por questionários, as entrevistas semiestruturadas realizadas e as observações com as notas de campo recolhidas dos diferentes intervenientes.

Por fim, no Capítulo VI são apresentadas as conclusões do estudo, no qual são evidenciadas as principais potencialidades do podcast no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo também as suas limitações e propondo sugestões para futuras investigações.

O relatório integra ainda as referências bibliográficas utilizadas, bem como anexos e apêndices que complementam e sustentam o trabalho realizado.

**Capítulo I – Contextualização e Desenvolvimento da  
Prática de Estágio Supervisionada em  
Educação Pré-Escolar**

# 1. Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu no 1.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta prática foi realizada num Jardim de Infância (JI) situado na cidade de Castelo Branco e desenvolveu-se com um grupo homogéneo de vinte e uma crianças. Teve a duração de catorze semanas, entre 8 de outubro de 2024 a 24 de janeiro de 2025.

O objetivo da PSEPE foi desenvolver competências profissionais no âmbito da Educação Pré-Escolar. Através da observação das práticas realizadas pela Orientadora Cooperante, do conhecimento aprofundado do contexto educativo da instituição e da planificação de atividades adequadas à faixa etária das crianças, criaram-se as condições de aprendizagem necessárias para o desenvolvimento profissional enquanto futura educadora. Desta forma, tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) contribuiu-se de forma significativa para o desenvolvimento integral das crianças.

A PSEPE desenrolou-se em duas fases distintas. Inicialmente, a estagiária dispôs de um período de observação, no qual se adaptou ao contexto educativo, às crianças, às rotinas estabelecidas da instituição e à dinâmica global. É de notar também que, durante este período a estagiária participou ativamente nas atividades propostas pela educadora cooperante, e para além disso, realizou atividades de forma a caracterizar o grupo, o tempo e o espaço. Na fase posterior, ocorreu a etapa de intervenção pedagógica, na qual a estagiária planeava e realizava atividades ajustadas às necessidades e características do grupo. É importante sublinhar que toda a PSEPE foi realizada individualmente.

A supervisão da PSEPE foi efetuada por uma Orientadora Cooperante, neste caso, a educadora responsável pelo grupo, e por uma equipa de supervisão composta por duas docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB). Estas professoras forneceram um apoio fundamental no desenvolvimento das competências necessárias para a realização do período de intervenção pedagógica, uma vez que são especializadas na área.

Neste capítulo, prossegue-se com a caracterização do contexto educativo e com a descrição do trabalho desenvolvido durante a PSEPE, destacando os aspetos relevantes do percurso realizado durante a prática. É importante referir que, devido à extensão do conteúdo, nem todos os aspetos da prática pedagógica podem ser detalhados neste capítulo. Os mesmos encontram-se devidamente documentados no dossiê da PSEPE.

## 1.1. Caracterização do Contexto Educativo

### 1.1.1. Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos

Castelo Branco é uma das capitais de distrito do território português, esta situa-se na região da Beira Baixa. A cidade distingue-se pela sua rica herança cultural e histórica, criando um ambiente propício à aprendizagem e à vivência das tradições locais. As crianças têm acesso a experiências enriquecedoras, que vão desde a exploração da arte têxtil e do património natural até visitas a espaços educativos, como museus, espaços culturais e parques urbanos.

A oferta cultural é um dos fatores atrativos da cidade, com opções que abrangem a música, a dança, o teatro e as artes plásticas. O Cineteatro Avenida é um espaço cultural de relevância, uma vez que funciona como principal palco para eventos de teatro e de cinema. Os museus promovem exposições que reforçam a ligação ao património artístico da cidade.

Castelo Branco é um exemplo notável de desenvolvimento económico e cultural, na Beira Interior. A cidade oferece um ambiente dinâmico que proporciona uma melhor qualidade de vida aos seus habitantes e visitantes.

Segundo os últimos censos realizados em 2021, a cidade é ocupada por 177 912 habitantes, sendo que perdeu 18 352 pessoas desde 2011. Na tabela 1, são apresentadas as crianças matriculadas no Educação Pré-Escolar, no ano letivo 2020/2021.

**Tabela 1** - Crianças matriculadas no Ensino Pré-Escolar, em Castelo Branco, no ano letivo 2020/2021.

Crianças Matriculadas no Ensino Pré-Escolar			
Nível de Ensino	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Total
Pré-Escolar	569	562	1.131

Fonte: Pordata

Castelo Branco é uma cidade, que a nível social e cultural, oferece uma variedade de recursos a explorar pelas instituições educativas. Ao longo da cidade conseguem encontrar-se parques, museus e centros históricos a visitar, como é o caso de:

- O Museu do Cargaleiro, localizado na área histórica de Castelo Branco, exhibe uma coleção de obras de arte criadas por Manuel Cargaleiro.

- O Museu Francisco Tavares Proença Júnior, também na proximidade do centro histórico da cidade, apresenta coleções de epígrafes romanas, megálitos da Idade do Bronze, peças do antigo Paço Episcopal de Castelo Branco, além de tapeçarias e esculturas datadas dos séculos XVI a XIX. O museu também conta com exemplares do famoso bordado de Castelo Branco.
- O Museu da Seda foi fundado com o objetivo de divulgar a história da produção de seda em Portugal.
- A Casa da Memória da Presença Judaica é um espaço dedicado a preservar a história da comunidade judaica que habitou Castelo Branco, celebrando sua herança e presença na cidade.
- O Jardim do Paço Episcopal é um extenso jardim que abriga diversas estátuas que ilustram momentos importantes da história de Portugal.
- O parque do Barrocal que se encontra integrado nos territórios classificados do Geoparque Naturtejo Mundial da UNESCO e da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo|Tejo Internacional.

Assim, Castelo Branco permite explorar diversos locais que oferecem uma experiência educativa rica para as crianças.

### **Caracterização do meio onde se situa a instituição de estágio**

O jardim de infância onde decorreu o estágio, localiza-se na cidade de Castelo Branco, na parte Centro-Sul. Encontra-se rodeado por moradias de habitação própria. Situa-se praticamente no centro da cidade, com boas acessibilidades (ruas alcatroadas, paragens de autocarros, passadeiras, passeios com rampas e uma boa sinalização).

Junto à instituição é possível encontrar a Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB), o mercado municipal, a Escola Secundária Nuno Álvares, o Hospital Amato Lusitano, a estação de caminhos de ferro e a estação rodoviária. A proximidade do JI a estes espaços proporciona uma diversidade de oportunidades que enriquecem as experiências das crianças e que favorecerem a interação entre a instituição e a comunidade.

#### **1.1.2. A instituição**

É uma obra de cariz educativo que se localiza em Castelo Branco. A instituição é constituída por dois edifícios: a instituição sede, o Colégio de Nossa Senhora do Rosário e o infantário, o Raposinho.

A instituição sede contém as seguintes valências: Creche, Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e o CATL (Centro Atividades Tempos Livres). Além destas, no Colégio de Nossa Senhora do Rosário ainda são oferecidos outros

serviços, como por exemplo, a escola de música, a piscina e serviços de apoio (terapeuta da fala, psicóloga e nutricionista).

Na valência do Pré-Escolar da instituição sede, existem 6 salas de atividades em funcionamento, duas por cada faixa etária. Existem duas salas de atividades em que as crianças têm 3, 4 e 5 anos de idade. Cada sala acolhe uma média de 21 crianças, acompanhadas por uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa.

As crianças da Educação Pré-Escolar têm Atividades Extracurriculares, por exemplo: Expressão Motora, Expressão Musical, Inglês e Artes Visuais, lecionadas em coadjuvação.

A valência do apoio à criança e família é constituída por profissionais das mais diversas áreas, assim existem serviços de apoio pedagógico, de necessidades educativas especiais, de terapia da fala, de psicologia, de nutrição e de fisioterapia.

O Colégio de Nossa Senhora do Rosário, instituição sede, está organizado em diferentes pisos, cada um predestinado às respetivas valências.

No piso de entrada (piso 0), existe um hall que dá acesso a um corredor onde se encontram duas das salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente do 1.º ano, e às salas dos 4 e dos 5 anos da Educação Pré-Escolar. O hall de entrada também proporciona acesso à capela da instituição, como também à secretaria e ao refeitório do 1.º CEB e das salas da Educação Pré-Escolar que funcionam naquele piso, ou seja, as duas salas dos 4 anos e as duas salas dos 5 anos.

No hall de entrada existem as escadarias e o elevador, que permite a deslocação mais facilitada entre os diferentes pisos. No piso -1 fica localizada a lavandaria, a cozinha, os dormitórios da Educação Pré-Escolar (salas dos 4 anos), e dois ginásios destinados às práticas das aulas de Expressão Motora, Judo e Basquetebol.

No piso 1 existe um pequeno hall, que dá acesso aos vários espaços destinados às salas de creche, mais propriamente às salas de 1 ano; a um dos berçários; ao refeitório das salas de 1, 2 e 3 anos; à copa e ao parque infantil das salas de 1 ano (Figura 1).



**Figura 1** - Refeitório das crianças de 1, 2 e 3 anos.

O hall, do mesmo piso, também, dá acesso a um corredor que possibilita entrada à sala de música (Figura 2) e à sala de artes, como também às salas de aulas do 2.º, 3.º e 4.º anos do 1º CEB.



**Figura 2** - Sala de música.

No piso 2 existe um acesso à varanda da capela, como também a um parque infantil (Figura 3), destinado às crianças das salas dos 2 e dos 3 anos.



**Figura 3** - Parque exterior das crianças de 2 e 3 anos.

No mesmo piso encontram-se os dormitórios/sala de acolhimento, diversas salas da creche, as salas dos 3 anos da Educação Pré-Escolar, as casas de banho, um berçário, a biblioteca da instituição e uma sala de TIC. Tal como se pode observar nas Figuras 4 e 5.



**Figura 4 - Sala de acolhimento.**



**Figura 5 - Dormitório das salas dos 3 anos.**

O piso 3 (sótão) contém um espaço amplo, onde são realizadas as mais diversas atividades, mas também contém uma sala destinada à escola de música.

No espaço exterior da instituição existe um espaço amplo onde as crianças/alunos podem brincar livremente. Este permite o acesso à piscina, onde decorrem as aulas de natação e ao campo de futebol.

É de notar que as figuras apresentadas são correspondentes aos espaços utilizados pelas crianças do grupo onde decorreu a PSEPE.

### **História da instituição**

A Comunidade dos Missionários Redentoristas considerou as necessidades da sociedade urbana em que se inseria, constatou que a cidade carecia de uma instituição que colaborasse com as famílias. Assim a comunidade decidiu fundar a instituição a 15 de janeiro de 1979.

A 16 de outubro de 1981, a Instituição adquiriu o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos e de serviço público. A inscrição do Centro Social no Livro de Fundações foi feita em 4 de setembro de

1982. Em 1983, a Direção, para responder aos pedidos de muitas famílias, decidiu criar uma creche.

Depois do 25 de Abril, foi proposta à direção a construção de uma creche no bairro do Valongo. O projeto foi desenvolvido e as obras tiveram início em 1991, sendo este inaugurado a 19 de setembro de 1992. Esta estrutura foi assim chamada de Creche “O Raposinho”.

Em 1995 que o presidente do Conselho criou a escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico em regime de paralelismo educativo e com licença de funcionamento definitiva. O Centro Social foi também enriquecido com a construção da piscina climatizada em 2003 para utilização dos seus utentes e da comunidade albicastrense.

A missão do Centro Social Padres Redentorista mantém-se a mesma desde a sua origem, sendo que a mesma consiste em “ser um parceiro de confiança para as famílias, sensível às necessidades que vão surgindo no âmbito da educação, crescimento e desenvolvimento humano das crianças, de maneira a corresponder-lhes com qualidade e atualidade, a partir do carisma e vocação Redentoristas” (CSPR, 2018).

### **Horário e Rotinas**

A instituição funciona das 7 horas e 30 minutos até às 19 horas.

A abertura da instituição faz-se às 7h30 e é feito o acolhimento até às 9 horas e 30 minutos, nas salas destinadas para esse fim. Posteriormente ao acolhimento, a educadora encaminha o seu grupo para a sala de atividades. Das 9:30 horas às 11:30 horas são realizadas atividades estruturadas, não estruturadas, atividades curriculares e atividades extracurriculares.

O período de almoço ocorre das 11 horas e 30 minutos às 12 horas. Na meia hora seguinte, no grupo dos 3 anos decorre o momento de higiene e a rotina da sesta, enquanto nos grupos de 4 e 5 anos há um período de brincadeira, que antecede a rotina da sesta.

Os grupos levantam-se às 14 horas e 30 minutos e decorrem as rotinas de higiene e lanche, na hora que se segue.

O período da tarde inicia-se às 15 horas e 30 minutos e decorre até às 16 horas e 30 minutos, sendo preenchido com atividades estruturadas. Até às 19 horas decorrem atividades não estruturadas e rotinas de saída da instituição, por parte das crianças.

### **Atividades letivas e extra letivas (CAF) no Pré-Escolar**

Expressão Musical: Aprender música é uma forma de expressão, uma linguagem e ao mesmo tempo um meio que rodeia a própria criança.

Educação Física: A educação física proporciona o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras da criança.

Natação: A natação proporciona o desenvolvimento de várias capacidades físicas e motoras. A natação tem como objetivo principal propor às crianças a adaptação ao meio aquático. A criança vai também, aprender regras de convivência social e regras de higiene que serão muito importantes para a sua vida futura.

Judo: O judo tem como objetivo promover a atividade física e esta atividade as crianças aprendem a controlar as emoções e o equilíbrio geral.

Basquetebol: O basquetebol promove o desenvolvimento de diversas capacidades físicas e motoras. Este desporto tem como objetivo proporcionar às crianças o contacto com a modalidade, as regras de convivência social, o trabalho em equipa e o respeito pelo adversário.

Acrobática: A ginástica acrobática tem como principal objetivo incentivar as crianças a explorarem os movimentos acrobáticos, a promoverem o equilíbrio, a coordenação e a força.

Inglês: O Inglês proporciona às crianças o primeiro contacto com uma língua estrangeira, sensibiliza as crianças para os fonemas e o vocabulário de uma língua estrangeira.

## **Projeto educativo**

### Visão

A visão da Instituição consiste em continuar a ser uma referência de qualidade nos serviços prestados às famílias da cidade, uma vez que procura estar em constante atualização no que diz respeito aos métodos educativos e práticas pedagógicas, sempre com objetivo de potencializar o bem-estar e os interesses das crianças.

A instituição demonstra uma atenção especial às crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), procurando enriquecer as suas equipas neste sentido, de forma a dar uma resposta de distinção nestes casos (CSPR, 2018).

### Valores

O CSPR é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Assim, os valores pelos quais se regem são:

- “A matriz cristã, que nos faz entender a educação como desenvolvimento integral e integrado numa totalidade à qual podemos chamar Humanismo Cristão, por referência a Jesus Cristo, a quem evangelicamente chamamos “Homem Novo”, querendo afirmar “Pessoa Total”;

- A índole missionária, que induz os Redentoristas a uma vivência da Liberdade muito concreta, reconhecendo que implica, por exemplo, não permanecermos reféns de nenhum modelo, grupo ou método, para procurarmos com generosidade, agilidade e assombro, em cada tempo e lugar, as formas mais aptas para a realização da nossa missão

- A presença na comunidade, que assume a forma e a vocação de Solidariedade Social, a qual abraçamos como desafio permanente a vivermos em chave de serviço e disponibilidade, de sensibilidade e proximidade não só em relação à nossa comunidade educativa, mas em relação à sociedade civil em que nos inserimos” (CSPR, 2018).

### **1.1.3. A sala de atividades**

A sala dos 3 anos A encontra-se no 2.º piso da Instituição Sede, numa das extremidades. Esta sala foi concebida para a realização de atividades educativas, que podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo pelas crianças. Possui antes da entrada, cabides onde o grupo coloca os seus pertences. E próximo à sala de atividades encontra-se ainda uma casa de banho destinada ao grupo.

A sala de atividades apresenta uma grande dimensão, oferecendo desta forma, um ambiente espaçoso e confortável para as crianças. A sala de atividades possui janelas que oferecem uma iluminação natural, estão localizadas na parte superior das paredes, de forma que nenhuma das crianças consiga subir para observar o espaço exterior. Como as janelas se encontram muito altas nas paredes, faz com que sejam estreitas, o que proporciona uma fraca iluminação nos dias menos soalheiros. Possuem cortinados e cortinas blackouts, o que permite o escurecimento parcial ou total da sala de atividades.

As paredes da sala de atividades estão pintadas de duas tonalidades de amarelo, em baixo mais escuro e em cima mais claro. Esta divisão é feita por um rodapé de cor azul. Os brinquedos das crianças e materiais a que estes têm acesso estão por baixo desta faixa azul, esta permite a demarcação do nível em que as crianças conseguem atingir. O amarelo é uma cor que remete para o sol e como tal proporciona um espaço alegre, otimista e que desperta a criatividade. Nas paredes há também placards em cortiça revestidos com papel autocolante colorido, que proporciona ao ambiente mais cor. Neste são expostos os trabalhos das crianças, o que irá contribuir para a valorização das suas criações artísticas, para o desenvolvimento da sua autoestima e para o sentimento de pertença e aceitação.

Como a sala de atividades não se encontra equipada com um ponto de água, existe uma casa de banho no corredor com o objetivo de responder às necessidades das crianças. É utilizada pelas crianças nas suas rotinas de

higiene e quando é desenvolvido algum trabalho em que a seguir as crianças têm de ir lavar as mãos.

A sala de atividades encontra-se equipada com um sistema de ar condicionado, que permite o ajuste da temperatura conforme a necessidade.

Tal como é descrito pelo Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto, ponto 14 alínea a e b; os materiais utilizados nos pavimentos, paredes, tetos e outros elementos devem ser confortáveis, resistentes, não tóxicos, não inflamáveis, de fácil manutenção e seguros, evitando arestas cortantes, ângulos vivos, saliências ou superfícies rugosas que possam causar acidentes. Conforme o despacho, a instituição obedece a estas regras e não põem em causa a saúde das crianças.

O espaço da sala foi adaptado de modo a criar uma sala de atividades, assim como é referido no Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto, ponto 15, anexo nº1, ficha nº1 – sala de atividades; esta é destinada ao desenvolvimento de atividades educativas realizadas pelas crianças, individualmente ou em grupo.

A sala de atividades tal como é descrito no despacho deve ser projetada para permitir a utilização de meios audiovisuais, o que acontece, uma vez que nesta existe um rádio leitor de CD e uma tela de projeção. Estes aparelhos permitem a integração de atividades auditivas e visuais, importantes para o desenvolvimento sensorial, cognitivo e linguístico.

Como já foi referido anteriormente, existem cortinados e cortinas blackout, que proporcionam o escurecimento parcial ou total, este é um ponto importante referido no despacho. As janelas não permitem às crianças fazer contacto visual com o exterior. A sala não possui acesso direto ao exterior, uma vez que o exterior se encontra na outra extremidade do 2º piso. Contudo, a sala possui uma saída de emergência que dá acesso a umas escadas de incêndio.

As paredes, como já foi referido possibilitam a fixação de trabalhos realizados pelas crianças, aspecto reforçado pelo despacho. É recomendado que a sala inclua uma bancada fixa com um ponto de água, porém como não existe as crianças utilizam a casa de banho que se encontra no corredor.

Tendo em conta a localização da sala, esta não corresponde às recomendações do despacho, uma vez que não é contígua a outras salas de atividades, no corredor da sala de atividades encontra-se o dormitório das crianças, a biblioteca da instituição, uma sala de tecnologia, uma casa de banho de apoio à sala e um berçário. Esta sala permite uma fácil comunicação com os cabides, que se encontram na parede da porta da sala de atividades, onde as crianças colocam os seus pertences.

A sala de atividades conta com a capacidade de 21 crianças, sendo que tal como referido no Despacho Normativo n.º 10-A/2018, 3º artigo, ponto 1, na

educação pré-escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças. Assim, o número de crianças encontra-se dentro dos parâmetros legais.

A sala de atividades está equipada com pavimentos confortáveis, resistentes, laváveis, antiderrapantes e com baixa reflexão sonora, tal como indicado no Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto. As paredes são laváveis e cores claras (amarelo), tal como é recomendado. Os expositores expostos nas paredes, permitem não só colocar as criações artísticas das crianças, como também o isolamento térmico e acústico.

O teto é branco, corroborando assim com as recomendações, o que permite uma boa reflexão de luz. A sala dispõe de ventilação natural e possui um sistema de aquecimento adequado às condições climáticas.

Tal como é referido nas OCEPE (2016, p. 26), os espaços de Educação Pré-Escolar são diversos e a sua organização, bem como os materiais disponíveis, influenciam diretamente o modo como são utilizados para as aprendizagens. A organização do espaço reflete as intenções do educador e a dinâmica do grupo, sendo essencial que este planeie e fundamente as decisões, considerando a funcionalidade e as necessidades do grupo. A reflexão contínua sobre a adequação do espaço permite ajustes conforme a evolução das crianças.

Um espaço bem estruturado promove a independência e autonomia das crianças, que devem compreender sua organização, participar das decisões e utilizá-lo de forma criativa e complexa. A escolha e introdução de materiais devem acompanhar o desenvolvimento do grupo, sendo planeadas com base em critérios como qualidade, variedade, funcionalidade, durabilidade, segurança e estética.

Materiais reutilizáveis e naturais são valiosos para aprendizagens criativas e para a conscientização ecológica, incentivando a colaboração com as famílias e a comunidade. As paredes também desempenham um papel comunicativo importante, sendo representativas dos processos vividos pelas crianças e devendo refletir preocupações estéticas, com a participação delas na escolha do que é exposto.

É de referir também que o/a educador/educadora possuem a responsabilidade da organização da sala de atividades. Compete-lhe, assim, garantir que o espaço está organizado de maneira a promover o bem-estar das crianças e favorecer o seu desenvolvimento.

A sala de atividades está organizada em várias áreas temáticas, cada uma destinada a diferentes atividades e formas de exploração lúdica e educativa. A sala de atividades deve estar equipada com mobiliário e materiais didáticos adequados à faixa etária. A organização do espaço e dos materiais foi pensada para responder de forma funcional às necessidades das crianças, promovendo

a autonomia e estimulando a partilha e a colaboração entre os membros do grupo.

A sala de atividades dos 3 anos A está organizada pelas seguintes áreas: da biblioteca, da mantinha/conversa, das construções, da garagem, da casinha e do educador. Cada área está equipada com materiais para as respetivas atividades e brincadeiras.

A área da biblioteca (Figura 6) está equipada com expositor fixo à parede que contém livros e alguns folhetos informativos, dos mais variados temas.



**Figura 6** - Área da Biblioteca.

Em baixo, na área da mantinha/conversa, existe um tapete e várias almofadas em que as crianças se podem sentar e interagir (Figura 7). Este espaço é confortável e ideal para o desenvolvimento do gosto pela leitura, da curiosidade e da aprendizagem, como também promove a socialização e a interação entre pares.



**Figura 7** - Área da Mantinha/Conversa.

Na Figura 8 pode observar-se a área das construções, na qual se encontra um móvel onde estão diversos tipos de materiais didáticos, como jogos de encaixe, puzzles, legos, peças de empilhamentos e jogos de enfiamentos. Estes jogos são essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da lógica, da resolução de problemas, como também da criatividade.



**Figura 8** - Área das Construções.

Na área da garagem, as crianças possuem dois tapetes com percursos, caixas com vários brinquedos e vários meios de transporte para que estas possam explorar os tapetes (Figura 9). Nesta área desenvolvem-se capacidades motoras e a compreensão de conceitos espaciais e de movimento.



**Figura 9** - Área da Garagem.

A Figura 10 corresponde à área da casinha, onde as crianças têm à disposição na zona da cozinha e sala um fogão e forno, uma bancada lava-loiça, um frigorífico e uma mesa com quatro cadeiras. Dentro dos armários as crianças possuem tachos, pratos, talheres, bule e chávenas para brincar. Na zona do quarto existe uma tábua de passar a ferro, uma cama, um espelho e toucador de maquilhagem. Neste encontram-se bonecos, lençóis, carrinho e cadeirinha para os bebés, escovas e uma máquina de café para as crianças brincarem. Esta área permite às crianças simular o ambiente doméstico, incentivando as suas brincadeiras de faz-de-conta que estimulam a imaginação e a socialização.



**Figura 10** - Área da Casinha.

Na área da educadora existe uma secretária e uma cadeira de adulto, para que se possa trabalhar mais confortavelmente e, ao lado, um móvel onde são guardados diversos materiais, trabalhos das crianças e dossiês da educadora (Figura 11). Neste também são guardados todos os materiais considerados perigosos, assim as crianças não têm acesso.



**Figura 11** - Área da Educadora.

No centro da sala encontram-se três mesas, duas circulares e uma quadrada, com cadeiras à volta que permite que todas as crianças se sentem ao mesmo tempo, tal como pode ser evidenciado na Figura 12. Nas mesas, as

crianças realizam as atividades propostas pela educadora ou pela estagiária, como também para brincadeira com jogos de mesa, quer a pares quer individual.



Figura 12 - Mesas das crianças.

A organização da sala de atividades reflete a forma como a educadora vê as necessidades e potencialidades do grupo, assim o ambiente é funcional e adaptado às necessidades de todas as crianças, incentivando a sua autonomia, criatividade e desenvolvimento. Na Figura 13 está ilustrada a planta da sala, que mostra como a Orientadora Cooperante potencializou o espaço em prol dos interesses das crianças.

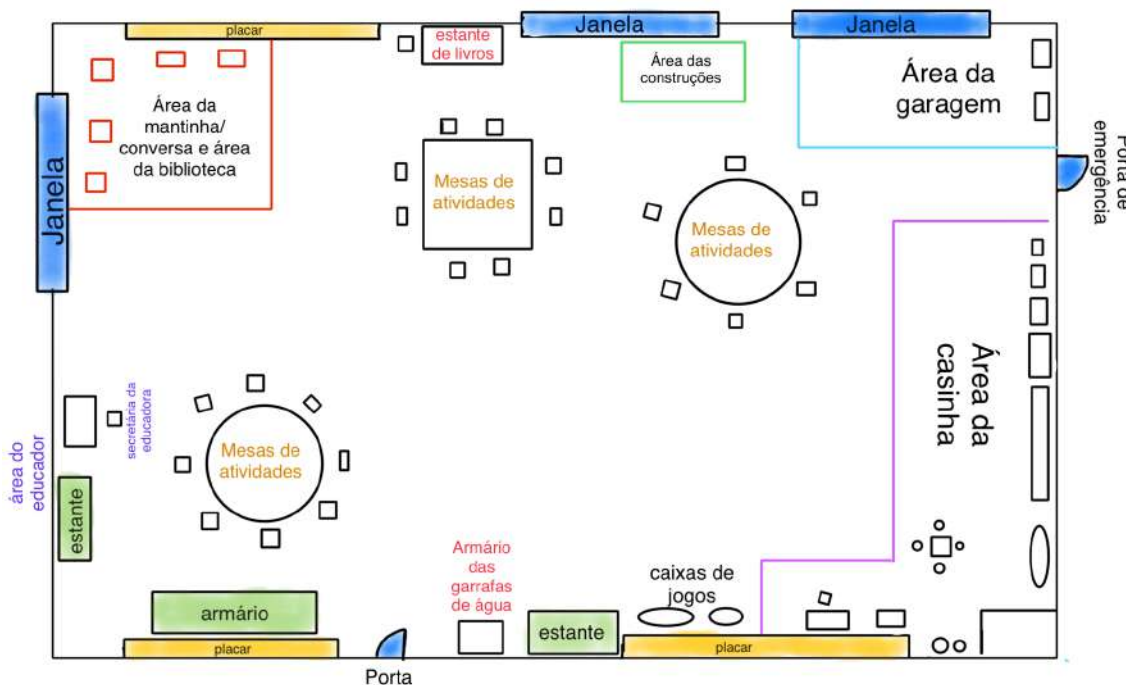


Figura 13 - Planta da sala de atividades (o desenho não está à escala).

## Rotinas

Os momentos de rotina desempenham um papel essencial no desenvolvimento das crianças, estas atuam como facilitadores na compreensão e organização dos momentos temporais.

A rotina do grupo dos 3 anos A começa quando as crianças chegam à instituição, estas são recebidas por uma funcionária que está a acompanhar o acolhimento nesse dia. De seguida, sob pelo elevador com a criança até ao segundo piso da instituição, onde está localizada a sala de acolhimento.

Por volta das 9h30 a educadora reúne o grupo e encaminha as crianças até à sala de atividades. As crianças chegam à sala e sentam-se na mantinha, para se começarem a realizar as atividades estruturadas.

Durante a manhã, as atividades e as dinâmicas vão mudando ao longo das semanas, contudo as crianças têm livre permissão para irem à casa de banho quando lhes apetece e para beberem água.

Após a atividade estruturada as crianças brincam livremente pelas áreas temáticas da sala de atividades. Por volta das 11h15, as crianças começam a arrumar a sala para formarem um comboio e dirigir-se à casa de banho realizar a sua higiene pessoal.

De seguida, as crianças dirigem-se para o refeitório almoçar, este localiza-se no piso inferior da instituição. Após o almoço, o grupo sobe as escadas e volta a ir à casa de banho para e seguida ir para o dormitório. Este encontra-se no 2º piso da instituição também, ao lado da sala de atividades das crianças.

No período da tarde, as crianças levantam-se calçam os sapatos e vão realizar a sua higiene pessoal. De seguida, o grupo volta novamente para o refeitório, onde as crianças lancham.

E por fim voltam para a sala de atividades, onde fazem alguma atividade proposta pela educadora ou então brincam livremente pelas áreas da sala de atividades.

As crianças brincam até à hora de saída.

Há uma criança na sala, o M., que tem as rotinas muito bem estruturadas na sua compreensão. Assim, sempre que se descem as escadas, ele associa esse momento à hora de almoço e, por isso, começa a ficar ansioso. É uma criança com dificuldades em aceitar as mudanças que podem existir. As outras crianças do grupo, conhecem as rotinas e possuem-nas bem estruturadas no seu cérebro, porém compreendem as mudanças que possam existir.

Em relação aos tempos estruturados que as crianças têm ao longo da semana que não fazem necessariamente parte das rotinas diárias. À segunda-feira, as crianças têm aula de Expressão Musical, das 9h às 9h30. Na terça-feira as crianças não têm aulas. Na quarta-feira, as crianças têm aula de Expressão

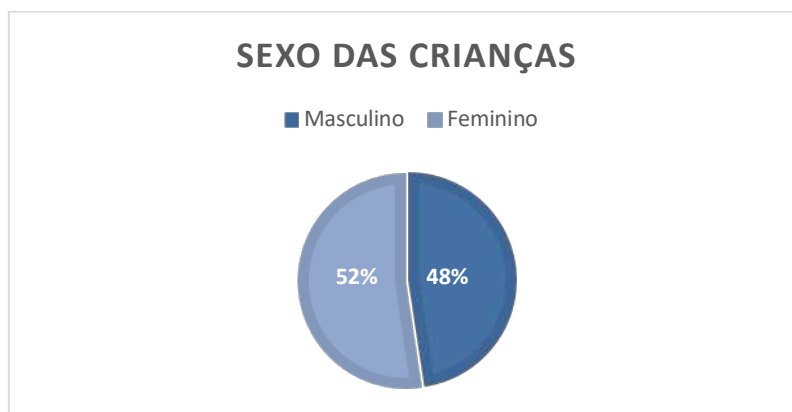
Motora às 10h30 até às 11h, e posteriormente, têm aula de Expressão Musical das 11h às 11h30. Na quinta-feira, as crianças têm aula de Inglês das 9h45 até às 10h15. E por fim, na sexta-feira, as crianças têm aula de Expressão Motora, das 9h40 até às 10h10.

#### 1.1.4. O grupo de crianças

O grupo de crianças da sala dos 3 anos A inclui 21 crianças, tal como é referido no Despacho Normativo n.º 10-A/2018, 3º artigo, ponto 1, na educação Pré-Escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças. Desta forma, o grupo contém membros de acordo com o recomendável.

O grupo é homogéneo, todas as crianças do grupo nasceram no ano de 2021 e têm 3 anos de idade. Segundo o artigo 4.º, Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho, a educação Pré-Escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação Pré-Escolar. A grande maioria das crianças nasceu no segundo trimestre do ano, nos meses abril, maio e junho, só no mês de maio nasceram 8 crianças. A criança mais nova nasceu em outubro, o que significa que passado um mês do estágio ter iniciado todas as crianças tinham 3 anos.

Das 21 crianças do grupo, 11 são do sexo feminino e 10 são do sexo masculino, tal como pode ser evidenciado no Gráfico 1.



**Gráfico 1** - Sexo das crianças do grupo.

Das 21 crianças do grupo, 5 entraram no respetivo ano no grupo, o que proporcionou, a algumas crianças, no início do ano letivo, dificuldades a nível da socialização.

Todas as crianças residem no conselho de Castelo Branco. E, no que diz respeito ao agregado familiar, todas as crianças vivem com o pai e com a mãe, e com os respetivos irmãos; porém uma criança vive apenas com a mãe. É importante referir também, que 12 das 21 crianças tem um ou mais irmãos. Como

o grupo inclui crianças com irmãos, reflete dinâmicas familiares enriquecedoras para a convivência, interajuda e partilha de experiências.

Nem todas as crianças têm nacionalidade portuguesa, uma criança é ucraniana, veio para o país como refugiada de guerra; outra é canadiana, sendo a mãe sueca; outra criança é paquistanesa e uma tem nacionalidade portuguesa, porém os pais são romenos. As restantes crianças têm nacionalidade portuguesa e os pais também. A sala pode dizer-se multicultural, uma vez que algumas famílias possuem nacionalidades diferentes. A diversidade encontrada no grupo oferece oportunidades únicas de aprendizagem e interação, promovendo, assim, valores como o respeito e a inclusão.

**Quadro 1** - Informações sobre as crianças do grupo.

<b>Nomes</b>	<b>Idade</b>	<b>Nº Irmãos</b>	<b>Onde vive?</b>	<b>Com quem vive?</b>	<b>Dificuldades</b>
Al.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	
Am.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	Expressão e Compreensão Oral, Socialização
An.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	Expressão Oral
B.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmã	
Cam.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmã	
Car.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	Socialização e Expressão Oral
G. A.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmão	
G. P.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmão	
J. F.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	

J. S.	3	2	Castelo Branco	Pai, mãe e irmãos	
J.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmã	
M. C.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmã	
M. G.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	
M.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	Compreensão e Expressão Oral, Socialização, Gestão Emocional
P.	3	2	Castelo Branco	Pai, mãe e irmãos	
R.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmã	
S.	3	0	Castelo Branco	Mãe	Compreensão e Expressão Oral, Comportamento e Gestão Emocional
S. M.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmão	
S. S.	3	0	Castelo Branco	Pai e mãe	
V.	3	2	Castelo Branco	Pai, mãe e irmãos	
W.	3	1	Castelo Branco	Pai, mãe e irmã	

Este quadro, acima apresentado, foi construído com as informações recolhidas ao longo do estágio, da observação, da conversa com o grupo e da conversa com a educadora. Na coluna das dificuldades decidiu-se escrever algumas competências que as crianças ainda estão na fase de aquisição.

Nenhuma criança do grupo está sinalizada, nem beneficia de nenhum tipo de serviço de terapia, apesar de uma criança beneficiar fora da instituição, de terapia operacional e da fala. Porém, neste sentido, o ambiente institucional proporciona um espaço acolhedor, onde as necessidades de todas as crianças são valorizadas, permitindo-lhes participar de forma ativa e integrada nas atividades propostas.

O grupo tem um bom comportamento, respeita as regras, ouve os adultos e interage e participa nas atividades propostas. Observa-se que as crianças de diferentes nacionalidades têm muito mais dificuldades na compreensão da linguagem e por isso conseguem ser mais desafiantes.

A nível de desenvolvimento, o grupo não está todo no mesmo patamar, existem crianças nos parâmetros normais de desenvolvimento para os três anos de idade, existem crianças que em alguns parâmetros do desenvolvimento estão bastante desenvolvidas e existem outras crianças que ainda não desenvolveram com uma certa perícia todos os níveis de desenvolvimento.

A nível do desenvolvimento do esquema corporal todas as crianças já adquiriram as capacidades previstas. A nível do desenvolvimento da linguagem, existem crianças que já adquiriram mais competências; enquanto outras, principalmente as crianças de nacionalidades diferentes ainda estão em aquisição. A nível do desenvolvimento cognitivo, todas as crianças do grupo já adquiriam algumas das competências esperadas para a idade. A nível do desenvolvimento afetivo/relacional, as crianças do grupo não estão nos mesmos parâmetros de desenvolvimento, algumas crianças já adquiriram competências afetivas e relacionais, porém outras ainda estão em processo de aquisição.

Existe uma criança do grupo que não está sinalizada, contudo esta criança não fala, ainda usa fralda, só come comida passada, não é uma criança que participa nas atividades, também não se senta na mantinha e também não interage com os colegas. Porém, esta criança apresenta um grande nível de concentração, de memorização e tem muito presente as rotinas, sabendo para onde se deslocar a cada momento do dia. É uma criança que demonstra preferência por alguns brinquedos na sala, e tem tendência a ordenar objetos. Embora, a criança apresente um desenvolvimento aquém do esperado para a idade, por exemplo a nível linguístico, emocional e social; esta possui um desenvolvimento motor e cognitivo adequado para a idade. A criança desloca-se sozinha, come sozinha; mostrando assim um desenvolvimento motor adequado. Esta admira jogos de resolução de problemas, é uma criança com uma capacidade de memorização muito boa e é muito metódico, gosta de ordenar, seriar e classificar objetos.

Uma das crianças que apresenta um comportamento mais irrequieto, demonstra um grande interesse por atividades que correspondem às artes visuais, mostra muito interesse e vontade de participar nas atividades.

No entanto, a maior parte do grupo possui um desenvolvimento que corresponde à idade. O mais difícil na minha percepção é a capacidade de interagir com as crianças estrangeiras que têm dificuldades a nível da linguagem.

Mesmo dentro das crianças com diferentes nacionalidades existem níveis de desenvolvimento diferentes. A criança ucraniana consegue compreender bem, o que se fala em português, ou seja, a sua compreensão oral está bem desenvolvida, porém esta criança possui mais dificuldades na expressão oral. A criança paquistanesa não fala e percebe muito pouco de português, a maioria das atividades que esta criança faz é por imitação das restantes crianças. A criança canadiana compreende algumas palavras em português e fala muito poucas palavras em português, porém esta criança nas aulas de inglês fica muito entusiasmada pois consegue compreender o que está a ser dito.

Tendo em conta a criança de nacionalidade portuguesa e com pais de nacionalidade romena, esta compreende bem o português e expressa-se bem também, mostrando assim um desenvolvimento equiparado com as outras crianças do grupo.

Em relação ao uso de fraldas, apenas uma criança ainda a utiliza durante todo o dia, três utilizam-na apenas para dormir, e algumas já acabaram o processo do desfralde. Esse aspecto do desenvolvimento está a evoluir gradualmente, refletindo os diferentes ritmos de cada criança.

A vontade de participar, o interesse e a curiosidade são características do grupo, demonstram um grande interesse pelas atividades propostas, tanto pela estagiária como pela educadora. Considera-se que estas características sejam essenciais para a criação de momentos de aprendizagem envolventes e interativos; contribuindo para o seu desenvolvimento em diversas áreas de conteúdos.

Grande parte do grupo possui um grande fascínio no momento da leitura da história, porém ainda há crianças que não conseguem manter a atenção e concentração durante a mesma. Depois deste momento na maninha, as crianças sentem uma grande necessidade de se movimentar e, por isso, normalmente dirigem-se para as áreas de brincadeira para brincar livremente.

A nível dos desenhos, sentiu-se que ao longo do estágio as crianças evoluíram consideravelmente, inicialmente os desenhos eram garatujas desordenadas e que um adulto não conseguia compreender o que estava desenhado. Porém, numa fase posterior do estágio compreendeu-se que as crianças já conseguiam organizar as suas garatujas, nomear os elementos das suas obras visuais e o adulto já conseguia perceber o significado da mesma. Contudo esta evolução não foi verificada em todas as crianças, uma vez que todas têm ritmos de aprendizagem e desenvolvimento diferentes. Além do mais, notou-se uma grande evolução na destreza das crianças através da manipulação do lápis, do pincel, etc.

## **1.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

Nesta secção, apresenta-se o desenvolvimento da PSEPE, com foco na sua organização e nas duas etapas fundamentais que a constituíram: a fase da observação participante e a fase de intervenção pedagógica. Para a concretização desta prática, utilizou-se como documento primordial de referência para todas as atividades e decisões pedagógicas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Além destas orientações, foi igualmente essencial a revisão e a análise dos Decretos-Lei que delineiam e reforçam os princípios fundamentais da Educação Pré-Escolar. Assim, garantiu-se uma abordagem coerente e alinhada com as normas educativas.

Este enquadramento legal e curricular foi essencial para estruturar a prática pedagógica, o que permitiu responder de forma adequada às necessidades do grupo e garantir a qualidade da intervenção pedagógica,

### **1.2.1. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

A PSEPE foi estruturada e executada em duas fases distintas, precedidas por um período preparatório de duas semanas dedicado à organização na ESECB, com as professoras de equipa de supervisão. Neste período preparatório aprofundaram-se conhecimentos sobre a educação infantil e reviram-se os documentos de referência que ajudam os educadores a orientar o seu trabalho.

A primeira fase, na qual se realizou a observação participante abrangeu as duas semanas iniciais. Este período foi fundamental para a recolha de informações sobre o contexto educativo e para a compreensão das dinâmicas do grupo. Contudo, ainda nesta primeira fase, decorreu um período de mais duas semanas, nas quais a estagiária realizava atividades com as crianças, de modo a caracterizar o grupo, o tempo e o espaço. Estas atividades surgiram de forma que fossem as crianças a caracterizar-se, a representar o espaço e a descrever o tempo. Neste sentido, a estagiária recolheu todos os elementos essenciais para fundamentar a intervenção pedagógica. É de lembrar que durante estas duas semanas de caracterização, ainda existiam atividades orientadas pela Orientadora Cooperante e assim sendo, a estagiária ainda estava no período de observação participante.

A segunda fase, estendeu-se por um período de dez semanas, onde se dedicou ao desenvolvimento de atividades educativas previamente planeadas. As práticas adotadas foram sustentadas pelas observações, o que permitiu uma intervenção pedagógica ajustada às necessidades específicas das crianças e a uma interação mais direta e envolvente com o grupo.

Esta perspetiva sequencial e integrada assegurou a coesão e a eficácia da PSEPE, facilitando, desta forma, a aplicação do conhecimento adquirido em resposta ao contexto observado e analisado.

Na Quadro 2, podemos observar a calendarização e organização das diferentes etapas da PSEPE.

**Quadro 2** - Calendarização da PSEPE.

Calendarização da PSEPE		
Semanas	Datas	Organização
1 <sup>a</sup>	23 a 27 de setembro de 2024	Organização da PSEPE
2 <sup>a</sup>	30 de setembro a 4 de outubro de 2024	Organização da PSEPE
3 <sup>a</sup>	8 a 10 de outubro de 2024	Observação participante
4 <sup>a</sup>	14 a 17 de outubro de 2024	Observação participante
5 <sup>a</sup>	21 a 24 de outubro de 2024	Observação participante/ Caracterização do grupo
6 <sup>a</sup>	28 a 31 de outubro de 2024	Observação participante/ Caracterização do grupo, do espaço e do tempo
7 <sup>a</sup>	4 a 7 de novembro de 2024	Intervenção pedagógica
8 <sup>a</sup>	11 a 14 de novembro de 2024	Intervenção pedagógica
9 <sup>a</sup>	18 a 21 de novembro de 2024	Intervenção pedagógica
10 <sup>a</sup>	25 a 28 de novembro de 2024	Intervenção pedagógica
11 <sup>a</sup>	2 a 6 de dezembro de 2024	Intervenção pedagógica
12 <sup>a</sup>	9 a 10 de dezembro de 2024	Intervenção pedagógica
13 <sup>a</sup>	16 a 17 de dezembro de 2024	Intervenção pedagógica
14 <sup>a</sup>	6 a 9 de janeiro de 2025	Intervenção pedagógica
15 <sup>a</sup>	13 a 16 de janeiro de 2025	Intervenção pedagógica
16 <sup>a</sup>	20 a 24 de janeiro de 2025	Intervenção pedagógica

Durante o período de intervenção pedagógica, exploraram-se uma diversidade de temas e de conteúdos, resultado de uma seleção cuidada e colaborativa, envolvendo tanto a Orientadora Cooperante quanto a estagiária. O Plano de Atividades (PA) da Instituição foi essencial para o processo educativo, uma vez que determinava os conteúdos a trabalhar. Este documento de planeamento em conjunto com as OCEPE, estabeleceram os objetivos, organizaram e programaram as atividades educativas, e identificaram os recursos necessários para a sua execução.

Na Quadro 3, é possível observar os temas e as aprendizagens trabalhadas ao longo das várias semanas de intervenção pedagógica. Assim, através das temáticas sugeridas pela Orientadora Cooperante e pelo PA, evidenciou-se uma prática pedagógica coesa e alinhada com os princípios e objetivos do JI e das OCEPE.

**Quadro 3** - Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica.

<b>Semanas de intervenção pedagógica</b>	<b>Tema da planificação</b>	<b>Objetivos de aprendizagens abordados</b>
1. <sup>a</sup>	Tesouros do Outono	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e valorizar tradições culturais, como o “Pão por Deus” e o Magusto;</li> <li>- Apreciar e interpretar espetáculos teatrais;</li> <li>- Identificar e classificar os elementos naturais característicos do outono;</li> <li>- Participar em atividades de expressão musical, através da entoação de canções;</li> <li>- Desenvolver capacidades criativas e expressivas através das artes visuais.</li> </ul>
2. <sup>a</sup>	Tesouros do Outono e Formas Geométricas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e valorizar tradições culturais, como a Lenda de São Martinho e o Magusto;</li> <li>- Desenvolver o gosto pela leitura através da exploração de pictogramas e histórias relacionadas com o outono;</li> <li>- Explorar a formação de cores secundárias a partir das cores primárias;</li> <li>- Participar em atividades de expressão plástica utilizando diferentes materiais e técnicas;</li> <li>- Identificar e classificar formas geométricas simples, como o círculo e o quadrado;</li> <li>- Reproduzir e criar sequências lógicas com base em blocos lógicos;</li> <li>- Reconhecer elementos naturais e visuais característicos do outono.</li> </ul>
3. <sup>a</sup>	Os Direitos das Crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e valorizar os Direitos das Crianças, reconhecendo a sua importância no quotidiano;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o direito de brincar, através de momentos de exploração livre e criativa;</li> <li>- Explorar o direito à habitação através da identificação de diferentes tipos de casas e as suas divisões;</li> <li>- Reconhecer o direito à família;</li> <li>- Conhecer o direito ao descanso e refletir sobre os espaços e rotinas associados ao sono;</li> <li>- Reconhecer a importância do nome e da nacionalidade como elementos de identidade pessoal;</li> <li>- Estimular a consciência cívica, compreendendo que também existem deveres a cumprir.</li> </ul>
4. <sup>a</sup>	Valores Morais e Éticos da Humanidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atitudes de respeito pelos outros, aceitando diferenças e valorizando as semelhanças;</li> <li>- Desenvolver comportamentos de partilha, solidariedade e entajuda em contexto de grupo;</li> <li>- Participar em diálogos reflexivos sobre os comportamentos adequados nas interações sociais;</li> <li>- Identificar atitudes positivas e negativas no relacionamento com os outros, promovendo a empatia;</li> <li>- Compreender a importância de seguir regras para uma convivência harmoniosa;</li> <li>- Participar em decisões coletivas simples e respeitar as escolhas dos outros.</li> </ul>
5. <sup>a</sup>	O Natal e a Família	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a importância da família como grupo de pertença e afeto;</li> <li>- Compreender os graus de parentesco;</li> <li>- Valorizar as tradições de Natal, reconhecendo as suas manifestações culturais e simbólicas;</li> <li>- Participar ativamente na construção de um presente simbólico para oferecer à família;</li> <li>- Desenvolver o gosto pela leitura através da exploração de histórias relacionadas com a família e com o Natal;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as unidades básicas de tempo (dia, mês, data) e participar na contagem decrescente até ao Natal;</li> <li>- Explorar diferentes materiais e técnicas de expressão plástica na construção de elementos decorativos natalícios.</li> </ul>
6. <sup>a</sup>	As Tradições Natalícias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto pela leitura através da exploração diária de livros natalícios;</li> <li>- Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e conhecimento;</li> <li>- Reconhecer o valor da escrita como forma de comunicação;</li> <li>- Participar na escrita inicial, mesmo que em formas não convencionais, sentindo-se competente;</li> <li>- Identificar o sentido da escrita e algumas convenções do código escrito;</li> <li>- Reconhecer as unidades básicas de tempo, utilizando o calendário de forma funcional;</li> <li>- Conhecer a função dos correios e o papel dos carteiros, promovendo o contacto com os serviços da comunidade.</li> </ul>
7. <sup>a</sup>	Os valores do Natal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a solidariedade e a inclusão, através de atividades que promovam a cooperação e o reconhecimento do outro como igual;</li> <li>- Reconhecer a importância da leitura, através da motivação para a exploração de histórias e livros;</li> <li>- Conhecer e valorizar a empatia, refletindo sobre as emoções;</li> <li>- Reconhecer a importância dos números e do tempo, através da exploração do calendário e contagens;</li> <li>- Desenvolver a criatividade e a expressão artística, através da manipulação de materiais e criação de objetos;</li> <li>- Explorar as formas geométricas.</li> </ul>
8. <sup>a</sup>	Dia de Reis e o Inverno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e valorizar a tradição do Dia de Reis, compreendendo a história dos Reis</li> </ul>

		<p>Magos e a sua relação com a celebração do Natal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e valorizar o Inverno, reconhecendo as suas características e a sua influência no quotidiano;</li> <li>- Compreender as sensações térmicas, através da exploração do frio e dos estados físicos da água;</li> <li>- Explorar o tempo meteorológico, identificando e relacionando os diferentes estados do tempo com os seus respetivos sons;</li> <li>- Reconhecer os animais que hibernam;</li> <li>- Estimular a curiosidade e o interesse pela ciência, através da observação e experimentação de fenómenos naturais relacionados com o Inverno.</li> </ul>
9. <sup>a</sup>	O vestuário de Inverno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o ciclo da lã, desde a ovelha até às peças de vestuário;</li> <li>- Explorar o vestuário de Inverno, identificando as diferentes peças de roupa e a sua função de aquecimento;</li> <li>- Reconhecer a importância da lã e de outros materiais para a confeção de roupas de Inverno;</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina e a criatividade.</li> </ul>
10. <sup>a</sup>	A habitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os diferentes tipos de habitações, explorando as suas características e materiais de construção;</li> <li>- Compreender os constituintes de uma casa, identificando as divisões;</li> <li>- Explorar as diferenças entre habitações do campo e da cidade, considerando as paisagens, os sons, os meios de transporte e os edifícios;</li> <li>- Reconhecer a função dos diversos edifícios na cidade;</li> <li>- Valorizar as manifestações culturais, como o canto das Janeiras e a sua importância na comunidade.</li> </ul>

### 1.2.2. Período de observação participante

O período de observação, que decorreu entre 8 e 17 de outubro de 2024, consistiu em duas semanas de observação participante do trabalho desenvolvido pela Educadora Cooperante. Contudo, as duas semanas posteriores, de 21 a 31 de outubro de 2024, continuou-se o período de observação participante, porém a estagiária realizava atividades com as crianças cujo objetivo consistia em caracterizar o grupo, o tempo e o espaço. Assim, através destas atividades a estagiária concebeu uma visão global do grupo e de como este interagia de acordo com o espaço e o tempo. A observação direta de momentos educativos é um dos principais pilares na formação de educadores e professores (Estrela, 1986).

Este período de observação participante foi fundamental para obter uma compreensão mais abrangente do ambiente educativo, das rotinas diárias e da dinâmica do grupo de crianças. Através da observação das crianças e do trabalho desenvolvido pela educadora, foi possível delinear estratégias pedagógicas que respondessem às necessidades e às especificidades de cada criança. De acordo com as OCEPE, uma observação cuidadosa permite a reflexão, o que facilita a identificação dos interesses e das necessidades das crianças. Desta forma, conseguiu-se realizar uma planificação mais ajustada às necessidades e aos interesses das mesmas.

Através da observação participante, a estagiária pode compreender o funcionamento da instituição, a dinâmica do grupo e os métodos de trabalho utilizados pela educadora cooperante. Assim, conseguiu inferir-se as particularidades de cada criança, e do grupo em geral. Tendo em conta a perspetiva Lopes da Silva et al. (2016) um ciclo contínuo de observação, de registo e de reflexão é fundamental para uma prática educativa que apoie o desenvolvimento integral da criança, promovendo a aprendizagem como um processo natural e contínuo.

“A observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individual, no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, a partir da sua forma de criação de significado para a experiência, necessariamente diferente da forma de atribuição de significado à experiência dessa outra criança individual que, embora da mesma idade, tem já outra história de vida, outra experiência, outra família, em outra cultura.” (Oliveira-Formosinho, 2002, p. 28)

Durante este período foi possível observar a forma como a educadora organiza as rotinas diárias, no qual equilibra momentos de atividades estruturadas com períodos de brincadeira livre. Esta gestão flexível do tempo mostra-se essencial, uma vez que, como referem Oliveira-Formosinho e Andrade (2011) o tempo pedagógico, na educação de infância, estrutura-se através de uma rotina que respeita os ritmos das crianças, só desta forma se consegue assegurar o seu bem-estar e favorecer as suas aprendizagens.

O brincar assumiu-se como o eixo central do desenvolvimento, estando presente em todos os dias de observação. Foi particularmente marcante observar que, na área da biblioteca, as crianças já compreendiam a direcionalidade da leitura e atribuíam novos significados aos livros. Assim, evidenciou-se o contacto com a linguagem escrita e demonstrou-se as aprendizagens na área da linguagem.

Foi igualmente notório o empenho da educadora cooperante na promoção da autonomia e da responsabilidade das crianças. Através da organização em “comboio” para as deslocações, do incentivo à arrumação dos materiais, do apoio mútuo entre as crianças para tirar os bibes ou da responsabilização pela higiene pessoal, foram alguns exemplos de práticas que a educadora optou para desenvolver a autonomia e a autoconfiança das crianças. Marafon (2012) reforça na sua obra que “a criança deve ter a oportunidade, desde sua infância, de criar sua autonomia” (p. 134).

O período de observação participante foi essencial para compreender a heterogeneidade do grupo. Através da forma como as crianças interagem, brincavam e exploravam, foi perceptível que na planificação de atividades estas não iriam ser executadas da mesma forma. As interações entre pares observadas, demonstraram a importância de criar um ambiente que favorecesse o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Tendo em conta a interação criança adulto, criaram-se, logo nas primeiras semanas, uma relação de confiança como o grupo.

É importante referir que as crianças dormem a sesta neste JI, sendo que esta assume um papel muito importante no bem-estar da criança e no seu desenvolvimento. A infância caracteriza-se por um intenso processo de alterações no crescimento neuromotor. Deste modo, o repouso físico e a recuperação de energia são fundamentais, dado o seu impacto no crescimento e no desenvolvimento infantil (Silva et al., 2018).

Este período evidenciou a importância de uma prática pedagógica assente no equilíbrio entre rotina e flexibilidade. Demonstrou-se a importância do brincar, da interdisciplinaridade das atividades, da promoção da autonomia e da participação ativa das crianças. De acordo com as OCEPE (2016, p.36) “adquirir maior independência significa, em educação pré-escolar, ser progressivamente capaz de cuidar de si, utilizar os materiais e instrumentos à sua disposição, assumir maiores responsabilidades pela sua segurança e bem-estar físico”.

Assim, compreendeu-se que construção da autonomia se revela no aumento das responsabilidades da criança.

Durante esta período, houve sempre a interações da estagiária com as crianças. Através destas interações obteve-se um maior conhecimento do grupo, das suas rotinas e dos seus comportamentos. Desta forma, também se perceberam os gostos e as preferências das mesmas.

Em síntese, este período inicial de observação participante foi crucial para compreender as dinâmicas do grupo, as especificidades de cada criança e as estratégias pedagógicas utilizadas pela Educadora Cooperante. Através da reflexão criou-se uma intervenção pedagógica mais informada, consciente e alinhada com as necessidades e as especificidades do grupo.

### **1.2.3. Período de intervenção pedagógica**

O período de intervenção pedagógica decorreu entre 4 de novembro de 2024 e 24 de janeiro de 2025, com uma interrupção de duas semanas para as férias de Natal. Este período correspondeu a dez semanas de trabalho individual.

Em cada semana de intervenção pedagógica, foi elaborada uma planificação de atividades, que se encontrava alinhada com os temas definidos pela Orientadora Cooperante e, ao mesmo tempo, estava integrada no Plano Anual da Atividades. Além disso, a organização da planificação, também, estava alinhada com as áreas e com os conteúdos estabelecidos pelas OCEPE, garantindo que as atividades propostas fossem pertinentes e contribuíssem para o desenvolvimento das crianças. Antes de ser implementada, esta planificação era submetida à apreciação das professoras da Equipa de Supervisão da ESECB, que desempenharam um papel fundamental na sua revisão, assim forneceram informações adicionais para a completar e realizaram as correções necessárias. Este processo colaborativo assegurava que a planificação fosse coesa, coerente e adaptada às necessidades educativas do grupo.

A cada dia de implementação adotou-se a prática diária de reflexão, um aspeto fundamental deste período de intervenção. Assim, no final de cada dia, refletia-se, analisava-se e avaliavam-se as atividades realizadas, identificando os pontos fortes e aqueles que necessitavam de melhorias. Esta reflexão proporcionava uma oportunidade para compreender se as atividades contribuíram para o desenvolvimento das aprendizagens do grupo e se estavam adequadas ao mesmo. Estes momentos eram enriquecidos com anotações sobre as observações e evidências recolhidas, o que possibilitava um feedback valioso para a evolução contínua da intervenção pedagógica.

A fase de intervenção pedagógica foi uma etapa de aplicação prática e reflexiva, assim, através das experiências educativas e das reflexões diárias foi

possível atuar segundo uma abordagem educativa eficaz e ajustada às necessidades específicas do grupo.

#### **1.2.4. Instrumentos de planificação**

Para guiar de maneira eficaz a PSEPE, foi disponibilizado um modelo flexível de matriz de planificação, especialmente desenvolvido para o contexto da Educação Pré-Escolar. É importante salientar que a estagiária tinha autonomia para o adaptar ou até mesmo reformular o modelo de acordo com as suas necessidades. Neste contexto, promoveu-se a inovação, a criatividade e a adaptação às especificidades do grupo.

De acordo com Mesquita-Pires (2007), a planificação não deve ser encarada como um elemento rígido e inflexível, mas sim como um instrumento dinâmico e ajustável, tendo em conta as características do grupo de crianças e o contexto educativo em que se insere. Assim, compreende-se que quando o plano não decorre conforme o esperado devem fazer-se alterações de forma a adaptá-lo às necessidades exigidas pelo momento.

Para Zabalza (1992), a planificação é constituída por diferentes elementos do currículo, nomeadamente os objetivos, os conteúdos, as estratégias de trabalho e de avaliação, a gestão do tempo e do espaço, os recursos disponíveis e o grupo envolvido.

As planificações da PSEPE eram elaboradas semanalmente, no qual estava contida uma visão global do que se pretendia. Nesta estavam incluídas as atividades que se pretendiam desenvolver e os objetivos a serem alcançados. Contudo, estas planificações semanais eram desdobradas em planos diários, que possibilitavam uma gestão mais precisa e ajustada do tempo e das atividades.

Este desdobramento por cada dia de estágio, facilitava a organização pedagógica, mas também a organização equilibrada dos conteúdos e das dinâmicas. Desta forma, assegurava-se que cada dia fosse estimulante e alinhado com os objetivos educativos estabelecidos.

Nas Figuras 14 e 15, pode observar-se a matriz da planificação utilizada. Esta matriz é composta por diversos pontos fundamentais para a compreensão do processo de planificação.

(logotipo do IPCB)		(logotipo da instituição de estágio)
<b>Planificação Semanal - _(dia)_ a _(dia)_ de _(mês)_ de _(ano)_</b> <b>- (Título/tema do roteiro da planificação) -</b>		
<b>Instituição:</b> <b>Estagiária:</b> <b>Educadora Cooperante:</b> <b>Equipa de Supervisão:</b>	<div style="border: 1px solid black; width: 30px; height: 30px; margin: 0 auto; display: flex; align-items: center; justify-content: center;">2</div>	<div style="border: 1px solid black; width: 30px; height: 30px; margin: 0 auto; display: flex; align-items: center; justify-content: center;">1</div> <b>Tema:</b> <b>Número de crianças:</b> <b>Faixa Etária:</b>
<small>(texto introdutório para introduzir o tema da semana de intervenção pedagógica, bem como as atividades selecionadas e as suas especificações)</small>		

**Figura 14** - Matriz de planificação semanal de atividades (parte 1).

O roteiro da planificação continha, no início, o logotipo do IPCB, instituição onde a estagiária estuda, e o logotipo da instituição onde decorreu o estágio.

No primeiro ponto, era apresentada a data da implementação da Planificação Semanal, imediatamente abaixo era apresentado o título da planificação, este normalmente correspondia ao tema fornecido pela educadora cooperante. O tema semanal permitia uma abordagem temática coerente e facilitadora para a integração das aprendizagens e dos conteúdos.

O segundo ponto era dedicado à informação relativa à identificação do Jardim de Infância (JI), da estagiária, da equipa de supervisão, da educadora cooperante, da faixa etária das crianças, do número de crianças do grupo e do tema central da planificação. Esta seção era crucial para contextualizar o ambiente educativo e os intervenientes no processo de aprendizagem.

Para uma melhor contextualização do tema e das atividades a apresentadas, existia no final da secção introdutória, um texto onde se explicava o tema e os conteúdos que se pretendiam abordar, de forma a consolidar as aprendizagens.

Planificação Diária - <u>  </u> (dia) <u>  </u> de <u>  </u> (mês) <u>  </u> (dia da semana) <u>  </u> <u>  </u> (Título/Tema específico do dia) <span style="float: right;">3</span>					
Áreas de Conteúdo	Conteúdos/ Aprendizagens a Promover	Atividades	Sequência de Atividades	Recursos	Avaliação
4			Manhã		
			Tarde		
Estratégia: <span style="float: left;">5</span>					

Planificação Diária - <u>  </u> (dia) <u>  </u> de <u>  </u> (mês) <u>  </u> (dia da semana) <u>  </u> (continuação) <u>  </u> (Título/Tema específico do dia) <span style="float: left;">6</span>					
Áreas de Conteúdo	Conteúdos/ Aprendizagens a Promover	Atividades	Sequência de Atividades	Recursos	Avaliação
			Manhã		
			Tarde		
Estratégia:					

Figura 15 - Matriz de planificação semanal de atividades (parte 2).

Na secção do planeamento de atividades, ilustrado pela figura 17, encontram-se as tabelas onde eram descritos os detalhes da planificação. Assim, no ponto 3, especificava-se a data em que ocorreria a planificação diária, e imediatamente abaixo encontrava-se um espaço, onde era referido o título/tema a trabalhar no dia.

No ponto n.º 4 eram detalhadas as áreas de conteúdo a ser trabalhadas, as aprendizagens a promover, as atividades planeadas, a sequência das atividades que ocorriam no dia, os recursos necessários e a estratégia de avaliação.

As áreas de conteúdo, eram retiradas das OCEPE, que incluem a Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo. A avaliação realizada no Pré-Escolar apresenta um carácter formativo, baseado na observação direta e nos produtos criados pelas crianças. Através da observação a educadora estagiária compreendia o progresso de cada criança, o que permitia um acompanhamento contínuo e adaptado do seu desenvolvimento.

Relativamente ao quinto ponto, descreviam-se as estratégias aplicadas para as atividades planeadas. Descreveram-se detalhadamente as atividades, a organização do grupo, do espaço e dos recursos. Desta forma, quem lesse a planificação saberia exatamente o que fazer, contudo esta era flexível permitindo adaptações em resposta às reações ou atitudes das crianças. É importante destacar que no ponto cinco se referiam às atividades de rotina diária, para uma melhor compreensão da sequência das atividades realizadas durante o dia.

Por fim, no ponto seis, mantinha-se a estrutura organizacional dos pontos anteriores, delineava-se o seguimento de atividades para cada dia da semana, o que garantia a continuidade e a consistência no processo educativo.

No Apêndice 1, pode-se observar um exemplo prático de uma das planificações elaboradas na PSEPE, assim pretende-se proporcionar uma visão concreta da aplicação desta estrutura na realidade educativa. É apresentada uma planificação de forma a mostrar o desempenho da prática pedagógica, mais propriamente da capacidade de planificação.

### 1.2.5. Sínteses Reflexivas das Semanas de Intervenção Pedagógica

Neste subcapítulo, apresentam-se de forma concisa as atividades desenvolvidas ao longo das semanas de intervenção pedagógica e as respetivas reflexões. Estas sínteses de cada semana de estágio visam fornecer uma visão clara e resumida das práticas pedagógicas adotadas, bem como evidenciar as experiências de aprendizagem vivenciadas pelas crianças.

Cada reflexão contemplará os aspetos mais significativos da semana, onde serão destacadas as metodologias utilizadas, as interações das crianças e os resultados observados no seu desenvolvimento. Além disso, serão evidenciados alguns dos desafios que surgiram e uma análise crítica, que mostra a reflexão feita de forma a aperfeiçoar as práticas educativas.

Ao longo das reflexões estão incluídas evidências fotográficas das atividades, que ilustram de forma vívida a dinâmica do grupo e a participação das crianças. Assim, pretende-se oferecer dados sobre o contexto das atividades e as observações realizadas.

#### 1.2.5.1. 1.ª semana de implementação: 4 a 8 de novembro de 2024

A primeira semana de intervenção pedagógica, decorreu de 4 a 8 de novembro de 2024 e teve como tema os “Tesouros do Outono”. As atividades foram pensadas de modo a proporcionar às crianças o contacto com as tradições culturais e com os elementos naturais relativos ao Outono. Assim, promoveu-se o respeito pelas tradições, a valorização da identidade pessoal e cultural das crianças.

No Quadro 4 estão descritas as atividades que foram delineadas para esta semana de estágio.

**Quadro 4** - Síntese das atividades desenvolvidas na 1.ª semana de implementação.

<b>1.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: Tesouros do Outono</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>

<p>4 de novembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa sobre a tradição do Pão por Deus;</li> <li>- Participação na atividade institucional Pão por Deus;</li> <li>- Leitura do livro “Os Ursos Não Partilham!” de Lorna Scobie.</li> </ul>
<p>5 de novembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização do teatro de fantoches da “Maria Castanha”;</li> <li>- Conversa sobre jornais;</li> <li>- Construção de cartuchos em papel de jornal;</li> <li>- Entoação da canção “Ah, Ah, Ah minha castanhinha”.</li> </ul>
<p>6 de novembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da “Caixa do Outono” com elementos naturais;</li> <li>- Conversa sobre os elementos retirados e as suas características;</li> <li>- Experimentação de frutas da época: Outono;</li> <li>- Aula de Educação Motora;</li> <li>- Aula de Educação Musical.</li> </ul>
<p>7 de novembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras com livros;</li> <li>- Aula de inglês;</li> <li>- Conversa sobre o corpo humano;</li> <li>- Autorretrato.</li> </ul>
<p>8 de novembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Magusto escolar.</li> </ul>

Durante a primeira semana de implementação, de 4 a 8 de novembro de 2024, foram realizadas diversas atividades que promoveram o desenvolvimento das crianças e o respeito pelas tradições.

No dia 4 de novembro, as crianças celebraram o Pão por Deus (Figura 16), que promoveu a valorização das tradições e a partilha entre crianças do Pré-Escolar e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O contacto com esta tradição reforçou o sentimento de pertença à comunidade, tal como refere Agre (2023), as tradições são uma forma de conservar e transmitir valores que servem como orientações para fortalecer a união entre os membros da sociedade. Da parte da tarde, fez-se a leitura do livro “Os ursos não partilham” de Lorna Scobie que reforçou comportamentos de solidariedade e de empatia entre as crianças.



**Figura 16** - Crianças a explorarem o saco do Pão por Deus.

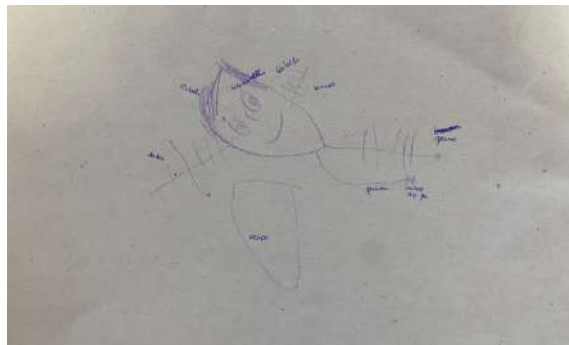
No dia 5 de novembro, as atividades compreenderam-se em torno da história da “Maria Castanha”. Inicialmente, as crianças visualizaram um teatro de fantoches sobre a história (Figura 17), de seguida conversou-se sobre o jornal, o que culminou na construção de cartuchos de papel. Apesar dos desafios da construção, as crianças demonstraram muita criatividade e imaginação ao atribuir novos significados ao objeto construído. Como salientam Mateus (2017) e Blaszkó & Ujiié (2020), a construção e o manuseamento de origamis, permite estimular as capacidades e as competências das crianças, nomeadamente melhorar a coordenação motora fina e aprimorar a coordenação oculomanual. Após a construção dos cartuchos de papel, entoou-se a canção “Ah, Ah, Ah minha castanhinha”.



**Figura 17** - Teatro de fantoches da "Maria Castanha".

O dia 6 de novembro destacou-se pela exploração da Caixa de Outono que continha elementos naturais (folhas, pinhas, frutos, bolotas, etc.). A atividade envolveu os cinco sentidos, uma vez que permitiu às crianças sentir texturas, aromas, sons e experimentar sabores característicos da estação. Tal como defende Nascimento (2018), é essencial que o educador esteja atento ao desenvolvimento sensorial das crianças, uma vez que trabalhar com os sentidos é uma maneira eficaz de promover o conhecimento, pois permite que as crianças explorem e compreendam o mundo que as rodeia. Os cinco sentidos do corpo humano são a via de acesso para a assimilação da informação. A prova dos frutos revelou as diferentes atitudes perante o desconhecido, o que reforçou a necessidade de respeitar o ritmo e as escolhas individuais das crianças.

No dia 7 de novembro, observou-se a capacidade de imitação das crianças, que, através dos livros, reproduziram os comportamentos do adulto leitor enquanto conta uma história. Segundo Azevedo (2023) através das observações que as crianças fazem, estas irão reproduzir os comportamentos desse adulto que é o modelo para ela. Tal como refere, Costa (2023) as crianças aprendem competências sociais, sobretudo, pela observação e imitação. De seguida, conversou-se sobre as partes constituintes do corpo humano e as crianças fizeram o seu autorretrato, na Figura 18 é mostrado um autorretrato de uma das crianças do grupo. Esta atividade evidenciou que as crianças estão na etapa do desenvolvimento da garatuja na fase pré-operacional, segundo Piaget (1946). É nesta fase que as crianças começam a dar significado às suas produções artísticas e começam a mostrar as suas noções sobre o corpo humano. A mediação do adulto, com a escrita do que a criança estava a desenhar, mostrou-se essencial para acompanhar o seu raciocínio.



**Figura 18** - Autorretrato de uma criança.

Por fim, no dia 8 de novembro, participou-se no magusto escolar, experiência que permitiu o convívio, o contacto com a natureza, a celebração de uma tradição popular e brincadeiras com elementos da natureza. Tal como refere Ferreira (2020) contato com o exterior motiva a criança a explorar novas descobertas, a perceber novos cheiros, cores e texturas. Breda (2021) menciona que as tradições são um dos principais pilares da história local, sendo passadas de geração em geração, o que permite que permaneçam sempre “vivas”. Na Figura 19 são evidenciadas as brincadeiras das crianças com os elementos da natureza e a vivência das tradições, experiências que enriqueceram e valorizaram-se a sua herança cultural.



**Figura 19** - Crianças a brincarem com a terra.

Nesta primeira semana de estágio compreendeu-se a relevância das tradições, da experimentação sensorial e do contacto com a natureza no desenvolvimento das crianças. A integração de atividades lúdicas com atividades culturais e tradicionais revelou-se essencial para promover aprendizagens significativas, onde existe o respeito por valores de partilha, de empatia e de pertença social.

Num momento de reflexão com a Orientadora Cooperante, a mesma manifestou uma opinião positiva relativamente a esta semana de estágio, destacando a capacidade de adaptação demonstrada ao longo das diferentes atividades. Sublinhou a atenção constante às necessidades do grupo, bem como a diversidade de atividades planeadas. Contudo, foi referido que se deveriam aproveitar melhor os momentos de brincadeira das crianças para a interligação das atividades estruturadas. Porém, avaliou positivamente a semana e encorajou a continuidade do percurso de aprendizagem.

#### **1.2.5.2. 2.ª semana de implementação: 11 a 14 de novembro de 2024**

Durante a segunda semana de intervenção pedagógica, que decorreu de 11 a 14 de novembro de 2024, foram explorados os temas dos Tesouros do Outono e das Formas Geométricas, cujo foco principal foi a valorização das tradições, a exploração das cores e das formas geométricas.

No Quadro 5 estão evidenciadas as atividades desenvolvidas ao longo da semana.

**Quadro 5** - Síntese das atividades desenvolvidas na 2.ª semana de implementação.

<b>2.ª Semana de Implementação</b>
<b>Tema:</b> Tesouros do Outono e Formas Geométricas

Dia	Atividades desenvolvidas
11 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Expressão Musical;</li> <li>- Leitura de um Pictograma alusivo ao Outono;</li> <li>- Visualização de um vídeo explicativo sobre a lenda de S. Martinho;</li> <li>- Conversa sobre o dia de S. Martinho e sobre os magustos.</li> </ul>
12 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração de histórias feita por uma mãe;</li> <li>- Narração da história do livro “O ladrão das Folhas” de Alice Hemming;</li> <li>- Conversa sobre a história e sobre as cores das folhas;</li> <li>- Formação de novas cores: laranja e verde;</li> <li>- Pintura das folhas de uma árvore com frutos secos.</li> </ul>
13 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração das formas geométricas: círculo e quadrado;</li> <li>- Jogo sobre as formas geométricas;</li> <li>- Apresentação do espetáculo as ajudantes do Pai Natal;</li> <li>- Aula de Educação Musical.</li> </ul>
14 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Inglês;</li> <li>- Exploração dos blocos lógicos;</li> <li>- Exploração de um jogo constituído por figuras geométricas.</li> </ul>

A segunda semana de estágio foi marcada por atividades que valorizaram as tradições, a exploração das formas geométricas e das cores. Contudo, também houve a participação da família nas atividades. Neste contexto, foram executadas diversas atividades que procuraram reforçar a ligação entre o Outono e o Dia de São Martinho.

No dia 11 de novembro, as crianças exploraram um pictograma alusivo ao Outono (Figura 20), visualizaram um vídeo sobre a lenda de S. Martinho e conversaram sobre os magustos. Desta forma, vivenciou-se e explorou-se o Dia de S. Matinho, dando a conhecer uma tradição portuguesa. A ida ao parque possibilitou a experiência direta do verão de S. Martinho. Ainda neste dia, através das brincadeiras, as crianças foram estimuladas a identificar e a explorar formas geométricas, como o círculo. Como refere Silva e Sarmiento (2017), brincar está totalmente relacionado com a aprendizagem. As brincadeiras são o método mais natural de aprendizagem, impactando diretamente o desenvolvimento infantil. Estas oferecem à criança a hipótese de vivenciar novas experiências, construir

laços sociais, contruir conhecimento, desenvolver habilidades de aprendizagem e superar desafios.



**Figura 20** - Exploração do pictograma.

No dia 12 de novembro, a mãe de uma criança do grupo foi contar uma história. Através deste envolvimento das famílias, fortalecem-se os laços entre a escola e a família. Como é referido por Mata e Pedro (2021), os pais são figuras de grande importância na vida das crianças, por isso, têm um papel essencial em apoiar os desafios que surgem nos contextos educativos, colaborando com educadores. Desta forma, a participação dos pais em atividades no jardim de infância só beneficia esta interação que deve existir entre o jardim de infância e a sua casa.

Após a leitura realizada pela mãe, a educadora estagiária leu “O ladrão das Folhas” de Alice Hemming e, de seguida as crianças conversaram sobre as cores do outono. Por fim, realizou-se uma experiência de mistura de tintas para criar novas cores, laranja e verde. Com as novas cores, as crianças pintaram as folhas a cair das árvores com frutos secos, através da técnica dos berlindes, tal como é evidenciado na Figura 21.



**Figura 21** - Criança a pintar com frutos secos.

No dia 13 de novembro, iniciou-se com a exploração das formas geométricas, mais propriamente do círculo e do quadrado. Assim, as crianças participaram em jogos de identificação das formas, das cores e dos tamanhos e, posteriormente, procuraram objetos da sala com essas formas geométricas. Esta atividade permitiu observar que a maioria das crianças já distingue as formas e as cores. Mendes e Delgado (2008) defendem que “é importante que as crianças sejam envolvidas em atividades nas quais tenham de observar e manipular objetos com várias formas geométricas, de modo a irem desenvolvendo a capacidade de reconhecer essas formas.” (p. 10).

No dia 14 de novembro, introduziram-se os blocos lógicos e outros jogos com figuras geométricas, desta forma as crianças realizaram sequências, construíram imagens e exploraram tanto figuras bidimensionais como tridimensionais (Figura 22).



**Figura 22** - Criança a brincar com jogos de formas geométricas.

Em síntese, esta semana de estágio proporcionou experiências diversificadas, que integraram a tradição, a família, a exploração artística e a matemática, bem como momentos de brincar livre. Também foi notório, ao longo da semana a importância de ser um modelo para as crianças. De acordo com Ruggeri et al. (2018), explicam que a teoria da aprendizagem social propõe que os indivíduos desenvolvem comportamentos, atitudes e normas sociais por meio da imitação, uma habilidade que surge ainda na infância.

Tendo em conta a perspetiva da Orientadora Cooperante, esta referiu que, nesta semana, houve um maior envolvimento com as crianças, evidenciado pela atenção demonstrada na participação das mesmas nas atividades. Foi, também, recomendado o desenvolvimento de estratégias de gestão de grupo e de tempo, mais concretamente de forma a desenvolver a autonomia das crianças.

### **1.2.5.3. 3.<sup>a</sup> semana de implementação: 18 a 21 de novembro de 2024**

Durante a terceira semana de estágio, de 18 a 21 de novembro de 2024, as atividades centraram-se na exploração do tema dos direitos das crianças. No

Quadro 6, podem ser observadas as atividades lúdicas desenvolvidas ao longo da semana de forma a mostrar às crianças os seus direitos e os seus deveres.

**Quadro 6** - Síntese das atividades desenvolvidas na 3.ª semana de implementação.

<b>3.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: Os Direitos das Crianças</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
18 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Expressão Musical;</li> <li>- Leitura da história “Esta Árvore é Minha (Não te aproximes!)” de Olivier Tallec;</li> <li>- Leitura adaptada, no computador, da história do livro “Os direitos das Crianças” de Luísa Ducla Soares;</li> <li>- Conversa sobre o direito de brincar;</li> <li>- Brincadeiras livres na ESECB.</li> </ul>
19 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do conto “Os três porquinhos”;</li> <li>- Conversa sobre o direito da habitação;</li> <li>- Apanha da azeitona;</li> <li>- Pintura da casa.</li> </ul>
20 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desfile de pijamas;</li> <li>- Narração da história do livro “Posso espreitar debaixo da tua cama?” de Guido Van Genechten;</li> <li>- Conversa sobre o Dia Nacional do Pijama e sobre o Dia Mundial dos Direitos das Crianças;</li> <li>- Diálogo sobre o direito de descansar e da família;</li> <li>- Brincadeira da festa do pijama;</li> <li>- Aula de Expressão Motora;</li> <li>- Aula de Expressão Musical.</li> </ul>
21 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Inglês;</li> <li>- Exploração do estendal dos direitos e deveres das crianças;</li> <li>- Diálogo sobre os direitos e deveres.</li> </ul>

Durante a terceira semana de implementação, as atividades realizadas foram ricas em aprendizagens e experiências significativas para as crianças, de forma

a promover o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Estas atividades pretendiam mostra-lhes os seus direitos, como também informá-las dos seus deveres.

No dia 18, após a aula de Expressão Musical, as crianças ouviram a leitura da história “Esta Árvore é Minha (Não te aproximes!)” de Olivier Tallec e, de seguida, leu-se uma adaptação da história “Os direitos das Crianças” de Luísa Ducla Soares. A estagiária utilizou um PowerPoint para apresentar a história, mas, percebendo a dificuldade de compreensão, optou por explicar os direitos à medida que os lia. A conversa sobre o direito de brincar levou as crianças a explorar o espaço exterior da ESECB, onde interagiram com elementos da natureza, desta forma pretendeu-se reforçar as aprendizagens sobre o outono (Figura 23). Assim, tal como refere (Mendes, 2022) é essencial a ligação entre a natureza e as crianças. Permitir que as crianças tenham brincadeiras na natureza que as desafiem e que lhes proporcionem um risco adequado ao seu desenvolvimento, só fará com que estas desfrutem e experienciem o espaço exterior. Assim, as crianças ficarão mais motivadas e entusiasmadas. Tal como é referido nas OCEPE (2016), “o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.)” (p. 27).



**Figura 23** - Grupo a brincar livremente.

A atividade de brincar livremente com meias surgiu para estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Estas inventaram todo o tipo de fantoches com as meias e criaram diversas histórias com as mesmas. Assim, na perspectiva de Rodrigues (2012), o jogo dramático é uma prática que promove o desenvolvimento integral da criança, estimulando, por meio de atividades lúdicas, a construção de aprendizagens significativas.

No dia 19, iniciou-se com a narração conjunta do conto tradicional “Os Três Porquinhos”, e de seguida conversou-se sobre o direito à habitação. Na visão de Soares (2017), a literatura de tradição oral sempre desempenhou um papel significativo na comunidade, destacando-se pela aceitação dos integrantes da comunidade e pela funcionalidade. A compreensão e aceitação da sociedade,

mostra que a literatura oral tem sido amplamente utilizada pelos adultos como um meio de preservar e transmitir os valores e costumes de uma cultura. Desta forma, as crianças foram incentivadas a construir uma representação de uma casa.

Este dia proporcionou, ainda, uma experiência prática de apanha da azeitona, tal como é evidenciado pela Figura 24, que permitiu às crianças interagir com a comunidade e aprender sobre o processo de colheita. Assim, o grupo contactou diretamente com a natureza, mas também com a comunidade, uma vez que a apanha foi realizada por pessoas fora do círculo das crianças. Desta forma, segundo Batista (2020) a participação de outros adultos/ da comunidade é vantajosa, uma vez que as crianças usufruam de diferentes interações sociais.



**Figura 24** - Crianças a apanhar azeitona.

No dia 20 de novembro, as crianças participaram no Dia Nacional do Pijama, e assim fez-se um desfile de pijamas. Através da conversa sobre os pijamas das crianças, fez-se a leitura da história “Posso espreitar debaixo da tua cama?” de Guido Van Genechten e relacionou-se com o direito ao descanso. De seguida, o grupo brincou simbolicamente à festa do pijama (Figura 25), o que permitiu que as crianças explorassem diferentes papéis parentais. As crianças mostraram, desta forma, que o jogo simbólico/faz de conta é uma atividade espontânea que ocorre no jardim de infância. Desde cedo, as crianças começam a imitar os adultos, interpretando diferentes papéis, utilizando diversos materiais e interagindo com os outros (Fernandes, 2012).



**Figura 25** - Crianças a brincar à festa do pijama.

Finalmente, no dia 21 de novembro, o grupo explorou o estendal dos direitos e deveres das crianças, assim criança retirou e identificou uma peça de roupa do estendal, a estagiária leu o direito/dever e por fim conversou-se sobre o mesmo. Observou-se que as crianças demonstraram destreza manual ao retirar as peças do estendal, o que mostra a sua habilidade de motricidade fina. Segundo Veneza (2020), a motricidade fina é essencial para a interação da criança com o ambiente ao seu redor, manifestando-se sempre que ela utiliza e manipula diferentes objetos.

Em suma, esta semana foi marcada por atividades que fortaleceram a interação social e a expressão individual das crianças, através dos direitos explorados notou-se a afetividade e o carinho entre pares. A afetividade na Educação Pré-Escolar desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão. Incorporar a afetividade no processo de inclusão enriquece e torna mais prazerosa a experiência de ensino-aprendizagem. Toda criança precisa de atenção, afeto e carinho para viver de forma harmoniosa durante o processo de socialização, desenvolvendo sua autonomia e construindo a autoestima desejada (Oliveira, 2016).

Segundo a Orientadora Cooperante, nesta semana de estágio, foi evidente o empenho demonstrado nas atividades sobre os Direitos das Crianças, uma vez que através destas as crianças compreenderam os seus direitos e deveres. Em contrapartida foi recomendado manter a postura flexível tendo em conta as situações inesperadas que podem acontecer.

#### **1.2.5.4. 4.ª semana de implementação: 25 a 28 de novembro de 2024**

Durante a quarta semana de implementação, que decorreu entre 25 e 28 de novembro de 2024, o tema central foram os Valores Morais e Éticos da Humanidade. As atividades planificadas procuraram sensibilizar as crianças para a aceitação, para a cooperação, para a amizade e para a generosidade. Através da leitura de histórias e da realização de jogos foi promovido o desenvolvimento dos valores das crianças.

No Quadro 7 podem ser analisadas as atividades desenvolvidas na semana para trabalhar o tema fornecido pela educadora cooperante.

**Quadro 7-** Síntese das atividades desenvolvidas na 4.ª semana de implementação.

<b>4.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: Valores Morais e Éticos da Humanidade</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
25 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Expressão Musical;</li> <li>- Leitura do livro “Tu és Tu!” de Peter H. Reynolds;</li> <li>- Conversa sobre a história, sobre a individualidade e sobre o respeito e aceitação;</li> <li>- Jogo “Quem somos nós?”;</li> <li>- Círculo da aceitação.</li> </ul>
26 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do livro “A que sabe a lua?” de Michael Grejniec;</li> <li>- Conversa sobre a história, sobre a cooperação e a amizade;</li> <li>- Pintura da lua;</li> <li>- Jogo tradicional: o lencinho.</li> </ul>
27 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração da história do livro “Os ovos misteriosos” de Luísa Ducla Soares;</li> <li>- Conversa sobre a história;</li> <li>- Exploração dos fantoches;</li> <li>- Aula de Expressão Motora;</li> <li>- Aula de Expressão Musical.</li> </ul>
28 de novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo: O abraço viajante;</li> <li>- Aula de Inglês;</li> <li>- Narração da história do livro “A árvore Generosa” de Shel Silverstein;</li> <li>- Exploração da árvore dos valores.</li> </ul>

Durante a quarta semana de implementação, as atividades realizadas promoveram o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Cada dia trouxe uma nova oportunidade para explorar temas importantes, como

a individualidade, a cooperação, a amizade e os valores, que são fundamentais para o crescimento integral das crianças.

No dia 25 de novembro, fez-se a leitura do livro “Tu és Tu!” de Peter H. Reynolds. Esta história proporcionou um espaço para discutir a individualidade, o respeito e a aceitação, de seguida, realizou-se um jogo intitulado “Quem somos nós?” para ajudar as crianças a reconhecerem as suas diferenças. Embora a participação das crianças não fosse a mais adequada, na continuidade da atividade, o círculo da aceitação foi bem-sucedido, pois as crianças expressaram o que as fazia felizes. Este momento de partilha foi crucial para fomentar a empatia e a escuta ativa, habilidades essenciais para a convivência em grupo.

Neste dia, realizou-se uma atividade de tentativa de escrita dos nomes das crianças, esta revelou que muitas delas já compreendiam a direcionalidade da escrita. Na Figura 26 é possível observar a tentativa de escrita de uma criança do grupo. Segundo (Martins, 2017), as crianças ao ingressar na educação pré-escolar, é desejável que já tenha tido algum contato com o código escrito, demonstrando, assim, certas noções sobre o mesmo. Isso inclui proporcionar contato com diferentes tipos de texto e explorar as funções do código escrito. Contudo, é importante destacar que a abordagem à escrita na educação pré-escolar não se trata de uma introdução formal e tradicional, mas sim de estimular a emergência da linguagem escrita de forma natural.



**Figura 26** - Criança que fez uma tentativa de escrita.

No dia 26 de novembro, a narração da história “A que sabe a lua?” de Michael Grejniec foi feita de forma interativa, utilizando peluches para representar os animais da história. Esta abordagem capturou a atenção das crianças, o que facilitou a compreensão dos conceitos de cooperação e de amizade. Após a leitura da história, as crianças foram desafiadas a pintarem uma representação lua, a visualização de uma imagem real ajudou-as a perceberem que esta não é lisa, assim enriqueceu-se a sua compreensão do mundo.

Da parte da tarde, jogou-se ao jogo tradicional do lencinho, que proporcionou a interação social. Os Jogos Tradicionais têm um papel relevante no processo de aprendizagem das crianças, pois, além de serem uma forma saudável de ocupar o tempo livre, preservam as características culturais e sociais de cada comunidade. Estes jogos favorecem a interação social, já que os participantes jogam de forma coletiva (Coimbra, 2007).

No dia 27 de novembro, narrou-se a história “Os ovos misteriosos” de Luísa Ducla Soares com o auxílio de fantoches (Figura 27), o que aumentou o entusiasmo das crianças.



**Figura 27** - Fantoches da história do livro "Os Ovos Misteriosos".

De seguida, desafiou-se o grupo a dramatizar a história, e desta forma, estes mostraram muito interesse pelos fantoches, o que evidenciou a importância do jogo dramático no desenvolvimento infantil. Segundo as OCEPE (2016):

“O apoio do/a educador/a ao jogo dramático da iniciativa da criança permite ampliar as suas propostas, de modo a criar novas situações de comunicação, através de uma melhor caracterização dos papéis que está a desempenhar, das ações a desenvolver, permitindo alargar o tempo de envolvimento da criança e a sua expressão verbal. Dialogar com as crianças sobre qual o material necessário, como o adaptar e transformar e o que acrescentar, para corresponder aos seus interesses, são ainda meios de enriquecer as situações de jogo dramático.” (p. 52)

No dia 28 de novembro, iniciou-se com o jogo do abraço viajante, uma atividade que promoveu a afetividade e a amizade entre as crianças. Este jogo, que envolveu a partilha de elogios e sentimentos positivos, ajudou a criar um ambiente de carinho e de respeito.

Através da lua criada nesta semana, as crianças foram desafiadas a explorarem a mesma, assim construíram de torres para alcançá-la o que permitiu que estas desenvolvessem conceitos de altura e de comparação. Conforme Mendes & Delgado (2008), somos confrontados com situações que exigem a mobilização de capacidades geométricas, tanto em grande quanto em pequena

escala. Utilizamos a nossa orientação espacial, para lidar com essas situações, recorrendo às nossas habilidades de visualização. A Geometria está presente em diferentes contextos. Esses exemplos evidenciam a importância da prática da Geometria, como a navegação no espaço.

Por fim, narrou-se a história do livro “A árvore Generosa” de Shel Silverstein (Figura 28), as crianças mostraram-se atentas, envolvidas e reflexivas sobre a mensagem da história, discutindo a generosidade e a reciprocidade nas relações. Através de uma árvore de Natal com valores trabalhados ao longo da semana reforçou-se a importância dos mesmos. De acordo com Carvalho (2013), os valores surgem das necessidades humanas e têm uma grande influência a nível pessoal e social. Trabalhar os valores desde cedo é fundamental, pois eles moldam o nosso comportamento ao longo da vida, estes quando ensinados desde a infância, tornam-se pilares importantes para o desenvolvimento da criança e para as suas interações sociais. Ao cultivar estes valores desde pequenos, contribuímos para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida.



**Figura 28** - Criança a explorar o livro “A árvore Generosa” de Shel Silverstein.

Em suma, esta semana foi marcada por atividades que fortaleceram a interação social e a expressão individual das crianças. As experiências vividas contribuíram para o desenvolvimento das suas competências emocionais, sociais e cognitivas, desta forma preparou-se as crianças para serem cidadãos mais conscientes e empáticos. A abordagem lúdica e interativa das atividades foi fundamental para manter o interesse e a motivação das crianças, uma vez que a educação pré-escolar deve ser um espaço de descoberta.

A Orientadora Cooperante considerou que a quarta semana de estágio foi positiva, uma vez que foram utilizadas diversas estratégias, como a leitura de histórias, os jogos e a exploração de fantoches, que permitiram trabalhar os valores éticos e morais de forma concreta e significativa. Salientou ainda que os jogos propostos motivaram as crianças a adotarem atitudes de cooperação, generosidade e amizade.

### 1.2.5.5. 5.ª semana de implementação: 2 a 6 de dezembro de 2024

Na quinta semana de implementação foram desenvolvidas atividades, que decorreram entre os dias 2 e 6 de dezembro de 2024, no âmbito do tema o Natal e a Família. As atividades propostas foram pensadas de forma a valorizar as tradições natalícias, mas também para a compreensão dos graus de parentesco.

No Quadro 8, apresentado abaixo, estão descritas as atividades desenvolvidas em cada dia de estágio.

**Quadro 8** - Síntese das atividades desenvolvidas na 5.ª semana de implementação.

<b>5.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: O Natal e a Família</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
2 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do calendário de advento;</li> <li>- Exploração do calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro "O Livro da Família" de Todd Parr;</li> <li>- Conversa sobre a constituição da família;</li> <li>- Exploração de um Presépio;</li> <li>- Teatro de fantoches acerca da verdadeira história de Natal;</li> <li>- Desenho dos pais;</li> <li>- Ensaio para a festa de Natal.</li> </ul>
3 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do calendário do mês;</li> <li>- Narração da história do livro "O Meu Pinheiro de Natal" de Maria Teresa Maia Gonzalez;</li> <li>- Pintura dos Pinheiros de Natal.</li> </ul>
4 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação do calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro "Um desejo de Natal" de Helen Mortimer</li> <li>- Aula de Expressão Motora;</li> <li>- Pintura de mais uma folha do livro da família.</li> </ul>
5 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Inglês;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação do calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro “Quando a avó salvou o Natal” de Julia Hubery;</li> <li>- Construção de mais uma folha do livro da família: os avós.</li> </ul>
<p>6 de dezembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Expressão Motora;</li> <li>- Verificação do dia no calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro “A estrela mágica de Natal” de Julie Harman;</li> <li>- Decoração da estrela para o topo da árvore de Natal;</li> <li>- Construção da capa e da contracapa do livro da família.</li> </ul>

A quinta semana de estágio, foi marcada pela preparação para o Natal. Assim, as crianças vivenciaram momentos significativos sobre as tradições do Natal, mas também sobre a importância da família.

No dia 2 de dezembro, iniciou-se com a exploração do calendário de advento e do calendário do mês de dezembro. Assim, através do calendário permitiu-se que as crianças desenvolvessem a sua noção temporal. Desta forma, no início de cada dia do mês de dezembro as crianças iam verificar o número do calendário, e abriam um presente do calendário de advento (Figura 29), este presente era um livro, cuja história ia ser contada de seguida. Após a abertura do presente, fez-se a leitura do livro “O Livro da Família” de Todd Parr que favoreceu o diálogo sobre a diversidade familiar.



**Figura 29** - Criança a abrir o presente do dia.

Um momento particularmente relevante ocorreu quando, uma criança estava impossibilitada de aplaudir com as mãos, no final da história. Então, através de uma experiência que o grupo teve da Língua Gestual Portuguesa, recorreu-se ao aplauso silencioso. Desta forma, valorizou-se a inclusão e a participação equitativa de todas as crianças, como refere Portugal (2008), o educador deve proporcionar ambientes de aprendizagem, onde se valorizem os interesses e as

necessidades de cada criança, de forma que cada uma esteja envolvida nas atividades da sala.

Por fim, realizou-se um teatro de fantoches sobre a verdadeira história do Natal e complementou-se esta abordagem com a exploração de um presépio. Através do mesmo, interligou-se a tradição do Natal com a vivência pessoal das crianças, o que permitiu que estas compreendessem que o presépio está relacionado com a família. Assim, as crianças foram desafiadas a desenhar os seus pais (Figura 30), para que no final se fizesse um livro da família para cada um oferecer como presente de Natal.



**Figura 30** - Desenho da família de uma criança.

No dia 3 de dezembro, a estagiária esteve apenas no período da tarde, dando continuidade à rotina do calendário (Figura 31) e da abertura de um presente. Assim, fez-se a leitura do livro “O Meu Pinheiro de Natal” de Maria Teresa Maia Gonzalez, que proporcionou a reflexão sobre símbolos natalícios e originou uma atividade de pintura de pinheiros de Natal. Apesar de inicialmente se ter planificado a pintura ocorrer com lápis de cor, a sugestão da Orientadora Cooperante levou à exploração da pintura com guache, o que proporcionou novos desafios ao nível do controlo motor fino. Tal como aponta Feiteira (2014), as crianças gostam imenso de explorar as tintas e os pincéis, porém estes materiais oferecem algumas dificuldades, como por exemplo o seu manuseamento. Desta forma, acredita-se que as crianças que colocaram mais tinta e que não têm tanto controlo no pincel, ainda precisam de mais estímulo em relação a este tipo de atividades.



**Figura 31** - Criança a explorar o calendário do mês de dezembro.

No dia 4 de dezembro, verificou-se que o grupo se encontrava muito agitado, o que dificultou a sua concentração na leitura do livro “Um desejo de Natal” de Helen Mortimer. Desta forma, compreendeu-se a necessidade de adaptar a linguagem durante a leitura, o que evidenciou a importância da flexibilidade do educador em ajustar a sua prática ao estado emocional das crianças. Nesse dia, após a aula de Expressão Motora, as crianças brincaram livremente antes de realizarem a atividade estruturada. Como refere Morais (2018), a brincadeira é uma técnica simples que ajuda as crianças a se acalmarem e, posteriormente a retomarem as atividades de forma mais concentrada. Assim, no tempo de cada uma, as crianças foram fazer um desenho sobre si próprias e sobre os irmãos (Figura 32), ou, na ausência destes, sobre as atividades que gostam de fazer. Este desenho corresponde a mais uma página do livro da família.



**Figura 32** - Desenho de uma criança, de si própria e dos seus irmãos.

No dia 5 de dezembro, após a aula de Inglês e de momentos de brincadeira livre, realizou-se a leitura do livro “Quando a avó salvou o Natal” de Julia Hubery. Este suscitou grande interesse por parte das crianças, o que reforçou a importância da literatura infantil como veículo de fantasia, imaginação e construção de sentidos. “Um livro é uma janela aberta para o mundo, pois é capaz de nos transportar para outras realidades e de nos fazer construir castelos de fantasia” (Rigolet, 2009, p.9)

Através da história do livro, as crianças realizaram uma atividade, que consistia na criação de mais uma folha do livro da família, desta vez dedicada aos avós, tal como é evidenciado na Figura 33. Para além desta atividade de valorização das relações familiares, o grupo ainda decorou criativamente os seus pinheiros de Natal, como é demonstrado na Figura 34.



**Figura 33** - Criança a pintar o desenho dos avós.



**Figura 34** - Criança a seleccionar objetos para enfeitar a sua árvore de Natal.

Finalmente, no dia 6 de dezembro, após uma criança desembulhar o livro, reforçou-se a ideia de ir pôr o papel de embrulho ao lixo, pois o lixo não se deita no chão. Tal como refere o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (2018), é importante que desde o Pré-Escolar, as crianças atuem e participem na escola, em casa e na comunidade com ações ambientalmente responsáveis.

De seguida, realizou-se a leitura do livro “A estrela mágica de Natal” de Julie Harman, que deu origem à criação de uma estrela para o topo da árvore de Natal construída pelas crianças. O dia terminou com a criação e decoração da capa e da contracapa do livro da família, ilustrado na Figura 35. Finalizou-se, então, o projeto iniciado no início da semana, o livro da família que serviu de presente de Natal.



**Figura 35** – Capa do livro da família criado por uma criança.

Esta semana de estágio, dedicada à preparação para o Natal, revelou-se enriquecedora, uma vez que permitiu às crianças vivenciarem um conjunto diversificado de experiências que contribuíram para o seu desenvolvimento global. Através da rotina diária de exploração do calendário de advento, reforçou-se a noção temporal e a compreensão da sequência dos dias e dos dias da semana. Do mesmo modo, as atividades de expressão artística fomentaram a criatividade e a motricidade fina. Enquanto a literatura infantil promoveu a reflexão sobre a diversidade familiar, os valores de respeito e de empatia.

Segundo a Orientadora Cooperante, nesta semana de estágio foi evidenciada a capacidade de planificação e de flexibilidade da estagiária perante as necessidades do grupo. De acordo com a mesma, as atividades desenvolvidas no âmbito da preparação para o Natal integraram a literatura infantil, a expressão artística e a valorização da diversidade familiar. Outro aspeto referido, foi a inclusão do aplauso silencioso, estratégia utilizada de forma a proporcionar novas experiências e a inclusão de todas as crianças. Contudo, foi sublinhado que ainda existe a necessidade de gerir melhor o grupo nos momentos de maior agitação.

#### **1.2.5.6. 6.ª semana de implementação: 9 a 10 de dezembro de 2024**

A sexta semana de implementação referente aos dias 9 e 10 de dezembro de 2024 foi organizada em torno do tema as tradições natalícias, dando continuidade ao trabalho realizado na semana anterior.

As atividades propostas valorizaram as tradições natalícias, através da escrita da carta ao Pai Natal e da sua entrega nos correios. Desta forma, proporcionou-se experiências significativas, uma vez que as crianças compreenderam a função da escrita, contactaram com a comunidade e perceberam a noção temporal associada ao calendário de advento.

No Quadro 9 podem verificar-se as atividades desenvolvidas para preparar o grupo para a chegada do Natal.

**Quadro 9** - Síntese das atividades desenvolvidas na 6.ª semana de implementação.

<b>6.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: As Tradições Natalícias</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
9 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Expressão Musical;</li> <li>- Verificação do dia no calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro “Carta para o Pai Natal” de Ned Taylor;</li> <li>- Exploração de um desenho do Pai Natal;</li> <li>- “Escrita” da Carta ao Pai Natal;</li> <li>- Dobragem da carta;</li> <li>- Colagem das barbas do Pai Natal no envelope.</li> </ul>
10 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensaaios para a festa de Natal;</li> <li>- Leitura da Carta ao Pai Natal;</li> <li>- Ida aos correios entregar a carta ao Pai Natal;</li> <li>- Verificação do dia no calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro “Não abras este livro nem no Natal” de Andy Lee.</li> </ul>

A sexta semana de estágio foi marcada por atividades tradicionais que celebram o Natal, pela valorização de práticas de literacia emergente e pelo contacto com o meio envolvente.

No dia 9 de dezembro, as crianças iniciaram a manhã com a aula de Expressão Musical, na qual ensaiaram para a festa de Natal. De seguida, prosseguiu-se com a prática iniciada na semana anterior, a exploração do calendário de dezembro e a abertura de um presente do calendário de advento. Esta atividade mostrou que as crianças têm vindo a consolidar a sua noção temporal, que já começam a compreender a passagem do tempo. Tal como refere Gonçalves (2022), para trabalhar as noções de tempo, deve relacionar-se com algo próximo da criança. Como a noção temporal está dependente do conhecimento por parte das crianças das fases que marcam uma sequência. Assim, quando a criança ganha consciência destas fases, consegue nomeá-las e encadeá-las sequencialmente, desenvolve a sua noção temporal.

Após a abertura do presente, fez-se a leitura do livro “Carta para o Pai Natal” de Ned Taylor, o que possibilitou a exploração da figura do Pai Natal. Através deste livro, as crianças foram desafiadas a “escrever” uma carta para o Pai Natal, ilustrado na Figura 36. A atividade permitindo que as crianças atribuíssem uma função à escrita e fez com que percebessem a sua intencionalidade, desta forma estabeleceu um exemplo de literacia emergente. Tendo em conta a perspetiva de Rocha (2017), a literacia emergente no Pré-Escolar é muito importante, uma vez que só através de um ambiente rico, onde a linguagem escrita possui significado para as crianças, é que estas consegue fazer a sua apropriação. Desta forma, o educador deve proporcionar ambientes e atividades onde as crianças possam explorar a escrita, de forma intencional ou espontânea.



**Figura 36** - Crianças a "escreverem" a carta ao Pai Natal.

Na parte da tarde, as crianças dobraram as suas cartas e colocaram-nas nos envelopes, de forma que a experiência fosse o mais real possível. Para tornar a atividade mais envolvente e lúdica, o grupo personalizou os envelopes, através da colagem da barba do Pai Natal (Figura 37).



**Figura 37** - Envelope decorado por uma criança.

No dia seguinte, 10 de dezembro, o objetivo centrou-se no envio da carta ao Pai Natal. Após o ensaio da festa de Natal, foi lida para o grupo a carta, construída a partir dos desejos das crianças. De seguida, as crianças encaminharam-se para o marco do correio, de forma a enviarem a carta para o Pai Natal. Este momento permitiu o contacto das crianças com a comunidade

(Figura 38), bem como que as crianças compreendessem a função dos correios e do carteiro. Segundo as OCEPE (2016):

“para compreender a complexidade do meio, importa considerá-lo como constituído por diferentes sistemas que desempenham funções específicas e que, estando em interconexão, se apresentam como dinâmicos e em evolução. Assim, o indivíduo em desenvolvimento interage com diferentes sistemas que estão eles próprios em evolução.”

(p. 21)



**Figura 38** - Crianças a explorar o meio envolvente.

O dia encerrou-se com a leitura do livro “Não abras este livro nem no Natal” de Andy Lee, lido apenas para reforçar o prazer pela leitura.

Em síntese, nesta semana de estágio, explorou-se a literacia das crianças e contactou-se com a comunidade. Cada um destes momentos contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças, onde se valorizou a linguagem, a noção temporal, a expressão criativa e a interação social.

Tendo em conta as observações feitas pela Orientadora Cooperante, esta semana de estágio deu continuidade ao trabalho desenvolvido na semana anterior, a preparação para o Natal e as tradições da época natalícia. De acordo com a mesma, as atividades de literacia emergente, tal como a leitura de livros, a escrita da carta ao Pai Natal e o envio da carta no marco do correio, permitiram que as crianças compreendessem a verdadeira função da escrita. Um dos pontos positivos referidos foi o contacto com a comunidade e a capacidade de adaptabilidade mostrada pela estagiária.

### 1.2.5.7. 7.<sup>a</sup> semana de implementação: 16 a 17 de dezembro de 2024

A sétima semana de implementação decorreu entre os dias 16 e 17 de dezembro cujo tema foram os Valores do Natal. Assim, privilegiam-se as atividades, em articulação com a tradição natalícia, que reforçassem valores como a empatia, a solidariedade e a inclusão. Abaixo, no Quadro 10 podem ser observadas as atividades desenvolvidas ao longo destes dois dias para trabalhar o tema fornecido pela educadora cooperante.

**Quadro 10** - Síntese das atividades desenvolvidas na 7.<sup>a</sup> semana de implementação.

<b>7.<sup>a</sup> Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: Os Valores do Natal</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
16 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Expressão Musical;</li> <li>- Verificação do dia no calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro “O Elmer” de David McKee;</li> <li>- Separação das formas geométricas;</li> <li>- Construção da mascote da sala, o Elmer;</li> <li>- Narração da história do livro “O Meu Primeiro Elmer de Natal” David McKee;</li> <li>- Construção de um chapéu do Pai Natal para o Elmer.</li> </ul>
17 de dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação do dia no calendário do mês de dezembro;</li> <li>- Narração da história do livro “Os Amigos na Neve” de Tina Macnaughton e M. Christina Butler;</li> <li>- Modelação de um boneco de neve;</li> <li>- Decoração dos bonecos de neve.</li> </ul>

A 7.<sup>a</sup> semana de implementação foi marcada por atividades ricas e diversificadas que promoveram o desenvolvimento dos valores das crianças. Através de histórias e de atividades cooperativas pretendeu-se dialogar com as crianças sobre os valores da época natalícia.

No dia 16 de dezembro, iniciou-se com a verificação do calendário do mês de dezembro e fez-se a contagem regressiva dos dias que faltavam até ao Natal. Após a abertura do presente do calendário de advento, narrou-se a história “O Elmer” de David McKee, esta história permitiu um momento de reflexão sobre a empatia e a inclusão. No seguimento, os alunos conversaram sobre o elefante Elmer e sobre as suas cores e formas, assim desafiou-se as crianças a

construírem a mascote do Elmer para a sala de atividades. Porém, antes da construção, as crianças tiveram de separar as formas geométricas, deixando apenas os quadrados para a criação do Elmer, tal como é ilustrado na Figura 39. Como refere Silva (2015), as crianças ao classificarem são capazes de agrupar os objetos, ou seja, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido. Assim, com a atividade da separação de figuras geométricas por conjuntos, consegue inferir-se que as crianças são capazes de classificar e separar as diferentes figuras geométricas. Porém, segundo a perspetiva de Fernandes (2015) operar com figuras ou formas são atividades mais direcionadas para a vertente intuitiva e elementar, porém são excelentes para a reflexão por parte da criança. A construção do Elmer (Figura 40) promoveu aprendizagens matemáticas de forma lúdica, mas também incentivou a criatividade e a colaboração entre crianças.



**Figura 39** - Crianças a fazerem conjuntos de figuras geométricas.



**Figura 40** - Criança a brincar com a mascote Elmer.

Da parte da tarde, de forma a utilizar as restantes figuras geométricas que as crianças separaram e de forma a celebrar o Natal, leu-se a história do livro “O Meu Primeiro Elmer de Natal” David McKee e construiu-se um chapéu de Pai Natal (Figura 41), com triângulos e círculos, para a mascote do Elmer.



**Figura 41** - Criança a fazer o gorro do Pai Natal.

No dia 17 de dezembro, narrou-se a história do livro “Os Amigos na Neve” de Tina Macnaughton e M. Christina Butler que despertou o entusiasmo das crianças, para, de seguida, construírem os seus próprios bonecos de neve. Com pasta de moldar, o grupo modelou um boneco de neve para depois colocar na árvore de Natal, como é evidenciado na Figura 42. Segundo Abreu (2019), a modelagem remete ao manuseamento de materiais flexíveis e maleáveis, que permitindo às crianças a criação de objetos ou figuras que resultam da sua imaginação e criatividade. Não esquecendo que este tipo de atividades potencializa a destreza manual e a motricidade fina das crianças.



**Figura 42** - Criança a explorar a pasta de moldar.

Na parte da tarde, as crianças decoraram criativamente os seus bonecos de neve, tornando-os únicos. Na Figura 43 observa-se um boneco de neve construído e decorado por uma criança.



**Figura 43** - Boneco de neve decorado.

Em suma, a sétima semana de estágio foi rica em experiências que promoveram o desenvolvimento integral das crianças. As atividades realizadas e as histórias lidas fomentaram valores como a empatia, a inclusão e a cooperação.

De acordo com a Orientadora Cooperante, nesta semana de estágio recorreu-se a histórias e a atividades cooperativas de forma a promover valores como a empatia, a inclusão e a colaboração. A mesma referiu ainda que a atividade da construção do Elmer revelou-se capaz de integrar aprendizagens matemáticas de forma lúdica, enquanto a atividade de modelagem dos bonecos de neve estimulou a criatividade e a motricidade fina. Houve também uma valorização pela utilização de diferentes materiais com os quais os alunos não estavam familiarizados.

#### 1.2.5.8. 8.ª semana de implementação: 6 a 9 de janeiro de 2025

A oitava semana de intervenção pedagógica, decorreu entre 6 e 9 de janeiro de 2025, e teve como tema central o Dia de Reis e o Inverno. O dia 6 foi dedicado ao trabalho exclusivo Dia de Reis, de forma a rematar a época natalícia. Nos restantes dias foram explorados diferentes aspetos do Inverno como: as sensações térmicas, os estados da água, o tempo meteorológico e os animais que hibernam.

No Quadro 11 estão apresentadas as atividades desenvolvidas ao longo da semana de forma a cumprir todas as aprendizagens definidas.

**Quadro 11** - Síntese das atividades desenvolvidas na 8.ª semana de implementação.

<b>8.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: O Dia de Reis e o Inverno</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
6 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa sobre o dia de Reis;</li> <li>- Teatro de fantoches dos Reis Magos;</li> <li>- Narração da lenda do Bolo-Rei;</li> <li>- Exploração dos ingredientes;</li> <li>- Preparação da massa do Bolo-Rei;</li> <li>- Decoração dos Bolos-Rei.</li> </ul>
7 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração da história do livro “O Ladrão da Neve” de Alice Hemming;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre a neve;</li> <li>- Perceção das diferentes sensações térmicas;</li> <li>- Os estados da água: sólido e líquido;</li> <li>- Pintura com gelo.</li> </ul>
8 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização e entoação da canção “O Inverno Chegou”;</li> <li>- Pinturas com água;</li> <li>- Aula de Expressão Motora;</li> <li>- Aula de Expressão Musical.</li> </ul>
9 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa sobre os estados do tempo;</li> <li>- Aula de Inglês;</li> <li>- Narração da história “Um bocadinho de Inverno” de Paul Stewart;</li> <li>- Conversa sobre os animais que hibernam;</li> <li>- Dramatização da hibernação dos animais.</li> </ul>

A oitava semana de implementação foi marcada por um conjunto diversificado de experiências, que permitiram às crianças explorar as tradições culturais e a chegada de uma nova estação do ano, o Inverno.

No dia 6 de janeiro, comemorou-se o Dia de Reis, o que proporcionou às crianças o contacto com uma tradição natalícia, desta forma encerrou-se a época festiva. Para iniciar o dia representou-se através de um teatro de fantoches a história dos Reis Magos. Através deste recurso pedagógico, lúdico e interativo, as crianças compreenderam melhor a história e os presentes oferecidos ao Menino Jesus.

Seguidamente, conversou-se sobre a lenda do Bolo-Rei, e como tal, desafiaram-se as crianças a participarem na preparação da receita do Bolo-Rei. Iniciou-se com a exploração sensorial dos ingredientes da receita e de seguida, o grupo ajudou na preparação da massa. A culinária é uma atividade que proporciona às crianças a confeção de um alimento, porém esta é capaz de interligar várias áreas do conhecimento. Desta forma, ao interligar vários conhecimentos de múltiplas áreas, torna as atividades mais significativas para as crianças (Miler, 2022). Durante a preparação da receita, observou-se que uma das crianças do grupo pegou na receita e começou a dizer os passos que ela achava que estavam escritos. Esta criança demonstrou aspetos da literacia emergente, como a direção da escrita e a funcionalidade do texto instrucional. Por fim, cada criança teve oportunidade de modelar o seu bolo-rei, como também de o decorar à sua maneira, com outros ingredientes.

No dia 7 de janeiro, narrou-se a história do livro “O Ladrão da Neve” que serviu como ponto de partida para a exploração dos estados da água. Através de experiências práticas, como a observação do gelo a derreter, as crianças foram desafiadas a compreender fenómenos naturais de forma concreta. Assim, a pintura com gelo (Figura 44) e posteriormente com água, proporcionou uma aprendizagem lúdica. Segundo Malhadas (2017), a criança desde muito cedo está em contacto com situações que envolvem a ciência, e como tal esta começa a questionar o que a rodeia. Desta forma, o educador deve explicar esses diversos conhecimentos tendo em conta o conhecimento científico, uma vez que as crianças podem ter uma explicação que não está de acordo com a ciência. Assim, é fundamental proporcionar experiências de aprendizagem ricas e variadas desde a primeira infância, incentivando a descoberta científica.



**Figura 44** - Criança a fazer pinturas com gelo.

O dia 8 de janeiro começou com a entoação da canção “O Inverno Chegou”, e posteriormente as crianças tiveram oportunidade de dançar ao som da mesma. Como as crianças no dia anterior não tinham finalizado as pinturas com água, fizeram-no neste dia, tal como é evidenciado pela Figura 45. Tendo em conta a perspetiva de Conceição (2015), a expressão plástica é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, uma vez que estimula a imaginação. Desta forma, ao se utilizarem várias técnicas e vários materiais na expressão plástica as crianças desenvolvem a sua estética artística, a autonomia, e criatividade e a imaginação.



**Figura 45** - Criança a fazer pinturas com água.

Por fim, no dia 9 de janeiro, exploraram-se os estados do tempo e a temática da hibernação dos animais, a partir da história “Um bocadinho de Inverno” de Paul Stewart. Através da história que se relacionava com a hibernação, realizou-se um jogo, no qual as crianças foram desafiadas a dramatizar o comportamento de diferentes animais, imitando os seus movimentos, sons e hábitos. Este jogo dramático enquadra-se na categoria de jogos de imitação, identificada por Neto (2003) como a imitação e recriação situações do quotidiano. Desta forma, as crianças ao imitarem os animais estavam a brincar ao jogo de imitação. Este têm uma função muito importante pois as crianças conhecem o ambiente que as rodeia e representam-no.

Em síntese, esta semana de estágio evidenciou a importância da integração das diferentes áreas, o que permite às crianças desenvolver aprendizagens diversificadas. Através da culinária, da literatura infantil, da ciência, da expressão artística e do jogo dramático, foi possível proporcionar às crianças experiências educativas que valorizam o desenvolvimento da sua curiosidade, criatividade e participação ativa.

Consoante a opinião da Orientadora Cooperante, esta semana de intervenção pedagógica foi diversificada, uma vez que a estagiária integrou as tradições culturais, a exploração científica, a literacia emergente e a expressão artística. Uma das atividades realçadas pela mesma foi a confeção do Bolo-Rei, já que a sua preparação proporcionou várias experiências às crianças, mas também porque não é uma atividade habitual na sala de atividades.

#### 1.2.5.9. 9.ª semana de implementação: 13 a 16 de janeiro de 2025

A 9.ª semana de implementação, que decorreu entre 13 e 16 de janeiro de 2025, teve como tema o Vestuário de Inverno. Foram dinamizadas atividades sobre a lã e o vestuário característico desta estação do ano.

No Quadro 12 são evidenciadas as atividades desenvolvidas de forma a promover aprendizagens nas crianças sobre o tema.

**Quadro 12** - Síntese das atividades desenvolvidas na 9.ª semana de implementação.

<b>9.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: O Vestuário de Inverno</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
13 de janeiro de 2025	- Conversa sobre o gorro; - Narração da história do livro “O ciclo da lã” de Cristina Quental e Mariana Magalhães;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa sobre a história;</li> <li>- Conversa sobre a ovelha, a lã e o gorro feito de lã;</li> <li>- Pintura e enfiamentos de lã num gorro.</li> </ul>
14 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração da história do livro “Ovelhinha, dá-me lã” de Isabel Minhós Martins;</li> <li>- Diálogo sobre o ciclo da lã.</li> </ul>
15 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre o vestuário utilizado no Inverno;</li> <li>- Entoação dos parabéns da instituição;</li> <li>- Aula de Expressão Motora;</li> <li>- Aula de Expressão Musical.</li> </ul>
16 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração do pictograma “Inverno”;</li> <li>- Aula de Inglês;</li> <li>- Pintura com aguarelas.</li> </ul>

A 9.ª semana de estágio integrou atividades relacionadas com a lã, com o vestuário de inverno e com a exploração do ambiente.

No dia 13 de janeiro, a estagiária mostrou um gorro de lã o que permitiu que as crianças dialogassem sobre a sua utilidade e as suas características. Esta interação inicial levou à narração da história do livro “O ciclo da lã” de Cristina Quental e Mariana Magalhães. Desta forma introduziu-se o tema da lã, o que permitiu que o grupo compreendesse o seu ciclo, desde a ovelha até ao gorro.

A atividade de pintura e enfiamentos de lã (Figura 46) numa representação de um gorro foi uma forma criativa de integrar as aprendizagens. Segundo Veneza (2020), a coordenação motora fina refere a habilidade de realizar movimentos precisos, ativando as funções cerebrais, os músculos e as articulações. Desta forma, é essencial que a criança interaja com o ambiente, porém o educador deve criar atividades que as crianças manipulem e desenvolvam a sua coordenação motora fina. Assim, como esta atividade, as crianças puderam desenvolver a sua motricidade fina e experienciar outros materiais. A observação dos diferentes ritmos das crianças durante esta atividade revelou os vários níveis de desenvolvimento da motricidade fina, o que é um aspecto importante a considerar na prática pedagógica.



**Figura 46** - Crianças a fazer enfiamentos de lã.

No dia 14 de janeiro, leu-se a história “Ovelhinha, dá-me lã” de Isabel Minhós Martins o que reforçou o conhecimento sobre a lã e a sua utilização no dia a dia. Tendo em conta a perspetiva de Freire (2020), as histórias são promotoras de aprendizagens em diversas áreas da Educação Pré-Escolar, assim proporcionar experiências enriquecedoras por meio da exploração de histórias, desenvolve o interesse, a motivação e o envolvimento das crianças. O diálogo sobre a importância da lã para o vestuário foi enriquecedor, uma vez que permitiu que as crianças relacionassem a história lida com a sua vida quotidiana. Através da observação de uma criança que trouxe um laço para o cabelo feito de lã, mostra como as atividades foram significativas e impactantes.

No dia 15 de janeiro, conversou-se com o grupo sobre o vestuário de inverno e a utilização de peças como gorros, cachecóis e luvas para manterem o ser humano quente. A interação com as peças de vestuário e com o guarda-chuva, utilizado em dias de chuva proporcionaram momentos de aprendizagem contextualizada.

No dia 16 de janeiro, leu-se, em conjunto, o pictograma “Inverno” (Figura 47), esta atividade promoveu o interesse e a motivação das crianças para a leitura. De acordo Machado (2018), o pictograma permite que as crianças “leia”, ou seja façam tentativas de leitura. Assim, as crianças ao compreenderem a imagem, torna-se mais fácil a associação da palavra à imagem. Esta é forma eficaz das crianças fazerem associações de leitura e de compreenderem para que serve a leitura e a escrita.



**Figura 47** - Pictograma "O Inverno".

Por fim, o grupo realizou uma atividade de pintura com aguarelas, onde as crianças descobriram um floco de neve. A variação nos resultados das pinturas mostra a importância de permitir que as crianças experimentem e aprendam através da prática.

Em suma, as atividades desenvolvidas ao longo da semana abordaram conteúdos curriculares, onde as crianças descobrir o mundo que as rodeia através de experiências diversificadas e sensoriais. A exploração da lã, do vestuário e do inverno revelou-se pertinente para o desenvolvimento da compreensão do quotidiano.

Na perspetiva da Orientadora Cooperante, as atividades, desta semana de estágio, foram adequadas, diversificadas e promotoras de aprendizagens significativas sobre a lã, o vestuário de inverno e o ambiente. Foi também mencionado que a estagiária escolheu e utilizou histórias de forma pertinente para estimular a curiosidade, a participação e a literacia emergente.

#### 1.2.5.10. 10.ª semana de implementação: 20 a 24 de janeiro de 2025

Entre os dias 20 e 24 de janeiro de 2025, decorreu a 10.ª semana de implementação, esta foi dedicada ao tema da habitação. Foram desenvolvidas diversas atividades que proporcionaram momentos de exploração dos diferentes tipos de habitações e das suas divisões.

O Quadro 13 apresenta de forma organizada as atividades desenvolvidas de forma a corresponder ao tema.

**Quadro 13** - Síntese das atividades desenvolvidas na 10.ª semana de implementação.

<b>10.ª Semana de Implementação</b>	
<b>Tema: A habitação</b>	
<b>Dia</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
20 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização e conversa sobre a maquete do iglu e dos ursos;</li> <li>- Conversa sobre o iglu;</li> <li>- Conversa sobre os ursos polares;</li> <li>- Narração da história do livro “i de Isabel” da Coleção Pequenos Leitores;</li> <li>- Brincadeiras com “neve”.</li> </ul>
21 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da casa construída com cartão;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre os constituintes de uma casa;</li> <li>- Diálogo sobre as divisões de uma casa;</li> <li>- Visualização da história do livro “A minha casa” de Astrid Desbordes;</li> <li>- Diálogo sobre a história e sobre o tipo de habitações das crianças;</li> <li>- Pintura da casa de cartão.</li> </ul>
22 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de um teatro de sombras acerca do conto tradicional “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”;</li> <li>- Conversa sobre as características do campo e da cidade;</li> <li>- Aula de Expressão Motora;</li> <li>- Aula de Expressão Musical.</li> </ul>
23 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula de Inglês;</li> <li>- Jogo do Telefone;</li> <li>- Brincadeiras livres.</li> </ul>
24 de janeiro de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entoação dos cânticos das janeiras à comunidade.</li> </ul>

A 10.<sup>a</sup> semana de implementação foi repleta de atividades que promoveram a aprendizagem significativa das crianças. Durante a semana foram abordados temas como o ambiente ártico, as diversas habitações e as suas respetivas divisões.

No dia 20 de janeiro, iniciou-se com a exploração de uma maquete de um iglu, este continha uma representação de ursos polares, de forma a articular as aprendizagens das crianças, tal como é ilustrado pela Figura 48. Através desta atividade, o grupo demonstrou interesse e curiosidade. A exploração da maquete deu a conhecer às crianças este tipo de habitação e as funções do iglu, colmatou-se também uma dúvida das crianças ao referir que esta habitação era para seres humanos e não para os ursos polares hibernarem. Para uma melhor compreensão do ambiente ártico narrou-se a história “i de Isabel”, que foi adaptada para facilitar a compreensão das crianças.



**Figura 48** - Grupo a explorar a maquete do iglu.

Já que se estava a abordar o tema da neve, as crianças foram desafiadas a brincar com “neve” feita a partir do interior de fraldas e água fria (Figura 49). Esta atividade permitiu uma experiência sensorial, através da textura e da temperatura. Macieira (2015) refere que as crianças ao explorarem o meio que as rodeia, os objetos e os materiais, e o facto de serem naturalmente curiosas, constroem o seu próprio conhecimento. Uma educação baseada nas sensações promove uma aprendizagem ativa, possibilitando, desta forma as crianças a desenvolver competências através de experiências concretas e significativas.



**Figura 49** - Crianças a brincar com "neve".

No dia 21 de janeiro, as crianças começaram por explorar uma casa construída com cartão (Figura 50), o que permitiu que estas identificassem as partes constituintes de uma casa, como as portas, as janelas e o telhado. A partir da mesma, dialogou-se sobre as divisões da casa e os objetos que existem em cada uma destas divisões. Este diálogo mostrou que as crianças já conhecem o ambiente que as rodeia. Assim, partiu-se para a visualização da história “A minha casa” de Astrid Desbordes através de um vídeo, esta alternativa foi interessante uma vez que cativou as crianças. Como a casa foi construída em cartão, deu-se a possibilidade de as crianças a personalizarem. Tendo em conta a casa construída em cartão, as crianças passaram a restante parte da manhã a fazer jogos simbólicos com a mesma, dando-lhe vários propósitos. Assim, segundo os estudos de Piaget (1978), os jogos simbólicos representam o mundo onde a criança está inserida e o que esta interpreta do mesmo. Assim, a criança sente

prazer quando dá um significado a algo, uma vez que antes tem de observar, interpretar e refletir sobre a realidade que conhece.



**Figura 50** - Crianças a explorar a casa construída em cartão.

No dia 22 de janeiro, narrou-se através de um teatro de sombras chinesas o conto tradicional “O Rato do Campo e o Rato da Cidade”, evidenciado na Figura 51. Esta alternativa de contar histórias foi inovadora, uma vez que as sombras despertaram o interesse das crianças. As sombras chinesas são um tipo de atividade que desperta o interesse das crianças, uma vez estas não se encontram dentro da realidade que as crianças conhecem. Assim, torna-se um mistério e segredo para as crianças, o que proporciona a oportunidade de compreensão da luz, da sombra e da escuridão (Medeiros, 2021). Por fim, conversou-se sobre as características do campo e da cidade, o que ajudou o grupo a compreender as diferenças que existem nos dois ambientes.



**Figura 51** - Crianças a visualizar o teatro de sombras.

No dia 23 de janeiro, as condições meteorológicas estavam adversas, o que não possibilitou a ida ao espaço exterior. As crianças brincaram livremente pelo espaço da sala de atividades e pelas diversas áreas. Na Figura 52 são ilustradas as crianças a brincar livremente com jogos de construção. De acordo com

Mandjavo (2015), brincar refere-se à forma como a criança interage com o meio, criando e imaginando o mundo ao seu redor. Assim, interage com os outros e com o que a rodeia. Através das brincadeiras livres, a criança explora o mundo que conhece, imitando aspetos da vida adulta para entendê-los melhor. Assim, quando a criança brinca, interage, experimenta e reflete sobre a vida. Por fim, antes das rotinas diárias as crianças jogaram ao jogo do telefone estragado, o que possibilitou um momento de diversão e interação.



**Figura 52** - Crianças a brincar livremente.

Finalmente, no dia 24 de janeiro, as crianças tiveram a oportunidade de entoar os cânticos das janeiras para a comunidade, o que promoveu a socialização e a interação com o meio envolvente. Como menciona Wiart (2021), o espaço exterior oferece à criança a possibilidade de explorar e socializar, permitindo-lhe aprender de forma autónoma. Ambientes fora da sala de atividades, possibilitam experiências que desenvolvem diversas competências, incluindo interação social e contato com o meio. O que permite a consciencialização do mundo ao seu redor, promovendo o respeito pelos elementos naturais e culturais.

Em suma, a 10.ª semana foi rica em experiências que promoveram aprendizagens significativas e integradas, desta forma intencionou-se que as crianças se desenvolvessem de forma holística. As atividades propostas consolidaram conhecimentos, uma vez que interligaram várias áreas, o conhecimento do mundo, as artes visuais, o teatro e o contacto com o meio envolvente.

Considerando o feedback da Orientadora Cooperante, esta semana de estágio foi rica e envolvente para o grupo. Segundo a mesma, as atividades propostas foram diversificadas de forma a atingir os vários objetivos definidos para a semana. Outro dos pontos positivos apontados referem a articulação entre os momentos de brincadeira livre e de atividades estruturadas, uma vez que através das atividades propostas as crianças, ao longo das suas

brincadeiras, referiam o que tinham aprendido, reforçado desta forma o conhecimento.

### **1.3. Reflexão Global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

A realização deste estágio na sala dos 3 anos, foi uma experiência profundamente transformadora, tanto a nível pessoal quanto profissional. Ao longo da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, tive a oportunidade de vivenciar na prática os desafios e as recompensas da educação de infância, consolidando os conhecimentos teóricos adquiridos e ampliando as competências essenciais para exercer futuramente a profissão.

Desde o início do estágio, fui acolhida num contexto educativo que valoriza práticas pedagógicas inclusivas e centradas na criança. A adaptação inicial foi marcada pelo contacto com o grupo de crianças e pela compreensão das rotinas da sala de atividades, o que foi essencial para me integrar e desenvolver uma visão abrangente das dinâmicas educativas. O período de observação permitiu-me compreender as especificidades das crianças e o seu desenvolvimento nesta faixa etária.

Ao longo do estágio, planifiquei e desenvolvi atividades que respeitaram as características e necessidades individuais das crianças. Estas atividades foram desenvolvidas tendo em conta a orientação da educadora cooperante e pretendiam promover o desenvolvimento global das crianças. Uma das maiores aprendizagens deste estágio foi compreender que cada criança tem um ritmo único, e como é crucial adaptar as intervenções para respeitar essas singularidades.

A reflexão após cada dia de desenvolvimento de atividades desempenhou um papel central no meu crescimento. Ao refletir sobre as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos, consegui ajustar e melhorar constantemente a minha prática. Enfrentei desafios como captar a atenção do grupo, adaptar atividades aos interesses das crianças e às suas capacidades. Contudo, cada dificuldade foi uma oportunidade de aprendizagem, ajudando-me a desenvolver resiliência, paciência e flexibilidade, qualidades indispensáveis para um bom trabalho educativo.

Uma das recomendações que recebi para ultrapassar uma dificuldade foi a de ser mais expressiva nas atividades que desenvolvi. Ao longo das histórias que contei e das brincadeiras que tive com as crianças, procurei ser mais expressiva, o que ajudou a captar a atenção e o interesse dos alunos. Além disso, melhorei na organização das crianças; no início, sentia-me confusa e perdida, mas ao longo das semanas fui cada vez mais assertiva em organizar as crianças para as atividades.

Sempre tive em consideração as aprendizagens das crianças, desenvolvendo atividades de acordo com os seus interesses e em cooperação com os temas fornecidos pela educadora cooperante. Confesso que, ao longo das atividades, procurei ativar os conhecimentos das crianças e despertar-lhes a curiosidade em diferentes áreas. Relativamente ao grupo, sinto que tive muita sorte, embora no início do estágio estivesse preocupada com uma das crianças. Contudo, ao longo do estágio, fui percebendo as conquistas dessa criança, o que me trouxe uma sensação de evolução e aprendizagem.

Ao longo deste percurso foi conversando com a Orientadora Cooperante de forma a poder compreender a sua opinião para melhorar a minha prática enquanto futura educadora. No final deste estágio, obtive um feedback positivo em relação ao percurso realizado. Foi realçado pela mesma que ao longo das semanas de estágio se evidenciou um crescimento na minha postura profissional, na minha autoestima, na minha capacidade de planificação, de intervenção pedagógica e de reflexão sobre as práticas. Foi também destacada a constate vontade de aprender, o respeito pelas rotinas instituídas, a sensibilidade com o grupo, a melhoria na capacidade de adaptar estratégias e na gestão do grupo. Por fim, foi referida a minha capacidade de aceitar as sugestões fornecidas, a responsabilidade como adotei este desafio e a resiliência em transformar os problemas em oportunidades de aprendizagem.

A Orientadora Cooperante foi um porto seguro durante este percurso, prestando-me auxílio nas minhas dúvidas e preocupações, e dando-me liberdade para criar e experimentar. Aprendi a tentar e, sobretudo, a aprender com os meus erros. O facto de a Orientadora Cooperante me ter deixado explorar diferentes versões e conversar comigo deixou-me segura e confiante para prosseguir. Compreendi e aprendi muito sobre a metodologia utilizada, que promove a autonomia das crianças, permitindo-lhes explorar e brincar livremente.

Como a vida é uma aprendizagem, levo ensinamentos desta experiência para a vida, principalmente que nem sempre as crianças estão dispostas para o que irá ser abordado e que os planos podem mudar à última hora. Aprendi a importância de ter sempre um plano B e a respeitar o tempo de cada criança, sem descurar o seu tempo de descontração.

Concluo esta etapa com a certeza de que estou mais preparada e confiante para enfrentar os desafios desta profissão. Levo comigo aprendizagens valiosas, momentos inesquecíveis e a convicção de que cada criança é única e merece uma prática educativa individualizada e respeitadora.

Gostaria de expressar a minha gratidão à equipa da instituição, às funcionárias que me acolheram com tanto carinho, à educadora cooperante que me inspirou, desafiou e apoiou em cada passo, às professoras supervisoras que

me ajudaram a ser melhor educadora, e, acima de tudo, às crianças, que me ensinaram tanto.

**“A verdadeira Educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação.”**

- Maria Montessori -

É com esta máxima que eu gostava e pretendo educar! Quero e pretendo abrir horizontes e não cortar as asas das crianças. Assim, no futuro, pretendo educar com o propósito de abrir horizontes, semear sementes e inspirar as crianças a serem melhores; para que, quando estas crescerem, possam contribuir para um mundo mais digno, justo e inclusivo.

**Capítulo II – Contextualização e Desenvolvimento da  
Prática de Estágio Supervisionada em  
1.º Ciclo do Ensino Básico**

## **2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.º CEB) foi realizada no segundo semestre do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, numa turma do 2.º ano numa escola na cidade de Castelo Branco. Este estágio de intervenção pedagógica teve a duração de 14 semanas, ocorrendo entre 20 de fevereiro e 5 de junho de 2025. Desta forma, a prática iniciou-se com um período de três semanas, onde a estagiária fez uma observação participante do contexto educativo, de seguida existiu um período de onze semanas, destinado à intervenção pedagógica.

A PES 1.º CEB constou com o acompanhamento de uma Orientadora Cooperante e da Equipa de Supervisão. A Orientadora Cooperante era a professora titular da turma em que a prática foi realizada, enquanto a Equipa de Supervisão era composta por dois docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB).

Neste capítulo, será apresentada a caracterização do contexto educativo e o trabalho desenvolvido durante a PES 1.º CEB, destacando os aspetos mais relevantes do percurso realizado. É importante mencionar que esta prática incluiu uma fase de investigação acerca das potencialidades do podcast no processo de ensino-aprendizagem em alunos do 1.º CEB, que se insere no projeto de investigação implementado, que será aprofundado no Capítulo III.

### **2.1. Caracterização do contexto educativo**

#### **2.1.1. Enquadramento geográfico e cultural**

A Prática de Estágio Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu no Agrupamento Escolas, situado na cidade de Castelo Branco. Esta cidade situa-se na região centro de Portugal e na sub-região da Beira Baixa.

Castelo Branco dispõe de diversos recursos que podem ser explorados pelas instituições de ensino, tanto a nível social como cultural. Assim, é possível encontrar parques, museus e centros históricos a visitar, como por exemplo:

- ⇒ Museu do Cargaleiro, situado na zona histórica de Castelo Branco, este oferece uma exposição de arte criada por Manuel Cargaleiro;
- ⇒ Museu Francisco Tavares Proença Júnior, localizado também junto à zona histórica da cidade é um local onde podemos encontrar conjuntos de Epigrafia romana, megálitos da Idade do Bronze, peças herdadas do antigo Paço Episcopal de Castelo Branco, assim como tapeçarias e esculturas do séc. XVI a XIX. Ainda podemos encontrar e explorar tecidos com o bordado de Castelo Branco.

- ⇒ Museu da Seda, que foi criado na cidade para dar a conhecer à população a história da produção de seda em Portugal;
- ⇒ Jardim do Paço Episcopal, é um jardim de grande dimensão, neste podemos encontrar diversas estátuas que contam a história de Portugal.

Para além destes espaços, existem muitos outros que proporcionam oportunidades educativas.

### **2.1.2. O Agrupamento**

O Agrupamento de Escolas (AE) onde foi realizada a PES 1.º CEB, situa-se na cidade de Castelo Branco.

O Agrupamento de Escolas foi fundado em julho de 2013 e integra cinco escolas, no conselho de Castelo Branco.

A sede do Agrupamento encontra-se na Escola Secundária. Antes de 1974, a sede era uma escola técnica, conhecida como Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. A implementação do ensino unificado levou ao desaparecimento das distinções do tipo de escola, assim sendo esta passa a ser designada de Escola Secundária de Castelo Branco, recebendo alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do 10º e 11º ano de escolaridade. Foi acrescentado o 12º ano quando este passou a fazer parte do Sistema Educativo Português.

Na década de 80 do século passado, em 1983, é introduzido o ensino técnico-profissional, ensino este que ainda está presente na atualidade. Quatro anos depois, em 1987, o seu nome é novamente alterado.

A EBI João Roiz está em funcionamento desde o ano letivo 2001/02 e, no ano seguinte, agregou 4 escolas do Ensino Básico: a EB1 - Quinta da Granja, o Jardim de Infância/EB1 do Valongo, a EB1 de Cebolais de Cima e a EB1 do Retaxo, tornando-se no Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco.

Em 2013, perde esse estatuto quando é integrado no Agrupamento de Escolas.

O patrono deste agrupamento é uma personalidade histórica que se chamava João Rodrigues de Castelo Branco, mais conhecido pelo seu cognome “Amato Lusitano”.

Nascido em 1511, foi médico de profissão e um humanista renascentista. Lecionou e investigou na Universidade de Ferrara, tendo sido um precursor na investigação da circulação do sangue. Foi autor de várias obras sobre Medicina, tendo conquistado desta forma o seu cognome. Devido aos seus ideais, foi perseguido pela Inquisição, obrigando-o a deslocar-se para Itália.

O Agrupamento baseia-se no seu espírito académico, tendo como mote, a seguinte afirmação: “Sempre tratei os meus doentes com igual cuidado, quer

fossem pobres ou nascidos em nobreza, sem procurar saber se eram hebreus, cristãos ou sequazes da lei Maometana.” (AEAL, 2022, p. 6).

## **Projeto Educativo**

O Projeto Educativo 2022/2025 do Agrupamento de Escolas estabelece as diretrizes e estratégias que orientam a promoção da qualidade educativa, a integração social e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Este documento destaca a importância de um ambiente inclusivo, inovador e colaborativo, que pretende promover o sucesso académico e social de todos os estudantes.

Entre as várias prioridades do projeto educativo, destacam-se a implementação de práticas pedagógicas diversificadas, a promoção da cidadania ativa e o reforço das parcerias entre a escola, a família e a comunidade. O plano estabelece também metas e indicadores que permitem controlar o progresso e assegurar uma melhoria contínua ao longo do tempo.

O Agrupamento de Escolas compromete-se com uma educação de qualidade, equitativa e acessível a todos. A sua missão e visão refletem a aposta na excelência educativa, abrangendo não só o sucesso educativo, mas também o crescimento pessoal e social dos alunos, num quadro que valoriza a cidadania ativa como elemento fundamental da formação integral. Tem como referência “ser reconhecido como referência de excelência pela disponibilidade e espírito de inclusão com que recebe todos os alunos, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação para a saúde, educação inclusiva, cidadania e ambiente, bem como pelo sucesso académico.” (AEAL, 2022, p. 7).

No tópico do perfil do aluno, a instituição pretende promover o desenvolvimento dos alunos para que à saída do ensino secundário tenham adquirido as capacidades de literacia, de espírito crítico e de consciência de si e dos outros. Como também, saber aplicar competências sociais, éticas, económicas e ecológicas para usar em diferentes contextos tanto pessoais como profissionais, pois o mundo está em constante mutação.

Para alcançar os seus objetivos estratégicos, o agrupamento adota uma abordagem multifacetada. Esta inclui a diversificação das práticas pedagógicas e a criação de ambientes de aprendizagem que favorecem a inclusão e a inovação. Um dos pilares desta estratégia é a formação contínua dos professores, incentivando-os à utilização de metodologias ativas que promovem o pensamento crítico e a participação dos alunos.

A promoção da inclusão e da diversidade é outro aspeto central. O agrupamento implementa iniciativas que garantem que todos os alunos, independentemente da sua origem socioeconómica e cultural, tenham acesso a todas as oportunidades educativas.

A cidadania ativa é, igualmente, uma das prioridades fundamentais do projeto. São promovidos programas e atividades que incentivam a participação dos alunos na comunidade, desenvolvendo valores como a responsabilidade, o respeito e a solidariedade. Paralelamente, reforça-se a colaboração com as famílias e outras instituições locais, reconhecendo a educação como um processo partilhado.

Desta forma, a eficácia das estratégias delineadas é acompanhada por uma avaliação contínua, baseada em metas claras e indicadores de desempenho. Este controlo permite ajustar práticas e identificar áreas de melhoria.

Conclui-se que, o Projeto Educativo 2022/2025, do Agrupamento de Escolas, apresenta uma visão clara, estratégica e abrangente da educação. Ao centrar-se na inclusão, na inovação pedagógica, na cidadania ativa e nas parcerias colaborativas, o agrupamento reafirma o seu compromisso com a formação integral dos alunos, preparando-os para uma participação ativa e responsável na sociedade, regendo-se pelo lema “Uma escola de todos para todos” (AEAL, 2022, p. 7).

### **2.1.3. A escola**

A Instituição onde se realizou a Prática em Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, pertence ao Agrupamento de Escolas, localizado em Castelo Branco.

A Escola Básica funciona desde o ano de 1985. Esta é uma instituição de Ensino Básico que tem como objetivo principal proporcionar uma formação de qualidade aos alunos da região. Este edifício está localizado numa zona de habitação e surgiu devido à necessidade crescente da comunidade local.

É composta por uma equipa de profissionais qualificados e apresenta várias salas de aula equipadas com equipamento digitais. Dispõe ainda de uma área de recreio e de biblioteca.

Para além das áreas curriculares que são promovidas pelos docentes, há também uma oferta de atividades extracurriculares com o objetivo de desenvolver habilidades socio-emocionais, e de estimular a criatividade e o pensamento crítico.

Conta com seis salas de aula (três salas de 1º ano e outras três salas de 2º ano), diversas casas de banho, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de reuniões e uma sala da coordenadora, uma cantina e um ginásio. Possui também um grande espaço exterior com dois parques infantis, um para a Educação Pré-Escolar e outro para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Existe ainda uma sala de Educação Pré-Escolar.

Como esta escola recebe apenas alunos do 1º ano e do 2º ano, estes irão fazer a transição para a outra EBI do agrupamento, onde se encontram as salas do 3º, 4º ano.

A instituição dispõe de alguns recursos que podem ser aproveitados para implementar percursos de ensino-aprendizagem. O grupo de Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e a Guarda Nacional Republicana, são exemplos desses recursos, que contribuem com uma grande riqueza educativa.

#### 2.1.4. A turma

A turma A do 2.º ano é composta por 26 alunos. Estes estão distribuídos equitativamente por género, tendo 13 rapazes (50%) e 13 raparigas (50%), tal como se pode confirmar no Gráfico 2.

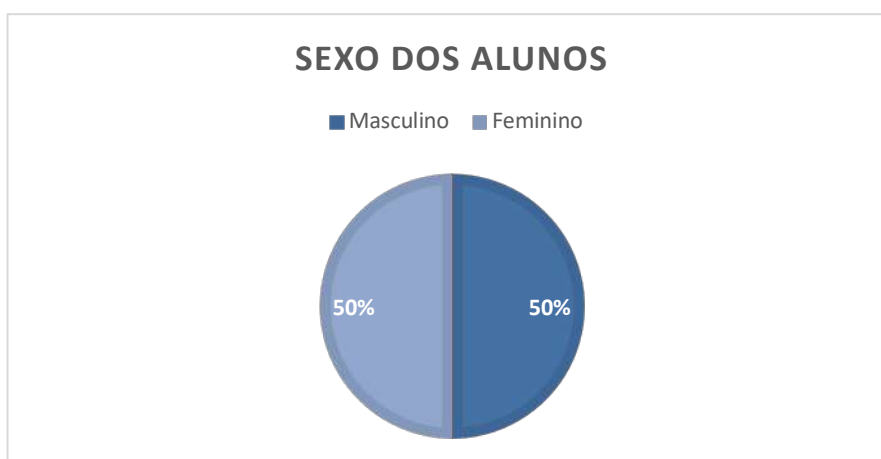


Gráfico 2 - Percentagem de alunos de acordo com o sexo.

O Gráfico 3 refere-se às idades dos alunos na turma, estas estão compreendidas entre os 6 e os 7 anos, sendo que a média etária dos alunos é de 6,7 anos.

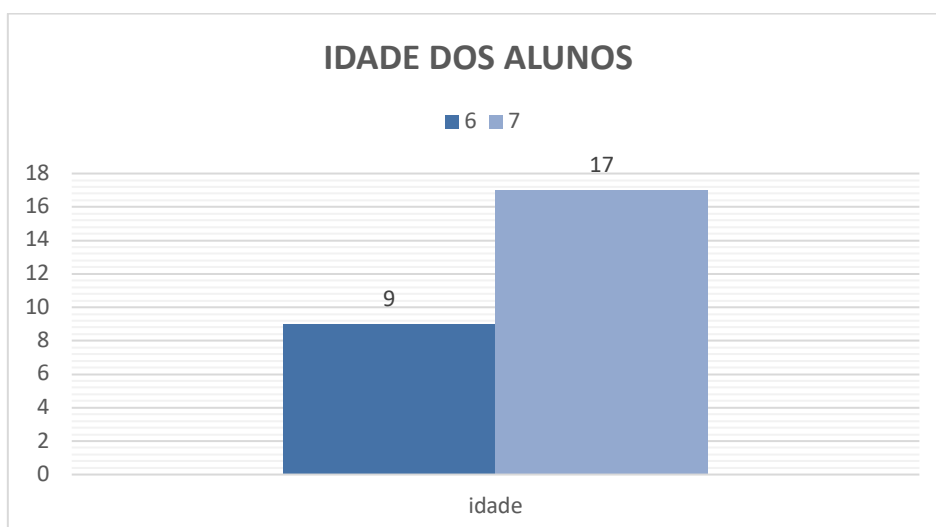
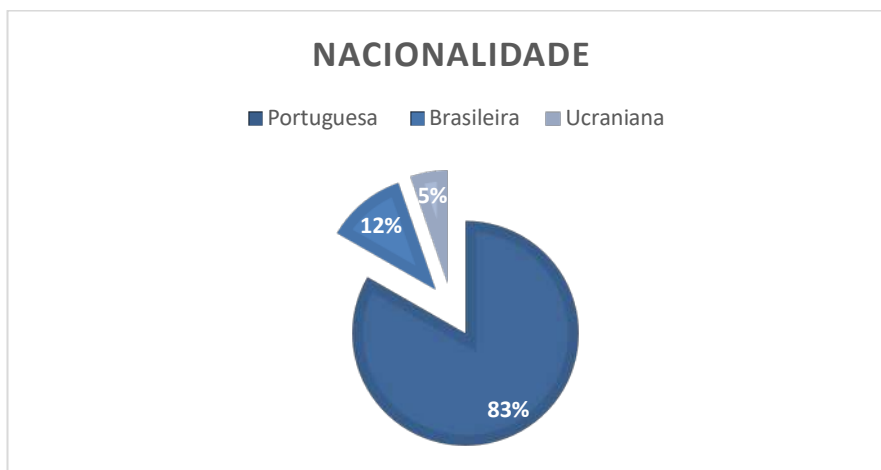


Gráfico 3 - Idades dos alunos.

A maioria dos alunos possui nacionalidade portuguesa, 22 deles, sendo também representadas as nacionalidades brasileira e ucraniana, com 3 alunos e 1 aluno, respetivamente. No Gráfico 4 podem observar-se as diferentes nacionalidades presentes na turma. É importante referir que todos os alunos da turma têm a área curricular do Português, uma vez que esta é a sua língua materna ou, no caso dos alunos estrangeiros, encontram-se suficientemente integrados para não constarem como integrantes da unidade curricular de Português Língua Não Materna (PLNM).

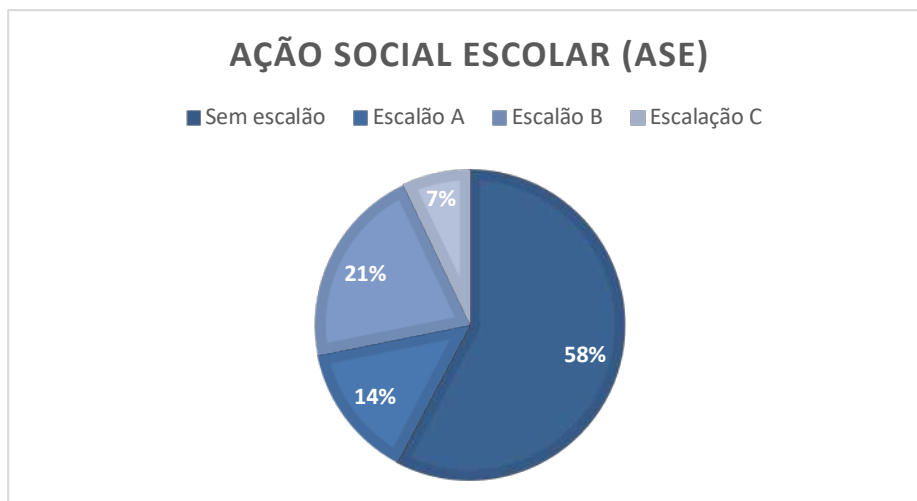


**Gráfico 4** - Nacionalidade dos alunos.

Trata-se de uma turma coesa e com um percurso académico homogéneo, uma vez que não houve alunos com classificações negativas no ano transato. Porém, a turma possui ritmos diferentes, o que a tornam heterogénea. 2 alunos dos 26 ingressaram este ano na turma, porém esta foi recetiva proporcionando um ambiente positivo de aprendizagem.

No grupo turma, existem 7 alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, 5 dos quais com Medidas Universais (artigo 8.º alíneas a) e b), pelas Medidas Seletivas (artigo 9.º alíneas c) e d), por Adaptações ao Processo de Avaliação (artigo 28.º alíneas a) e) g) e h) ainda a Avaliação Externa alíneas f), g) e i) – RTP.

No que diz respeito ao contexto socioeconómico (Gráfico 5), 20 alunos não beneficiam de qualquer apoio no âmbito da Ação Social Escolar (ASE). Os restantes encontram-se distribuídos pelos escalões A (2), B (3) e C (1).



**Gráfico 5** - Alunos que beneficiam do Subsídio de Ação Social Escolar.

Quanto ao contexto familiar, as faixas etárias predominantes situam-se entre os 40 e os 42 anos, no caso dos pais, e entre os 35 e os 41 anos, no caso das mães. Observa-se uma predominância de encarregados de educação de nacionalidade portuguesa, embora estejam também representadas outras nacionalidades, nomeadamente a brasileira e a ucraniana.

No que respeita ao nível de escolaridade, verifica-se uma disparidade entre mães e pais. Relativamente à situação profissional, a grande maioria dos pais está a trabalhar, apenas uma pequena minoria está desempregada.

Importa referir que nenhum dos alunos da turma se encontra sinalizado com Necessidades Educativas Específicas (NEE), o que permite ao professor a estruturação de atividades mais uniformes e para toda a turma, contudo existem princípios de diferenciação de atividades. De um modo geral, a turma revela um bom ambiente de aprendizagem, com alunos motivados, cooperantes e empenhados nas atividades propostas.

De salientar que tendo em conta os dados recolhidos, os alunos referem ter acesso à internet em casa, o que constitui um dado relevante no que se refere à equidade no acesso a recursos digitais e tecnológicos.

No Quadro 14 consta o horário semanal da turma.

**Quadro 14** - Horário da turma.

	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
9h - 11h	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
Intervalo					

11h30 - 12h30	Matemática	Português	Matemática	AEC – Expressão Artística	Educação Física
Almoço					
14h - 15h30	Educação Artística	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Educação Artística	Matemática
Intervalo					
16h - 17h	AEC – Expressão Físico Motora	AEC – Expressão Artística	AEC – Expressão Musical	Of. Comple. 1ºciclo	AEC – Expressão Físico Motora

A Professora Estagiária cumpre o horário da Orientadora Cooperante, nos seguintes dias, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira. Desta forma, da parte da manhã entra às 9h e sai às 12h30, exceto na quinta-feira, pois os alunos têm uma Aprendizagem Extracurricular (AEC) de Expressão Artística. Assim sendo, a Professora Estagiária às quintas-feiras sai às 11h. Da parte da tarde, a Professora Estagiária entra às 14h e sai às 15h30, exceto à quinta-feira, que sai às 17h.

## 2.2. Implementação da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º CEB

Neste subcapítulo, será apresentado o percurso desenvolvido durante a PES 1.º CEB, destacando a organização, a implementação e a execução dos momentos mais significativos da prática pedagógica. Assim, adotou-se uma abordagem que oferece uma visão abrangente do processo de ensino-aprendizagem, no qual são enfatizadas as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos.

O principal objetivo da PES 1.º CEB foi a promoção gradual da autonomia técnico-didática da estagiária e a responsabilização no exercício da profissão docente. Além disso, a PES 1.º CEB permitiu a elaboração de planificações adequadas ao 2.º ano de escolaridade do EB, bem como o desenvolvimento de um perfil de competências profissionais nas áreas científica e técnico-didática.

Inicialmente, será apresentada a fase de observação participante, na qual a estagiária se inseriu no ambiente educativo e interagiu com os intervenientes de forma a adquirir uma compreensão abrangente do contexto educativo. Em seguida, será abordada a fase de intervenção pedagógica, no qual será apresentado um resumo de cada semana que começará com a apresentação da unidade didática, acompanhado pela justificação da escolha do elemento integrador. Posteriormente, será exibido um quadro resumo das atividades desenvolvidas, onde será refletido o percurso de ensino-aprendizagem de cada

unidade didática. Por fim, será apresentada uma reflexão de cada semana de implementação, que proporciona uma análise crítica das principais práticas pedagógicas implementadas e uma breve reflexão da Orientadora Cooperante.

Devido à extensão e à complexidade do trabalho realizado durante a PES 1.º CEB, não é viável incluir todas as evidências neste relato. No entanto, o dossiê de estágio contém uma documentação detalhada que evidencia de forma clara o percurso pedagógico realizado. Contudo, no Apêndice 2 é apresentada um exemplo de uma Unidade Didática desenvolvida no âmbito da PES no 1.º CEB.

### 2.2.1. Organização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

Conforme foi estipulado, a PES 1.º CEB abrangeu um período de catorze semanas, distribuídas entre uma fase inicial de três semanas dedicadas à preparação, adaptação e observação detalhada do contexto educativo, seguidas pela fase de intervenção pedagógica. Durante este período foram desenvolvidas e implementadas individualmente onze unidades didáticas.

A PES 1.º CEB decorreu três dias por semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira), durante os períodos da manhã e da tarde, respeitando o horário letivo que Orientadora Cooperante cumpre (Tabela 2).

**Tabela 2** - Horário da PES 1.º CEB.

<b>Horário da PES 1.º CEB</b>		
<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>
9h – 12h30min	9h – 12h30min	9h – 11h
Almoço		
14h – 15h30min	14h – 15h30min	14h – 15h30min
		16h – 17h

No Quadro abaixo apresentado (Quadro 15), apresenta-se a calendarização da PES 1.º CEB, pretende-se, desta forma, apresentar a organização e a sequenciação das diversas fases.

**Quadro 15** - Cronograma da PES 1.º CEB.

<b>Cronograma da PES 1.º CEB</b>		
<b>Semanas</b>		<b>Fase</b>
1. <sup>a</sup>	20 de fevereiro de 2025	Apresentação/ Observação participante
2. <sup>a</sup>	25, 26 e 27 de fevereiro de 2025	Observação participante
3. <sup>a</sup>	6 de março de 2025	Observação participante
4. <sup>a</sup>	11, 12 e 13 de março de 2025	Intervenção pedagógica
5. <sup>a</sup>	18, 19 e 20 de março de 2025	Intervenção pedagógica
6. <sup>a</sup>	25, 26 e 27 de março de 2025	Intervenção pedagógica
7. <sup>a</sup>	1, 2 e 3 de abril de 2025	Intervenção pedagógica
8. <sup>a</sup>	22, 23 e 24 de abril de 2025	Intervenção pedagógica
9. <sup>a</sup>	29 e 30 de abril de 2025	Intervenção pedagógica
10. <sup>a</sup>	7 e 8 de maio de 2025	Intervenção pedagógica
11. <sup>a</sup>	13, 14 e 15 de maio de 2025	Intervenção pedagógica
12. <sup>a</sup>	20, 21 e 22 de maio de 2025	Intervenção pedagógica
13. <sup>a</sup>	27, 28 e 29 de maio de 2025	Intervenção pedagógica
14. <sup>a</sup>	3, 4 e 5 de junho de 2025	Intervenção pedagógica

### **2.2.2. Período de observação participante**

A fase inicial do estágio, de cariz observativo, revelou-se uma etapa fundamental para a integração no contexto educativo, permitindo não só a apresentação e a familiarização com a escola, com a turma e com os docentes, mas também possibilitou a observação direta das dinâmicas pedagógicas adotadas. Zinke e Gomes (2015) referem que esta etapa é fundamental, uma vez que consiste num recurso essencial, no qual se articula a teoria com a prática e possibilita ao estagiário o contacto direto com a realidade do exercício docente. Na mesma linha, Silva (2013) destaca que a observação de aulas favorece o crescimento pessoal e profissional dos professores, pois, potencializa a qualidade do serviço educativo e promove o trabalho em equipa, tendo sempre como finalidade o sucesso escolar dos alunos.

Por conseguinte, a observação participante para além de proporcionar um conhecimento aprofundado de todo o contexto, foi uma fonte de conhecimento, inspiração e motivação para a intervenção pedagógica futura.

Desde o primeiro contacto com a turma conseguiu-se perceber o entusiasmo dos alunos em conhecer a estagiária e em partilhar as suas experiências. Assim, estabeleceu-se desde cedo uma base de respeito e de afeto que se prolongou nas interações seguintes. Por exemplo, a utilização de jogos no ginásio para a apresentação dos alunos permitiu criar um laço afetivo e promover a convivência, alinhando-se com a perspetiva de Alberto (2021, p. 3), que afirma que “as pessoas têm de se conhecer minimamente para poderem interagir, conviver e construir algo juntas.” Esta prática favoreceu a relação entre a estagiária e os alunos, demonstrando a importância de se estabelecerem de vínculos afetivos no processo educativo.

Com o apoio da Orientadora Cooperante, compreendeu-se a estrutura e a organização da escola, bem como as características da turma e os métodos de trabalho mais eficazes. A observação das estratégias pedagógicas adotadas pela Orientadora Cooperante revelou a sua abordagem ao ensino, marcada pela participação ativa dos alunos e pela aprendizagem colaborativa.

Durante as semanas de observação, compreenderam-se as rotinas e as metodologias adotadas, o que revelou a importância de utilizar atividades de motivação, como desafios e adivinhas, que estimulam o raciocínio dos alunos e promovem a sua participação ativa. Compreendeu-se, também que as dinâmicas devem ser flexíveis, de modo a permitirem aos alunos a sua participação, o que levará o seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Através da valorização da expressão oral e do diálogo percebeu-se a importância de proporcionar momentos em que os alunos possam partilhar os seus pensamentos e sentimentos, de forma a desenvolverem as suas competências comunicativas e cognitivas.

O projeto de leitura desenvolvido na aula de Oferta Complementar destacou-se como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que promove competências cognitivas, afetivas e sociais. Sim-Sim (2006) salienta que a leitura é uma competência essencial para o desenvolvimento global dos alunos, pois permite-lhes participar de forma ativa, responsável e crítica na sociedade. Este projeto não só treina a competência leitora dos alunos, como também favorece a audição ativa, a compreensão textual e o desenvolvimento socioafetivo.

A observação permitiu ainda compreender os diferentes ritmos de aprendizagem da turma, deste modo foi evidenciada a necessidade de planificar de acordo com estas diferenças.

Refletindo sobre esta fase inicial do estágio, reconhece-se que permitiu, não só desenvolver competências pedagógicas essenciais para a prática futura,

como também compreender a dinâmica da turma e da escola. Desta forma, conseguiu-se criar uma identidade profissional enquanto futura professora.

### **2.2.3. Período de intervenção pedagógica**

Neste subcapítulo, são apresentadas de forma sucinta as reflexões sobre as atividades realizadas ao longo da PES 1.º CEB. O período de intervenção pedagógica decorreu entre 11 de março a 5 de junho de 2025, com uma pausa de duas semanas correspondente à interrupção letiva da Páscoa. As onze semanas de intervenção pedagógica foram desenvolvidas de forma individual.

Cada semana de intervenção pedagógica foi precedida por um momento de planificação de atividades (Unidades Didáticas), que foram validadas pela Orientadora Cooperante e, posteriormente, pela equipa de supervisão da PES 1.º CEB, garantindo assim a adequação das atividades propostas aos objetivos pedagógicos definidos. Durante o período da intervenção pedagógica, a Orientadora Cooperante forneceu uma matriz dos conteúdos programáticos a serem abordados ao longo das semanas. Para um acompanhamento mais personalizado realizaram-se reuniões semanais para planear os conteúdos e as atividades das semanas seguintes.

No Quadro 16, apresenta-se um resumo dos principais conteúdos definidos para as onze semanas de prática pedagógica.

**Quadro 16** - Matriz dos conteúdos programáticos.

<b>Semanas de Intervenção</b>	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Estudo do Meio</b>	<b>Educação Artística</b>	<b>Educação Física</b>	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>
1. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos literários e poéticos;</li> <li>- Classes de palavras: os adjetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ângulos retos;</li> <li>- Polígonos (pentágono, hexágono e octógono);</li> <li>- Figuras congruentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os meios de transporte;</li> <li>- Normas de segurança rodoviária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreciação visual de uma obra de arte;</li> <li>- Construção de um meio de transporte.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios de cortesia;</li> <li>- Valorização cultural.</li> </ul>
2. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Leitura Fácil;</li> <li>- Classes de palavras: os adjetivos;</li> <li>- Produção escrita: redação de um postal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão;</li> <li>- Relação entre a divisão e a multiplicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os meios de comunicação: sociais e pessoais;</li> <li>- Atividade experimental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreciação de uma obra de René Magritte;</li> <li>- Criação de um postal e de um selo.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização das relações familiares.</li> </ul>
3. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Leitura Fácil;</li> <li>- Produção textual: escrita criativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão;</li> <li>- Relação entre a divisão e a multiplicação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As tradições da Páscoa;</li> <li>- Atividade experimental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de fantoches;</li> <li>- Dramatização com fantoches.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perícia e manipulação de bolas, arcos e cordas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização das tradições culturais associadas à Páscoa;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classes de palavras: nome, determinante artigo e adjetivo (revisões);</li> <li>- Expressão oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução das frações (metade);</li> <li>- Jogos utilizando as operações.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeito e colaboração no trabalho de grupo.</li> </ul>
4. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de um texto informativo;</li> <li>- Produção escrita: texto narrativo sobre a visita de estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operações matemáticas: multiplicação e divisão;</li> <li>- Resolução de problemas matemáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos meios de transporte e meios de comunicação;</li> <li>- Revisão sobre os itinerários no mapa;</li> <li>- Exploração dos ecossistemas marinhos;</li> <li>- Visita Oceanário de Lisboa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fruição do espetáculo teatral “A Bela e o Monstro – O Musical”;</li> <li>- Os elementos constituintes do teatro;</li> <li>- Desenho livre de dois momentos da visita.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservação dos oceanos;</li> <li>- Valorização do património cultural;</li> <li>- Respeito pelas regras de convivência fora da sala de aula.</li> </ul>
5. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de textos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e exploração do conceito de fração: metade, um</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância da preservação do Planeta Terra;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um cravo em origami;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância da liberdade;</li> <li>- Respeito pelos direitos humanos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão oral de textos;</li> <li>- Produção escrita: acróstico da palavra Liberdade.</li> </ul>	<p>terço e um quarto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação de frações;</li> <li>- Comparação e ordenação de frações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração dos seres vivos e o seu habitat;</li> <li>- Regras e atitudes para proteger a natureza;</li> <li>- Compreensão do significado do 25 de Abril para a sociedade portuguesa;</li> <li>- Debate sobre a liberdade, os direitos humanos e a democracia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entoação da canção “Grândola, Vila Morena” de Zeca Afonso;</li> <li>- Visualização e apreciação de um teatro de sombras;</li> <li>- Observação e reflexão sobre imagens do 25 de Abril.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proteção e conservação ambiental;</li> <li>- Identificação de emoções e sentimentos (competência emocional).</li> </ul>
<p>6.<sup>a</sup></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos poéticos;</li> <li>- A estrutura externa de um texto poético;</li> <li>- Produção textual: escrita de um poema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do conceito: fração;</li> <li>- Representação de frações, através de materiais manipulativos;</li> <li>- Comparação de frações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do herbário construído pelos alunos;</li> <li>- Identificação das plantas existentes no meio envolvente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração de um cartão-postal para o Dia da Mãe;</li> <li>- Exploração da pasta de moldar através de técnicas de conformação;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização dos laços familiares e afetivos;</li> <li>- Identificação e partilha de emoções e sentimentos;</li> <li>- Importância de valores como:</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração das partes constituintes de uma planta;</li> <li>- Compreensão função das partes da planta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelação de um porta-chaves;</li> <li>- Apreciação de um espetáculo de dança.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>a empatia, a gratidão e o respeito.</li> </ul>
7. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos narrativos;</li> <li>- Exploração de uma caixa literária;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução ao conceito de estimativa;</li> <li>- Introdução ao conceito de arredondamento : às centenas e às dezenas;</li> <li>- Utilização da reta numérica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das partes constituintes da planta;</li> <li>- Compreensão do ciclo de vida das plantas e do processo de germinação;</li> <li>- Distinção entre as plantas cultivadas e espontâneas;</li> <li>- Identificação dos ambientes onde vivem as plantas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção e decoração de uma Casa Sementeira.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e partilha de emoções e sentimentos;</li> <li>- Desenvolvimento sustentável;</li> <li>- Educação ambiental.</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação de sementes com uma lupa;</li> <li>- Criação de uma sementeira.</li> </ul>			
8. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de um texto instrucional;</li> <li>- Estrutura de um texto instrucional;</li> <li>- Os sinais de pontuação: vírgula;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão sobre as operações matemáticas;</li> <li>- As relações numéricas;</li> <li>- Pensamento computacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As estações do ano e as suas características;</li> <li>- Transformação das plantas ao longo do ano;</li> <li>- Tipos de folha: caduca e perene;</li> <li>- Atividade experimental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho, pintura e construção de um móbil;</li> <li>- Audição e fruição dos concertos “As Quatro Estações” de Antonio Vivaldi.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em jogos coletivos, na Festa do Futebol e do Ténis;</li> <li>- Desenvolvimento do espírito de equipa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento emocional;</li> <li>- Preservação ambiental;</li> <li>- Trabalho colaborativo.</li> </ul>
9. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de textos;</li> <li>- Exploração dos elementos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração das unidades de tempo;</li> <li>- Identificação de instrumentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento da importância das abelhas no ecossistema;</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento emocional;</li> <li>- Preservação ambiental;</li> </ul>

	<p>paratextuais do livro;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção escrita: notícia;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<p>de medição temporal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de horas em relógios analógicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão das funções das diferentes abelhas na colmeia;</li> <li>- Distinção entre animais domésticos e selvagens;</li> <li>- Identificação dos habitats em que vivem os animais;</li> <li>- Identificação dos alimentos de origem animal.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização da importância das abelhas.</li> </ul>
10. <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de textos: poéticos e narrativos;</li> <li>- Exploração dos elementos paratextuais dos livros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da moeda nacional: o Euro;</li> <li>- Compreensão da utilização do dinheiro;</li> <li>- Resolução de problemas envolvendo dinheiro,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão das características dos animais: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução;</li> <li>- Compreensão da relação entre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de animais com materiais recicláveis;</li> <li>- Audição ativa de melodias;</li> <li>- Identificação de instrumentos musicais.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento emocional;</li> <li>- Preservação ambiental;</li> <li>- Importância da proteção dos habitats;</li> <li>- Gestão financeira.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução da classe de palavras: verbo;</li> <li>- Avaliação da fluência leitora;</li> <li>- Compreensão de expressões populares;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<p>pagamentos e trocos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre a gestão monetária e uso consciente do dinheiro.</li> </ul>	<p>os seres vivos e o seu habitat;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão sobre a importância dos animais nos ecossistemas.</li> </ul>			
<p>11.<sup>a</sup></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de textos: poéticos e narrativos;</li> <li>- Consolidação da classe de palavras: verbo;</li> <li>- Avaliação da fluência leitora;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de medidas de comprimento com unidades não convencionais;</li> <li>- Reflexão sobre as limitações das medidas não padronizadas;</li> <li>- Introdução das medidas de comprimento convencionais:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos estados do tempo;</li> <li>- Associação dos estados do tempo às estações do ano;</li> <li>- Reflexão sobre as mudanças que ocorrem em cada estação;</li> <li>- Atividades experimentais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de moinhos de vento;</li> <li>- Jogo da mímica.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento emocional;</li> <li>- Preservação do meio ambiente;</li> <li>- Valorização do património histórico e cultural local.</li> </ul>

		<p>metro e centímetro;</p> <p>- Utilização de instrumentos de medida (régua, fita métrica, metro articulado).</p>	<p>- Compreensão do conceito de vento.</p>			
--	--	---	--	--	--	--

#### **2.2.4. Instrumentos de planificação**

Ao longo da prática, utilizaram-se instrumentos de planificação, de modo a orientarem de forma clara todas as atividades, garantindo uma intervenção pedagógica eficaz. Estes instrumentos tiveram um papel crucial na organização e execução das práticas educativas, uma vez que asseguram a interligação dos conteúdos programáticos e das metodologias pedagógicas. As Unidades Didáticas (UD), um instrumento de planificação utilizado, destaca-se como um documento essencial para o planeamento e para implementação das atividades.

As UD foram planificadas e aplicadas numa turma do 2.º ano de escolaridade do 1.º CEB, seguindo um modelo que estabelece a ligação entre o conhecimento científico e os conteúdos programáticos. Para a execução das UD foi disponibilizada um modelo base, que foi adaptado pela estagiária para dar resposta às especificidades da turma e às suas características de organização. Este modelo é um instrumento flexível, que permitiu ajustes contínuos, garantindo que as atividades fossem sempre adequadas aos alunos e às suas necessidades, promovendo, desta forma, uma abordagem pedagógica interligada, que conciliou as diversas áreas curriculares.

Segue-se a apresentação dos fundamentos didatológicos essenciais para a construção das UD, acompanhados de uma breve explicação sobre a função de cada uma das suas partes.

##### **2.2.4.1. Fundamentos didatológicos**

Os fundamentos didatológicos da didática integrada fundamentam-se na interligação entre os conteúdos programáticos e a coerência metodológica, assim sendo as unidades didáticas formam um todo coeso, que estruturam e organizam a atividade pedagógica. Como salienta Pais (2012), “A designação unidade didática ou unidade de programação remete, do ponto de vista da conceção do processo ensino/aprendizagem, para uma realidade técnico-didática baseada num conjunto de opções metodológico-estratégicas” (p. 39).

Com a finalidade de interligar as diversas áreas curriculares, as unidades didáticas foram construídas com base num tema e num elemento integrador, promovendo uma abordagem pedagógica globalizada e contextualizada. Neste contexto Pais (2012) refere que:

“a aposta na coerência metodológica interna, a partir da seleção de uma unidade temática e da definição de um elemento integrador, que funcionam como eixos de uma relação biunívoca entre o conhecimento específico de uma determinada área e as formas de abordagem técnico-didática, considerando-se, desta forma, que todos os elementos que

intervêm nos processos de ensino e aprendizagem se articulam, nas perspectivas epistemológica e curricular, em percursos, como verdadeiros projetos de trabalho contextualizados” (p. 39).

O tema integrador deveria estar relacionado com os conteúdos programáticos da semana, contudo o elemento integrador poderia ser escolhido livremente pela estagiária, uma vez que este serve para aumentar a motivação dos alunos.

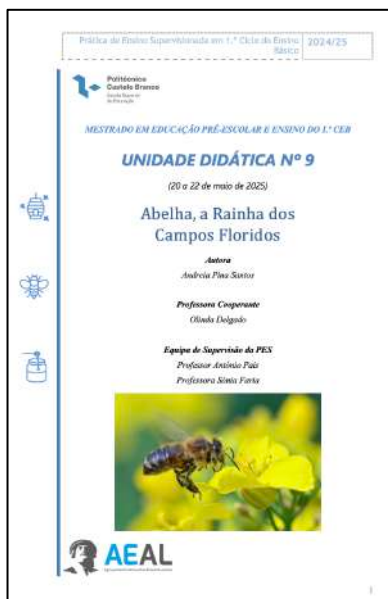
A construção das unidades didáticas envolvem vários elementos didáticos essenciais, como a apresentação, a fundamentação e a contextualização didática, a descrição dos objetivos didáticos e programáticos, os elementos de integração didática e o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem; que são fundamentais para garantir a interligação e a funcionalidade do processo educativo.

A estruturação da atividade pedagógica através de unidades didáticas bem planeadas e flexíveis, permite ao professor ter uma intervenção pedagógica mais eficaz e reflexiva, que responde às necessidades de cada aluno.

#### **2.2.4.2. Instrumentos de planificação didáticos**

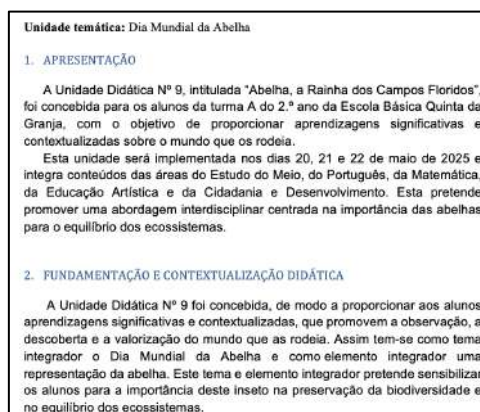
Durante a PES no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a construção das unidades didáticas desenvolveu-se através um modelo base previamente fornecido pelo professor supervisor responsável pela unidade curricular. Este modelo foi fundamental, uma vez que serviu como orientador para a elaboração das unidades didáticas, que são o principal instrumento do professor.

A execução da elaboração de cada unidade didática iniciava-se pela capa, onde eram incluídos os elementos de identificação da escola e do autor responsável pela sua construção. Além disso, era importante colocar um título sugestivo, a data de aplicação da UD e uma imagem temática que remetia ao tema ou ao elemento integrador, desta forma pretendia-se enriquecer a apresentação visual, como se pode observar no exemplo da Figura 53.



**Figura 53** - Capa de uma Unidade Didática.

Depois da capa, encontra-se a apresentação da unidade, acompanhada da sua fundamentação e contextualização didática. Estas secções incluem todos os aspetos essenciais da planificação, como a caracterização da turma, o desempenho esperado dos alunos em relação aos conteúdos a trabalhar, os pré-requisitos necessários para a lecionação, os princípios e as estratégias metodológicas a adotar, conforme ilustrado na Figura 54.



**Figura 54** - Exemplo de apresentação, fundamentação e contextualização didática.

Seguidamente, considerou-se realizar um mapa conceitual que servia para organizar, de forma mais prática e visual, os conteúdos ou as atividades a desenvolver em cada área curricular ao longo da semana. Este mapa auxiliava a clarificar os conceitos e os temas das diferentes áreas curriculares, facilitando, assim, a compreensão do percurso de ensino-aprendizagem (Figura 55).

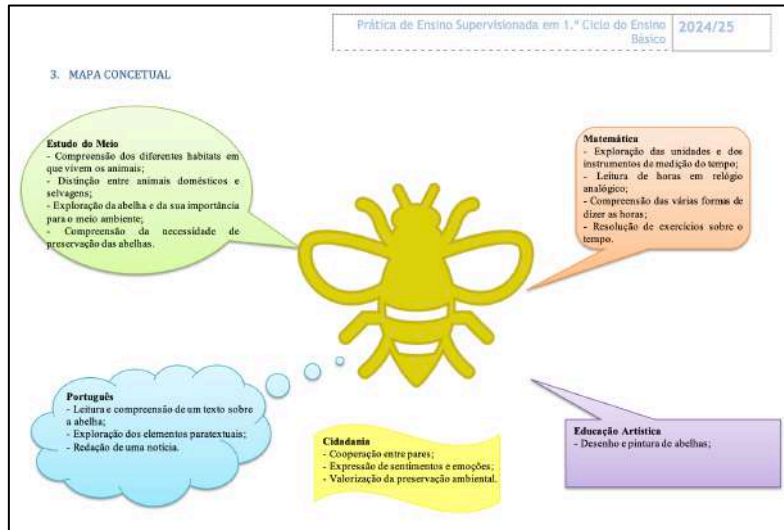


Figura 55 - Exemplo de um mapa conceitual.

Na sequência, apresentava-se a seleção e a sequenciação dos conteúdos programáticos, organizados em tabelas por área curricular. As Aprendizagens Essenciais (AE) eram o documento de referência para o preenchimento destas tabelas. Nesta secção era fundamental descrever, para cada área curricular, o organizador/domínio, os conhecimentos, capacidades e atitudes a desenvolver, as estratégias de ensino e os produtos de aprendizagem e os descritores do perfil de competências, como exemplificado na Figura 56.

4. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
4.1. Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
Natureza	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo.</li> <li>- Caracterizar os estados de tempo típicos das estações do ano em Portugal e a sua variabilidade.</li> <li>- Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (animais, tipos de revestimento, alimentação, locomoção e reprodução; plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).</li> <li>- Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização do conhecimento em diferentes áreas e em contextos diversos;</li> <li>- Formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno;</li> <li>- Conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado;</li> <li>- Criação de objetos, textos ou soluções face a um desafio;</li> <li>- Utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens);</li> </ul>	<p>Crítico/ Analítico/ Indagador/ Investigador / Respeitador da diferença/ Comunicador/ Autoavaliador/ Responsável/ Autónimo</p> <p>(A, B, D, E, F, G, I)</p>

Figura 56 - Exemplo da sequenciação dos conteúdos programáticos.

A unidade didática compreendia ainda uma descrição detalhada do tema e do elemento integrador, bem como do vocabulário específico a trabalhar, os recursos materiais e didáticos necessários e os princípios de avaliação utilizados ao longo da semana (Figura 57).

4.2. Elementos de integração didática	
<p><b>Tema integrador:</b> O tema integrador desta unidade didática é o Dia Mundial da Abelha, celebrado a 20 de maio. Este tema tem como principal objetivo a interdisciplinaridade das várias áreas curriculares através da exploração da abelha. Escolheu-se a abelha como elemento central da unidade, uma vez que se pretende sensibilizar os alunos para a importância deste inseto na manutenção dos ecossistemas, como também para dar a conhecer as características do mesmo e para rever a sua importância no ciclo de vida das plantas.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Elemento integrador (abelha);</li> <li>- Painel "Como nos estamos a sentir hoje?";</li> <li>- Fmcsos de autoavaliação;</li> <li>- Guião do aluno (Jornal da Abelha);</li> <li>- Laboratório de Escrita;</li> <li>- Livro "Começa com uma abelha" de Aimee Gallagher;</li> <li>- Guião de leitura "Sou um explorador de histórias";</li> <li>- Guião de Exercícios "Vou aprender o tempo!";</li> <li>- Guião "Vamos conhecer os animais";</li> <li>- Um dia na minha vida;</li> <li>- Quiz tempo;</li> <li>- Guião "Já compreendo o tempo".</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador adotado para esta unidade didática é uma representação artística de uma abelha. Esta será o mote para o início das aulas, uma vez que se pretende valorizar e simbolizar o papel essencial deste inseto na preservação do ecossistema.</p>	
<p><b>Vocabulário:</b> <i>Estudo do Meio:</i> domésticos, selvagens, terrestres, aquáticos, aéreos, polinizadores, zangões, obreiras, abelha-rainha, mel, pólen, cera, néctar, inseto, oviparo, tórax, abdómen, cabeça, patas, asas, colmeia, casulo <i>Português:</i> notícia <i>Matemática:</i> tempo, relógio, calendário, ampulheta, ano, dia, mês, semana, relógio de sol, ponteiros, horas, minutos, segundos, analógico, digital, cronómetro, temporizador, rotação e translação. <i>Educação Artística:</i> desenho</p>	
<p><b>Princípios de avaliação:</b> A avaliação será de carácter contínuo e de essência formativa, através da correção, individual e coletiva, dos trabalhos que os alunos realizam no percurso de ensino-aprendizagem e no guião do aluno.</p>	

Figura 57 - Exemplo dos elementos de integração didática.

Posteriormente, apresentava-se o Roteiro dos Percursos de Ensino e Aprendizagem, que incluía os guiões de aula. Cada roteiro era composto por uma síntese do percurso, preconizado para uma data em particular, onde estava inserido um sumário, que discriminava os conteúdos ou atividades a serem realizadas ao longo do dia. No roteiro de cada dia estava detalhado o percurso de ensino-aprendizagem, onde surgiram pormenorizadas as atividades planeadas, proporcionando uma visão clara e organizada do desenvolvimento da prática pedagógica, como ilustrado na Figura 58.

4.3. Roteiro dos Percursos de Ensino e Aprendizagem
Guiões de aula
Síntese do Percurso I - Terça-Feira 20/05/2025
<p><b>SUMÁRIO 1</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita de Estudo à fábrica da Danone (Grupo Schreiber Foods).</li> <li>- Reflexão sobre a visita de estudo e sobre os processos necessário para a produção de iogurtes.</li> <li>- Comemoração do Dia Mundial da Abelha.</li> <li>- Distinção entre as funções das abelhas.</li> <li>- Apresentação do guião do aluno, o jornal "Diário da Abelha".</li> <li>- Escrita de uma notícia sobre a visita de estudo.</li> </ul>
<p>- ROTTEIRO 01 -</p>
<p>Atividade Nº 1 – "A descoberta do iogurte"</p> <p><b>Área:</b> Estudo do Meio.  <b>Tipologia de atividade:</b> motivação.  <b>Finalidade didática:</b> o aluno deve ser capaz de conhecer e compreender o processo de fabricação dos iogurtes e de compreender e relacionar a visita com hábitos alimentares saudáveis.  <b>Metodologia:</b> visita de estudo e observação no contexto físico.</p> <p><b>Estratégia de implementação (procedimentos de execução):</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. <b>Antes da atividade</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1.1. Os alunos irão deslocar-se até à fábrica da Danone pertencente ao Grupo Schreiber Foods.</li> <li>1.1.2. Diálogo estabelecido com os alunos sobre o comportamento esperado numa visita de estudo.</li> </ol> </li> <li>1.2. <b>Durante a atividade</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.2.1. Visita à fábrica da Danone. Os alunos serão incentivados a conhecer o processo de fabricação dos iogurtes.</li> </ol> </li> <li>1.3. <b>Depois da atividade</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.3.1. Regresso à escola.</li> </ol> </li> </ol> <p>Duração prevista: das 9h até ao 12h30 (período da manhã)</p>

Figura 58 - Exemplo do roteiro de atividades.

Tal como é habitual em trabalhos académicos, a UD terminava com a inclusão das referências bibliográficas utilizadas e como a apresentação dos anexos relevantes (guiões de exercícios, guiões de aprendizagem, quadros informativos, esquemas de tarefas, etc.).

No que concerne aos instrumentos de aprendizagem disponibilizados aos alunos, destaca-se o Guião do Aluno. Este documento apresentava, de forma resumida, os conteúdos a explorar nas várias áreas curriculares de forma simples e adequada à linguagem dos alunos. Além disso, incluía atividades lúdicas relacionadas com os conteúdos programáticos, com o objetivo de motivar os alunos no processo de aprendizagem.

Os Guiões do Aluno foram concebidos de modo a serem apelativos e motivadores, com o principal intuito de envolver e motivar os alunos nos conteúdos de aprendizagem. Na capa, além de uma imagem relativa ao tema integrador, apresentavam as aprendizagens a realizar e o vocabulário específico a explorar (Figura 59).



Figura 59 - Exemplo da capa do guião do aluno.

Na contracapa, inicialmente começou por se incluir duas grelhas, uma de autoavaliação e uma de autoavaliação que ajudavam o aluno a compreender o seu progresso. Contudo, ao longo do estágio foi adotado outro método de autoavaliação no qual os alunos tinham de, no final de cada aula, posicionar-se num *emoji* que retratasse o que tinham aprendido. Desta forma, a contracapa, ao longo das semanas incluía desafios ou curiosidades, o mesmo pode ser verificado na Figura 60.



**Figura 60** - Exemplo da contracapa do guião do aluno.

Para além do guião do aluno, eram disponibilizados outros materiais, como esquemas, roteiros de trabalho, quadros e guiões de exercício, construídos com a finalidade dos alunos alcançarem os objetivos da unidade. Todos os instrumentos de trabalho fornecidos pela professora estagiária eram corrigidos e guardados no interior do guião do aluno. Desta forma, esses documentos eram posteriormente arquivados no processo individual de cada aluno.

No interior do guião, apresentam-se desafios, curiosidades, tarefas, que potencializam a introdução de novos conteúdos ou atividades das diversas áreas curriculares, para além de motivarem os alunos. Assim, pretende-se tornar a aprendizagem mais interessante e envolvente. Na Figura 61, podemos observar um exemplo de uma curiosidade contida no interior do guião do aluno.



**Figura 61** - Exemplo de uma curiosidade inserida no guião do aluno.

Desta forma, compreende-se que a elaboração de uma Unidade Didática (UD) necessita de ser cuidadosa e organizada, tendo em conta os conteúdos, os objetivos e as atividades. A planificação de uma UD consiste numa ferramenta fundamental na prática pedagógica. A precisão, na construção das unidades

tornou-se essencial para garantir a clareza e coerência pedagógica, só assim se podia assegurar que qualquer professor pudesse compreender e implementar a mesma com fidelidade, caso fosse necessário.

A construção das UD constitui uma importante parte do trabalho de um professor, uma vez que é uma tarefa de planificação, mas também de comunicação pedagógica, como a finalidade de transmitir eficazmente o conhecimento. Cada UD deve ser vista como uma ponte entre a intenção educativa do professor e a sua prática pedagógica. O rigor na sua elaboração proporciona eficácia, clareza e flexibilidade para se adaptar à realidade da sala de aula.

Para ilustrar melhor a estrutura de uma unidade didática, encontra-se no Apêndice 2, um exemplo completo de uma unidade didática.

### 2.2.5. Sínteses reflexivas das semanas de intervenção pedagógica

Neste ponto, serão apresentadas as sínteses semanais dos conteúdos abordados e as respetivas atividades realizadas ao longo da PES 1.º CEB, assim como as reflexões correspondentes.

É importante salientar que foi neste contexto educativo, a PES no 1.º CEB, que se implementou a investigação descrita neste Relatório de Estágio. Por isso, sempre que surgir alguma tarefa relacionada com o projeto, esta será devidamente mencionada.

No Quadro abaixo apresentado (Quadro 17), apresenta-se um breve resumo das semanas de intervenção pedagógica, onde está assinalado o título, o tema e o elemento integrador de cada UD implementada.

**Quadro 17** - Cronograma das Unidades Didáticas.

<b>Unidade Didática</b>	<b>Data de implementação</b>	<b>Título</b>	<b>Tema integrador</b>	<b>Elemento(s) integrador(es)</b>
1. <sup>a</sup>	11 a 13 de março de 2025	A Viagem pelo Conhecimento	Vamos explorar os meios de transporte!	Passaporte de viagens
2. <sup>a</sup>	18 a 20 de março de 2025	As Histórias dos Postais	A Viagem das Histórias pelo Correio: Escrever, Selar e Enviar!	Postais e Selos

3. <sup>a</sup>	25 a 27 de março de 2025	Os Ovos da Páscoa	O conhecimento através dos ovos!	Ovo da Páscoa
4. <sup>a</sup>	1 a 3 de abril de 2025	Dos Contos de Encantar ao Fundo do Mar!	Visita de estudo	Diário de Bordo
5. <sup>a</sup>	22 a 24 de abril de 2025	Abril, o Mês em que a Liberdade Floresceu na Terra	Dia Mundial da Terra e o Dia da Liberdade	Imagem de um globo terrestre que é um vaso para um cravo vermelho
6. <sup>a</sup>	19 e 30 de abril de 2025	O Amor de Mãe Floresce	Dia da Mãe e as partes constituintes da planta	Flor, em que cada pétala contém um desafio
7. <sup>a</sup>	7 e 8 de maio de 2025	Uma Semente Cheia de Vida	As plantas (sementes)	Casa Sementeira
8. <sup>a</sup>	13 a 15 de maio de 2025	Descobrir as Plantas com o Passar das Estações	Variação do aspeto das plantas ao longo do ano	Móbil das transformações
9. <sup>a</sup>	20 a 22 de maio de 2025	Abelha, a Rainha dos Campos Floridos	Dia Mundial da Abelha	Representação de uma abelha
10. <sup>a</sup>	27 a 29 de maio de 2025	A Orquestra Selvagem: entre notas e pegadas	Os animais	Dois dados cujas faces têm animais e o livro "A Sinfonia dos Animais" de Dan Brown
11. <sup>a</sup>	3 a 5 de junho de 2025	A Mochila do Explorador	Aspetos físicos do meio local (estados do tempo, estações do ano e ar)	Mochila

### 2.2.5.1. 1.ª Semana de Implementação: 11 a 13 de março de 2025

A primeira semana de intervenção pedagógica decorreu entre os dias 11 e 13 de março de 2025. Após definidos os conteúdos a abordar, foi escolhido como título da unidade didática “A viagem pelo conhecimento”, cujo tema integrador era “Vamos explorar os meios de transporte!”. O elemento integrador pensado para esta UD foi um passaporte de viagens, que funcionou em simultâneo como o guião do aluno. Este recurso permitia compreender as aprendizagens realizadas pelos alunos, ao longo da semana, como também serviu como elo de ligação entre as diferentes áreas curriculares.

No Estudo do Meio, os alunos aprenderam sobre os diversos meios de transporte, refletiram sobre a sua utilidade e reconheceram a importância das normas de segurança rodoviária. Em Português, exploraram-se textos literários e poéticos, que permitiram trabalhar as normas de cortesia e a interpretação textual. Paralelamente, foi introduzida uma nova classe de palavras, os adjetivos. Na área da Matemática, introduziu-se o conceito de ângulo reto e de figuras congruentes, através de polígonos. Na Educação Artística, os alunos fizeram a apreciação de uma pintura de Manuel Cargaleiro e construiu-se a prenda do Dia do Pai, um avião de madeira. Considerando a Cidadania e Desenvolvimento, ao longo das aulas foram trabalhados os princípios da cortesia, da valorização cultural e da cooperação.

No Quadro 18 é possível observar a seleção de conteúdos programáticos trabalhados ao longo da semana, bem como uma síntese das atividades realizadas.

**Quadro 18** - Percurso de ensino e aprendizagem - 1.ª semana.

Percurso de ensino e aprendizagem: 1.ª semana				
<b>Título:</b> A Viagem pelo Conhecimento				
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Vamos explorar os meios de transporte!				
<b>Elemento Integrador:</b> Passaporte de viagens				
Conteúdos abordados ao longo da semana				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Cidadania e Desenvolvimento

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos literários e poéticos;</li> <li>- Classes de palavras: os adjetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ângulos retos;</li> <li>- Polígonos (pentágono, hexágono e octógono);</li> <li>- Figuras congruentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os meios de transporte;</li> <li>- Normas de segurança rodoviária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreciação visual de uma obra de arte;</li> <li>- Construção de um meio de transporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios de cortesia;</li> <li>- Valorização cultural.</li> </ul>
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
<p>Dia 11 de março de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do passaporte de viagens e preenchimento das informações pessoais de cada aluno;</li> <li>- Desafio n.º 1: construir um itinerário com ângulos retos;</li> <li>- Exploração de ângulos retos na sala de aula;</li> <li>- Audição e leitura do poema “Saber dar o lugar” de José Jorge Letria;</li> <li>- Interpretação e discussão das regras de cortesia nos transportes públicos;</li> <li>- Desafio n.º 2: sopa de letras sobre os meios de transporte;</li> <li>- Leitura e entoação de uma canção sobre os transportes;</li> <li>- Identificação e classificação de transportes: públicos e privados.</li> </ul>			
<p>Dia 12 de março de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio n.º 3: adivinha sobre o táxi;</li> <li>- Leitura do texto “Táxi” de Jorge Listopad;</li> <li>- Projeto “Emoções &amp; Escola” - Estímulo à Inteligência Socioemocional e Desenvolvimento Pessoal, realizado pela psicóloga;</li> <li>- Construção de ângulos retos com recurso a um robô;</li> <li>- Introdução a uma nova classe de palavras: os adjetivos;</li> <li>- Desafio n.º 4: pintura e legendagem de um semáforo;</li> <li>- Debate sobre as normas de prevenção rodoviária e os cuidados a ter enquanto peões e condutores.</li> </ul>			
<p>Dia 13 de março de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio n.º 5: encontra as figuras congruentes;</li> <li>- Introdução de novos polígonos: pentágono, hexágono e octógono;</li> <li>- Apreciação de uma pintura de Manuel Cargaleiro, construída com figuras geométricas;</li> <li>- Diálogo sobre importância cultural do pintor para a cidade;</li> <li>- Construção da prenda do Dia do Pai: um avião de madeira;</li> <li>- Gravação de podcast com aprendizagens da semana;</li> <li>- Realização da autoavaliação.</li> </ul>			

A primeira semana de implementação da Unidade Didática n.º 1, intitulada “A viagem pelo conhecimento”, revelou-se extremamente enriquecedora para o

meu desenvolvimento enquanto futura professora. Esta experiência permitiu aprofundar conhecimentos sobre as diversas técnicas de ensino, a gestão comportamental, a gestão do tempo e a gestão dos recursos disponíveis. Assim, a implementação revelou-se uma experiência de autoconhecimento sobre o perfil profissional e sobre as práticas pedagógicas que pretendo adotar.

O diálogo com os alunos mostrou-se essencial ao longo da semana, uma vez que permitiu uma maior compreensão dos seus conhecimentos prévios, das suas vivências e dos seus interesses. Esta interação facilitou a construção de conhecimento e contribuiu para a implementação de atividades adaptadas às necessidades da turma. Os alunos demonstraram interesse e empenho ao longo da semana, o que possibilitou a sua participação ativa nas atividades propostas. Importante referir, também que a turma teve um comportamento adequado, no qual existiu respeito pelas regras da sala de aula.

Na terça-feira, dia 11 de março, iniciou-se a semana com a distribuição do passaporte do aluno e a folha de identificação, que gerou a necessidade de mais tempo do que o previsto. Assim, conseguiu introduzir-se o conceito de ângulo reto, porém nem todas as atividades foram realizadas. A aula de Português iniciou-se com a leitura e a interpretação de um poema de José Jorge Letria, que proporcionou um momento de reflexão sobre os meios de transporte e os princípios de cortesia e respeito que se devem adotar. Na aula de Estudo do Meio, continuou-se o diálogo sobre os meios de transporte e distinguiram-se os conceitos de públicos e privados.

Na quarta-feira, dia 12 de março, começou-se com a exploração do texto narrativo “Táxi”, de Jorge Listopad, porém não se conseguiu finalizar a interpretação escrita, uma vez que houve a intervenção da psicóloga da escola para realizar uma sessão do projeto “Emoções & Escola – Estímulo à Inteligência Socioemocional e Desenvolvimento Pessoal”. Esta intervenção foi extremamente relevante, uma vez que possibilita o desenvolvimento da inteligência emocional dos alunos. Goleman (2012) salienta a importância de trabalhar a inteligência emocional desde a infância, de forma a capacitar os alunos a gerirem melhor as suas emoções, assim contribui-se para a formação de cidadãos autorregulados.

Na aula seguinte, apresentou-se um robô que construía ângulos retos (Figura 62), o que permitiu trabalhar o conceito matemático, mas também desenvolver o pensamento lógico e computacional dos alunos. Segundo autores como, Torres e Figueiredo (2020) é fundamental que as crianças desenvolvam precocemente este tipo de pensamento, uma vez que este influencia e complementa a forma como pensamos e compreendemos o mundo. Nos últimos anos, vários países de União Europeia, incluído Portugal, incluíram conceitos básicos da Ciência da Computação, para fortalecer o Pensamento Computacional, nos currículos escolares (Bocconi et al., 2022). De acordo com as Aprendizagens Essenciais (AE) (Direção-Geral da Educação, 2021) o currículo de Matemática do 2.º ano

do Ensino Básico já preconiza o desenvolvimento do pensamento computacional nos alunos, ligado essencialmente à resolução de problemas relacionados com a programação.



**Figura 62** - Robô a construir ângulos retos.

Para terminar o dia, introduziu-se uma nova classe de palavras, os adjetivos, e através dos meios de transporte e das normas de prevenção rodoviárias, os alunos compreenderam para que servem os adjetivos e quais os cuidados que devem ter enquanto peões.

Na quinta-feira, dia 13 de março, iniciou-se com um desafio de figuras congruentes, que possibilitou a consolidação de conceitos e a introdução de novos polígonos. De modo a compreender os conceitos matemáticos abordados ao longo da semana, apresentou-se uma pintura de Manuel Cargaleiro, criada a partir de formas geométricas, onde se inferiu o que os alunos aprenderam. Na aula de Educação Artística, os alunos construíram e pintaram o presente do Dia do Pai, um avião de madeira, desenvolvendo, desta forma, a sua motricidade fina. Na hora de Oferta Complementar, os alunos refletiram em grupos sobre os conteúdos trabalhados ao longo da semana, e posteriormente foi gravado um podcast com um dos alunos, que resumia as aprendizagens realizadas ao longo da semana.

Refletindo, acredita-se que os pontos positivos, desta semana, incluem a motivação proporcionada pelas atividades práticas, como a utilização do livro dos desafios e do robô, que despertaram interesse e curiosidade nos alunos. As atividades de motivação aumentaram a participação dos alunos, a relação estabelecida com a turma, baseou-se no respeito e na amizade, o que potenciou a abertura para o diálogo. Entre os pontos negativos destaca-se a gestão do tempo, que foi o maior desafio, uma vez que obrigou a adaptar e a priorizar atividades. Contudo, esta experiência permitiu conhecer as necessidades da turma e repensar a planificação como um instrumento flexível, de forma a dar resposta à realidade da turma.

A Orientadora Cooperante, ao longo da semana, foi fornecendo feedback de forma a ajudar a estagiária a adaptar-se e a evoluir. Considerando a sua opinião, a primeira semana de estágio foi positiva. A UD estava bem estruturada e as

atividades planificadas correspondiam aos objetivos, a utilização do elemento integrador motivou os alunos a descobrirem e articularem as suas aprendizagens. Outro ponto ressaltado foi a boa relação com a turma, embora tenha sido referido que o maior desafio desta semana tenha sido a gestão do tempo. Para além disso, foi mencionada a necessidade de adaptar a planificação sempre que for necessário.

#### **2.2.5.2. 2.ª Semana de Implementação: 18 a 20 de março de 2025**

Entre 18 e 20 de março decorreu a segunda semana de intervenção pedagógica. Consoante os conteúdos a abordar nesta semana, intitulou-se a UD por “As Histórias dos Postais”, integrada na temática “A viagem das histórias pelo correio: Escrever, Selar e Enviar!”. Foram selecionados como elementos integradores, postais e selos, de forma a dar a conhecer aos alunos um meio de comunicação em desuso. Estes elementos pretendiam despertar a curiosidade dos alunos, mas também serviram como fio condutor das diferentes áreas curriculares.

Na Matemática, foi explorado o conceito da divisão e a sua relação com a multiplicação, através de situações do quotidiano. No Português, implementou-se um Projeto Leitura Fácil para o livro “O meu pai é meu!” de Eduardo Sá, através do mesmo obteve-se uma melhor compreensão leitora. Ainda nesta área curricular, os alunos consolidaram a classe dos adjetivos e redigiram um postal ao seu pai. No Estudo do Meio, os alunos contactaram com os meios de comunicação e refletiram sobre a sua evolução e utilidade. Para além disso, os alunos realizaram uma atividade experimental, na qual formularam as hipóteses, executaram na prática e validaram os resultados. Na Educação Artística, os alunos apreciaram a obra “La Carte Postale” de René Magritte e criaram um postal com um selo. Por fim, na área transversal da Cidadania e Desenvolvimento dialogou-se sobre as relações familiares, de forma a promover os laços afetivos e o respeito mútuo.

No Quadro 19 é possível observar os conteúdos programáticos abordados ao longo da semana, juntamente com uma síntese das atividades desenvolvidas.

**Quadro 19** - Percurso de ensino e aprendizagem - 2.ª semana.

<b>Percurso de ensino e aprendizagem: 2.ª semana</b>
<b>Título:</b> As Histórias dos Postais
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> A Viagem das Histórias pelo Correio: Escrever, Selar e Enviar!

<b>Elemento Integrador: Postais e Selos</b>				
<b>Conteúdos abordados ao longo da semana</b>				
<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Estudo do Meio</b>	<b>Educação Artística</b>	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Leitura Fácil;</li> <li>- Classes de palavras: os adjetivos;</li> <li>- Produção escrita: redação de um postal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão;</li> <li>- Relação entre a divisão e a multiplicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os meios de comunicação: sociais e pessoais;</li> <li>- Atividade experimental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreciação de uma obra de René Magritte;</li> <li>- Criação de um postal e de um selo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização das relações familiares.</li> </ul>
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
<p>Dia 18 de março de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega e exploração do guião do aluno;</li> <li>- Apresentação dos elementos integradores: postais e selos;</li> <li>- Desafio n.º 1: “Vamos partilhar postais”;</li> <li>- Introdução do conceito matemático: a divisão;</li> <li>- Diálogo sobre a correspondência;</li> <li>- Apresentação e formulação de inferência sobre o livro “O meu pai é meu!” de Eduardo Sá;</li> <li>- Leitura do livro “O meu pai é meu!” de Eduardo Sá;</li> <li>- Desafio n.º 2: adivinha sobre o selo;</li> <li>- Exploração dos meios de comunicação: pessoal e social;</li> <li>- Reflexão sobre a evolução e a importância dos meios de comunicação;</li> <li>- Desafio n.º 3: palavras cruzadas sobre meios de comunicação pessoal.</li> </ul>			
<p>Dia 19 de março de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificação das hipóteses formuladas no dia anterior;</li> <li>- Interpretação oral e escrita da história;</li> <li>- Consolidação da classe de palavras: adjetivos;</li> <li>- Visualização de vídeo sobre a escrita da carta;</li> <li>- Planificação e redação de um postal para o Dia do Pai;</li> <li>- Revisão e cópia para um postal;</li> <li>- Pintura e ilustração do postal;</li> <li>- Criação de um selo o postal.</li> </ul>			
<p>Dia 20 de março de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desafio n.º 4: as caixas do correio;</li> <li>- Exercícios de aplicação sobre a divisão;</li> <li>- Desafio n.º 5: os meios de comunicação e os respetivos objetos;</li> </ul>			

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Análise da pintura “La Carte Postale” de René Magritte;</li><li>- Realização da atividade experimental “A tinta invisível”;</li><li>- Autoavaliação;</li><li>- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana;</li><li>- Projeto de leitura: ler para a turma.</li></ul>
--	---

Na quinta semana de estágio, na qual foi implementada a Unidade Didática N.º 2, sentiu-se uma evolução em relação à primeira experiência, uma vez que a estagiária demonstrou mais confiança. Desta forma, esteve mais atenta às necessidades dos alunos, geriu o tempo mais eficazmente, o que lhe permitiu criar um ambiente de aprendizagem mais motivador para lecionar os conteúdos programáticos.

A utilização de postais e selos como os elementos integradores, despertou a curiosidade dos alunos e fomentou o diálogo sobre meios de comunicação pessoais e sociais. Estes surgiram através de uma encomenda entregue na sala, que permitiu captar a atenção da turma desde o início, e funcionou como um fio condutor das atividades de todas as áreas curriculares. A atividade de introdução ao conceito da divisão destacou-se pela utilização de materiais concretos, o que proporcionou aprendizagens mais significativas. A exploração concreta e real dos materiais favoreceu a compreensão dos alunos acerca do conceito.

A leitura do livro “O meu pai é meu!” de Eduardo Sá, foi enquadrada num Projeto Leitura Fácil, que permitiu aprimorar as competências leitoras, como também aumentar a compreensão do livro. Através do mesmo, identificaram-se os adjetivos que caracterizavam o pai. Tendo em conta a área do Português, os alunos ainda escreveram um postal para o Dia do Pai, que lhes permitiu desenvolverem competência de expressão escrita. Esta atividade revelou-se essencial para compreender a importância de trabalhar de forma mais sistemática as três fases da expressão escrita: a planificação, a textualização e a revisão. Tendo em conta a perspetiva de Silva (2010), são necessárias várias componentes para que ocorra o processo de escrita de um texto, porém a formulação de expressões linguísticas faz parte de vários fatores, como cognitivos, emocionais e sociais. O escritor necessita de ativar os seus conhecimentos sobre o tema que quer escrever, para que depois possa escrever e no final, o mesmo necessita de avaliar o que escreveu, reformulando se necessário e corrigindo eventuais erros.

As atividades de Educação Artística (Figura 63), como a ilustração de um postal e a criação de um selo, permitiu que os alunos atribuíssem significado ao postal, o que aumentou a sua dedicação.



**Figura 63** - Presente do Dia do Pai (avião de madeira com o postal atado).

A atividade experimental (Figura 64) realizada suscitou o entusiasmo, o espírito científico e a curiosidade entre os alunos. A experiência da tinta invisível promoveu a formulação de hipóteses, a execução e a validação dos resultados. Contudo, compreendeu-se a necessidade de estruturar melhor os grupos e de definir regras claras, de forma a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de explorar e compreender o processo experimental. Como refere Peixoto (2014), a realização de atividades experimentais no Ensino Básico é fundamental para dinamizar e enriquecer as aulas. Segundo o mesmo autor, as atividades experimentais permitem compreender conceitos científicos que, de outro modo, seriam demasiado abstratos, assim estas surgem como facilitadoras, tornando as atividades práticas em sala de aula essenciais para estimular a curiosidade e a participação ativa dos alunos.



**Figura 64** - Resultado da atividade experimental realizada pelos alunos.

Em síntese, esta semana revelou progressos significativos na prática pedagógica, maior segurança na transmissão de conhecimentos, melhor gestão do tempo e da sala de aula. Como pontos a melhorar, destaca-se a necessidade de dar maior autonomia aos alunos, de reforçar a importância do ciclo da escrita e de organizar de forma mais equitativa as experiências científicas.

Tendo em conta os comentários da Orientadora Cooperante, esta semana de estágio foi motivadora para os alunos, as várias áreas curriculares estavam integradas de forma coesa e coerente. Foi também referido que nesta semana, a estagiária manifestou mais confiança, o que promoveu a aprendizagem dos alunos, e demonstrou mais atenção e capacidade de resposta às necessidades dos alunos. Destacou-se a execução de atividades práticas e experimentais, embora se deva proceder a uma organização mais estruturadas das mesmas. Considerando os aspetos que devem ser melhorados pode incluir-se a gestão

do tempo e do espaço, bem como a promoção da autonomia nos alunos nas tarefas.

### 2.2.5.3. 3.ª Semana de Implementação: 25 a 27 de março de 2025

A terceira semana de intervenção pedagógica decorreu entre 25 e 27 de março. A UD intitula-se “Os Ovos da Páscoa”, e a unidade temática da semana foi “O conhecimento através dos ovos”, assim através de um Ovo da Páscoa de feltro, representou-se o elemento integrador. Este foi concebido para envolver os alunos de forma lúdica e motivadora, uma vez que possuía imagens representativas da Páscoa, que iam sendo coladas à medida que os desafios das várias áreas eram concluídos.

No âmbito do Português, foi explorado o livro “Os Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares. Através do mesmo, os alunos realizaram uma atividade de escrita criativa e reforçou-se a identificação das classes de palavras, nomeadamente os adjetivos. A exploração literária foi ainda reforçada através da criação de fantoches e da dramatização da história. Os alunos ao construíram fantoches e posteriormente dramatizarem a história, interligaram o Educação Artística com o Português.

A Educação Física foi lecionada através da Matemática sendo propostos jogos coletivos que associavam o movimento a desafios matemáticos sobre a divisão. Foi igualmente introduzido o conceito de fração, com enfoque na metade e no um meio.

No Estudo do Meio, realizaram-se experiências científicas com ovos, que possibilitaram a formulação de hipóteses, a execução e a validação de resultados.

Por fim, na Cidadania e Desenvolvimento, refletiu-se sobre os valores da solidariedade, da entreatajuda e da partilha, através das tradições da Páscoa.

No Quadro 20, encontram-se sistematizados os conteúdos programáticos abordados ao longo da semana, bem como um resumo das atividades realizadas.

**Quadro 20** - Percurso de ensino e aprendizagem - 3.ª semana.

<b>Percurso de ensino e aprendizagem: 3.ª semana</b>
<b>Título:</b> Os Ovos da Páscoa
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> O conhecimento através dos ovos!
<b>Elemento Integrador:</b> Ovo da Páscoa

<b>Conteúdos abordados ao longo da semana</b>					
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Educação Física	Cidadania e Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de Leitura Fácil;</li> <li>- Produção textual: escrita criativa;</li> <li>- Classes de palavras: nome, determinante e artigo e adjetivo (revisões);</li> <li>- Expressão oral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão;</li> <li>- Relação entre a divisão e a multiplicação;</li> <li>- Introdução das frações (metade);</li> <li>- Jogos utilizando as operações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As tradições da Páscoa;</li> <li>- Atividade experimental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de fantoches;</li> <li>- Dramatização com fantoches;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perícia e manipulação de bolas, arcos e cordas;</li> <li>- Jogos de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização das tradições culturais associadas à Páscoa;</li> <li>- Respeito e colaboração no trabalho de grupo.</li> </ul>
<b>Atividades Desenvolvidas</b>					
<p><b>Dia 25 de março de 2025</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do elemento integrador, um Ovo da Páscoa de feltro;</li> <li>- Distribuição do guião do aluno;</li> <li>- Aquecimento;</li> <li>- Divisão de materiais em grupos;</li> <li>- Jogo das operações matemáticas;</li> <li>- Alongamentos finais;</li> <li>- Exploração dos elementos paratextuais do livro “Os ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares;</li> <li>- Inferências sobre a história;</li> <li>- Leitura e interpretação oral da história do livro;</li> <li>- Leitura complementar do livro “Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti” de Sam McBratney;</li> <li>- Diálogo sobre a Páscoa: tradições, símbolos e valores;</li> <li>- Atividade Experimental “Vamos tingir ovos”.</li> </ul>				
<p><b>Dia 26 de março de 2025</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação e validação dos resultados da atividade experimental;</li> <li>- Produção textual: escrita criativa;</li> <li>- Consolidação da classe de palavras: nome, determinante artigo e adjetivo;</li> <li>- Exercícios de consolidação da divisão;</li> <li>- Criação de fantoches acerca da história do livro.</li> </ul>				
<p><b>Dia 27 de março de 2025</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução ao conceito das frações: metade ou um meio;</li> <li>- Ensaio das dramatizações em grupo;</li> <li>- Apresentação teatral da dramatização de fantoches;</li> <li>- Reflexão coletiva sobre as dramatizações apresentadas;</li> <li>- Conclusão e decoração final do elemento integrador;</li> <li>- Autoavaliação;</li> </ul>				

	- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana.
--	--

A terceira semana de intervenção pedagógica revelou que a escolha do elemento integrador, o Ovo da Páscoa em feltro, proporcionou diversas oportunidades de aprendizagem, como também estimulou a criatividade e a colaboração entre os alunos. Este recurso permitiu explorar os conteúdos de forma interdisciplinar e motivou os alunos. De acordo com Pais (2012), o elemento integrador pode ser qualquer objeto, desde que este consiga garantir a coesão da unidade didática, enquanto ativa os conhecimentos prévios dos alunos e desperta a sua atenção e motivação.

Na área da Educação Física destacou-se a integração com a Matemática, assim através de jogos os alunos aplicaram o conceito da divisão recorrendo à manipulação de arcos, bolas e cordas. Tal como defendido por Marques (2013), a matemática é uma ciência que trata de relações abstratas, deste modo tende a ser uma área na qual os alunos sentem dificuldades, assim com a utilização de materiais manipulativos contribui-se para a aquisição de conhecimentos de forma lúdica que aprofunda e consolida as aprendizagens dos alunos. Posteriormente, foi introduzido o conceito de fração de forma simples e concreta, através da divisão de um ovo de chocolate em duas partes iguais.

No âmbito do Português, foi implementado um Projeto de Leitura Fácil para o livro “Os Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares, inicialmente começaram por se explorar os elementos paratextuais e, de seguida realizaram-se as inferências. Após a leitura, realizou-se a interpretação da história e discutiram-se as características dos animais ovíparos, representados na narrativa. Através da história do livro, surgiu uma atividade de escrita criativa, na qual os alunos planificaram, redigiram e reviram o seu texto. Através da história ainda se realizaram exercícios de aplicação sobre a classe dos adjetivos.

A atividade experimental, na qual se tingiram ovos com corantes naturais motivou os alunos a participarem no método científico assim, estes formularam hipóteses, observaram e refletiram sobre os resultados obtidos. Contudo, constatou-se que a gestão do tempo comprometeu a observação de todas as fases do processo, desta forma salienta-se a necessidade de organizar melhor este tipo de propostas para que a turma possam vivenciar toda a experiência.

Por fim, na Educação Artística (Figura 65) foram exploradas duas vertentes, a expressão dramática e as artes visuais. Inicialmente, os alunos construíram os fantoches e, de seguida, dramatizaram da história do livro. Considera-se que esta atividade foi motivadora e enriquecedora, uma vez que promoveu a criatividade, a expressão oral e o trabalho colaborativo. A dramatização potencia a improvisação, a comunicação, a expressividade e a autonomia (Reis et al., 2019).



**Figura 65** - Alunos a dramatizarem a história do livro "Os Ovos Misteriosos".

De forma global, esta semana de estágio destacou-se pela utilização do Ovo da Páscoa, o elemento integrador, que promoveu atividades interdisciplinares. Através do mesmo, os alunos exploraram conceitos matemáticos, desenvolveram a leitura e a escrita, realizaram atividades experimentais e expressaram a sua criatividade, através da construção e da dramatização com fantoches. Assim, foi possível proporcionar aprendizagens mais dinâmicas, envolventes, motivadoras, ativas e significativas.

Considerando a opinião da Orientadora Cooperante em relação a esta semana de estágio, apesar da UD não ser o que esta esperava, o feedback foi muito positivo, uma vez que os alunos estavam motivados e realizaram aprendizagens significativas. Como as diferentes áreas curriculares estavam interligadas, os alunos estavam envolvidos, o que proporcionou aprendizagens significativas e diversificadas. Foi também destacada a forma como foram promovidos os valores de solidariedade e de partilha, relativos à Páscoa. Contudo foi, novamente, recomendado a melhoria da gestão do tempo, nomeadamente nas atividades experimentais, de forma a garantir que todos os alunos vivenciem todos os passos do processo científico. Apesar de tudo, existe uma evolução significativa na forma como a estagiária gere a turma e as atividades.

#### **2.2.5.4. 4.<sup>a</sup> Semana de Implementação: 1 a 3 de abril de 2025**

A quarta semana de intervenção pedagógica decorreu entre os dias 1 e 3 de abril de 2025. Com base nas atividades programadas, a unidade didática intitulase “Dos Contos de Encantar ao Fundo do Mar!”. O tema integrador desta unidade foi a visita de estudo que os alunos fizeram ao Teatro Politeama e ao Oceanário de Lisboa. O elemento integrador escolhido foi um Diário de Bordo, no qual os alunos registaram as suas aprendizagens e documentaram as descobertas feitas ao longo de semana, este também funcionou como o guião do aluno.

O Diário de Bordo permitiu a conectividade entre as várias áreas curriculares. No âmbito do Português, foi suporte para a leitura e interpretação de textos informativos referentes ao teatro e aos seus constituintes, bem como para a escrita de um texto narrativo sobre a visita de estudo. Na Matemática, surgiram desafios que envolveram as operações da multiplicação e da divisão. Na área

do Estudo do Meio, serviu de apoio à revisão dos meios de transporte e de comunicação, mas também possibilitou a exploração dos ecossistemas marinhos e os itinerários. Em Educação Artística, o elemento integrador incentivou a fruição de um espetáculo teatral, o conhecimento sobre os diversos constituintes do teatro e a produção visual dos momentos preferidos da visita.

Tendo em conta a área transversal da Cidadania e Desenvolvimento, refletiu-se sobre a preservação dos oceanos, o respeito pelo património cultural e as regras de convivência fora do espaço da sala de aula.

No final da semana, verificou-se que a visita de estudo foi uma experiência interdisciplinar, contextualizada e significativa, que uniu os conteúdos curriculares da realidade vivenciada pelos alunos. Acredita-se que esta visita proporcionou aprendizagens profundas e significativas sobre o mundo que rodeia os alunos.

No Quadro 21 é possível observar os conteúdos programáticos abordados ao longo da semana, juntamente com uma síntese das atividades desenvolvidas.

**Quadro 21** - Percurso de ensino e aprendizagem - 4.ª semana.

Percurso de ensino e aprendizagem: 4.ª semana				
<b>Título:</b> Dos Contos de Encantar ao Fundo do Mar!				
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Visita de estudo				
<b>Elemento Integrador:</b> Diário de bordo				
Conteúdos abordados ao longo da semana				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Cidadania e Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de um texto informativo;</li> <li>- Produção escrita: texto narrativo sobre a visita de estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Operações matemáticas: multiplicação e divisão;</li> <li>- Resolução de problemas matemáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos meios de transporte e meios de comunicação;</li> <li>- Revisão sobre os itinerários no mapa;</li> <li>- Exploração dos ecossistemas marinhos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fruição do espetáculo teatral “A Bela e o Monstro – O Musical”;</li> <li>- Os elementos constituintes do teatro;</li> <li>- Desenho livre de dois</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservação dos oceanos;</li> <li>- Valorização do património cultural;</li> <li>- Respeito pelas regras de convivência fora da sala de aula.</li> </ul>

		- Visita Oceanário de Lisboa.	momentos da visita.	
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
Dia 1 de abril de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do Diário de Bordo;</li> <li>- Exploração do mês de abril (datas comemorativas, calendário, provérbios populares);</li> <li>- Revisão dos meios de transporte e de comunicação, através do podcast;</li> <li>- Desafio n.º 1: operações matemáticas que revelam uma mensagem secreta;</li> <li>- Realização de exercícios de aplicação sobre operações matemáticas;</li> <li>- Desafio n.º 2: correspondência de características do teatro;</li> <li>- Diálogo sobre o teatro e os seus constituintes;</li> <li>- Leitura de um texto informativo sobre a peça teatral;</li> <li>- Exercícios de gramática (classes de palavras);</li> <li>- Diálogo sobre o oceanário e a vida marinha;</li> <li>- Desafio n.º 3: adivinhas sobre animais marinhos;</li> <li>- Revisão do conceito itinerário;</li> <li>- Exploração do panfleto informativo;</li> <li>- Conversa sobre as regras de segurança fora da sala de aula.</li> </ul>			
Dia 2 de abril de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização e fruição do espetáculo teatral “A Bela e o Monstro – O Musical” no Teatro Politeama;</li> <li>- Visita ao Oceanário de Lisboa: observação de animais marinhos e compreensão da diversidade aquática;</li> </ul>			
Dia 3 de abril de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão em grupo sobre a visita de estudo;</li> <li>- Redação de um texto narrativo sobre a visita no Diário de Bordo;</li> <li>- Desafio n.º 4: descoberta e contagem de animais num aquário;</li> <li>- Ilustração de dois momentos favoritos da visita (um no teatro, outro no Oceanário);</li> <li>- Partilha oral dos trabalhos com a turma.</li> <li>- Autoavaliação;</li> <li>- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana;</li> <li>- Projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma.</li> </ul>			

A implementação da Unidade Didática N.º 4 foi marcada pela realização de uma visita de estudo a Lisboa, o que se tornou uma experiência enriquecedora para os alunos. Estes mostraram-se motivados e entusiasmados, contribuindo, desta forma para um ambiente de aprendizagem real, dinâmico e participativo.

A unidade foi estruturada em três momentos distintos, o antes, o durante e o depois da visita de estudo.

No primeiro dia, prepararam-se os alunos para a viagem. Inicialmente, explorou-se o mês em que se entrou (abril), bem como o provérbio popular “Em abril águas mil”. De seguida fez-se uma revisão dos meios de transporte e de comunicação, através de um desafio. Este também proporcionou a resolução de problemas matemáticos, sobre as operações da multiplicação e da divisão. Na aula de Português, leu-se e interpretou-se um texto informativo sobre o teatro, que levou a um diálogo sobre as suas características e partes constituintes, assim os alunos aprenderam novos vocábulos. Da parte da tarde, os alunos identificaram o percurso que iriam fazer, o que despertou a sua curiosidade em relação à divisão territorial do país. Também se dialogou sobre a vida marinha presentes no Oceanário e alertou-se em relação às regras de segurança.

No segundo dia, realizou-se a visita de estudo. Durante a manhã, os alunos assistiram à peça “A Bela e o Monstro – O Musical”, no Teatro Politeama, onde assistiram à magia do conto tradicional através da expressão dramática. Após o espetáculo, exploraram-se alguns pontos emblemáticos da capital, como a Avenida da Liberdade e o Marquês de Pombal. Da parte da tarde, os alunos visitaram o Oceanário de Lisboa, onde observaram a diversidade da vida marinha e refletiram sobre a importância de preservarem os oceanos, como se pode observar na Figura 66.



**Figura 66** - Alunos no Oceanário de Lisboa.

No terceiro dia, sistematizaram-se as aprendizagens e refletiu-se sobre a visita de estudo. Em Português, os alunos escreveram um texto narrativo sobre a sua experiência na visita. Para as suas produções reforçou-se o ciclo da escrita: planificação, redação e revisão. Em Educação Artística, representaram visualmente dois momentos mais importantes, um do teatro e outro do Oceanário. Após a apresentação dos trabalhos dos alunos, refletiu-se sobre a importância de preservar do património natural e a valorização cultural dos espetáculos.

De forma geral, considera-se que esta semana foi positiva, tanto pela diversidade de aprendizagens proporcionadas, como pelo contacto com

contextos culturais e sociais fora da sala de aula. Tendo em conta a perspetiva de Domingos et al. (2019), as visitas de estudo são uma prática pedagógica eficaz, capaz de promover o desenvolvimento de competências intersociais e científicas, bem como de potenciar aprendizagens em várias áreas disciplinares. Estas visitas favorecem ambientes propícios a aprendizagens integradoras, criando condições para o desenvolvimento dos alunos e contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, interculturais e empreendedores. Acredita-se que esta visita tenha sido enriquecedora do ponto de vista pedagógico, como também social, cultural e motivacional para os alunos.

Também de acordo com as Aprendizagens Essenciais de Expressão Dramática/Teatro (DGE, 2018), a visualização do teatro musical (Figura 67) permitiu a fruição de peças teatrais e a análise de espetáculos/performance, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais com uma interpretação pessoal.



**Figura 67** - Alunos a usufruírem do espetáculo teatral.

Assim, acredita-se que a Unidade Didática N.º 4 teve impacto positivo no desenvolvimento integral dos alunos, não só a nível pedagógico, mas também social, cultural e motivacional.

Segundo a Orientadora Cooperante, nesta semana de intervenção, existiu uma boa articulação entre a visita de estudo e os conteúdos lecionados nas diferentes áreas curriculares. Um dos pontos positivos assinalados foi a preparação para a visita de estudo e a sistematização realizada depois da mesma. Esta reconheceu que, embora uma visita de estudo seja um momento de grande entusiasmo para os alunos, para os professores torna-se um momento de grande responsabilidade, que foi assumido com segurança, organização e maturidade. Contudo, foi sugerido que se deve continuar a explorar estratégias de diferenciação, de forma a responder mais eficazmente às necessidades de todos os alunos.

### 2.2.5.5. 5.ª Semana de Implementação: 22 a 24 de abril de 2025

A quinta semana de intervenção pedagógica decorreu entre 22 e 24 de abril. Após reflexão sobre os conteúdos a abordar, o título da unidade didática foi “Abril: o mês em que a Liberdade floresceu na Terra” e o tema integrador que a sustentou foi “O Dia Mundial da Terra e o Dia da Liberdade”. O elemento integrador desta UD foi uma imagem de um globo terrestre a servir de vaso para um cravo vermelho. Este elemento ajudou a despertar a curiosidade e a motivação dos alunos, para os temas da preservação da natureza e da liberdade.

Na Matemática, o globo serviu de apoio à introdução das frações, um meio, um terço e um quarto. No Português, leu-se e interpretou-se o texto “O Tesouro” de Manuel António Pina, que motivou a reflexão sobre a liberdade. Os alunos também foram incentivados a escreverem acrósticos da palavra liberdade. No Estudo do Meio, trabalhou-se a preservação da natureza e a importância do 25 de Abril para a sociedade portuguesa. Na Educação Artística, construiu-se um cravo em origami e escutou-se a canção “Grândola, Vila Morena”.

Por fim, em Cidadania e Desenvolvimento, os alunos refletiram sobre a liberdade, os direitos humanos, a preservação ambiental e a sustentabilidade.

Em suma, a unidade proporcionou aprendizagens significativas e interligadas. O globo com o cravo vermelho simbolizou as duas datas comemorativas celebradas na semana, a responsabilização pela proteção e conservação da natureza, mas também a valorização da liberdade e dos direitos. Esta UD pretendeu desenvolver o respeito pelo próximo, essencial para a construção de uma sociedade justa, solidária e responsável.

No Quadro 22 é possível observar os conteúdos programáticos abordados ao longo da semana, juntamente com uma síntese das atividades desenvolvidas.

**Quadro 22** - Percurso de ensino e aprendizagem - 5.ª semana.

Percurso de ensino e aprendizagem: 5.ª semana				
<b>Título:</b> Abril, o Mês em que a Liberdade Floresceu na Terra				
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Dia Mundial da Terra e o Dia da Liberdade				
<b>Elemento Integrador:</b> Imagem de um globo terrestre que é um vaso para um cravo vermelho				
Conteúdos abordados ao longo da semana				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Cidadania e Desenvolvimento

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de textos;</li> <li>- Compreensão oral de textos;</li> <li>- Produção escrita: acróstico da palavra Liberdade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e exploração do conceito de fração: metade, um terço e um quarto;</li> <li>- Representação de frações;</li> <li>- Comparação e ordenação de frações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância da preservação do Planeta Terra;</li> <li>- Exploração dos seres vivos e o seu habitat;</li> <li>- Regras e atitudes para proteger a natureza;</li> <li>- Compreensão do significado do 25 de Abril para a sociedade portuguesa;</li> <li>- Debate sobre a liberdade, os direitos humanos e a democracia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um cravo em origami;</li> <li>- Entoação da canção “Grândola, Vila Morena” de Zeca Afonso;</li> <li>- Visualização e apreciação de um teatro de sombras;</li> <li>- Observação e reflexão sobre imagens do 25 de Abril.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância da liberdade;</li> <li>- Respeito pelos direitos humanos;</li> <li>- Proteção e conservação ambiental;</li> <li>- Identificação de emoções e sentimentos (competência emocional).</li> </ul>
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
<p>Dia 22 de abril de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exploração do elemento integrador;</li> <li>- Debate sobre a biodiversidade e a preservação ambiental;</li> <li>- Audição e compreensão do texto “O Jardim da Gulbenkian” de Rita Ferro Rodrigues;</li> <li>- Revisão do conceito fração;</li> <li>- Introdução do conceito: a quarta parte;</li> <li>- Identificação de seres vivos no meio ambiente;</li> <li>- Reflexão sobre atitudes de preservação da natureza;</li> <li>- Elaboração de cartaz com as regras para proteger o ambiente.</li> </ul>			
<p>Dia 23 de abril de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das frações (metade, um terço e um quarto) com recurso a dobragens de papel;</li> <li>- Resolução de exercícios de aplicação sobre as frações;</li> <li>- Leitura e interpretação do texto “O Tesouro” de Manuel António Pina;</li> <li>- Visualização de um teatro de sombras sobre o texto;</li> <li>- Diálogo sobre a Revolução dos Cravos e sua importância para a história de Portugal;</li> <li>- Audição e entoação da música “Grândola, Vila Morena” de Zeca Afonso.</li> <li>- Elaboração de acrósticos da palavra Liberdade.</li> </ul>			

Dia 24 de abril de 2025	<ul style="list-style-type: none"><li>- Construção de frações em círculos;</li><li>- Comparação e ordenação de frações;</li><li>- Observação e análise de fotografias do 25 de Abril;</li><li>- Diálogo sobre o simbolismo do cravo vermelho;</li><li>- Construção de um cravo em origami.</li><li>- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana;</li><li>- Projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma.</li></ul>
-------------------------	---

A semana de implementação da UD5 destacou-se pelas necessidades de adaptação e flexibilidade, devido ao início do 3.º período, os alunos estavam mais agitados, o que levou a uma reorganização das atividades.

A semana iniciou-se com a introdução do painel das emoções/sentimentos, ilustrado na Figura 68, que permitiu aos alunos reconhecer e dialogar sobre o que sentiam no início de cada dia, desenvolvendo desta forma as suas competências emocionais. Segundo Ferreira (2021) as emoções têm um papel essencial no desenvolvimento humano, conseqüentemente para que ocorra uma adaptação social eficaz, não basta apenas vivenciar as emoções, é necessário também saber regulá-las. Dessa forma, torna-se fundamental que o aluno desenvolva competências emocionais que lhe permitam gerir as suas emoções e, assim, estabelecer relações mais harmoniosas com os outros.



**Figura 68** - Painel "Como nos estamos a sentir hoje?".

Após a apresentação do painel, introduziu-se o elemento integrador, um cravo vermelho num vaso em forma de Planeta Terra. Desta forma, pretendeu-se despertar a curiosidade dos alunos, para a exploração dos constituintes da Terra, dos continentes e dos seres vivos nos diferentes ambientes. Através do elemento integrador, da exploração de um globo e da visualização do planeta no Google Earth. De seguida, os alunos ouviram um áudio do texto “O Jardim da Gulbenkian” de Rita Ferro Rodrigues, que lhes permitiu desenvolver a sua competência de compreensão oral. Em Matemática, trabalhou-se a divisão em partes iguais através de representações do planeta Terra e jardins, apresentados as frações. Por fim, em Estudo do Meio, dialogou-se sobre os seres vivos presentes no ambiente em que os alunos vivem e dialogou-se sobre as atitudes de prevenção da natureza. Para terminar o dia da celebração do Dia da Terra, os alunos fizeram um cartaz sobre as regras para protegerem o ambiente.

Após a atividade emocional da manhã, os alunos trabalharam as frações com recurso a papéis coloridos, o que lhes permitiu visualizar a metade, o um terço e o um quarto. Na aula de Português, visualizou-se um teatro de sombras, e de seguida leu-se um excerto do livro “O Tesouro”, de Manuel António Pina. Assim, através desta história e de um cartoon, debateu-se sobre a liberdade e explorou-se o simbolismo do cravo no 25 de Abril. Da parte da tarde, escutou-se a música “Grândola, Vila Morena” e visualizou-se um vídeo explicativo sobre a data, que serviu como ponto de partida para discutir a importância da Revolução dos Cravos. A aula terminou com a criação de acrósticos da palavra liberdade.

Na quinta-feira, os alunos fizeram uma tarefa prática na qual foram pintados círculos, que posteriormente foram divididos em frações, tal como se pode observar na Figura 69. Esta atividade manipulativa, revelou-se muito eficaz na comparação e ordenação de frações, como também serviu para a compreensão da relação entre numerador e denominador.



**Figura 69** - Material manipulativo criado pelos alunos para a comparação de frações.

Da parte da tarde, a turma contactou com algumas fotografias da Revolução dos Cravos, que possibilitou o debate. De seguida, os alunos construíram cravos em origami, uma atividade desafiante para os mesmos, mas

que contribuiu a sua motricidade fina e para o espírito de perseverança. Na construção de Origamis, o aluno necessita de atenção, paciência, concentração e perseverança. É essencial que este saiba manipular adequadamente o papel, realizando dobras de forma que fiquem bem alinhadas. A criatividade desempenha igualmente um papel fundamental, ao proporcionar momentos em que o aluno possa experimentar, errar e tentar novamente (Manso, 2008).

A semana terminou com a reflexão em grupo das aprendizagens realizadas e com o projeto de leitura, na qual um aluno lê para os seus colegas um livro que trouxe de casa.

Apesar da agitação dos alunos, a semana foi bastante enriquecedora. Destaca-se, a introdução do painel das emoções/sentimentos, uma vez que reforçou, diariamente, o desenvolvimento emocional dos alunos. A ausência de fotocópias levou à utilização dos placares da sala para expor os trabalhos dos alunos e os materiais manipulativos tornou a aprendizagem significativa e motivadora. O sistema de autoavaliação com frascos e emojis permitiu aos alunos refletirem sobre as suas aprendizagens e dificuldades, o que promoveu a autonomia e a consciência sobre o seu progresso educativo.

Tendo em consideração a opinião da Orientadora Cooperante, esta semana de intervenção pedagógica, destacou-se pela forma como foram conduzidos os temas da preservação ambiental e da liberdade. Outro aspeto positivo referido foi a introdução do painel das emoções/sentimentos que se revelou uma estratégia valiosa para o desenvolvimento emocional e a autorregulação dos alunos. Apesar da agitação dos alunos, foi demonstrada, pela estagiária, capacidade de adaptação e flexibilidade de forma a criar um ambiente propício à aprendizagem.

#### **2.2.5.6. 6.ª Semana de Implementação: 29 a 30 de abril de 2025**

A UD6 decorreu entre os dias 29 e 30 de abril de 2025 e foi intitulada por “O amor de mãe floresce”. O tema integrador que articulou a UD, considerou duas dimensões: a celebração do Dia da Mãe e o estudo das plantas, mais especificamente as suas partes constituintes. O elemento integrador foi uma flor construída em cartão, cujas pétalas continham desafios que os alunos exploraram ao longo das aulas. Esta flor permitiu interligar as aprendizagens das diferentes áreas curriculares e, motivou os alunos a refletirem sobre os laços familiares e o cuidado pela natureza.

Em Português, os alunos exploraram o poema “Mãe” de Luísa Ducla Soares e escreveram um poema dedicado à sua mãe. Em Matemática, consolidaram-se as frações, através de materiais manipulativos como os Blocos Padrão e o Material Cuisenaire. Na área do Estudo do Meio, aprofundaram-se conhecimentos sobre as plantas e as suas partes constituintes. Em Educação Artística, os alunos recorreram a técnicas de conformação para a criação de

porta-chaves, que serviu de presente do Dia da Mãe. Para celebrar o Dia Mundial da Dança, os alunos foram apreciar um espetáculo de dança “Uma partícula mais pequena que um grão de pó” de Sofia Dias e Vítor Roriz.

Na área transversal da Cidadania e Desenvolvimento, refletiu-se sobre a importância dos laços familiares e de valores como a gratidão, o respeito e a empatia.

Esta unidade procurou articular os conteúdos com os afetos. Assim, mais do que promover o domínio cognitivo, valorizou-se a formação integral dos alunos, tal como é descrito no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Desta forma, contribui-se para o desenvolvimento de cidadãos críticos, empáticos e conscientes, quer no seio familiar, quer no mundo natural que os rodeia.

No Quadro 23, encontram-se sistematizados os conteúdos programáticos abordados ao longo da semana, bem como um resumo das atividades realizadas.

**Quadro 23** - Percurso de ensino e aprendizagem - 6.ª semana.

Percurso de ensino e aprendizagem: 6.ª semana				
<b>Título:</b> O Amor de Mãe Floresce				
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Dia da Mãe e as partes constituintes das plantas				
<b>Elemento Integrador:</b> Flor, em que cada pétala contém um desafio				
Conteúdos abordados ao longo da semana				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Cidadania e Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos poéticos;</li> <li>- A estrutura externa de um texto poético;</li> <li>- Produção textual: escrita de um poema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do conceito: fração;</li> <li>- Representação de frações, através de materiais manipulativos;</li> <li>- Comparação de frações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do herbário construído pelos alunos;</li> <li>- Identificação das plantas existentes no meio envolvente;</li> <li>- Exploração das partes constituintes de uma planta;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração de um cartão-postal para o Dia da Mãe;</li> <li>- Exploração da pasta de moldar através de técnicas de conformação;</li> <li>- Modelação de um porta-chaves;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização dos laços familiares e afetivos;</li> <li>- Identificação e partilha de emoções e sentimentos;</li> <li>- Importância de valores como: a empatia, a gratidão e o respeito.</li> </ul>

		- Compreensão função das partes da planta.	- Apreciação de um espetáculo de dança.	
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
Dia 29 de abril de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exploração do elemento integrador: a flor em cartão com desafios;</li> <li>- Leitura e interpretação do poema “Mãe” de Luísa Ducla Soares;</li> <li>- Visualização de um espetáculo de dança;</li> <li>- Apresentação oral do herbário elaborado pelos alunos;</li> <li>- Reflexão sobre as plantas existentes no meio ambiente próximo;</li> <li>- Atividade de modelagem para a construção de um porta-chaves para o Dia da Mãe.</li> </ul>			
Dia 30 de abril de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exploração dos Blocos Padrão e do material Cuisenaire para compreender e representar frações;</li> <li>- Escrita de um poema dedicado à mãe;</li> <li>- Observação de uma planta real e identificação das suas partes constituintes (raiz, caule, folhas, flores);</li> <li>- Decoração de um cartão-postal para o Dia da Mãe;</li> <li>- Finalização do porta-chaves moldado no dia anterior.</li> </ul>			

A implementação da UD6 decorreu nos dias 29 e 30 de abril, o elemento integrador escolhido, uma flor em cartão com desafios, incentivou o diálogo sobre as plantas e a sua simbologia. Considera-se que a semana foi muito positiva, já que os alunos estiveram envolvidos nas aprendizagens, contudo houveram alguns contratempos ligados a alterações imprevistas no plano de atividades.

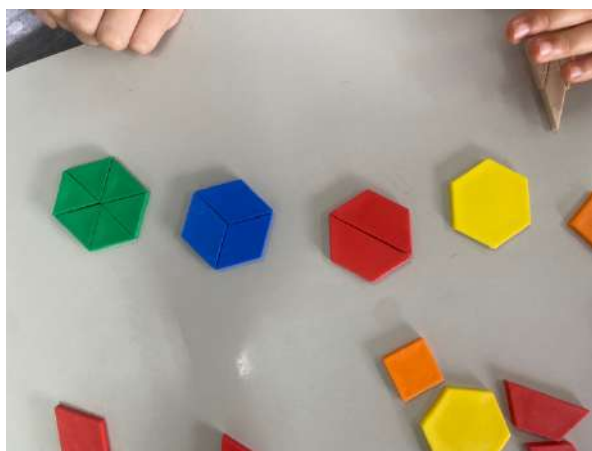
No dia 29 de abril, explorou-se do poema “Mãe”, de Luísa Ducla Soares, que permitiu analisar a estrutura externa do texto poético e promover a compreensão leitora alunos. De seguida, os alunos foram assistir a um espetáculo de dança, para comemorar o Dia Mundial da Dança, desta forma apreciaram a performance “Uma partícula mais pequena que um grão de pó” de Sofia Dias e Vítor Roriz. Como esta atividade não estava prevista no plano de atividades acabou por sobrepor a aula de Matemática, o que levou ao não cumprimento das atividades.

Da parte da tarde, cada aluno apresentou o herbário que elaboraram em casa. Considera-se que esta atividade foi benéfica, uma vez que valorizou a autoestima e a comunicação oral dos alunos. Depois, os alunos conformaram, através da moldagem e da modelagem, pasta de moldar de forma a construírem um porta-chaves para o Dia da Mãe, ilustrado pela Figura 70.



**Figura 70** - Presente do Dia da Mãe.

No dia 30 de abril, começou por se lecionar Matemática, e assim explorou-se os Blocos Padrão (Figura 71), permitindo aos alunos compreender e representar frações de forma concreta. De seguida, introduziu-se do Material Cuisenaire, que, embora tenha resultado de forma menos eficaz, contribuiu para a exploração das relações entre números e frações. Na opinião de Apolónia (2022), os materiais manipuláveis incentivam a curiosidade, promovem a interação e facilitam a compreensão de conceitos matemáticos, ajudando na transição do pensamento concreto para o abstrato e no desenvolvimento do raciocínio lógico.

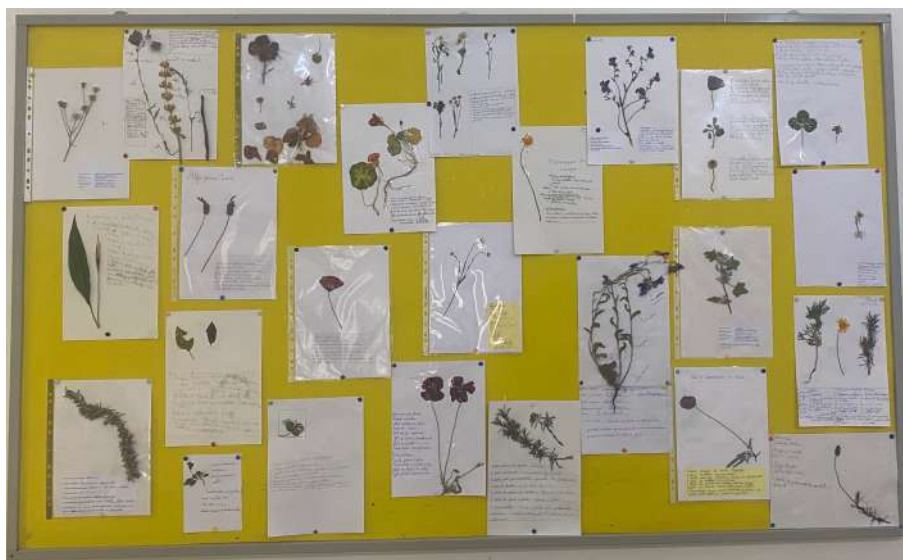


**Figura 71** - Alunos a explorarem os Blocos Lógicos.

Em Português, os alunos participaram na escrita coletiva de um poema para oferecerem às mães. Da parte da tarde, os alunos observaram e exploraram uma ervilheira, que lhes permitiu identificar as partes constituintes da planta, assim debateu-se sobre as características de cada parte. Posteriormente, os alunos escreveram e decoraram um cartão-postal com o poema criado de manhã e, finalizaram a prenda do Dia da Mãe.

Em síntese, esta semana permitiu efetuar aprendizagens curriculares, mas também para desenvolveu competências sociais, emocionais e discursivas. A atividade de apresentação oral do herbário (Figura 72) e de exploração das

plantas protagonizaram dois momentos de grande sucesso, pois proporcionaram aprendizagens mais contextualizadas, significativas e motivadoras. Referindo Santos (2023), cabe ao professor transformar jogos em oportunidades de aprendizagem, criando e aplicando atividades lúdicas com valor pedagógico. Estas atividades devem estimular o desenvolvimento de capacidades e promover o prazer em aprender, aliando diversão e conhecimento.



**Figura 72** - Herbário criado pelos alunos.

Segundo a Orientadora Cooperante, a estagiária conseguiu integrar de forma eficaz os conteúdos curriculares com os valores afetivos e as experiências práticas, recorrendo ao elemento integrador. Durante esta semana de intervenção pedagógica destaca-se a atividade de construção de um herbário, a conformação de um porta-chaves e a exploração de frações através de materiais manipulativos; estas promoveram a criatividade e o raciocínio dos alunos. Apesar das alterações efetuadas ao plano de atividades, foi demonstrada flexibilidade e adaptabilidade na forma como foi gerido o tempo e a turma.

#### **2.2.5.7. 7.ª Semana de Implementação: 7 a 8 de maio de 2025**

A sétima semana de implementação decorreu nos dias 7 e 8 de maio de 2025. De acordo com os conteúdos a lecionar, a unidade didática elaborada teve como título “Uma Semente Cheia de Vida”, integrando o tema das plantas, mais especificamente das sementes. O elemento integrador escolhido, como um fio condutor das aprendizagens, foi uma Casa Sementeira, que, para além de possibilitar a germinação e crescimento das sementes, simbolizou o cuidado e a responsabilidade.

Em Matemática, a Casa Sementeira foi o ponto de partida para as atividades de estimativa e de arredondamento, esta permitiu a exploração de conceitos matemáticos através de situações reais. Tendo em conta a área curricular

do Estudo do Meio, os alunos foram responsáveis por semear, o que os levou a observar diretamente o processo de a germinação. Na área do Português, a casa sementeira possibilitou a leitura e a interpretação do texto “A Semente Curiosa” de Sidónio Muralha. Por sua vez, em Educação Artística, os alunos construíram e decoraram a sua própria Casa Sementeira, na qual exercitaram a sua criatividade e reforçaram a ligação entre arte e natureza.

Finalmente, na área da Cidadania e Desenvolvimento, a unidade fomentou momentos de reflexão coletiva sobre a importância das plantas na natureza e a necessidade de cuidar do ambiente para garantir a sua sustentabilidade.

No Quadro 24, encontram-se sistematizados os conteúdos programáticos abordados ao longo da semana, bem como um resumo das atividades realizadas.

**Quadro 24** - Percurso de ensino e aprendizagem - 7.<sup>a</sup> semana.

Percurso de ensino e aprendizagem: 7. <sup>a</sup> semana				
<b>Título:</b> Uma Semente Cheia de Vida				
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> As plantas (sementes)				
<b>Elemento Integrador:</b> Casa sementeira				
Conteúdos abordados ao longo da semana				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Cidadania e Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos narrativos;</li> <li>- Exploração de uma caixa literária;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução ao conceito de estimativa;</li> <li>- Introdução ao conceito de arredondamento: às centenas e às dezenas;</li> <li>- Utilização da reta numérica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão das partes constituintes da planta;</li> <li>- Compreensão do ciclo de vida das plantas e do processo de germinação;</li> <li>- Distinção entre as plantas cultivadas e espontâneas;</li> <li>- Identificação dos ambientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção e decoração da Casa Sementeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e partilha de emoções e sentimentos;</li> <li>- Desenvolvimento sustentável;</li> <li>- Educação ambiental.</li> </ul>

		onde vivem as plantas; - Observação de sementes com uma lupa; - Criação de uma sementeira.		
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
Dia 7 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade do projeto “Emoções &amp; Escola”, realizada pela psicóloga;</li> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exploração do elemento integrador: a Casa Sementeira;</li> <li>- Inferir através de uma caixa literária o texto;</li> <li>- Leitura e interpretação do texto “A Semente Curiosa” de Sidónio Muralha;</li> <li>- Introdução aos conceitos de estimativa e de arredondamento;</li> <li>- Revisão das partes constituintes da planta através da audição de um podcast;</li> <li>- Distinção entre plantas cultivadas e plantas espontâneas;</li> <li>- Visualização de vídeo sobre o processo de germinação;</li> <li>- Observação de sementes com lupa;</li> <li>- Criação de uma sementeira.</li> </ul>			
Dia 8 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exercícios de aplicação sobre estimativas e arredondamentos;</li> <li>- Exploração dos ambientes onde vivem as plantas;</li> <li>- Construção e pintura de uma Casa Sementeira;</li> <li>- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana;</li> <li>- Gravação do podcast;</li> <li>- Projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma.</li> </ul>			

A décima semana de estágio, na qual foi implementada a UD 7, cujo título é “Uma Semente Cheia de Vida”, decorreu nos dias 7 e 8 de maio de 2025.

Na quarta-feira, a manhã iniciou-se com a intervenção da psicóloga do agrupamento, que dinamizou o projeto “Emoções & Escola”. Seguidamente, a Orientadora Cooperante apresentou o elemento integrador, a Casa Sementeira, e explorou uma caixa literária, que permitiu aos alunos ativarem os seus conhecimentos prévios sobre as sementes e a germinação. Criaram-se as condições ideais para a leitura e compreensão o texto “A Semente Curiosa” de Sidónio Muralha. Em Matemática, os alunos estimaram e arredondaram o número de sementes contidas um saco, desta forma introduziram-se os conceitos. Da parte da tarde, os alunos ouviram um podcast sobre as partes

constituintes das plantas e preencheram um esquema. Por fim, distinguiram-se as plantas espontâneas e as cultivadas, e criou-se uma sementeira de feijão.

Na quinta-feira, a manhã começou com a atividade de desenvolvimento emocional, seguida pela realização de exercícios sobre arredondamento e estimativa, para reforçar conceitos abordados no dia anterior. À tarde, dialogou-se sobre os ambientes em que as plantas vivem. Posteriormente, os alunos construíram e decoraram a sua própria Casa Sementeira (Figura 73). Para terminar, os alunos refletiram sobre as aprendizagens realizadas ao longo da semana e gravaram um podcast. O podcast gravado pelos alunos faz parte da investigação deste Relatório de Estágio, os dados e resultados do mesmo serão apresentados no Capítulo V, relacionado com a investigação empírica.



**Figura 73** - Casas Sementeiras construídas pelos alunos.

A semana decorreu de forma positiva, porém existiram algumas dificuldades, a interrupção das atividades programada e as dificuldades matemáticas que os alunos apresentaram. É fundamental manter flexibilidade no planeamento e na organização do tempo, ajustando as sequências das atividades sem comprometer os objetivos pedagógicos. Este tipo de desafios demonstra a necessidade de desenvolver estratégias, capazes de acomodar imprevistos e permitir a continuidade das aprendizagens previstas (Almiro & Abreu, 2012). Em contrapartida, a construção das Casas Sementeiras destacou-se como um momento de forte envolvimento dos alunos, onde estes exploraram a sua criatividade e reforçaram o seu compromisso com o ambiente.

Considerando a opinião da Orientadora Cooperante, na sétima semana de implementação, o elemento integrador motivou e envolveu os alunos, mas também permitiu integrar de forma eficaz as aprendizagens das várias áreas curriculares. Apesar das interrupções e das dificuldades sentidas pelos alunos na área da Matemática, a estagiária demonstrou flexibilidade na reorganização das atividades, de forma a atingir os objetivos.

### 2.2.5.8. 8.ª Semana de Implementação: 13 a 15 de maio de 2025

A presente semana de intervenção pedagógica decorreu entre 13 e 15 de maio de 2025. Esta semana, a unidade didática denominada por "Descobrir as Plantas com o Passar das Estações" teve como tema integrador a variação do aspeto das plantas ao longo do ano. Mediante os conteúdos programáticos a abordar nesta semana, o elemento integrador escolhido foi o Móbil das Transformações. A escolha do móbil pretendeu interligar as diversas áreas curriculares através de várias imagens sobre as atividades planificadas.

Em Português, fez-se a análise de textos instrucionais, como uma receita. Como os alunos ainda não tinham este tipo de texto, explorou-se a sua estrutura externa. Para além disso, os alunos reviram os sinais de pontuação e a sua importância, em especial a vírgula. No âmbito do Estudo do Meio, os alunos aprenderam sobre as variações de aspeto das plantas ao longo do ano, bem como a distinção entre folhas caducas e perenes. Realizou-se também uma atividade experimental sobre o movimento da água nas plantas. Na Matemática, os alunos realizaram exercícios sobre as relações numéricas e o pensamento computacional, relacionados com o tema das plantas. Na Educação Artística, estabeleceu-se a ligação entre a criatividade e a consciência ambiental, pelo desenho e pela pintura de elementos da natureza para o móbil das estações. Considerando, ainda a área da Educação Artística, os alunos contactaram com uma experiência sonora, na qual fruíram dos concertos "As Quatro Estações" de Antonio Vivaldi. Na Educação Física, os alunos participaram e cooperaram em situações de jogo de equipas. Relativamente à área transversal da Cidadania e Desenvolvimento, discutiu-se a preservação ambiental, salientando a necessidade de cuidado com as plantas e os espaços verdes.

No Quadro 25, podem ser analisados alguns dos conteúdos programáticos da semana, bem como um resumo das atividades realizadas.

**Quadro 25** - Percurso de ensino e aprendizagem - 8.ª semana.

<b>Percurso de ensino e aprendizagem: 8.ª semana</b>
<b>Título:</b> Descobrir as Plantas com o Passar das Estações
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Variação do aspeto das plantas ao longo do ano
<b>Elemento Integrador:</b> Móbil das transformações
<b>Conteúdos abordados ao longo da semana</b>

Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Educação Física	Cidadania e Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de um texto instrucional;</li> <li>- Estrutura de um texto instrucional;</li> <li>- Os sinais de pontuação: vírgula;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão sobre as operações matemáticas;</li> <li>- As relações numéricas;</li> <li>- Pensamento computacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As estações do ano e as suas características;</li> <li>- Transformação das plantas ao longo do ano;</li> <li>- Tipos de folha: caduca e perene;</li> <li>- Atividade experimental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho, pintura e construção de um móbil;</li> <li>- Audição e fruição dos concertos "As Quatro Estações" de Antonio Vivaldi.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em jogos coletivos, na Festa do Futebol e do Ténis;</li> <li>- Desenvolvimento do espírito de equipa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento emocional;</li> <li>- Preservação ambiental;</li> <li>- Trabalho colaborativo.</li> </ul>
<b>Atividades Desenvolvidas</b>					
Dia 13 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação na "Festa do Futebol e do Ténis";</li> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exploração do elemento integrador: Móbil das Transformações;</li> <li>- Discussão sobre as estações do ano;</li> <li>- Identificação dos tipos de folhas: caduca e perene;</li> <li>- Atividade experimental: Em que sentido se movimenta a água?</li> </ul>				
Dia 14 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exploração dos ingredientes da receita;</li> <li>- Análise da estrutura externa de um texto instrucional: a receita;</li> <li>- Leitura e interpretação da receita "Compota de Cereja";</li> <li>- Revisão sobre os sinais de pontuação: a vírgula;</li> <li>- Realização de exercícios sobre relações numéricas;</li> <li>- Revisão das operações matemáticas;</li> <li>- Reflexão sobre a atividade experimental e o movimento da água nas plantas;</li> <li>- Criação de uma nuvem de palavras e revisão de conteúdos sobre plantas;</li> <li>- Preenchimento de um esquema resumo sobre plantas com base num podcast.</li> </ul>				
Dia 15 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Resolução de desafios de pensamento computacional;</li> <li>- Construção de um móbil das estações do ano;</li> <li>- Audição e fruição dos concertos "As Quatro Estações" de Antonio Vivaldi;</li> <li>- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana;</li> <li>- Gravação do podcast;</li> <li>- Projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma.</li> </ul>				

A implementação da UD8 ocorreu entre os dias 13 e 15 de maio de 2025. Contudo, as atividades não decorreram conforme o previsto, uma vez que os alunos revelaram uma grande dificuldade em mobilizar conhecimentos prévios, o que obrigou a adaptações constantes das estratégias utilizadas em sala de aula. A Orientadora Cooperante partilhou que as aprendizagens feitas são, frequentemente, estanques e pouco transmissíveis para diferentes contextos, o que leva a uma constatare repetição dos conteúdos previamente lecionados.

No início da semana, dia 13 de maio, os alunos participaram na Festa do Futebol e do Ténis (Figura 74), na qual contactaram com diferentes desportos, que promoveram o seu desenvolvimento motor e o espírito de equipa. Na parte da tarde, foi apresentado o elemento integrador, o móbil das transformações. Este objeto possibilitou o diálogo com os alunos sobre as estações do ano e as variações que ocorrem nas plantas, tal com a diferença entre folhas caducas e perenes. Realizou-se ainda uma atividade experimental sobre a movimentação da água nas plantas, intitulada “Em que sentido se movimenta a água nas plantas?”.



**Figura 74** - Alunos na Festa do Futebol e do Ténis.

No dia 14 de maio, após uma atividade de desenvolvimento emocional, os alunos exploraram através de uma caixa literária com ingredientes e objetos culinários, a receita da compota de cereja. Inicialmente, os alunos inferiram do que se tratava o texto e de seguida, interpretou-se a receita e explorou-se a estrutura do texto instrucional. A Orientadora Cooperante fez uma revisão sobre os sinais de pontuação, mais especificamente a vírgula. Na aula de Matemática, os alunos foram desafiados a resolver as relações numéricas, mas percebeu-se que estes não possuíam os conhecimentos prévios necessários, o que levou à reformulação das estratégias de ensino.

Da parte da tarde, dedicou-se um período à resolução dos exercícios sobre relações numéricas. E de seguida, para consolidar os conteúdos sobre plantas, os alunos ouviram o podcast gravado na semana anterior e completaram um esquema sobre as plantas. Assim, os alunos refletiram sobre ações positivas

que podem realizar para ajudar o meio ambiente. A Educação para a Cidadania é uma prioridade nos sistemas de ensino europeus, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos, responsáveis e participativos. Para ser eficaz, a educação para a cidadania exige investimento na formação docente e maior autonomia para as escolas (Council of Europe, 2025).

No dia 15 de maio, os alunos realizaram exercícios de pensamento computacional. E à tarde, desenvolveram a sua criatividade e expressão artística ao trabalharem em grupos para construir um móbil sobre as estações do ano. Enquanto os alunos desenhavam e pintavam, como é ilustrado na Figura 75, ao som do concerto "As Quatro Estações" de Antonio Vivaldi. A semana foi encerrada com a gravação de um podcast sobre as características das estações do ano.



**Figura 75** - Alunos desenharem as imagens para o móbil.

Tendo em conta esta semana, a diversidade metodológica adotada foi um ponto forte, contudo a falta de conhecimentos prévios dos alunos foi um obstáculo. As dificuldades em aplicar os conteúdos matemáticos em diferentes contextos e de relacioná-los entre si, demonstrou que as aprendizagens estavam a ser feitas de forma isolada, o que exigiu ajustes contínuos nas estratégias de ensino. Segundo a Direção-Geral da Educação (2020), os alunos enfrentam dificuldades em compreender operações matemáticas básicas e na resolução de problemas, que é uma das competências centrais do programa do 1º Ciclo. Também apresentam desafios na aplicação prática dos conceitos, estas dificuldades refletem a necessidade de uma abordagem gradual, prática e motivadora, assim como de uma avaliação contínua que apoie o progresso dos alunos.

Considerando a opinião da Orientadora Cooperante, apesar de uma boa estruturação e diversidade metodológica da UD, tornou-se evidente a dificuldade dos alunos em mobilizar conhecimentos prévios. Desta forma, a estagiária necessitou de ajustar frequentemente as atividades e as estratégias, porém não conseguiu cumprir o plano de aula estipulado. Contudo, a mesma destacou como

o elemento integrador valorizou a criatividade, o pensamento crítico e a consciência ambiental dos alunos.

### 2.2.5.9. 9.ª Semana de Implementação: 20 a 22 de maio de 2025

A nona semana de intervenção pedagógica, realizada entre os dias 20 e 22 de maio, intitulada “Abelha, a Rainha dos Campos Floridos”. Teve como tema integrador o Dia Mundial da Abelha (20 de maio) e o elemento integrador foi uma representação de uma abelha, construída com materiais recicláveis, que acompanhou os alunos nas diferentes atividades. Nesta semana, a abelha tornou-se no ponto de partida para a lecionação dos conteúdos, o que possibilitou a interligação entre as várias áreas curriculares.

Em Estudo do Meio, os alunos exploraram as funções das diferentes abelhas da colmeia, o processo da polinização, a produção do mel e a importância destes insetos na natureza. Para além disso, explorou-se também a distinção entre os animais domésticos e os selvagens. Em Português, leu-se e interpretou-se a história do livro “Começa com uma Abelha” de Aimee Gallagher. E, escreveu-se uma notícia para o Jornal da Abelha, que representava o guião da semana. Na Matemática, os alunos realizaram aprendizagens sobre o tempo, como por exemplo: os calendários e os relógios analógicos.

Na área transversal da Cidadania e Desenvolvimento, refletiu-se sobre a importância da preservação das abelhas e a necessidade de adotar comportamentos sustentáveis.

Esta semana integrou, também, duas experiências fora da sala de aula, nomeadamente a visita de estudo à fábrica da Danone e à gelataria Yook, que proporcionaram aprendizagens significativas sobre os processos de produção alimentar. Ainda foi realizada outra atividade, na qual um apicultor foi à escola dialogar sobre as abelhas. Estas atividades proporcionaram interesse, motivação e experimentação, que favoreceram o desenvolvimento cognitivo e ecológico dos alunos.

No Quadro 26, podem ser analisados alguns dos conteúdos programáticos da semana, bem como um resumo das atividades realizadas.

**Quadro 26** - Percurso de ensino e aprendizagem - 9.ª semana.

<b>Percurso de ensino e aprendizagem: 9.ª semana</b>
<b>Título:</b> Abelha, a Rainha dos Campos Floridos
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Dia Mundial da Abelha

<b>Elemento Integrador: Representação de uma abelha</b>			
<b>Conteúdos abordados ao longo da semana</b>			
<b>Português</b>	<b>Matemática</b>	<b>Estudo do Meio</b>	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de textos;</li> <li>- Exploração dos elementos paratextuais do livro;</li> <li>- Produção escrita: notícia;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração das unidades de tempo;</li> <li>- Identificação de instrumentos de medição temporal;</li> <li>- Leitura e interpretação de horas em relógios analógicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento da importância das abelhas no ecossistema;</li> <li>- Compreensão das funções das diferentes abelhas na colmeia;</li> <li>- Distinção entre animais domésticos e selvagens;</li> <li>- Identificação dos habitats em que vivem os animais;</li> <li>- Identificação dos alimentos de origem animal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento emocional;</li> <li>- Preservação ambiental;</li> <li>- Valorização da importância das abelhas.</li> </ul>
<b>Atividades Desenvolvidas</b>			
<p>Dia 20 de maio de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Apresentação do elemento integrador;</li> <li>- Reflexão sobre os animais que fornecem alimentos ao ser humano;</li> <li>- Visita de estudo à fábrica da Danone;</li> <li>- Reflexão sobre a visita e diálogo sobre alimentos de origem animal.</li> <li>- Visualização de um vídeo sobre a produção do mel.</li> <li>- Apresentação do elemento integrador: representação de uma abelha;</li> <li>- Exploração da importância das abelhas;</li> <li>- Distribuição do guião do aluno (Jornal da Abelha);</li> <li>- Escrita de uma notícia sobre a visita de estudo.</li> </ul>		
<p>Dia 21 de maio de 2025</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Leitura e interpretação do livro “Começa com uma Abelha” de Aimee Gallagher;</li> <li>- Visita à gelataria Yook;</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução às medidas de tempo;</li> <li>- Identificação das diferenças entre os animais domésticos e os selvagens;</li> <li>- Exploração dos habitats dos animais.</li> </ul>
Dia 22 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exercícios sobre a leitura das horas em relógios analógicos;</li> <li>- Atividade “O apicultor vai à escola”;</li> <li>- Atividade de plástica: cria algo novo a partir de uma colmeia.</li> <li>- Projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma.</li> </ul>

A implementação da UD9, “Abelha, a Rainha dos Campos Floridos” proporcionou aos alunos uma experiência enriquecedora e interdisciplinar, centrada no Dia Mundial da Abelha e na valorização da preservação ambiental. Ao longo da semana, os alunos contactaram com diferentes metodologias, como visitas de estudo, que favoreceram aprendizagens significativas e contextualizadas.

O elemento integrador, a abelha, funcionou como fio condutor entre as áreas curriculares, possibilitando aprendizagens coesas e articuladas. As Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio (2018) promovem a reflexão sobre comportamentos que afetam o bem-estar, incentivando a proteção da natureza e a adoção de atitudes responsáveis. Destacam a importância de um ambiente saudável, da identificação de riscos, da prevenção e do desenvolvimento do pensamento crítico face a questões ambientais.

No dia 20 de maio, a semana iniciou-se com a apresentação do elemento integrador, a abelha, desta forma, dialogou-se sobre a sua importância para o ambiente e os produtos que fornece, como o mel. Antes da visita de estudo à fábrica da Danone (Figura 76), os alunos dialogaram sobre os alimentos que os animais proporcionam ao ser humano. Através deste diálogo, os alunos puderam observar o processo de fabrico de iogurtes. Durante a tarde, exploram-se as funções das diferentes abelhas na colmeia e finalizou-se com a escrita de uma notícia no Jornal da Abelha (guião do aluno), que permitiu desenvolver competências de escrita e de reflexão.



**Figura 76** - Alunos a visitarem a fábrica da Danone.

No dia 21 de maio, iniciou-se com a leitura do livro “Começa com uma Abelha”, de Aimee Gallagher. Após a leitura, exploraram-se os elementos paratextuais e fez-se a interpretação do livro de modo que os alunos compreendessem a vida das abelhas. Seguiu-se a visita à gelataria Yook (Figura 77), no âmbito do projeto Famílias na Escola, onde os alunos conheceram o processo de fabrico do gelado de iogurte. Da parte da tarde, lecionou-se Matemática, assim com recurso a um vídeo sobre o tempo de vida das abelhas, iniciou-se o estudo do tempo, com foco na leitura de relógios analógicos.



**Figura 77** - Alunos a visitarem a gelataria Yook.

No dia 22 de maio, os alunos resolveram exercícios sobre a leitura de horas, calcularam intervalos de tempo e reviram o conceito de frações associado ao relógio. À tarde, participaram na sessão “O apicultor vai à escola”, um momento de grande envolvimento e curiosidade, que permitiu esclarecer dúvidas e reforçar a consciência sobre a importância das abelhas. Na Figura 78 é possível observar os alunos a explorarem um favo de cera levado pelo apicultor. O dia terminou com a criação de uma figura a partir de uma colmeia. Realizou-se, também, o Projeto de Leitura, no qual um aluno leu em voz alta um livro trazido de casa.



**Figura 78** - Alunos a explorarem a cera produzida pelas abelhas.

As visitas de estudo, à fábrica da Danone e à gelataria, permitiram compreender os processos de produção alimentar, relacionando os conteúdos com o quotidiano. As visitas de estudo contribuem para o desenvolvimento das noções de espaço e tempo, ainda em construção nas crianças do 1º CEB. Promovem também a valorização e preservação do património cultural, integrando a educação cívica. Além disso, favorecem o desenvolvimento de técnicas de trabalho, como a pesquisa, observação, descrição e interpretação de elementos naturais, humanos e culturais. Ao utilizar o meio como objeto de estudo, estas visitas permitem uma melhor compreensão da sociedade (Rato, 2016).

Embora tenham surgido desafios na gestão do tempo, sobretudo devido às saídas da escola, o envolvimento e o entusiasmo dos alunos foi notórios. A semana permitiu consolidar conhecimentos e, simultaneamente, contribuiu na formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis.

Atendendo aos comentários da Orientadora Cooperante, um ponto positivo da semana foi a organização da atividade “O apicultor vai à escola!”, uma vez que proporcionou aos alunos uma melhor compreensão da importância das abelhas, mas também a exploração de objetos e materiais relativos às mesmas. Esta atividade serviu para ampliar o contexto real das aprendizagens e para estimular a curiosidade das crianças em relação ao mundo em que vivem. Foi também destacada a forma com foram conduzidas as atividades fora da sala de aula, tanto na preparação como na reflexão. De forma geral, alcançaram-se todos os objetivos propostos, mas para além disso desenvolveram-se atitudes de responsabilidade ambiental.

#### **2.2.5.10. 10.ª Semana de Implementação: 27 a 29 de maio de 2025**

Entre 27 e 29 de maio de 2025 implementou-se a UD10, intitulada "A Orquestra Selvagem: entre notas e pegadas". Esta unidade teve como principal objetivo proporcionar aos alunos experiências significativas sobre os animais. A área temática, os animais, permitiu uma abordagem interdisciplinar entre as

várias áreas curriculares. Os elementos integradores desta unidade foram dois dados ilustrados com diferentes animais em cada face e o livro "A Sinfonia dos Animais" de Dan Brown. No início de cada aula, o lançamento de um dado determinava o animal a ser explorado através da leitura, da escuta ativa e do debate, servindo como ponto de partida para diversas atividades.

Em Português, leram-se e exploraram-se textos poéticos e narrativos, um deles foi a história "O Elefante Cor-de-Rosa" de Luísa Dacosta. Para além disso, ainda se fez uma avaliação leitora dos alunos e introduziu-se a classe de palavras dos verbos. No Estudo do Meio, compreendeu-se o modo de vida dos animais, e explorou-se a relação entre os seres vivos e os seus habitats. Na Matemática, introduziu-se o sistema monetário, e os alunos praticaram as operações com dinheiro, calculando pagamentos e trocos. Na Educação Artística, os alunos escutaram melodias relacionadas aos animais, melhorando a sua perceção rítmica e melódica, mas também identificaram instrumentos musicais. Ainda na mesma área curricular, estimulou-se a criatividade, através da criação de animais a partir de materiais reciclados. Por fim, em Cidadania e Desenvolvimento, refletiu-se sobre a importância da proteção da biodiversidade. Esta abordagem lúdica e interativa promoveu aprendizagens dinâmicas e significativas.

No Quadro 27, é possível analisar alguns dos conteúdos programáticos abordados durante a semana, juntamente com um resumo das atividades realizadas.

**Quadro 27** - Percurso de ensino e aprendizagem - 10.ª semana.

Percurso de ensino e aprendizagem: 10.ª semana				
<b>Título:</b> A Orquestra Selvagem: entre notas e pegadas				
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Os animais				
<b>Elemento Integrador:</b> Dois dados cujas faces têm animais e o livro "A Sinfonia dos Animais" de Dan Brown				
Conteúdos abordados ao longo da semana				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Cidadania e Desenvolvimento
- Leitura e compreensão de textos: poéticos e narrativos; - Exploração dos elementos	- Exploração da moeda nacional, o Euro; - Compreensão da utilização do dinheiro;	- Compreensão das características dos animais: revestimento, alimentação,	- Criação de animais com materiais recicláveis; - Audição ativa de melodias;	- Desenvolvimento emocional; - Preservação ambiental;

<p>paratextuais dos livros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução da classe de palavras: verbo;</li> <li>- Avaliação da fluência leitora;</li> <li>- Compreensão de expressões populares;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução de problemas envolvendo dinheiro, pagamentos e trocos;</li> <li>- Discussão sobre a gestão monetária e uso consciente do dinheiro.</li> </ul>	<p>locomoção e reprodução;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão da relação entre os seres vivos e o seu habitat;</li> <li>- Reflexão sobre a importância dos animais nos ecossistemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de instrumentos musicais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância da proteção dos habitats;</li> <li>- Gestão financeira.</li> </ul>
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
Dia 27 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Apresentação do elemento integrador, dois dados;</li> <li>- Leitura e exploração de poemas sobre animais do livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown, com audição de melodias;</li> <li>- Diálogo sobre o poema e o animal;</li> <li>- Exploração do sistema monetário europeu;</li> <li>- Apresentação e diálogo sobre o livro “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa Dacosta;</li> <li>- Leitura e interpretação de um excerto do livro;</li> <li>- Discussão sobre as características dos animais.</li> </ul>			
Dia 28 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Leitura e exploração de poemas sobre animais do livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown, com audição de melodias;</li> <li>- Diálogo sobre o poema e o animal;</li> <li>- Introdução e explicação do conceito de verbo;</li> <li>- Avaliação da fluência de leitura;</li> <li>- Realização de questão-aula;</li> <li>- Simulação de compras;</li> <li>- Audição de podcast sobre mudanças nos seres vivos ao longo das estações;</li> <li>- Exploração de esquema sobre seres vivos e habitats;</li> <li>- Jogo “Quem é Quem?” dos animais.</li> </ul>			
Dia 29 de maio de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Leitura e exploração de poemas sobre animais do livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown, com audição de melodias;</li> <li>- Diálogo sobre o poema e o animal;</li> <li>- Exploração de expressões populares sobre dinheiro;</li> <li>- Reflexão sobre a gestão monetária;</li> <li>- Construção e decoração de um animal com materiais recicláveis;</li> <li>- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana;</li> <li>- Gravação do podcast;</li> <li>- Projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma.</li> </ul>			

A implementação da UD10, centrada no tema dos animais, revelou-se dinâmica, interdisciplinar e motivadora. Através do uso de dados com imagens de animais e de seguida, a leitura do respetivo poema do livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown e da audição da melodia, os alunos desenvolveram competências de forma lúdica.

Na terça-feira, os alunos iniciaram o dia com a descoberta de um tesouro, que serviu para a aprendizagem do sistema monetário europeu. Assim, através da manipulação de notas e de moedas e da decomposição de quantias, introduziu-se o tema do dinheiro. Na Figura 79 está ilustrado um exercício em que os alunos tinham de explorar notas e moedas falsa, e tinham de colocar a quantia indicada no respetivo espaço. Após esta exploração, o tesouro foi revelado, e dentro estavam contidos os elementos integradores da unidade: os dados ilustrados com animais e o livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown, cuja leitura de poemas, acompanhada das respetivas melodias, se tornou a motivação inicial. Em Português, foi explorado um excerto da história do livro “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa Dacosta, bem como os elementos paratextuais do livro. Na parte da tarde, em Estudo do Meio, foram trabalhadas as características dos animais: o revestimento, a locomoção, a alimentação e a reprodução. Desta forma, os alunos compreenderam melhor a diversidade do mundo animal.



**Figura 79** - Aluno a realizar atividades sobre dinheiro.

Na quarta-feira, iniciou-se o estudo da classe de palavras dos verbos, através da observação de ações realizadas na sala de aula. E de seguida, os alunos foram desafiados a fazer uma questão-aula, enquanto a Orientadora Cooperante fazia uma avaliação leitora individual. Posteriormente, retomou-se o tema do dinheiro com a simulação de uma banca de compras de animais, onde os alunos aplicaram as operações matemáticas para saberem o troco. À tarde, aprofundou-se a relação entre os seres vivos e os respetivos habitats. Para rematar, concluiu-se a aula com o jogo “Quem é Quem?” dos animais, na qual a professora dizia características e os alunos através das mesmas tinham de adivinhar qual era o animal.

Na quinta-feira, os alunos exploraram expressões populares ligadas ao dinheiro, o que contribuiu para o enriquecimento linguístico e para a compreensão idiomática. Em seguida, refletiu-se sobre os gastos de forma consciente, distinguindo entre compras supérfluas e necessárias. Para colmatar, os alunos realizaram mais exercícios práticos sobre o dinheiro, com materiais manipulativos. Durante a tarde, os alunos foram desafiados a construir um animal, com materiais recicláveis, o que estimulou a sua criatividade e a sua motricidade fina.

Para finalizar, os alunos gravaram podcasts sobre os animais que tinham pesquisado em casa, e apresentaram à turma os áudios no formato do jogo “Quem é Quem?”, pretendendo que os colegas adivinhassem de que animal se tratava.

Ao longo da semana, foram mantidas as práticas de educação emocional, através do painel “Como nos estamos a sentir hoje?” e da autoavaliação com emojis, o que incentivou a autorreflexão e a responsabilização no seu processo de aprendizagem.

A dimensão musical, presente no início de cada aula, reforçou a concentração dos alunos e a sua motivação. Segundo Azevedo, Rato e Caldas (2020) a música na sala de aula assume um papel essencial no desenvolvimento integral dos alunos. A aprendizagem musical deve começar desde cedo e ser encarada como uma linguagem própria, com valor intrínseco e insubstituível, essencial para a formação de indivíduos mais completos, expressivos e atentos ao mundo que os rodeia.

A atividade livre de criação de um animal (Figura 80) também foi muito bem recebida e desenvolvida pelos alunos proporcionando a criatividade. Como a atividade proporcionava várias áreas da Expressão Artística, acredita-se que tenha sido uma das mais completas, assim, permitia a construção, o desenho, a pintura, o recorte, a colagem e a dobragem. A exploração de materiais, formas e cores permite às crianças desenvolver a sua criatividade, imaginação e expressão pessoal através de descobertas sensoriais. A liberdade nas atividades plásticas favorece a destreza manual e valoriza-se o prazer da criança em se expressar de forma única (Rodrigues, 2012).



**Figura 80** - Animais criados pelos alunos.

Em síntese, esta unidade destacou-se pela diversidade de estratégias utilizadas, que incentivaram os alunos a fazerem aprendizagens mais significativas. O entusiasmo, a curiosidade e o compromisso dos alunos confirmam a pertinência da escolha dos elementos integradores.

A Orientadora Cooperante referiu que a décima semana de implementação foi muito bem estruturada. A estagiária partindo do tema dos animais, utilizou os elementos integradores, os dados ilustrados e o livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown, de forma que as aulas começassem sempre com um momento de leitura e audição musical associado ao animal sorteado. Este momento, para além de lúdico, revelou intencionalidade pedagógica, já que o grupo tinha de mobilizar conhecimentos quando refletia sobre o animal, permitindo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. De forma geral, revela-se uma grande evolução, por parte da estagiária, na capacidade de gestão do tempo e do espaço.

#### **2.2.5.11. 11.ª Semana de Implementação: 3 a 5 de junho de 2025**

A última semana de intervenção pedagógica decorreu entre os dias 3 e 5 de junho e implementou-se a UD11, intitulada “A Mochila do Explorador”. Após reflexão sobre os conteúdos a trabalhar, definiu-se como tema integrador “Os aspetos físicos do meio local: estados do tempo, estações do ano e ar”, conteúdo abrangido na área curricular do Estudo do Meio. A mochila serviu como elemento de ligação entre as diferentes áreas curriculares. A escolha deste elemento não foi aleatória, uma vez que a mochila é objeto familiar para os alunos. Assim quando é aberta, a mochila revela materiais, desafios e objetos que despertavam a curiosidade dos alunos e que os orientam na lecionação dos conteúdos.

Na área curricular do Português, a mochila revelou textos, poemas e guiões que apoiaram atividades de leitura, interpretação e expressão oral. Deste modo, avaliou-se a fluência leitora, explorou-se um poema de Luísa Ducla Soares e consolidou-se a classes de palavras dos verbos. Na Matemática, a mochila continha instrumentos de medição, tanto convencionais (régua, metro, fita métrica) como não convencionais (vara, côvado). Desta forma, os alunos

compreenderam a importância de padronizar medidas e introduziram-se as unidades de medida de comprimento. No Estudo do Meio, a mochila revelou objetos (guarda-chuva, óculos de sol e balões), que serviram de mote para a exploração dos estados do tempo, das estações do ano e da existência do ar. Para a melhor compreensão da existência do ar, realizaram-se experiências, que possibilitaram a observação, o levantamento de hipóteses, a experimentação e a dedução de resultados. Na Educação Artística, a mochila revelou os materiais necessários para a construção de um moinho de vento.

Na área transversal da Cidadania e Desenvolvimento, a mochila ajudou a sensibilizar os alunos para a adoção de atitudes responsáveis, na qual se promoveu a empatia, a cooperação e a autorregulação das emoções.

O Quadro 28 detalha alguns dos conteúdos programáticos abordados durante a semana e fornece um resumo das atividades realizadas.

**Quadro 28** - Percurso de ensino e aprendizagem - 11.ª semana.

Percurso de ensino e aprendizagem: 11.ª semana				
<b>Título:</b> A Mochila do Explorador				
<b>Unidade Temática/ Tema integrador:</b> Aspetos físicos do meio local (estados do tempo, estações do ano e ar)				
<b>Elemento Integrador:</b> Mochila				
Conteúdos abordados ao longo da semana				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Educação Artística	Cidadania e Desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e compreensão de textos: poéticos e narrativos;</li> <li>- Consolidação da classe de palavras: verbo;</li> <li>- Avaliação da fluência leitora;</li> <li>- Compreensão e expressão oral: debates e podcast.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de medidas de comprimento com unidades não convencionais;</li> <li>- Reflexão sobre as limitações das medidas não padronizadas;</li> <li>- Introdução das medidas de comprimento convencionais: metro e centímetro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão dos estados do tempo;</li> <li>- Associação dos estados do tempo às estações do ano;</li> <li>- Reflexão sobre as mudanças que ocorrem em cada estação;</li> <li>- Atividades experimentais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de moinhos de vento;</li> <li>- Jogo da mímica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento emocional;</li> <li>- Preservação do meio ambiente;</li> <li>- Valorização do património histórico e cultural local.</li> </ul>

	- Utilização de instrumentos de medida (régua, fita métrica, metro articulado).	- Compreensão do conceito de vento.		
<b>Atividades Desenvolvidas</b>				
Dia 3 de junho de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Apresentação do elemento integrador, uma mochila;</li> <li>- Medições com unidades de medida não convencionais, o corpo;</li> <li>- Visita à exposição “Um Olhar sobre a História – 80 anos dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco”;</li> <li>- Compreensão oral do poema “Encontro” de Luísa Ducla Soares;</li> <li>- Leitura e interpretação do texto “O Monstro do Tempo” de Steven Smallman e Bruno Merz;</li> <li>- Associação dos estados do tempo às estações do ano;</li> <li>- Audição de um podcast sobre as estações do ano;</li> <li>- Jogo da mímica sobre os estados do tempo e as estações do ano.</li> </ul>			
Dia 4 de junho de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Consolidação da classe de palavras dos verbos;</li> <li>- Avaliação da fluência leitora;</li> <li>- Projeto “Emoções &amp; Escola” - Estímulo à Inteligência Socioemocional e Desenvolvimento Pessoal, realizado pela psicóloga;</li> <li>- Resolução de exercícios sobre as medidas de comprimento não convencionais;</li> <li>- Atividades experimentais sobre o ar;</li> <li>- Reflexão, em grupo, das aprendizagens realizadas ao longo da semana;</li> <li>- Gravação do podcast.</li> </ul>			
Dia 5 de junho de 2025	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de desenvolvimento emocional;</li> <li>- Exploração de instrumentos de medição padronizados;</li> <li>- Construção de moinhos de vento;</li> <li>- Preenchimento de um esquema através da audição de um podcast;</li> <li>- Projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma.</li> </ul>			

A semana de implementação da UD11, foi a última semana de estágio, desta forma foi marcada pelo encerramento do percurso pedagógico da professora estagiária. Através da mochila procurou-se motivar os alunos, fomentar a sua curiosidade e promover aprendizagens contextualizadas e significativas.

Na terça-feira, iniciou-se com a atividade de desenvolvimento emocional, utilizando o painel das emoções, que permitiu que os alunos expressarem os seus sentimentos. Segundo Ferreira (2021), a promoção da consciência

emocional é essencial para o bem-estar e para a aprendizagem, pois as emoções influenciam diretamente a motivação e o comportamento em sala de aula.

De seguida, os alunos exploraram de forma lúdica o próprio corpo como medidas de comprimento não convencionais. Posteriormente, ocorreu uma visita à exposição “Um Olhar sobre a História” – 80 anos dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco (Figura 81), onde os alunos puderam valorizar o património local e promover o sentimento de pertença. No regresso à escola, trabalhou-se a compreensão oral do poema “Encontro” de Luísa Ducla Soares, e fez-se a leitura e interpretação do texto “O Monstro do Tempo” de Steven Smallman e Bruno Merz. Da parte da tarde, dialogou-se sobre os estados do tempo e as estações do ano, através da audição de um podcast já realizado pelos alunos. Por fim, para envolver os alunos jogou-se ao jogo da mímica sobre os estados do tempo.



**Figura 81** - Alunos na exposição dos Serviços Municipalizados.

Na quarta-feira, deu-se especial enfoque à consolidação das classes de palavras, em particular os verbos. Enquanto, os alunos resolviam exercícios de consolidação, a professora fez uma avaliação da fluência leitora, na qual os alunos teriam de ler 90 palavras em 1 minuto. Depois, a psicóloga da escola desenvolveu o projeto “*Emoções & Escola*”, promovendo a inteligência socioemocional dos alunos. Na aula de matemática, apresentaram-se instrumentos de medida não convencionais, como o côvado e a tara, refletiu-se sobre a atividade de medidas não convencionais e concluiu-se que estas limitavam as medições. Em Estudo do Meio, realizaram-se experiências científicas sobre o ar: “O ar existe?” e “O ar tem peso?”, na qual foi fomentada a observação, formularam-se de hipóteses e analisaram-se de resultados. Como refere Manso (2008), a aprendizagem torna-se mais significativa quando parte da experiência e da descoberta.

Na quinta-feira, introduziram-se as unidades de medida convencionais e realizaram-se exercícios práticos de medição, através dos instrumentos de medida. Na Expressão Artística, os alunos construíram um moinho de vento,

estabelecendo uma ligação entre o conteúdo científico e as artes visuais. Foram ainda entregues lembranças aos alunos, valorizando o vínculo professor-aluno. O encerramento da semana incluiu o preenchimento de um esquema através do podcast gravado pelos alunos.

A semana foi extremamente positiva, com aprendizagens contextualizadas, significativas e diversificadas. As atividades experimentais destacaram-se como um dos momentos de maior envolvimento por parte dos alunos. Segundo Santos (2018) as atividades experimentais são fundamentais na aprendizagem das ciências, pois permitem que os alunos explorem e testem suas ideias sobre o mundo de forma ativa e concreta.

Tendo em consideração a opinião da Orientadora Cooperante, na última semana de estágio, a estagiária demonstrou capacidade de planificar e implementar atividades diversificadas e significativas. Foi, também, destacada a articulação entre as várias áreas curriculares através do elemento integrador, a mochila do explorador. A atenção dada à atividade de fluência leitora, às atividades experimentais e às atividades sobre as medidas, revelou a intencionalidade e o rigor pedagógico da estagiária.

### **2.3. Reflexão Global da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB**

A Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico foi, sem dúvida, uma experiência marcante e transformadora do meu percurso académico enquanto futura professora. Desde sempre soube que queria trabalhar com crianças, mas esta etapa fez com que essa certeza crescesse ainda mais. Sempre me imaginei a ensinar, fosse de que forma fosse, mas esta vivência superou todas as expectativas que alguma vez tivera. Comprovei, na prática, o quanto a docência exige de um professor, mas também o quanto retribui.

No início, surgiram dúvidas e inseguranças: Estarei a conseguir chegar a todos? Terei as estratégias certas? Conseguirei que todos aprendam?. Mas, com o tempo, com a prática, e sobretudo com o apoio dos alunos e dos professores à minha volta, fui ganhando confiança. Cada passo que dei foi uma pequena vitória, e cada dificuldade, uma aprendizagem. Desde os sorrisos, às perguntas inesperadas, os desafios e as conquistas diárias, cada um destes momentos foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Este estágio proporcionou-me um momento de profundo crescimento, na qual pude aliar os conhecimentos teóricos com a prática. Desta forma, estive num processo contínuo de autodescoberta, de adaptação e de desenvolvimento das minhas competências pedagógicas e sociais. Ao longo dos meses, fui consolidando a minha identidade enquanto futura professora, aprendendo a escutar, a observar, a planear e a intervir com intencionalidade.

Apreendi, verdadeiramente, que ser professora vai muito além de ensinar conteúdos. É promover aprendizagens significativas, construir relações de confiança, estar disponível para os momentos inesperados e ser porto seguro para os alunos. Ensinar é escutar, acolher, orientar e motivar os pequenos seres humanos cheios de curiosidade. A diversidade da turma desafiou-me a encontrar formas mais criativas e diferenciadas de ensinar, a adaptar as atividades, a personalizar o ensino, de forma que este fosse para todos. Compreendi que cada um tem o seu tempo, e que o papel do professor é ajudá-los a descobrir esse percurso.

A diferenciação pedagógica deixou de fazer parte da teoria para se tornar uma exigência concreta do meu trabalho no dia a dia. Reformulei propostas, criei planos alternativos, repensei estratégias, sempre com o objetivo de garantir que todos se sentissem incluídos e motivados a aprender. Foi com esta turma do 2º ano que compreendi o verdadeiro significado da frase “todas as crianças são diferentes e todas merecem o mesmo apoio e atenção”.

A conceção das unidades didáticas fez-me sentir que era capaz de planejar, de lecionar, de avaliar e de ajustar a minha intervenção com base nas características do grupo e de cada aluno. Ao longo das unidades didáticas, senti progresso e dedicação da minha parte. A intencionalidade esteve sempre presente, não quis só ensinar conteúdos, mas também desenvolver competências sociais e emocionais. A interdisciplinaridade foi uma marca do meu trabalho, promovendo aprendizagens com sentido e mais próximas da realidade dos alunos. A utilização de elementos integradores bem pensados proporcionou, aprendizagens mais contextualizadas, integradoras e interdisciplinares.

Esta experiência foi profundamente marcada pela colaboração e pelo apoio. Um agradecimento muito especial à Orientadora Cooperante, que me acolheu com generosidade, partilhou o seu saber, apoiou-me constantemente e incentivou-me desde o primeiro dia. A Orientadora Cooperante foi um pilar fundamental no meu crescimento enquanto futura profissional. Para além desta, um grande obrigada à equipa de supervisão, que me forneceram as ferramentas para que este estágio se encaminhasse da melhor maneira possível.

Segundo a apreciação final da Orientadora Cooperante, ao longo da prática supervisionada, a estagiária manifestou motivação, competência pedagógica e capacidade de reflexão crítica sobre a sua prática. Foram demonstrados progressos na adaptação às necessidades da turma, na diferenciação pedagógica e na gestão do tempo e do espaço. Foi destacado pela mesma a competência de planificação e de implementação de unidades didáticas interdisciplinares, nas quais se recorria à utilização de elementos integradores criativos. Outro ponto positivo destacado foi a capacidade de ajustar estratégias com base na observação e avaliação contínua, o que promoveu uma relação de confiança e cooperação com os alunos. Em suma, ao longo das semanas de

prática, desenvolveu-se um perfil profissional sólido, combinando a teoria com a prática.

A escola que me acolheu proporcionou-me um ambiente seguro, humano e caloroso. Desde as restantes docentes aos assistentes operacionais, senti-me sempre apoiada. Mas foi com os alunos que aprendi o mais importante. Não foi apenas uma turma, foi aquela que me ensinou a ser professora. Ensinar vai muito além de “gostar de crianças”; é uma tarefa exigente, que requer responsabilidade, paciência, dedicação e afeto. Saber que o que lhes ensinamos hoje pode moldar o seu futuro é, talvez, o aspeto mais desafiante, e também o mais belo, da profissão do professor.

Termino esta etapa com o coração cheio: de gratidão, de memórias, de aprendizagens e de motivação. Sei que tenho muito caminho pela frente, mas parto desta experiência com a certeza de que é isto que quero fazer durante toda a minha vida, educar com intenção, ensinar com paixão e aprender todos os dias com os meus alunos. Porque ser professora é isso mesmo, é ser aprendiz, e aprender muito com os alunos.

Obrigada a todos os que acreditaram em mim, que me desafiaram, que me acolheram e que me ajudaram a crescer. Que este seja apenas o início de uma longa viagem, feita de sonhos, de desafios e de aprendizagens.

**"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo."**

- Nelson Mandela -

Esta frase de Nelson Mandela recorda-me, com firmeza e esperança, que a minha missão como futura professora vai muito além da sala de aula. Desta forma, quero contribuir para a construção de um mundo mais justo, começando por acreditar no poder transformador da educação em cada criança que irei encontrar no caminho profissional.

## **Capítulo III – Enquadramento Teórico**

### **3. Enquadramento Teórico**

Este capítulo apresenta a revisão da literatura realizada no âmbito da temática em estudo. Será discutida a ferramenta digital, podcast, a sua origem, a sua evolução e as características e potencialidades enquanto recurso pedagógico. Será, também, apresentada a forma como os podcasts têm sido integrados no processo de ensino e aprendizagem, sublinhando as vantagens em termos da flexibilidade, da personalização e da motivação dos alunos. Realçar-se-á o papel do podcast como ferramenta promotora da autonomia, da literacia digital e do envolvimento dos estudantes.

Por fim, serão apresentadas as principais contribuições da utilização do podcast no contexto educativo, identificadas na revisão de literatura para sustentar a sua utilização, no âmbito desta investigação.

#### **3.1. As tecnologias digitais em contexto educativo**

As tecnologias digitais tiveram um impacto significativo na sociedade e estão cada vez mais presentes no dia a dia dos cidadãos. O grande desenvolvimento tecnológico proporcionou novas formas de executar as rotinas diárias e concebeu novos recursos e ferramentas para ensinar e para aprender.

Todavia, as tecnologias digitais que estão presentes nos dispositivos eletrónicos (como o computador, o tablet e o telemóvel) podem ser um meio para o professor lecionar um determinado conteúdo, porém ultrapassam essa função de apoio. Se as tecnologias forem utilizadas de forma adequada, em sala de aula, potencializam e habilitam os professores e os alunos, de forma intelectual (Silva & Alves, 2018).

A utilização das tecnologias como ferramenta de ensino surgem como uma variante no paradigma das aprendizagens, porém, também, muda o papel do professor e do aluno. Como tal, neste contexto, o professor muda o seu papel como o único responsável pelo ensino, tornando-o assim mediador do processo. O aluno, nesta perspetiva, assume o papel principal para a sua aprendizagem (Maciel & Darroz, 2021).

Pode-se afirmar que a internet foi uma das maiores revoluções do último século, transformando os hábitos da sociedade e proporcionando um maior acesso ao conhecimento e a diversos recursos e informações. Gil (2014, p. 89-90) destaca que, no contexto educacional, "(...) existem cada vez menos dúvidas sobre o papel importante que as tecnologias digitais desempenham como um fator que pode e deve promover a inovação."

As tecnologias digitais têm transformado significativamente o campo da educação, oferecendo novas formas de ensino e aprendizagem que ultrapassam as limitações tradicionais da sala de aula. Estas proporcionam acesso a uma enorme quantidade de informações e recursos educativos online, promovendo,

assim, a aprendizagem autónoma e colaborativa. De acordo com Moran (2008), as tecnologias digitais proporcionam um ensino mais personalizado e adaptado a cada aluno, permitindo que cada aluno aprenda ao seu próprio ritmo.

Neste âmbito, Prensky (2001) destaca a importância das tecnologias digitais para envolver os "nativos digitais", alunos que cresceram imersos na tecnologia. As tecnologias digitais são desta forma, a forma mais fácil de motivar os alunos nas atividades. Assim, a integração das tecnologias digitais na educação pode enriquecer o processo educativo, tornando-o mais acessível, envolvente e adaptado às necessidades dos alunos.

Na perspetiva de Pereira, Vieira e Pedro (2021) o impacto das tecnologias digitais promove práticas pedagógicas inovadoras, se os ambientes de aprendizagem e as estratégias utilizadas aproveitarem as ferramentas digitais, no contexto educativo. Assim, a utilização eficaz das tecnologias digitais pode transformar as práticas educativas e fomentar uma aprendizagem mais envolvente.

Consequentemente, o plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) da União Europeia visa transformar a educação na Europa por meio da integração eficaz das tecnologias digitais. Como temos vindo a testemunhar existe uma crescente relevância do digital na educação assim, o plano estabelece uma prioridade para a promoção de uma aprendizagem digital de alta qualidade, inclusiva e acessível. Para alcançar esses objetivos, o plano salienta duas prioridades principais:

- a primeira, é a criação de um ecossistema digital de educação, que inclua o desenvolvimento de infraestruturas adequadas, a garantia de conectividade e a disponibilização de equipamentos digitais modernos, com vista à produção de conteúdos digitais de alta qualidade e ferramentas educativas inovadoras;
- a segunda prioridade é o desenvolvimento de competências e aptidões digitais que visam capacitar os estudantes, os educadores e os trabalhadores com habilidades digitais avançadas, enfatizando a formação contínua dos professores em competências digitais e a integração de práticas pedagógicas inovadoras; a promoção de uma literacia digital crítica entre os alunos é igualmente importante para preparar todos os envolvidos para os desafios e oportunidades do mundo digital.

### **3.1.1. As tecnologias digitais no sistema educativo português**

Com o intuito de promover a inovação nas escolas e de desenvolver estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, foram implementadas em Portugal diversas políticas que procuraram integrar as tecnologias digitais no ambiente educativo.

Dias-Trindade e Carvalho (2019) referem que a integração das tecnologias digitais nas escolas é, há vários anos, uma realidade consolidada. Neste sentido, tem-se verificado um número crescente de iniciativas que promovem a utilização de diferentes recursos digitais. Assim, procura-se que os alunos, enquanto nativos digitais, interliguem o universo tecnológico em que estão inseridos com as potencialidades educativas que estas ferramentas podem proporcionar. As tecnologias digitais assumem uma estratégia fundamental para aproximar a escola das vivências quotidianas dos alunos, o que potencializa novas estratégias de ensino.

De acordo com Mingéns (2017, p. 7) “a necessidade de promover a literacia digital e o uso das tecnologias na educação para todos é pois da maior relevância.” Desta forma, as tecnologias digitais motivaram para a inclusão no currículo escolar, sendo uma parte integrante das práticas pedagógicas.

Desde a década de 80, que o Ministério da Educação (ME) tem investido na introdução da área das TIC no sistema educativo português. Através de iniciativas pioneiras como o Projeto DC/3 e o Relatório Carmona (1985), que evidenciaram a necessidade de modernizar a escola (Rodrigues, 2017). Destas iniciativas, entre 1985 e 1994, destaca-se o Projeto MINERVA (Meios Informáticos no Ensino, Racionalização, Valorização, Atualização), a primeira grande ação nacional para promover o uso educativo do computador, centrado no equipamento das escolas, na formação de professores, no desenvolvimento de um software educativo e inclusão das TIC no currículo (Dias-Trindade & Carvalho, 2019).

Seguiram-se projetos complementares, como o IVA (Informática para a Vida Ativa), com o objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho, e o FORJA (Formação de Professores de Jovens para a Vida), com foco na formação contínua de professores. Em 1996, surgiu o Programa NÓNIO - Século XXI, centrado na utilização pedagógica das TIC procurou modernizar as escolas através da cooperação com o Ministério da Ciência e Tecnologia. Em 1997 surgiu o Programa Internet nas Escolas, com a missão de conectar os estabelecimentos de ensino à Internet (Dias-Trindade & Carvalho, 2019).

No âmbito do PTE (Plano Tecnológico da Educação) (2007), iniciou-se uma fase de massificação do acesso generalizado à Internet, dos videoprojetores em salas de aula, dos computadores portáteis para os professores e para os alunos. Associado a este, surgiu o Projeto e-escolinha, responsável pela introdução dos computadores “Magalhães” no 1.º CEB, adaptados à faixa etária dos alunos (Rodrigues, 2017).

Segundo Dias-Trindade e Carvalho (2019), estas políticas e programas revelam a evolução da escola portuguesa na sociedade do conhecimento, na qual se passou de um contexto em que os computadores eram raros para uma realidade em que as escolas dispõem de equipamentos e acesso generalizado à Internet. O progresso verificado nas últimas décadas mostra um esforço

contínuo de inovação pedagógica através das TIC, com o objetivo de tornar as aprendizagens mais relevantes, atuais e significativas para os alunos.

Considerando a perspetiva de Figueiredo (2017), apesar de um percurso de mais de três décadas, as TIC continuam a constituir um desafio na educação em Portugal. É crucial exceder a sua utilização instrumental e avançar, tendo em conta, uma visão educativa mais ampla e transformadora. Uma educação que não inclua apenas as tecnologias digitais, mas que vá além delas, capaz de preparar para o futuro.

Como refere Miguéns (2017):

“O desenvolvimento de projetos inovadores centrados na promoção e aquisição de competências digitais potenciam a melhoria das qualificações dos cidadãos nas e para as TIC, contribuindo para uma sociedade digital mais inclusiva e reduzindo as desigualdades de forma a promover a participação mais autónoma.” (p. 8)

Como se pode inferir, existe a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas eficazes que permitam explorar o potencial das tecnologias como ferramentas de aprendizagem.

### **3.1.2. As tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem**

Considerando a perspetiva de Dias (2017):

“Aprender na sociedade digital é um processo em rede, construído na partilha e na colaboração através do qual transformamos o local numa expressão no global. Aprender em rede é, deste modo, uma forma de projetar a representação individual no coletivo que se desenvolve numa comunidade de aprendizagem que se estende, sem limites de tempo ou espaço, porque é digital, na experiência dos lugares de conhecimento e dos saberes na geografia do pensamento da educação aberta.” (p. 164)

A utilização da tecnologia, na sala de aula, tem vindo a atuar como um apoio da ação educativa do professor. Segundo Carrão, Silva e Pereira (2007) pretende-se que este tipo de ferramentas pedagógicas enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem. O uso pedagógico das tecnologias digitais pode

trazer benefícios tanto para professores como para alunos (Flores et al., 2009). Contudo, é imprescindível que o aluno assuma um papel central na construção do seu próprio conhecimento, o que implica uma alteração metodológica (Prensky, 2010).

Tendo em conta a perspetiva de Rapp (2017), as tecnologias digitais proporcionam aos docentes oportunidades para enriquecerem a sua prática docente. Os alunos, por sua vez, devem assumir-se como protagonistas do seu processo de aprendizagem e simultaneamente devem desenvolver competências essenciais para o século XXI. Ruivo e Mesquita (2013) reafirmam que o trabalho desenvolvido com recurso às tecnologias digitais auxilia o processo de ensino e aprendizagem,

Em 2017, Rapp afirmou que o papel do professor e o dos alunos está a transformar-se. Assumindo, desta forma, um papel ativo, na qual os alunos se tornam responsáveis pela sua própria aprendizagem, porém com o apoio e a orientação do professor. A geração atual, neste caso os alunos são especialistas no uso da tecnologia, enquanto os professores, a geração anterior, assumem a função de orientadores e guias no processo educativo (Prensky, 2001). Assim, torna-se essencial que os professores possuam formação específica na área. No seguimento, Nakamoto e Carvalho (2020) sublinham que:

“Não se pode ser indiferente ao fato de que essas ferramentas e o aumento exponencial da informação exigem uma nova organização do trabalho pedagógico e, para isso, é preciso que os professores desenvolvam uma formação em que se faz necessário a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como valor fundamental para a realização pessoal, profissional e social.” (p. 5)

Rosini (2003) considera que o computador é um recurso pedagógico que contribui para despertar a curiosidade dos alunos e estimular a sua criatividade. Constitui-se, então, como uma ferramenta de apoio à aprendizagem, o que permite uma maior produtividade no estudo. Assim, é evidente que para a realização de aprendizagens significativas é importante promover a motivação, o interesse e a curiosidade dos alunos. O professor, neste contexto, assume a responsabilidade de proporcionar situações de aprendizagem ricas e desafiantes, que favoreçam o envolvimento ativo dos seus educandos.

É fundamental refletir sobre a integração das tecnologias digitais no processo educativo, de modo a criar ambientes de aprendizagem ricos que promovam aprendizagens significativas. Nesta linha de pensamento, Batista, Pires, Brito e

Rodrigues (2017) referem que “se (os recursos digitais) utilizados adequada e simultaneamente com os conteúdos programáticos, e articulando-as com os métodos de ensino tradicional, as TIC constituem um recurso completo e motivador à aprendizagem, proporcionando aos alunos experiências diversificadas e motivadoras.” (p. 108)

Para que esta integração seja eficaz, os professores devem dominar as tecnologias digitais, utilizando-as de forma estratégica para alcançar os fins pedagógicos que pretende (Gil, 2014). Existe uma clara necessidade de preparar os professores para o uso das tecnologias, pois esta é uma competência essencial na sua profissão. Consequentemente, é responsabilidade da escola e dos docentes promover a utilização de recursos digitais nas suas práticas educativas, possibilitando que os alunos construam o seu próprio conhecimento (Aparici, 2010).

Fonseca (2019) reforça que as tecnologias devem ser encaradas como ferramentas que enriquecem as estratégias pedagógicas, na qual se estimula a participação e a criatividade dos alunos. O facto de os alunos demonstrarem grande interesse e motivação na sua utilização, permite-lhes a aquisição de conhecimentos e de competências essenciais. A Direção-Geral da Educação (2017, p. 7) menciona que “saber como podem os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia.”

No ponto de vista de Coll e Monereo (2010) a aprendizagem colaborativa integra uma das potencialidades proporcionadas pelas tecnologias digitais em contexto educativo. Amante (2003) destaca que estas são bem recebidas pelos alunos, o que favorece o aumento da sua motivação e as aprendizagens colaborativas. Consequentemente, a integração das tecnologias digitais em contexto escolar motiva para a realização de aprendizagens significativas. Uma vez que alunos motivados tendem a aprender melhor e de forma mais consistente. A formação de docentes é fundamental para integrar as tecnologias no ensino. Contudo, o sucesso deste processo, depende do interesse e do compromisso dos professores em adaptar-se às exigências da educação atual (Rapp, 2017).

### **3.1.3. As tecnologias digitais no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A Direção-Geral da Educação elaborou dois documentos orientadores para apoiar a gestão das competências a desenvolver nos alunos e para que os professores compreendam a importância das TIC. Estes documentos são: as Orientações Curriculares para as TIC no 1.º Ciclo, um documento que contou com a colaboração de diversos Centros de Competência TIC, e o Perfil do Aluno

à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Estes documentos articulam-se formando um conjunto integrado.

Com base no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como áreas de integração curricular transversal no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesse sentido, as aprendizagens essenciais (AE) procuram desenvolver um conjunto de competências de carácter multidisciplinar, onde se promovem contextos de aprendizagem significativos. A articulação dos diferentes componentes do currículo, com as capacidades e atitudes definidas no PASEO, auxiliam no desenvolvimento dessas competências.

De acordo com as Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação (2018, p. 2), “as TIC (assumem-se), no 1.º ciclo, como uma área transversal de carácter eminentemente prático, é importante que as situações de aprendizagem a desenvolver apelem a uma integração curricular plena, mobilizando aprendizagens das restantes componentes do currículo deste ciclo de ensino.” Assim, a sua integração torna-se fundamental na prática pedagógica. Por se tratar de uma área transversal, as TIC podem e devem mobilizar aprendizagens em diferentes componentes do currículo.

A relevância das TIC é reconhecida “(...) enquanto oportunidade para o desenvolvimento de competências digitais conducentes ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável” (Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação, 2018, p. 2). Desta forma, o seu objetivo é que os alunos desenvolvam competências relativamente ao mundo digital em que estão inseridos.

No 1.º CEB, pretende-se que os alunos desenvolvam:

- “atitudes críticas, refletidas e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais;
- competências de pesquisa e de análise de informação online;
- capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando meios e recursos digitais;
- criatividade, através da exploração de ideias e do desenvolvimento do pensamento computacional com vista à produção de artefactos digitais.” (Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação, 2018, p. 2).

De forma complementar, o PASEO (2017) evidencia que, face ao desenvolvimento da sociedade e das tecnologias, surgem novos desafios na área educativa. Dá-se particular ênfase ao conhecimento científico, técnico e tecnológico, e às competências associadas a estes saberes, de modo “os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.” (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p. 29).

A integração das tecnologias digitais no 1.º CEB pode tornar a escola um espaço mais motivador e atrativo, o que favorece a construção autónoma do conhecimento através de experiências significativas. Estas ferramentas reforçam a curiosidade, a imaginação e a criatividade dos alunos, promovendo aprendizagens mais ativas e envolventes (Dubay & Inada, 2016).

Tendo em conta a perspetiva de Baptista (2023), as tecnologias digitais podem criar contextos em sala de aula, possibilitando formas inovadoras de ensino e aprendizagem. No entanto, cabe ao professor integrá-las no contexto letivo, aproveitando a sua transversalidade. É essencial, então, que os professores compreendam que as tecnologias digitais, já presentes no quotidiano, podem reforçar a ligação entre a escola e a sociedade. Estes devem, também, repensar e transformar as suas práticas pedagógicas, de modo a melhorar a qualidade do ensino e a formar alunos conscientes, participativos e responsáveis no exercício da cidadania (Dubay & Inada, 2016).

O Relatório da UNESCO (2023) sublinha que as tecnologias digitais podem enriquecer a aprendizagem, mas também podem gerar riscos como isolamento, efeitos na saúde e desinformação. Assim, a sua eficácia depende de uma utilização eficiente e equilibrada.

## **3.2. Podcast**

### **3.2.1. Recursos educativos digitais**

A Internet tem como pressuposto a partilha de fácil acesso, o que é um dos fatores que contribuiu para o seu sucesso. Carvalho (2008, p. 7) refere que “com o aparecimento da World Wide Web alterou-se a forma como se acede à informação e como se passou a pesquisar, preparar aulas, planear uma viagem ou comunicar com os outros”. Desta forma, considerar-se que a fase inicial da Internet, designada por Web 1.0, na qual “as utilizações eram do tipo «read-only Web», onde as operações de download eram a imagem de marca da sua utilização, estando tudo ao alcance do também designado efeito de «fingertips»” (Gil, 2014, p. 1). Esta fase caracteriza-se essencialmente pela procura de informação, não podendo intervir.

A transição para a Web 2.0 trouxe mudanças significativas na forma de utilização. A publicação online e o acesso à informação passaram a estar ao alcance de todos. Com o surgimento das funcionalidades da Web 2.0, conceito introduzido por Tim O'Reilly e pela MediaLive International, tornou-se simples publicar conteúdos na Internet e interagir de forma direta entre os utilizadores (Carvalho, 2008). De acordo com Gil (2014, p. 1), registou-se “uma alteração drástica na forma como os utilizadores começaram a lidar com as novas ferramentas digitais, baseadas no conceito de partilha («share»), onde se começaram a adotar interações do tipo «read-write»”.

Assim, na Web 2.0, também designada de Web social, os utilizadores assumem um papel ativo na produção, na difusão e na análise da informação, potenciando a construção de conhecimento e a criação de novos espaços de comunicação.

Como refere Coutinho (2009, p. 76), a integração das ferramentas da Web 2.0 na sala de aula “pode incentivar e contemplar a escola, não como um irremediável suplício, mas como uma continuidade dos seus hobbies, numa pacífica conciliação entre aprendizagem e divertimento, entre educação formal e não formal”. Desta forma, no campo educativo, a Web tornou-se estimulante para os professores e os alunos, uma vez que estes podem facilmente escrever num blogue, gravar podcasts sobre temas específicos ou publicar vídeos no YouTube. Estes recursos favorecem os processos de ensino e aprendizagem.

As ferramentas da Web 2.0 permitem a realização de trabalhos colaborativos em tempo real, já que podem ser utilizadas por vários utilizadores em simultâneo. Assim, a Web tem vindo a consolidar-se como um espaço de partilha de conteúdos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem (Carvalho, 2008).

### **3.2.2. O podcast no contexto educativo**

O podcast é um produto de criação mediática em áudio, tal como um programa de rádio. O podcast distribuído no digital (em arquivo MP3 ou via streaming) e é ouvido sob demanda (on demand), o que significa que o ouvinte pode escolher o que quer ouvir, quando quer ouvir e onde quer ouvir através de dispositivos eletrónicos (Coradini et al., 2020).

Segundo Marques e Reis (2011), o podcast pode ser entendido como a fusão entre os termos *iPod* (reprodutor digital portátil desenvolvido pela Apple) e *broadcast* (difusão ou transmissão de dados).

Assim, o podcast é uma ferramenta da Web 2.0. descrito como um ficheiro de áudio ou vídeo distribuído pela internet, que pode ser acedido através de RSS (Really Simple Syndication) feeds ou por subscrição. Pode fazer-se o download dos mesmos em dispositivos móveis, como o computador, o MP3, o MP4, smartphones e/ou tablets (Carvalho et al., 2009). Desta forma, como se pode fazer o download de podcasts para os dispositivos móveis, o seu acesso torna-

se bastante facilitado para a utilização à posterior. Tratando-se de um acesso e utilização digital e móvel, são preenchidos dois requisitos que são do agrado dos nativos digitais – alunos.

Os atuais alunos são nativos digitais (Prensky, 2001) e fazem parte da chamada "Geração Net" (Oblinger & Oblinger, 2005). Estas nomenclaturas são destinadas às crianças que cresceram rodeadas por tecnologias de comunicação e informação, como videojogos, telemóveis, redes sociais, etc. Ao crescerem envolvidos nesta rede de comunicação estão sempre conectados, a receber e a consumir informação de forma muito rápida.

Nos últimos anos tem existido uma crescente introdução de podcasts no ambiente educativo. Neste âmbito, Ferreira e Almeida (2020) destacam as oportunidades que o podcast proporciona para o enriquecimento do processo educativo, uma vez promove uma aprendizagem mais flexível, personalizada e que aumenta o envolvimento e a motivação dos alunos. Segundo McGarr (2009), a utilização do podcast como ferramenta pedagógica proporciona diversos benefícios ao ensino. Uma das principais vantagens é a flexibilidade, uma vez que os alunos podem aceder aos conteúdos quando, onde e quantas vezes o desejarem de forma a reforçar a aprendizagem. Além do mais, os podcasts só cumprem a sua função educativa se possuírem qualidade e clareza no conteúdo apresentado (Santos et al., 2010).

Este formato de conteúdo permite aos alunos um acesso mais facilitado a diferentes tipos de materiais, o que lhes proporciona uma maior autonomia no seu ritmo de estudo. Desta forma, os podcasts são uma ferramenta educacional atrativa para os alunos, uma vez que podem ser escutados em qualquer lugar e a qualquer momento proporcionando uma aprendizagem móvel e contínua (Santos et al., 2010). É, também, salientado por Santos et al. (2010) que os podcasts promovem uma maior autonomia nos alunos, pois estes podem controlar o seu processo de aprendizagem, ao terem a opção de escolherem quando e como estudar. Desta forma, este tipo de ferramenta contribui para o desenvolvimento da autodisciplina e do pensamento crítico.

George Siemens (2008) argumenta que os alunos para aprenderem necessitam de estar conectados para criar e explorar redes de conhecimento, pois estabelecem-se ligações entre ideias e pessoas. Neste sentido, os podcasts contribuem para a criação destas redes de conhecimento, pois facilitam o acesso a novos conteúdos e recursos para expandirem o seu conhecimento. Adicionalmente, Lévy (1994) os podcasts promovem nos alunos a aprendizagem ativa, uma vez que podem possibilitar para o início de discussões e debates. Os alunos, também, promovem a inteligência coletiva ao compartilharem no ambiente digital os conhecimentos que já adquiriram. Porém, este tipo de ferramenta pedagógica pode ser muito benéfica para os alunos, pois pode ser adaptada a diferentes estilos de aprendizagem. Assim, os alunos que preferem

ouvir alguém a lecionar a matéria, encontram no podcast uma ferramenta eficaz para a sua aprendizagem.

Os podcasts proporcionam aos alunos acesso a conteúdos educativos diversificados e especializados, que podem complementar o material de aula. Esta ferramenta que os temas sejam mais aprofundados e podem ser utilizados para reforçar conceitos discutidos em sala de aula (Pereira et al., 2021). Silva e Martins (2022) reforçam a flexibilidade que os podcasts possibilitam, uma vez que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e revêm conteúdos sempre que necessário. Como tal, estes promovem uma abordagem mais autônoma e personalizada da aprendizagem, que se adaptada às necessidades individuais dos alunos.

É importante reforçar, também, que a utilização de podcasts contribui para o desenvolvimento de competências digitais nos alunos, como habilidades de pesquisa, produção de conteúdo e comunicação digital, preparando-os para o ambiente digital moderno (Costa & Santos, 2023). Todavia, os professores devem integrar os podcasts no currículo de uma forma estratégica, assegurando que o material em formato áudio seja um complemento os conteúdos lecionados em sala de aula e estejam de acordo com os objetivos propostos (McGarr, 2009).

Os podcasts podem ser utilizados como ferramentas para ouvir conteúdos, porém também podem ser ferramentas para produzir conteúdo. Segundo Moran (2017) estas metodologias são “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (p. 2). Neste contexto, Carvalho et al. (2009), acrescentam que estas metodologias promovem o desenvolvimento de competências de investigação, comunicação e literacia digital.

Carvalho e Aguiar (2010) propuseram uma taxonomia para organizar, classificar e distinguir os diversos podcasts utilizados no ensino, considerando seis dimensões: o tipo, o formato, a duração, o autor, o estilo e a finalidade. A figura seguinte (Figura 84) apresenta a taxonomia proposta para os podcasts no ensino:

TIPO	FORMATO	DURAÇÃO (minutos)	AUTOR	ESTILO	FINALIDADE
<b>Expositivo/ Informativo</b>	<b>Áudio</b>	<b>Curto</b> 1'-5'	<b>Professor</b>	<b>Formal</b>	Informar
<b>Feedback/ Comentários</b>	Vídeo:	<b>Moderado</b> 6'-15'	<b>Aluno (s)</b>		Motivar/sensibilizar
<b>Instruções/ Orientações</b>	- <b>vodcast</b>	<b>Longo</b> > 15'	<b>Outro</b> jornalista, cientista, político, etc.	<b>Informal</b>	Reflectir
<b>Materiais autênticos</b>	- <b>screencast</b>				Incentivar a Questionar
	- <b>enhanced podcast</b>				etc.

**Figura 82** - Taxonomia de podcasts (citado por Carvalho et al., (2009) adaptado de Carvalho et al., (2008)).

Não obstante, Goldman (2018, p.6) afirma que “the incorporation of multimedia tools within the learning environment enhances both student performance and teaching practices.”

### 3.2.3. As potencialidades do podcast no contexto educativo

Segundo Carvalho e Aguiar (2010), “os primeiros podcasts educativos eram gravações de aulas; hoje, no entanto, multiplicam-se por um leque de utilizações e finalidades quase inumeráveis” (p. 21). Nesta mesma linha, as autoras defendem que os podcasts devem contribuir para aumentar o interesse e a motivação dos alunos.

Moura, Carvalho e Braga (2006) referem que aprender nem sempre é algo simples ou encantador, uma vez que exige sempre dedicação por parte do aluno. Desta forma, o podcast poderá ser um apoio valioso na aprendizagem, tornando-a menos cansativa e mais estimulante, ao responder às necessidades da geração digital.

A utilização de podcasts na educação não é recente, mas o seu reconhecimento tem vindo a crescer à medida que as tecnologias digitais se integram nas salas de aula (Santos et al., 2024). Para Sousa e Bessa (2008), a utilização do podcast constitui um recurso pedagógico valioso, pois “(...) o processo de podcasting pode ser considerado uma forma eficaz de aproximar o aluno dos objectivos didáctico-pedagógicos que se pretendem ver alcançados, tendo em conta não só a vertente atractiva e emotiva própria das ferramentas audiovisuais, mas também o lado pragmático da superação de dificuldades de nível espaço-temporal” (p. 54).

Cruz (2009) afirma que o professor, quando recorre ao podcast, consegue aliar a informação, o entretenimento, o dinamismo e a rapidez no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Coutinho e Bottentuit (2007), a utilização de podcasts contribui para a motivação na aprendizagem de determinados conteúdos. Este recurso respeita o ritmo de cada aluno, já que este tem a possibilidade de reproduzir o mesmo áudio as vezes que considera necessárias. Uma outra vantagem é a aprendizagem em diversos contextos, como a escola ou o ambiente familiar. Os autores salientam que a gravação de podcasts pelos alunos conduz a uma maior preocupação na preparação do texto e, por consequente, a escuta posterior das gravações facilita a autocorreção, contribuindo para a progressão na compreensão leitora e oral.

Na mesma linha de pensamento, Carvalho (2009) refere que esta ferramenta possibilita a disponibilização de conteúdos relevantes que estão alinhados com o Currículo Nacional do Ensino Básico, tanto em contexto de aula como fora dela. Segundo o mesmo autor, o podcast potencializa a competência comunicativa dos alunos, uma vez que lhes permite ouvir e visualizar textos orais, bem como desenvolver as suas capacidades de leitura, de escrita, de audição ativa e de expressão oral em contextos diversificados.

A possibilidade de descarregar podcasts permite aos alunos aceder aos ficheiros em qualquer local e qualquer momento. Nesse sentido, Campbell et al. (2007) destacam a mobilidade como uma das maiores vantagens desta ferramenta, dado que possibilita a aprendizagem para além do espaço e tempo da sala de aula.

Outra funcionalidade dos podcasts consiste no desenvolvimento da aprendizagem autónoma dos alunos, o que permite um maior envolvimento na aprendizagem. No estudo de Rehfeldt e Silva (2019) evidenciou-se que o podcast é um meio com potencial para promover uma aprendizagem significativa, pois possibilita ao estudante investigar as suas temáticas de interesse e assumir-se como sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Os podcasts não substituem o papel do professor, porém os estudantes, enquanto nativos digitais, têm facilidade na utilização deste recurso, uma vez que estes proporcionam clareza e organização dos conteúdos. Contudo, compete ao professor despertar a curiosidade e estimular a vontade de aprender dos seus alunos através da criação de ambientes inovadores (Moura et al., 2006). Segundo Sousa e Bessa (2008) os podcasts podem colocar o aluno no papel de produtor, uma vez que a criação e publicação de episódios exige um maior envolvimento na preparação das matérias, estimulando a aprendizagem ativa. Em adição Chaves-Yuste e de-la Peña (2023) afirmam que “When being created (podcasts) by students, they need to work in cooperative groups so that students enforce their team-building skills.” (p. 4)

Na opinião de Goldman (2018), as escolas precisam de reconhecer e retirar partido da utilização desta ferramenta digital no processo de ensino e aprendizagem. Tal como ainda é mencionado Goldman (2018):

“Podcasts not only allow teachers to create new classroom assignments and activities, they equip students with a digital learning tool, and create more prepared teachers. This is not to include certain positive unmeasurable effects podcasts can have upon students. Both students and teachers benefit from this digital tool.” (p. 13)

No 1.º CEB, as potencialidades dos podcasts no contexto educativo manifestam-se na motivação e no envolvimento dos alunos nas atividades escolares, mas também no desenvolvimento de competências de leitura, de expressão escrita e oral. Além disso, os podcasts possibilitam a interligação entre as várias áreas curriculares, o que favorece a implementação de projetos transversais (Marques & Reis, 2011).

Assim, verifica-se que os podcasts reforçam a articulação de diferentes estratégias pedagógicas. Revela-se, assim, uma ferramenta flexível, adaptável e alinhada com as necessidades e com os ritmos de aprendizagem dos estudantes. Leonel et al. (2019) salientam que “o uso de podcasts permite que os alunos gerenciem seu próprio tempo de estudo, o que pode resultar em um maior envolvimento com o conteúdo.” (p. 20)

Tal como destaca Santos et al. (2024) deve-se “considerar os podcasts não apenas como um recurso adicional, mas como uma oportunidade para repensar as práticas pedagógicas.” (p. 1706)

### **3.3. Caracterização dos recursos utilizados**

Para a realização desta investigação recorreram-se a duas ferramentas digitais para a gravação e partilha de podcast. Para a gravação foi utilizada a aplicação *Podomatic* e posteriormente para a partilha com os encarregados de educação foi utilizada a aplicação *Padlet*.

É importante esclarecer que, neste contexto, entende-se por aplicação um software desenvolvido para executar um conjunto de tarefas ou operações, direcionada para um público-alvo definido.

Como refere Capucha (2022, p.18):

“(…) as ferramentas digitais podem provocar mudanças profundas nos hábitos e rotinas nas áreas da pedagogia, do acesso a conteúdos

educativos, da administração e gestão do sistema e das instituições educativas. (...) É preciso preparar as pessoas para tirarem pleno proveito dos recursos que as tecnologias proporcionam para formar cidadãos capazes de se informar e pode aprender, participativos e responsáveis. É essa a complexa missão para que os profissionais da educação terão de estar preparados.”

As aplicações seleccionadas têm finalidades educativas e funcionam em dispositivos digitais, como computadores, smartphones e tablets. A escolha destes recursos foi feita após uma pesquisa cuidada, de forma a garantir adequado enquadramento pedagógico. As ferramentas tinham potencial para despertar motivação no processo de ensino e aprendizagem, e facilitaram a disponibilização dos recursos aos alunos.

Ferramentas digitais como o Podomatic, o Podpress, o MyPodcast, o Gabcast e o Podbean, entre outras; surgiram com a expansão do podcast, o que facilitou a produção e a publicação destes áudios. A grande vantagem destas aplicações é o facto de não exigirem do utilizador conhecimentos técnicos avançados. Como referem Sousa e Bessa (2009), através destas ferramentas é possível realizar gravações sem necessidade de recorrer a qualquer software previamente instalado no computador.

Contudo, quando se pretende uma gravação de podcast mais elaborada existem programas específicos de gravação e edição áudio, tais como o Audacity, o Wavosaur ou o Pod Producer.

O subcapítulo seguinte irá centrar-se na caracterização de um destes recursos, o Podomatic, que foi utilizado para a criação de podcasts no âmbito desta investigação.

### **3.3.1. Podomatic**

O Podomatic é uma ferramenta tecnológica gratuita que permite criar e partilhar podcasts de forma simples. De acordo com Pappas (2012) é uma ferramenta da Web 2.0, que permite gravar conteúdos áudio e disponibilizá-los online.

Segundo Akcaoglu (2006), trata-se de uma plataforma que possibilita a qualquer utilizador procurar, criar, distribuir, promover e ouvir podcasts. Assim, o Podomatic (Figura 83) constitui-se como uma ferramenta prática que permite a criação de uma página online de armazenamento, de organização e de partilha de conteúdos áudio.



Figura 83 - Logótipo do Podomatic.

Relativamente aos requisitos técnicos, o utilizador necessita de um computador ou portátil com acesso à Internet e de um microfone para a gravação áudio (Pappas, 2012). Sousa e Bessa (2008, p. 44) referem que, no Podomatic é possível "(...) realizar a gravação de registos áudio directamente na página, apenas com o auxílio de um microfone, sem haver necessidade de ter instalado no computador qualquer software de gravação e edição áudio."

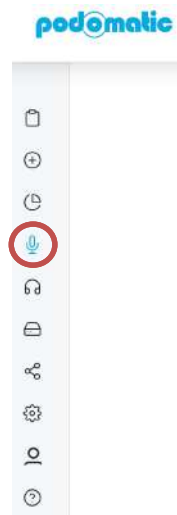
No que diz respeito à criação de um podcast através do Podomatic, é necessário, numa primeira fase, aceder ao site (<http://www.podomatic.com>) e proceder-se ao registo do utilizador (*sign up*). Após a conclusão desse registo, o utilizador tem a possibilidade de configurar o seu perfil (*profile*).

Para se poder realizar uma gravação áudio, clica-se em criar (*create*) para que se abra um separador de criação e publicação de novos podcasts (Figura 84).



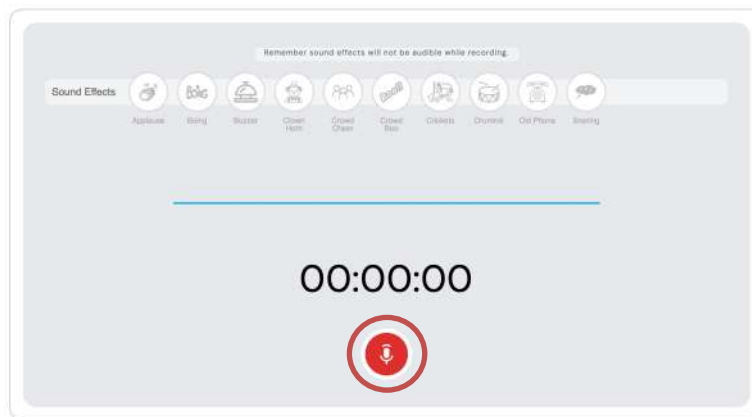
Figura 84 - Separador para criar um podcast.

Após a abertura do separador da criação, clicar-se-á no ícone do microfone (Figura 85), onde se poderá iniciar a gravação de um áudio.



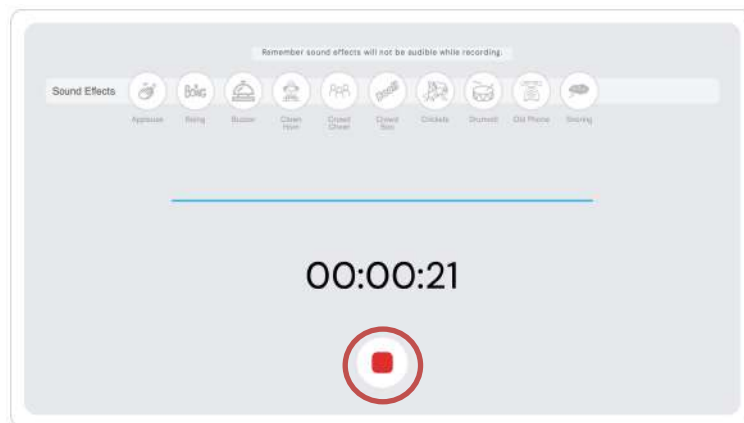
**Figura 85** - Ícones do separador “Create”.

Para se iniciar a gravação, o microfone deverá estar conectado ao computador. E, de seguida, pode iniciar-se a gravação pressionando o botão vermelho (gravar) apresentado na Figura 86.



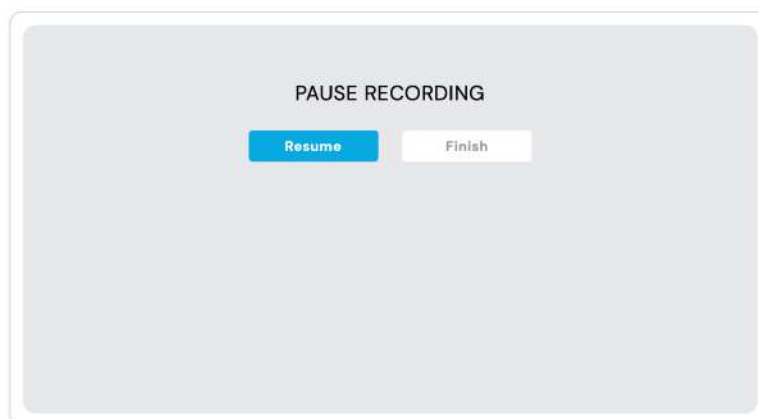
**Figura 86** - Botão da gravação.

Posteriormente, para finalizar a gravação, é necessário pressionar o botão vermelho (parar), como se pode verificar na Figura 87.



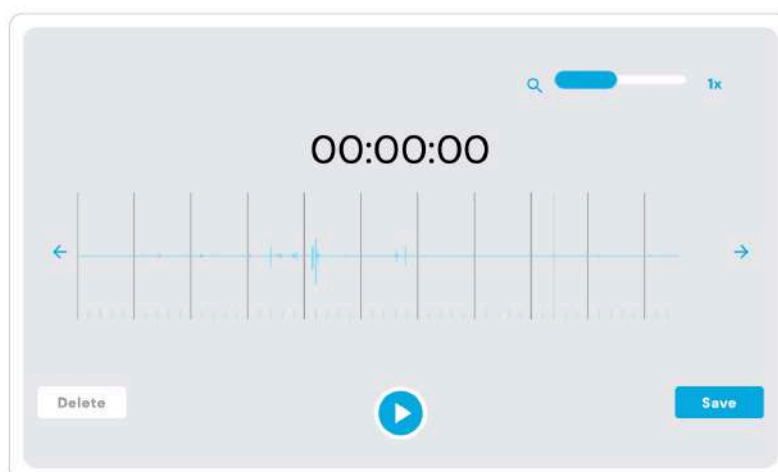
**Figura 87** - Botão para parar a gravação.

Após a paragem na gravação do áudio, pode voltar-se a gravar clicando no botão continuar (Resume) ou finalizar a gravação clicando no botão acabar (Finish). Na figura 88 são apresentados os botões de controle da gravação que está em pausa.



**Figura 88** - Botões de controle da gravação.

Após clicar no botão acabar (Finish), irá aparecer um painel (Figura 89) onde se pode ouvir novamente o áudio, apagar (Delete) ou guardar (Save).



**Figura 89** - Painel de controle do áudio.

Após o áudio estar guardado no arquivo, poderá descarregar-se o ficheiro áudio para depois ser publicado na aplicação digital *Padlet*, ao qual os pais e os alunos terão acesso.

### 3.3.2. Padlet

O *Padlet* como já foi referido foi a ferramenta digital utilizada para disponibilizar os podcasts para os alunos e os seus encarregados de educação. Como houve, logo no início da investigação uma reticência dos pais na exposição dos seus filhos, decidiu-se em conjunto com a Orientadora Cooperante, com o Orientador científico e com os encarregados de educação

disponibilizar os podcasts numa plataforma a qual só os mesmo teriam acesso. Como os encarregados de educação conheciam e já tinham tido contacto com o *Padlet* decidiu-se utilizar esta aplicação.

Desta forma, o *Padlet* (Figura 90) é uma ferramenta digital que possibilita a criação de um mural virtual dinâmico e interativo, no qual é possível registar, armazenar e partilhar diferentes tipos de conteúdos, como vídeos, áudios, imagens ou documentos de texto. Esta aplicação permite que os alunos desenvolvam atividades propostas em aula e/ou expressem as suas próprias opiniões acerca de um determinado tema.



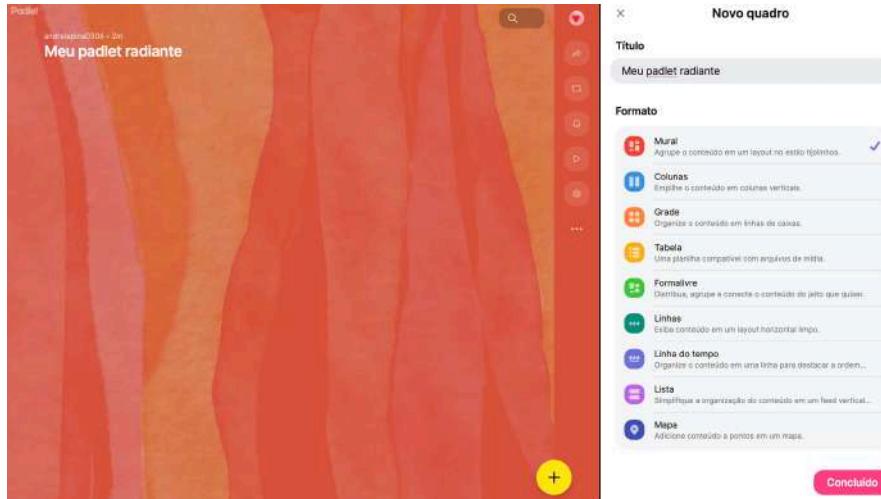
Figura 90 - Logótipo do *Padlet*.

Deste modo, o *Padlet* assume-se como um espaço de partilha e debate. O acesso pode ser feito através do link: <https://padlet.com/dashboard>, conforme ilustrado na Figura 91.



Figura 91 - Página inicial do *Padlet*.

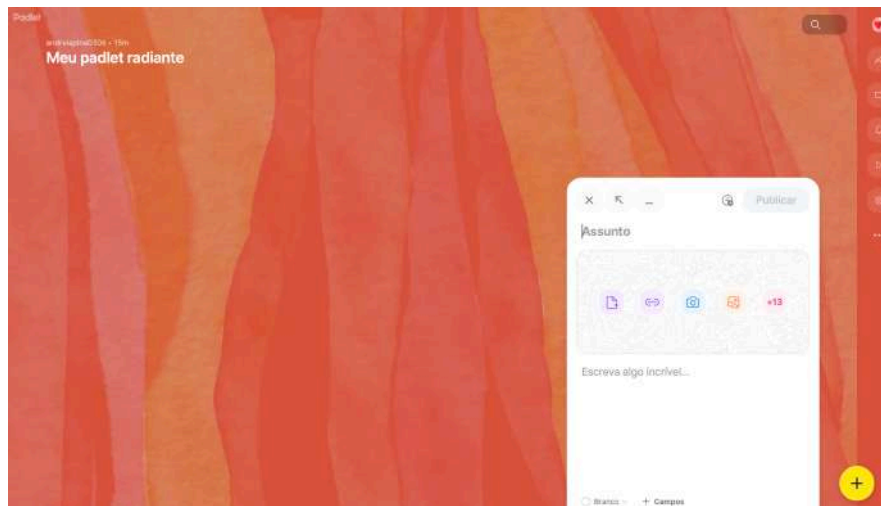
Após fazer-se o registo gratuitamente, no botão “Inscrever-se gratuitamente”, poderá criar-se um quadro, na qual terá de se escolher um título e o formato pretendido, como se pode visualizar na Figura 92.



**Figura 92** - Criação de um novo quadro.

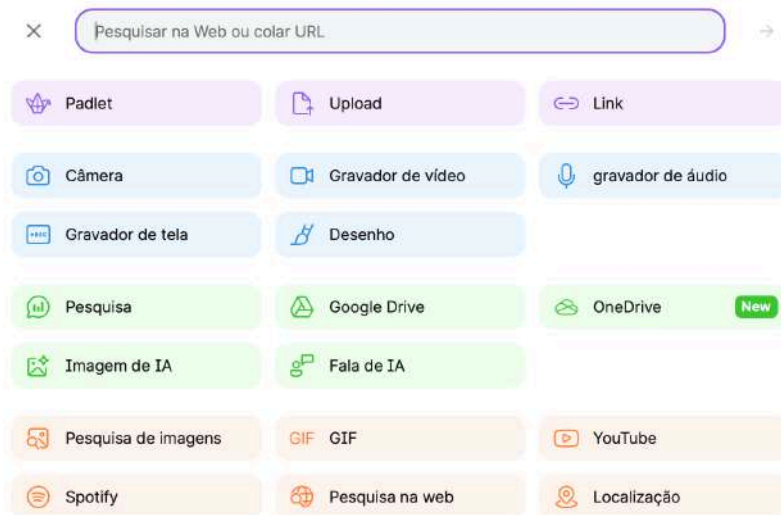
Após a escolha de um título para o quadro e do formato, o utilizador pode mudar as configurações personalizando o seu quadro, como por exemplo, mudando o fundo, a fonte, o formato, etc. Por fim, o utilizador irá concluir o seu quadro.

Neste momento, é possível começar a publicar. Quando se clica no botão amarelo com o símbolo (“+”), aparece uma pequena janela, como esta representada na Figura 93. Nesta, o utilizador pode fazer a sua publicação, identificando o assunto e a informação que pretende transmitir.



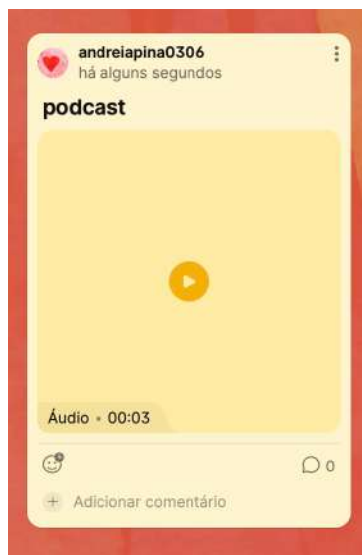
**Figura 93** - Janela para fazer uma publicação.

A janela permite ainda escolher a cor da publicação e anexar a informação de várias formas (figura 94).



**Figura 94** - Opções para anexar a informação.

Por fim, basta carregar no botão “publicar” para que os conteúdos fiquem visíveis no mural, tal como é representado na figura 95.



**Figura 95** - Publicação visível no mural.

Para fornecer uma maior segurança e privacidade aos alunos, e para tranquilizar os encarregados de educação, colocou-se o mural privado, de forma que os utilizadores só tivessem acesso ao mesmo quando o criador facultasse o link de acesso.

Conclui-se, assim, que o *Padlet* é uma ferramenta intuitiva e fácil de utilizar. No entanto, só é possível aceder através da ligação à internet.

Na figura 96, apresenta-se um breve exemplo do mural criado para que os alunos pudessem ouvir os podcasts realizados pelos mesmos e pela professora.



Figura 96 - Exemplo do mural criado para a investigação.

## **Capítulo IV – Metodologia**

## **4. Opção metodológica**

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada ao longo da investigação. Inicia-se com uma contextualização do estudo, onde é destacada a pertinência do tema escolhido. De seguida, expõe-se a questão de investigação e os objetivos que lhe estão associados.

Será ainda descrita a natureza da investigação, tal como as técnicas e os instrumentos utilizados na recolha de dados.

Ao longo do capítulo, explicita-se o contexto em que o estudo foi desenvolvido, identificam-se os participantes e descrevem-se os procedimentos de recolha de dados, entre os quais: a observação participante, as notas de campo, as entrevistas semiestruturadas, a análise de conteúdo, os inquéritos por questionário, a triangulação de dados e, por fim, os aspetos relacionados com os princípios éticos e os procedimentos operacionais.

### **4.1. Contextualização da investigação**

A presente investigação pretende analisar o impacto do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O professor ao utilizar a tecnologia como uma estratégia pedagógica inovadora, pode conseguir captar a atenção dos alunos e motivá-los para a aprendizagem. Desta forma, as tecnologias digitais, mais concretamente a ferramenta podcast, será utilizado em diversas tipologias de atividades, como atividades de motivação e de sistematização. Neste sentido, o podcast proporciona a possibilidade de os alunos apresentarem as suas respostas e de o professor dar um feedback imediato às mesmas. Desta forma, é promovida uma avaliação de carácter formativo que permite aos alunos terem a noção clara das suas aprendizagens e do que necessitam de rever ou de corrigir. Do mesmo modo, o professor recolhe informações objetivas relativamente a essas aprendizagens que o poderão levar a complementar, reformular estratégias ou metodologias de ensino.

Os podcasts têm emergido como uma ferramenta com impacto na educação, oferecendo uma forma inovadora e flexível para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A utilização de podcasts permite a criação de conteúdos educativos acessíveis e envolventes, além de promover uma aprendizagem mais ativa e personalizada.

### **4.2. Questão da investigação e objetivos do estudo**

#### **4.2.1. Questão da investigação**

Com a utilização do podcast pretende-se perceber o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem e nas aprendizagens dos alunos de uma turma de 1º

Ciclo do Ensino Básico. Assim, tem-se como principal questão-problema desta investigação:

“Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico?”

#### **4.2.2. Objetivos**

Para o efeito, a fim de se poder dar uma resposta à questão de investigação, foram estabelecidos objetivos a atingir no decorrer da investigação:

- Criar contextos na sala de aula com recurso as tecnologias digitais que fomentem a aquisição de competências digitais;
- Promover atividades utilizando o podcast numa turma do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Avaliar o impacto da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
- Recolher as opiniões dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico relativamente às potencialidades do podcast no processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar as opiniões dos encarregados de educação referente à utilização do podcast em sala de aula.

O podcast será utilizado numa turma de 1º Ciclo do Ensino Básico e pretende-se que esta metodologia de atividades seja utilizada em todas as áreas curriculares. O principal propósito será utilizar duas tipologias de atividades, ao nível da motivação e ao nível da sistematização.

Ao nível da motivação pelo facto de se tratar de um recurso para o qual os alunos demonstram muita vontade na sua utilização e, por essa via, o seu envolvimento nas atividades a propor será elevado.

Por outro lado, a sua utilização como ferramenta na sistematização das aprendizagens constituirá uma forma de o professor ter uma visão clara e objetiva relativamente ao que será necessário complementar e que atividades de recuperação se mostram necessárias a implementar. Dado o facto de a utilização do podcast ser realizada pelos alunos, o seu envolvimento direto gerará mais motivação pelo que se criarão condições para aprendizagens mais significativas. E, em simultâneo, são também promovidos contextos que permitem implementar oportunidades para um aumento da literacia digital dos alunos.

#### **4.3. Desenho investigativo e metodologia**

No que concerne a investigação, preferenciou-se por uma metodologia de natureza qualitativa. A escolha da elaboração de uma investigação de natureza

qualitativa implica, segundo Gonçalves, Gonçalves e Marques (2021) uma envolvimento numa abordagem multidisciplinar, utilizando vários métodos de reunião e análise de conteúdo dos dados recolhidos. Os resultados obtidos contribuem para uma melhoria dos conhecimentos nas diferentes áreas. Estes possuem um cariz flexível, desta forma, a compreensão da investigação é mais profunda e contextualizada.

Contrariamente à investigação de cariz quantitativa, que se direciona para a quantificação dos dados e na medição de variáveis, a investigação qualitativa tem como finalidade a análise e compreensão dos dados. Esta tem em conta a experiência e o conhecimento dos participantes. Assim, este tipo de metodologia beneficia de métodos para obtenção de resultados, como por exemplo, de entrevistas, da observação participante, da análise de documentos, entre outros. Neste sentido, a metodologia qualitativa é uma abordagem dinâmica e interdisciplinar, que desenvolve uma compressão mais profunda, holística e contextualizada do conhecimento, desta forma existe um maior aprofundamento e avanço no conhecimento nas diversas áreas científicas. Como defende Coutinho (2011) “a complementaridade de métodos quantitativos e qualitativos em função do que se afigura ser a melhor solução do problema a estudar: a integração da unidade epistemológica, rejeitando o conceito de confronto entre paradigmas e advogando alternativas que integrem ou superem o velho confronto.” (p. 30).

Para Coutinho (2011), o modelo de pesquisa pode ser entendido como um conjunto de valores partilhados, de teorias comuns e de regras reconhecidas e aceites por todos os membros de uma comunidade científica. Neste estudo, a metodologia qualitativa é adequada, pois o investigador tem como principal objetivo recolher dados que serão posteriormente analisados e refletidos, a partir de uma turma de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Neste tipo de estudo é destacada a interação entre o investigador e o objeto da sua investigação, e como tal esse envolvimento irá dar forma ao trabalho investigativo (Denzin & Lincoln, 2000).

Relativamente a este tipo de investigação, como já foi mencionado optou-se por uma metodologia qualitativa, em que foi priorizada uma investigação-ação que irá decorrer ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. De acordo Fonseca (2012), uma das particularidades mais relevantes da investigação-ação é que provém de uma metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática para aprimorar e dar resposta a problemas sociais.

Este projeto, com enfoque no paradigma qualitativo tem como objetivo produzir conhecimento centrado na prática pedagógica, propõe-se, como já foi referido, utilizar uma metodologia de investigação-ação. Esta metodologia possui várias definições, que se moldam por diferentes perspetivas e abordagens metodológicas, refletindo a complexidade de integrar e articular duas atividades frequentemente consideradas antagónicas: a investigação e a ação.

A investigação-ação pode ser descrita como uma metodologia de pesquisa baseada em princípios pós-positivistas, que considera a ação um meio de promover mudanças. Neste tipo de pesquisa, o investigador deve definir claramente seus objetivos e, em seguida, selecionar as estratégias e metodologias mais adequadas para alcançá-los. O investigador não é apenas um observador, mas também um participante ativo no processo de investigação. Para Coutinho et al. (2009), a investigação-ação pode ser vista como um conjunto de metodologias que envolvem tanto a ação quanto a investigação, utilizando um "processo cíclico ou em espiral que alterna a ação e a reflexão crítica" (p. 360). Os pilares fundamentais da investigação-ação são a planificação, a ação, a observação e, finalmente, a reflexão. Desta forma, primeiro define-se o problema, posteriormente planifica-se de forma a dar respostas, é então que na ação o investigador observa e por fim, reflete se as ações praticadas foram bem-sucedidas.

#### **4.4. Local da implementação e participantes no estudo**

A investigação realizada destinou-se a um grupo de alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos de idade, que se encontram no 2.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A investigação foi realizada de acordo com os objetivos da investigação. Para além dos alunos, também participaram no estudo os encarregados de educação dos mesmos, a professora titular da turma e mais três professoras do 1º CEB do agrupamento

As atividades foram realizadas por todos os alunos, em grupo turma, e a análise de conteúdo será realizada através das notas de campo e da observação participante.

#### **4.5. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados**

Segundo Godoy (1995), as técnicas de recolha de dados englobam uma variedade de métodos que auxiliam o investigador a obter informações concretas, que desempenham um papel crucial no processo de investigação.

Ao optar por uma investigação qualitativa com uma abordagem de investigação-ação, é crucial empregar diversas técnicas de recolha de dados. Essas técnicas incluem notas de campo e observação participante em relação à turma, entrevistas semiestruturadas com o professor cooperante e outros docentes do agrupamento (2/3) e inquéritos por questionário que serão aplicados aos encarregados de educação. Os dados recolhidos serão analisados por meio da análise de conteúdo, possibilitando a triangulação dos dados.

#### 4.5.1. Observação participante

Durante o contato com a turma a ser investigada, será realizada a observação direta como recurso primário. Este método será fundamental para a investigação desde o início da intervenção até o seu término, caracterizando-se como uma observação participante, na qual o investigador está envolvido e participa ativamente na investigação.

Pereira (2015) descreve a observação participante como uma técnica de pesquisa que permite ao investigador experimentar e compreender a realidade da turma em estudo. O autor enfatiza que, ao envolver-se diretamente nas atividades e nas interações de grupo, o investigador pode obter *insights* mais profundos sobre as práticas e as percepções dos participantes.

A recolha de dados obtida pela observação direta será complementada por notas de campo e registos em grelhas de observação. Estes dados irão auxiliar a investigação e fundamentar as experiências e percepções. Dessa forma, pretende-se avaliar parâmetros como o interesse dos alunos, sua motivação, os resultados alcançados e as dificuldades encontradas (Godoy, 1995).

#### 4.5.2. Notas de Campo

No caso desta investigação, pretende-se registar as interações, aluno-aluno e aluno-professor, no contexto da sala de aula. Para o efeito, vão-se utilizar notas de campo, que fornecem detalhes do que foi observado de uma forma clara e objetiva na redação dessas notas.

Coutinho (2017) refere que o uso de notas de campo é uma técnica crucial para a recolha e análise de dados em metodologias qualitativas. O autor enfatiza que as notas de campo permitem ao investigador documentar observações detalhadas e reflexões pessoais que são essenciais para a interpretação dos dados e para a construção do conhecimento.

#### 4.5.3. Entrevista semiestruturada

As entrevistas podem ser classificadas em diferentes tipos, conforme a sua estruturação. A entrevista estruturada é caracterizada por um conjunto de perguntas fixas, que garantem a consistência das respostas e facilitam a comparação. A entrevista semiestruturada combina perguntas previamente definidas com a possibilidade de explorar novos tópicos, conforme a capacidade de improvisação do investigador. Em contrapartida, a entrevista não estruturada oferece total liberdade ao entrevistador, onde o objetivo é obter respostas espontâneas e detalhadas (Quivy & Campenhoudt, 2008).

Para fazer a recolha de dados, será feita uma entrevista semiestruturada ao Professor Cooperante, como já foi referido. Contudo, para ter uma visão mais

abrangente será realizada a mesma entrevista a mais dois professores do 1º CEB do agrupamento.

Este tipo de entrevista é caracterizada por um guião de perguntas previamente estabelecidas, que visam identificar as competências já adquiridas pelos alunos, analisar os seus resultados escolares e os recursos utilizados pelo professor para a avaliação formativa antes da implementação (Godoy, 1995). As vantagens de uma entrevista semiestruturada incluem a possibilidade de adaptação às circunstâncias e a flexibilidade de ajustá-la conforme o diálogo entre o docente e o investigador se desenvolve (Yin, 2015). Segundo Lopes (2018), a entrevista semiestruturada é uma técnica qualitativa importante para a recolha de dados. É destacada a flexibilidade da técnica e sua capacidade de gerar dados ricos e detalhados, permitindo ao entrevistador adaptar as perguntas com base nas respostas dos entrevistados.

O guião da entrevista pretende responder a um dos objetivos que é o de recolher opiniões das educadoras relativamente à utilização das tecnologias digitais em diversos domínios: utilização pessoal, utilização profissional/contexto educativo; utilização da ferramenta podcast em contexto educativo. Para facilitar a compreensão, o guião da entrevista encontra-se disponível no Apêndice 3.

#### **4.5.4. Inquéritos por questionário**

Numa outra fase da investigação, serão aplicados inquéritos por questionários aos encarregados de educação a fim de recolher opiniões acerca das potencialidades do podcast nas aprendizagens dos respetivos educandos, além de sua opinião mais particular sobre o recurso digital utilizado.

Coutinho (2013) destaca que o inquérito por questionário é uma ferramenta flexível que pode ser utilizada em diversos contextos. Além disso, um dos principais benefícios dessa técnica é a capacidade de alcançar um grande número de pessoas de forma relativamente rápida e a um baixo custo. Neste âmbito, como também referem Sousa e Batista (2014), o inquérito por questionário é uma ferramenta de investigação utilizada para recolher informações, geralmente por meio de um inquérito aplicado a um grupo representativo da população em estudo.

Um questionário requer validação, pois é composto por uma série de questões elaboradas pelo investigador com o objetivo de recolher informações ou opiniões sobre um determinado tema, de forma que não haja qualquer tipo de enviesamento ou de tendência que possa influenciar os resultados. Neste sentido, o inquérito por questionário a ser utilizado vai ser adaptado de Barata (2021), pelo facto de o mesmo já ter sido previamente validado e aplicado. Assim, pretende-se realizar um inquérito por questionário, direcionado aos pais/encarregados de educação, com o objetivo de obter a opinião sobre as tecnologias digitais, tanto no uso pessoal quanto na utilização dos seus filhos em

ambiente educativo, pretendendo-se, também, recolher a opinião mais particularizada em relação aos podcasts em contexto educativo. Para facilitar a compreensão, o guião do inquérito por questionário encontra-se disponível no Apêndice 5.

## **4.6. Análise e Interpretação de Dados**

Na presente investigação, reconheceu-se a importância de utilizar diferentes métodos de recolha de dados para obter uma compreensão mais abrangente da questão-problema. Assim, para analisar os dados recolhidos serão utilizados o processo da análise de conteúdo e a triangulação de dados.

### **4.6.1. Análise de conteúdo**

Bardin (2011) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise que visa obter indicadores que permitam inferir conhecimentos. Segundo este mesmo autor, a análise de conteúdo envolve várias etapas: a transcrição completa da entrevista, a leitura das transcrições, a elaboração de resumos das entrevistas transcritas e, finalmente, a interpretação das mesmas.

Franco (2012) comprova a importância da análise de conteúdo ao destacar sua capacidade de tratar informações de maneira sistemática e objetiva, o que facilita a obtenção de *insights* a questão investigada.

### **4.6.2. Triangulação de dados**

No caso da investigação a realizar, serão triangulados os dados provenientes das notas de campo e das observações participantes, junto das crianças, à qual se vão adicionar as análises de conteúdos das entrevistas semiestruturadas e dos inquéritos por questionário, dado que os mesmos serão elaborados com inclusão de questões similares.

A triangulação de dados será aplicada como uma estratégia de análise de conteúdo e cruzamento dos resultados obtidos a partir dos diferentes métodos utilizados. Esta abordagem permitirá uma compreensão mais completa, aprofundada e fiável dos dados, contribuindo para alcançar os objetivos estabelecidos no início da investigação (Araújo & Pereira, 2020).

Moreira (2019) também defende a importância da triangulação para assegurar a confiabilidade dos resultados. A triangulação, ainda de acordo com Moreira (2019), não só amplia a compreensão da investigação, como também contribui para a validação cruzada de informações.

Ao utilizar a triangulação de dados, será possível analisar o impacto da ferramenta digital como forma de atividade de motivação e sistematização dos

conteúdos. Esta abordagem reforça a validade dos resultados, permitindo conclusões mais sólidas à questão-problema da investigação através da recolha a partir de diferentes instrumentos de investigação e de diferentes participantes, cada um com o seu aspeto particular. A comparação e o contraste entre os diferentes pontos de vista irão permitir uma melhor compreensão dos dados recolhidos.

## **4.7. Procedimentos**

Ao longo da investigação ter-se-á em conta dois tipos de procedimentos, os de cariz operacional, já descritos ao nível do enquadramento metodológico, e os de natureza ética.

### **4.7.1. Procedimentos Operacionais**

Desta forma, os procedimentos operacionais referem-se à ordem pela qual será realizada a implementação, estabelecendo uma estrutura e uma sequência a seguir para alcançar os objetivos previamente definidos para conseguir dar uma resposta à questão-problema. Assim, serão descritos sequencialmente as etapas que foram preconizados para atingir os objetivos da investigação e responder à questão-problema que foi apresentada.

A investigação será iniciada em contexto de sala de aula onde serão implementadas, pelo menos, cinco sessões de atividades de introdução a novos conteúdos e de sistematização, onde será utilizada a ferramenta digital podcast. Desta forma, é crucial desenvolver atividades pedagógicas que motivem os alunos e que captem o seu interesse, assim serão criadas atividades pelo professor e pelos alunos, com utilização da ferramenta podcast. Durante a implementação das atividades pedagógicas, o instrumento de recolha de dados privilegiado será a observação participante, com o objetivo de recolher dados suficientes para obter os resultados desejados. Serão também utilizadas as notas de campo, onde serão registadas as respostas dos alunos às atividades propostas.

Posteriormente, será elaborada e realizada uma entrevista semiestruturada destinada ao professor cooperante e a mais dois/três professores do agrupamento. As entrevistas aos docentes pretendem dar resposta ao objetivo de recolher opiniões dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico relativamente às potencialidades do podcast relativamente às aprendizagens dos alunos, no contexto educativo, assim como perceber quais as suas opiniões acerca da utilização das tecnologias digitais para fins pessoais e profissionais.

Finalmente, será aplicado um inquérito por questionário aos encarregados de educação, visando a recolha de opiniões relativamente à investigação desenvolvida e a respetiva implementação de atividades. É importante, neste

âmbito, conhecer as opiniões dos encarregados de educação se sentiram que os seus educandos melhoraram os resultados escolares e se a utilização do podcast pode ser considerada como uma mais-valia quer na sala de aula quer noutros espaços (casa, etc.).

A estruturação dos procedimentos operacionais é um passo fundamental na organização de qualquer investigação. Quivy e Campenhoudt (2008) enfatizam a importância de um plano sequencial bem definido para a obtenção de resultados fiáveis. A implementação de atividades utilizando a ferramenta digital Podcast e o desenvolvimento de atividades pedagógicas interativas refletem os princípios defendidos por Rodrigues (2016) sobre a importância de integrar tecnologia educativa de forma a estimular o envolvimento dos alunos e a curiosidade dos mesmos. Rodrigues (2016) sublinha ainda que a utilização de ferramentas digitais pode enriquecer a experiência de aprendizagem.

#### **4.7.2. Procedimentos Éticos**

No âmbito desta investigação, é essencial que o investigador esteja consciente dos princípios éticos. Desta forma, este relatório destaca três princípios éticos fundamentais a serem considerados nesta investigação: o respeito pelos indivíduos, garantindo que cada pessoa seja tratada como um ser único e tenha sua identidade protegida; a justiça, assegurando que todos sejam tratados de forma igualitária; e a benevolência, garantindo o bem-estar de todas as pessoas durante toda a pesquisa.

Neste contexto específico, será necessário obter autorização dos encarregados de educação para a utilização dos trabalhos das crianças, dado que os resultados serão fundamentais para a investigação. Estas autorizações são formuladas e entregues logo no início das atividades de implementação, para que os encarregados consentam que os educandos participem na investigação. É também de extrema importância fornecer um consentimento informado para as entrevistas e para os inquéritos por questionários. Este cuidado ético está alinhado com as diretrizes, acima mencionadas que enfatizam a importância de respeitar a privacidade dos participantes nesta investigação científica. No Apêndice 6 encontra-se o protótipo da autorização entregue aos encarregados de educação, com o objetivo de obter o seu consentimento para que os educandos participem no estudo.

## **Capítulo V – Apresentação, análise e tratamento de dados**

## **5. Apresentação, análise e tratamento de dados**

O presente capítulo tem como principal objetivo apresentar, analisar e tratar os dados recolhidos ao longo da investigação.

Numa primeira fase, serão descritas as sessões de intervenção realizadas com a turma durante a PES do 1.º CEB. Para uma melhor contextualização a turma que participou no estudo foi caracterizada no Capítulo II. Serão, também, apresentadas algumas das notas de campo recolhidas através da observação participante e da interação com a Orientadora Cooperante. No final, serão apresentadas algumas considerações e reflexões críticas sobre os resultados obtidos.

No subcapítulo seguinte, procede-se à análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas a um conjunto de professoras do 1.º CEB, uma à Orientadora Cooperante e mais duas a outras professoras do agrupamento.

De seguida, apresentam-se e analisam-se os dados recolhidos através dos inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação da turma onde decorreu a investigação.

Por último, realizar-se-á o cruzamento da informação através da triangulação dos dados obtidos. Esta abordagem permitirá uma análise mais profunda e reflexiva, na qual são destacados os sucessos, mas também as áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento. A triangulação dos dados proporcionará uma melhor compreensão das conclusões e do impacto da prática pedagógica da PES, nomeadamente das potencialidades do podcast no 1.º CEB.

### **5.1. Análise de conteúdo das sessões de intervenção**

A investigação realizada durante a PES no 1.º CEB teve como principal objetivo responder à seguinte questão: “Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico?”.

Tendo em conta o contexto vivido foram organizadas duas fases de intervenção, de forma a alcançar o propósito pretendido. Estas duas fases de intervenção, podem ser divididas consoante os podcasts elaborados pela professora e os podcasts criados pelos alunos. Em cada uma destas fases foram realizadas várias sessões de intervenção. A organização foi realizada desta forma, pois os encarregados de educação levantaram algumas questões em relação ao tema da investigação. Foi, então, realizada uma reunião com os encarregados de educação, na qual se explicou o tema, esclareceram-se os objetivos e os procedimentos a efetuar e só depois se pode começar a investigar da forma pretendida. Até lá, a professora estagiária foi realizando os podcasts para que os alunos ouvissem na sala de aula a fim de os contextualizar para as atividades subseqüentes.

Considera-se que o número de intervenções, em que os alunos fizeram o podcast, poderiam ter sido mais, contudo não foi possível, dado ao tempo implementação. Apesar, dos percalços sentidos, pensa-se que o número de intervenções asseguram a qualidade e o rigor científico necessários.

A intervenções em sala de aula foram integradas nos roteiros metodológicos das diferentes unidades didáticas e aplicadas durante as semanas da PES. Durante a sua integração nas unidades didáticas foram respeitados os conteúdos definidos pela Orientadora Cooperante.

As fases de intervenção, bem como todo o trabalho associado à investigação, foi posteriormente alvo de reflexão por parte da investigadora. Dessa maneira, permitiu-se identificar os aspetos positivos e as dificuldades encontradas, de forma a melhorar as sessões seguintes, de acordo com o previsto numa investigação-ação. Para além da observação participante e das notas de campo, recolheu-se a opinião da orientadora cooperante, com vista a enriquecer a análise através de diferentes perspetivas.

Quando os podcasts foram disponibilizados, na plataforma *Padlet*, para que os alunos pudessem ouvir *a posteriori*, os encarregados de educação também foram fornecendo *feedback* de forma a ajudar a professora estagiária na reflexão.

Neste subcapítulo, apresenta-se a descrição e a reflexão de cada fase de intervenção e detalha-se cada sessão. O Quadro 29 apresenta o cronograma das diferentes fases da investigação, na qual são indicadas as unidades didáticas correspondentes e a data em que ocorreu. É importante relembrar que, as intervenções foram planeadas em conformidade com os roteiros metodológicos das unidades didáticas. Assim, garantiu-se a contextualização das aprendizagens realizadas com os conteúdos programáticos trabalhados.

**Quadro 29** - Cronograma das fases de intervenção.

Intervenção		Data
1.ª fase de intervenção	Introdução	11/03/2025
	1.ª sessão – Revisão dos conteúdos lecionados na Unidade Didática n.º 1	13/03/2025
	2.ª sessão - Revisão dos conteúdos lecionados na Unidade Didática n.º 2	20/03/2025
	3.ª sessão - Revisão dos conteúdos lecionados na Unidade Didática n.º 3	27/03/2025

	4.ª sessão - Revisão dos conteúdos lecionados na Unidade Didática n.º 4		03/04/2025
	5.ª sessão - Revisão dos conteúdos lecionados na Unidade Didática n.º 5		24/04/2025
2.ª fase de intervenção	1.ª sessão	As Plantas: ambiente onde vivem, partes constituintes e espontâneas ou cultivadas.	08/05/2025
	2.ª sessão	Mudanças que ocorrem ao longo do ano nos seres vivos.	15/05/2025
	3.ª sessão	Jogo: Quem é quem dos animais?	29/05/2025
	4.ª sessão	Os Animais: selvagens e domésticos, ambientes em que vivem, alimentação, deslocação, revestimento, reprodução e quais alimentos nos podem fornecer.	04/06/2025

É importante relembrar que as sessões decorreram em dias distintos, com um intervalo de tempo entre elas, normalmente a cada semana. Durante as intervenções, os alunos realizaram as tarefas de forma colaborativa, em grupos de 6 e 7 elementos, mas no final, tiveram a oportunidade de partilhar o trabalho desenvolvido para os restantes membros da turma.

Para contextualizar o Quadro 29 está dividido em duas fases de intervenção, por conta da reticência de um dos encarregados de educação da turma. Este encarregado de educação, após o envio do consentimento para casa, não compreendeu o motivo do estudo, nem os objetivos do mesmo então exigiu uma reunião de encarregados de educação, de forma que o tema, a questão e os objetivos da investigação fossem explicados. Então, antes de ocorreu a reunião de encarregados de educação, o estudo não foi implementado da forma pretendida. Assim, na 1.ª fase de intervenção os alunos apenas faziam, em grupos, uma revisão dos temas abordados na semana, lembrando que esta revisão era orientada. Posteriormente, a professora estagiária recolhia as respostas dos alunos e gravava um podcast acerca da mesma. Já a 2.ª fase de intervenção, após a reunião de encarregados de educação, os alunos reviam certos tópicos que tinham sido abordados e de seguida, gravavam o podcast.

### 5.1.1. Primeira fase de intervenção

Como já foi referido anteriormente, a investigação decorreu no âmbito da PES no 1.º CEB, esta primeira fase de intervenção iniciou-se aquando da lecionação da estagiária, ou seja, na 1.ª semana de implementação.

Considerando que no 1.º dia (11/03/2025) foram entregues os consentimentos aos alunos para entregarem aos encarregados de educação (Apêndice 6), foi explicado à turma o tema da investigação, nomeadamente o conceito de podcast. Desta forma, este primeiro dia assumiu um papel introdutório ao tema e de preparação para as eventuais atividades.

Quando se questionaram os alunos sobre o que era o podcast surgiram algumas respostas:

- Professora: “Alguém sabe o que é um podcast?”
- R.: “Eu já ouvi essa palavra, mas não percebo muito bem o que ela significa.”
- L. E.: “Na rádio, às vezes, falam disso.”
- D.: “Eu acho que um podcast é quando estamos a ouvir alguém que já falou para um microfone.”
- B.: “A minha mãe ouve...”

Este diálogo mostra que os alunos reconhecem a palavra podcast, mas ainda têm uma compreensão vaga do seu significado. Apesar disso, revelam intuições corretas sobre o facto de ser um áudio gravado. Estas perceções foram um ponto de partida útil para clarificar o conceito. Como, no dia seguinte surgiram desentendimentos em relação à participação no estudo e à recolha de dados, foi sugerido pela Orientadora Cooperante, pela Equipa de Supervisão e pelo Orientador Científico realizar a reunião de encarregados de educação para explicar o tema e os objetivos da investigação. Até lá, foi sugerido que se utilizasse o podcast, mas, em vez de serem os alunos a participar ativamente na sua criação, por conta da proteção de dados; que fosse a professora estagiária a desenvolver os episódios utilizando-os *a posteriori* nas atividades em sala de aula.

Durante esta 1.ª fase de intervenção, realizaram-se várias sessões integradas nas unidades didáticas de implementação de atividades relativas ao podcast. Estas sessões permitiram não só introduzir a ferramenta digital do podcast como recurso educativo, mas também consolidar os conteúdos programáticos anteriormente trabalhados e ativar a audição ativa dos alunos. Desta forma, articularam-se os objetivos curriculares com uma ferramenta de inovação pedagógica, o podcast.

A 1.ª sessão de intervenção decorreu na mesma semana, no dia 13/03/2025, na qual, os alunos foram agrupados em 4 grupos previamente definidos. Estes quatro grupos foram formados com ajuda da Orientadora Cooperante, que uma vez que conhecia melhor os alunos, tentou equilibrar os grupos. Cada grupo era

composto por 6 ou 7 elementos (2 grupos com 6 e 2 grupos com 7, perfazendo o total de 26 alunos), estes grupos foram sempre os mesmos até ao final da intervenção. Assim, na última aula de quinta-feira, a turma agrupou-se e foi distribuído um guião de perguntas (Figura 97) que resumiam os conteúdos lecionados na semana, correspondentes à UD1. O grupo, inicialmente precisava de se organizar e discutir ideias e por fim, respondia às questões.

Nome do grupo: _____	Data: ____/____/____
<b>Vamos refletir!</b>	
1. O que é dividir?	
_____	
2. O que é metade ou um meio?	
_____	
3. Quais são os animais que podem nascer através de ovos?	
_____	
4. Na história do livro "Os ovos misteriosos" qual é a personagem principal?	
_____	
5. Tendo em conta a experiência em que colorimos ovos, é possível colorir ovos com alimentos e/ou especiarias? Se sim, explica como podemos fazê-lo.	
_____	
6. O que são adjetivos? Escreve alguns adjetivos que te lembres da história.	
_____	
7. Explica o que é um teatro de fantoches e como podemos criar um.	
_____	

**Figura 97** - Exemplo de um guião de reflexão sobre os conteúdos programáticos abordados na UD.

Quando todas as questões estavam respondidas (Figura 98), a professora estagiária recolhia as respostas e gravava um podcast sobre os conteúdos lecionados.

Nome do grupo: <u>Os melhores do mundo</u>	Data: <u>28/04/2025</u>
<b>Vamos refletir!</b>	
1. Onde podemos encontrar Natureza?	
<u>No parque do monte alto e nas quintas.</u>	
2. O que devemos fazer para proteger o Planeta Terra?	
<u>Não deixar lixo para o chão e não andar de carro muitas muitas vezes.</u>	
3. O que são frações?	
<u>As frações são é uma parte de um todo de uma unidade.</u>	
4. O que se celebra no 25 de abril? Qual é o objeto que representa esta data?	
<u>celebra-se a liberdade. O cravo vermelho.</u>	
5. O que foi a Revolução dos Cravos?	
<u>foi a revolução dos cravos e foi as pessoas irem a rua pedir liberdade e acabou a ditadura.</u>	

**Figura 98** - Exemplo de um guião respondido pelos alunos.

Este primeiro podcast foi gravado dentro da sala de aula, pela professora estagiária, para que os alunos compreendessem o processo de gravar um podcast, como nesse dia já não houve tempo para os alunos ouvirem, a audição do podcast foi realizada na terça-feira seguinte.

- A.: “Gostei muito, professora! Foi giro ver-te a falar para o microfone e para o computador.”
- P.: “Um dia podemos ser nós a experimentar?”
- R.: “Eu gostei muito, devíamos fazer isto mais vezes.”

A gravação do primeiro podcast na sala de aula tornou o processo mais real para os alunos, despertando a sua curiosidade e o seu entusiasmo. As respostas mostram que apreciaram ver a professora a gravar, manifestaram vontade de experimentar e demonstraram interesse em repetir a atividade. Esta experiência ajudou a clarificar o conceito de podcast e motivou os alunos para o envolvimento na aprendizagem.

Compreendeu-se, também, que os alunos tiveram alguma dificuldade em trabalhar em grupo e de organizar o mesmo. Porém, entre si e com alguma ajuda da professora estagiária, os elementos foram estabelecendo tarefas e começaram a ajudar-se mutuamente.

No início da semana seguinte, a professora estagiária colocou o podcast para os alunos ouvirem e de seguida, fazia-se uma breve reflexão sobre a audição que estes tinham feito.

Esta audição do podcast, uma síntese sobre os conteúdos lecionados na UD1, revelou que os alunos sentem dificuldade em ouvir algo que não esteja associado a uma imagem. Compreendeu-se que estes não conseguem captar tão facilmente e que por vezes se perdem no raciocínio. Adotou-se, então, a estratégia de colocar em certas partes e pausar quando um conteúdo estava explicado, notou-se, desta forma, uma melhor compreensão do podcast. Após esta segunda audição faseada, refletiu-se em cada momento de pausa sobre o conteúdo que tinha sido abordado no podcast.

Como era a primeira experiência dos alunos, no final, eles deram *feedback* sobre o que consideravam desta ferramenta digital.

- Professora: “O que pensam sobre o podcast? Gostaram desta experiência?”
- R.: “Foi estranho no início, estava à espera que aparecesse uma imagem.”
- Professora: “Lembram-se o que eu vos disse sobre o podcast? É uma gravação apenas em áudio, como na rádio, porém o podcast pode ser ouvido as vezes que se necessitar.”
- L.: “Eu gostei de ouvir a tua voz professora, até parece diferente no podcast.”

- G.: “Eu gostei. Foi giro porque ouvimos o que fizemos e aprendemos na semana passada, mas de uma forma diferente.”

As reações dos alunos mostram que, sendo esta a sua primeira experiência com podcasts, inicialmente estranharam a ausência de imagem, mas rapidamente reconheceram o potencial da ferramenta ao compreenderem que se trata de um formato apenas em áudio, semelhante à rádio. Estes revelaram curiosidade e surpresa, mas reconheceram o potencial de rever conteúdos já trabalhados de uma forma nova e motivadora. Esta experiência inicial permitiu aos alunos descobrir o podcast como recurso educativo.

Este primeiro podcast permitiu familiarizar a turma com a dinâmica da escuta ativa e com as possibilidades pedagógicas que o recurso poderia proporcionar.

Depois desta sessão, as seguintes sessões, procederam da mesma forma, os alunos à quinta-feira, respondiam às questões de um guião de revisão, e a professora estagiária, gravava à *posterior* o podcast. Normalmente, o podcast era gravado fora da escola, uma vez que não sobrava tempo para ser gravado na presença dos alunos. Como após a realização do guião de revisão os alunos tinham o projeto de leitura: ler, em voz alta, para a turma; não sobrava tempo para que a gravação ocorresse dentro da sala de aula.

Porém, no início da semana seguinte, era sempre colocado o podcast para que os alunos pudessem refletir sobre ele e sobre os conteúdos lecionados. Assim, pretendia-se reforçar as aprendizagens e promover uma compreensão dos conceitos.

Todas estas sessões de intervenção foram integradas nos roteiros metodológicos definidos para cada unidade didática, garantindo a coerência curricular. Paralelamente, esta fase serviu para observar a receção dos alunos ao formato podcast, recolher notas de campo e refletir sobre os desafios iniciais da implementação da metodologia.

É importante relembrar que estes podcasts não eram disponibilizados aos alunos, uma vez que ainda não se tinha reunido com os encarregados de educação.

A reflexão contínua da investigadora permitiu identificar aspetos positivos, dificuldades e oportunidades de melhoria, assegurando que as sessões seguintes, já com participação ativa dos alunos na criação de podcasts, fossem ajustadas às necessidades e características da turma. Desta forma, decidi gravarem-se podcast mais curtos e diretos para captar a atenção dos alunos.

Tendo em conta as reflexões feitas pela Orientadora Cooperante, esta considerou que a investigação, nesta primeira fase, foi bem conduzida e foi importante para dar a conhecer aos alunos a ferramenta digital. Esta fase permitiu a familiarização dos alunos com o conceito e como o formato do podcast, mas também permitiu à professora estagiária a observação das suas

reações e das suas dificuldades. Um fator destacado foi o facto das atividades planificadas serem adequadas aos alunos e aos conteúdos lecionados, bem como de promoverem o trabalho colaborativo. Foi, também, salientada a capacidade de reflexão da professora estagiária, ao ajustar as estratégias em função das necessidades da turma, nomeadamente ao adaptar a duração dos podcasts, ao introduzir momentos de pausa e de reflexão durante a audição.

Durante esta fase, para além destas atividades de revisão, também foram realizadas outras atividades com recurso ao podcast, na qual os alunos não participavam na sua produção, mas faziam atividades através da audição. Algumas atividades, disseram respeito à gravação de textos em formato podcast, e depois na sala de aula, de forma a trabalhar a audição ativa, os alunos respondiam a questões de Oralidade. Só depois, os alunos tinham acesso ao texto em formato escrito e depois corrigiam as suas respostas através da leitura do mesmo.

Esta primeira fase assumiu um papel essencial na construção de bases sólidas para o desenvolvimento da segunda fase de intervenção e para a consecução dos objetivos da investigação. Considerou-se que nesta segunda fase, os guiões de revisão não deviam ser tão extensos e após a audição se deveriam realizar tarefas, onde os alunos precisassem de escrever para interiorizar.

### **5.1.2. Segunda fase de intervenção**

Tendo em conta a segunda fase de intervenção, esta iniciou-se após a reunião dos encarregados de educação (30/04/2025). Nesta reunião, os encarregados de educação compreenderam o tema da investigação e os objetivos, o que proporcionou a participação de quase todos os alunos no estudo. Os encarregados de educação a fim de permitirem a participação dos seus educandos na investigação assinaram o consentimento (Apêndice 6). O aluno que não obteve autorização, realizava a atividade de reflexão escrita como os outros colegas, apenas não podia realizar a gravação do podcast.

Nesta fase de intervenção, os alunos já começaram a realizar os seus próprios podcast, participando ativamente em todas as etapas do estudo. Estas quatro sessões de intervenção foram compostas por várias atividades, porém dado ao tempo limitado acabou apenas por se fazerem podcasts sobre conteúdos da área curricular do Estudo do Meio. A decisão foi neste sentido, já que se estavam a lecionar novos conteúdos nesta área, mas também porque a revisão e esquematização era mais fácil.

Para além destes podcasts realizados de forma a ajudar os alunos a sistematizarem os conteúdos lecionados, foram gravados áudios em formato podcast, para ajudar os estudantes a avaliar a sua fluência leitora. Como no ano letivo, 2024/2025, os alunos realizaram uma prova diagnóstico da fluência leitora

ministrada pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, ao longo das semanas, estes foram treinando de forma a compreenderem e melhorarem as suas competências leitoras. Inicialmente, para que os alunos treinassem a sua leitura foi criada uma tabela (Figura 99), na qual os alunos colocavam o número de palavras lidas e o tempo, uma vez que estes parâmetros eram também objetos de avaliação.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_


**Leitura**

**Quadro de Leitura**

Data	Nº de Palavras	Tempo

**Figura 99** - Tabela criada para os alunos anotarem as suas leituras.

Numa aula lecionada, criou-se outra tabela (Figura 100) em que os alunos tinham de autoavaliar a sua leitura, e para isso gravou-se a leitura dos mesmos e posteriormente estes ouviram-se e autoavaliaram-se.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Leitura**

**Grelha de autoavaliação da leitura**

Questões	Sim	Não
Leio a apontar com o dedo?		
Leio palavra a palavra?		
Troco letras ou sílabas?		
Repito palavras ou frases?		
Leio muito rápido ou muito devagar?		
Esqueço-me de fazer pausas quando há pontuação?		
Salto palavras?		
Perco-me quando mudo de linha?		
Leio com voz muito baixa?		
Leio sem alterar o tom de voz?		

**Figura 100** - Tabela criada para os alunos autoavaliação leitora.

Esta estratégia de utilizar o podcast, para apoiar o desenvolvimento da fluência leitora dos alunos, revelou-se eficaz uma vez que permitiu que os estudantes treinassem a leitura, mas também ouviram e analisaram criticamente o seu desempenho. O recurso ao podcast, para além de os ajudar a

compreender quais aspetos podiam melhor, também motivou os alunos e tornou a autoavaliação mais dinâmica.

Considerando a opinião da Orientadora Cooperante, a segunda fase de intervenção foi relevante, uma vez que os alunos participam de forma mais ativa na consolidação dos conteúdos. Foi destacada, a integração dos podcasts produzidos pelos próprios alunos, como estratégia de sistematização de conteúdos, mas também como recurso pedagógico inovador no desenvolvimento da fluência leitora. Nesta fase foi promovida a reflexão crítica, a autonomia e a motivação dos alunos, o que evidenciou o potencial do podcast enquanto recurso pedagógico eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

#### **5.1.2.1. Primeira sessão de intervenção**

Considerando a primeira sessão de intervenção da 2.<sup>a</sup> fase, os alunos começaram por fazer uma revisão sobre os conteúdos lecionados até à data da área de Estudo do Meio. Assim, na quinta-feira, dia 8 de maio de 2025, a turma agrupou-se nos respetivos grupos e a professora estagiária distribuiu uma pergunta a cada grupo. As perguntas eram:

- O que são seres vivos?
- Onde podem viver as plantas?
- Qual é a diferença entre plantas cultivadas e espontâneas?
- Quais são as partes constituintes de uma planta?

Cada grupo ficou apenas com uma pergunta de forma a responder mais rapidamente e, para que os podcasts gravado não incidissem todos sobre os mesmos conteúdos. Assim, os grupos organizaram-se, discutiram ideias e responderam à pergunta que lhe tinha calhado. Após as respostas estarem dadas, a professora estagiária foi circulando pelos grupos verificar se as respostas estavam corretas e se os alunos não tinham dúvidas sobre os conteúdos. De seguida, cada grupo escolheu um porta-voz e esse aluno foi chamado para gravar o podcast sobre a sua pergunta.

A gravação ocorreu dentro da sala de aula para que todos pudessem ouvir e ver como se estruturava esta nova versão do podcast. O facto da turma estar em silêncio a ouvir o colega gravar o podcast (Figura 101), também ajudou os outros grupos a saberem qual era a pergunta dos colegas e a ouvirem a resposta da mesma.



**Figura 101** - Aluna a gravar o podcast.

Após a gravação dos quatro podcasts, a professora estagiária reproduziu os podcasts para que os alunos se ouvissem. Desta forma tiveram a experiência completa, falar para um microfone e ouvirem-se.

- B.: “Professora eu adorei falar para o microfone, mas depois a minha voz ficou diferente.”
- D.: “Gosto muito mais de sermos nós a fazer os podcasts!”
- L.: “Assim parece que estamos a ouvir a rádio. É tão giro!”
- R.: “Eu no início senti-me envergonhado de ter os colegas todos a olhar para mim, mas depois gostei muito de me ouvir.”

A gravação e a reprodução dos podcasts, em sala de aula, foi um momento muito positivo e significativo para os alunos. Estes estavam envolvidos na atividade. As reações da turma evidenciam o entusiasmo e a curiosidade sentida, mas também a satisfação em ouvirem o produto final, desta forma reconhece-se a importância de metodologias participativas que promovem a autoestima e a oralidade.

Na semana seguinte, a professora distribuiu um esquema sobre os conteúdos gravados no podcast, na semana anterior, e os alunos através da audição tinham de preencher os espaços em branco. Este esquema (Figura 102), tal como o podcast, serviu para fazer uma síntese dos conteúdos lecionados.



Figura 102 - Esquema realizado através da audição do podcast.

Os alunos ouviram o podcast as vezes que necessitaram de forma a preencher o esquema e, por fim, este foi corrigido.

De forma a dar a conhecer aos encarregados de educação o trabalho que estava a ser realizado e os podcasts criados pelos seus educandos. A professora estagiária em concordância com a Orientadora Cooperante enviou um esquema (Figura 103) para trabalho de casa. Assim, os pais teriam de aceder ao *Padlet* (já caracterizado no capítulo III) para mostrar aos seus filhos o mural criado para a turma, e desta forma, procederem à audição do podcast para o preenchimento do esquema.

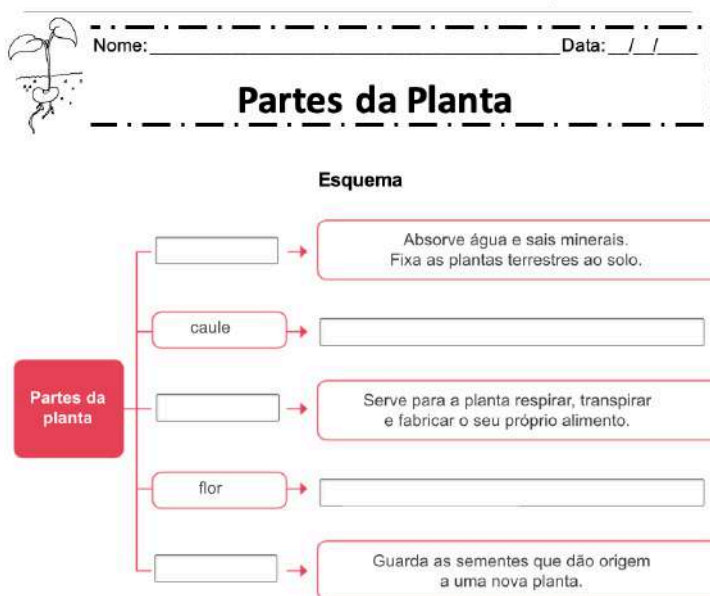


Figura 103 - Esquema para os alunos preencherem através da audição do podcast.

É importante referir que o aluno, cujo encarregado de educação não deu autorização, também realizou a tarefa, em vez de ser em casa realizou-a em sala de aula ao lado da professora estagiária.

No dia seguinte, fez-se a correção dos trabalhos dos estudantes e estes fizeram as suas observações acerca do que tinham achado do mural no *Padlet* e conseqüentemente, sobre o podcast que ouviram.

- G.: “Eu ouvi com a minha mãe e gostámos muito!”
- M.: “Eu gostei muito das imagens que escolheste!”
- D.: “O meu pai não reconheceu logo a minha voz, mas depois ele disse que gostou da forma como eu falei.”
- J.: “Eu ouvi os podcasts todos outra vez para mostrar aos meus pais!”

Fazendo uma análise das reações dos alunos após a exploração do mural no *Padlet* evidencia um forte envolvimento com a atividade, que demonstra que a utilização do podcast ultrapassou o contexto escolar e se estendeu ao ambiente familiar. Os comentários revelam orgulho e entusiasmo. Esta partilha de comentário reforça a importância de metodologias que valorizem o aluno, que promovam a participação ativa e estabelecem pontes entre a escola e a família. Tornou-se evidente que a integração das ferramentas digitais, *Padlet* e podcast, contribuiu para a consolidação dos conteúdos, mas também para o desenvolvimento da autoestima, da expressão oral e do sentimento de pertença.

Tendo em consideração o ponto de vista da Orientador Cooperante, esta sessão de intervenção evidenciou uma prática pedagógica participativa e bem estruturada. O trabalho em grupo, no qual as questões eram distintas, revelou-se uma estratégia eficaz para promover mobilizar o conhecimento dos alunos, uma vez que estes necessitavam de dominar os conteúdos para responderem e gravarem o podcast. Mas como as questões eram diferentes, os estudantes necessitavam de ouvir atentamente as respostas dos outros grupos. Esta opção evitou redundâncias e garantindo a diversidade dos podcasts. Foi também destacada a gravação e a reprodução dos podcasts em sala de aula, pois proporcionou aos alunos uma experiência mais significativa, que aumentou a sua autoestima e a sua capacidade de exposição perante os pares. A articulação entre a audição dos podcasts e o preenchimento de esquemas, reforçou a consolidação das aprendizagens. A partilha através do *Padlet* promoveu a relação escola-família.

#### **5.1.2.2. Segunda sessão de intervenção**

A segunda sessão de intervenção da 2.ª fase, realizada na quinta-feira, dia 15 de maio de 2025, foi relativa ao conteúdo da área curricular do Estudo do Meio, as mudanças que ocorrem ao longo do ano nos seres vivos.

Nesta semana, foi implementada a UD8, na qual se trabalharam os conteúdos das estações do ano e das mudanças que ocorrem através de um móbil criado pelos alunos. Assim, iniciou-se um diálogo em que os alunos referiram o que tinham aprendido sobre as mudanças das estações do ano, nomeadamente o que acontece às plantas. Através desta breve revisão dos aspetos essenciais, a turma organizou-se novamente em grupos, os mesmos desde a 1.ª sessão da 1.ª fase de intervenção, e a professora estagiária atribuiu a cada grupo uma estação do ano, de forma que cada conjunto de alunos trabalhasse conteúdos distintos.

Cada grupo foi, então, desafiado a construir um móbil sobre a estação do ano que lhe tinha calhado. Os alunos desenharam e escreveram as mudanças que ocorriam em cada estação do ano. A professora estagiária começou a aperceber-se que a maioria dos alunos não só estava a descrever visualmente ou com palavras as mudanças das plantas, mas também dos animais. O que influenciou a atividade do podcast, tornando-a assim mais completa.

Após a construção do móbil sobre cada estação do ano, os alunos responderam às questões para gravarem o podcast.

- Quais são as mudanças que ocorrem nos seres vivos na estação do Inverno?
- Quais são as mudanças que ocorrem nos seres vivos na estação da Primavera?
- Quais são as mudanças que ocorrem nos seres vivos na estação do Verão?
- Quais são as mudanças que ocorrem nos seres vivos na estação do Outono?

Depois de discutirem ideias e chegarem a uma resposta consensual, a professora circulou pelos grupos, esclarecendo dúvidas e confirmando as respostas. As respostas dadas (Figura 104) pelos alunos permitiram a gravação de um podcast para cada estação do ano.

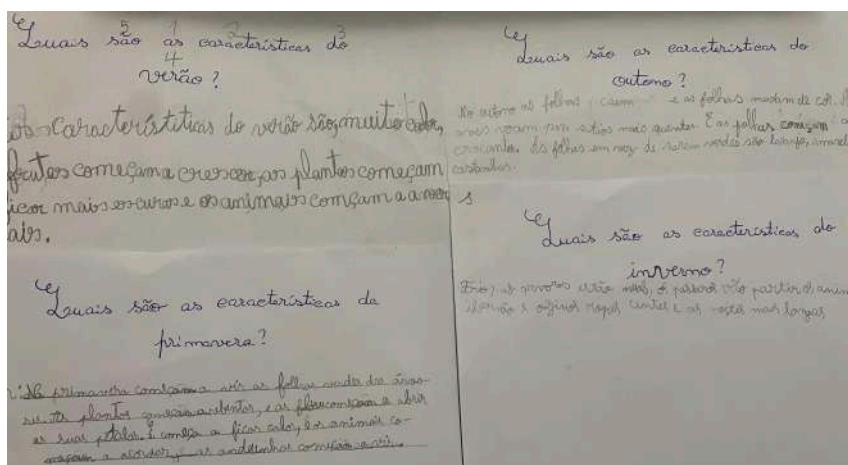


Figura 104 - Respostas dadas pelos alunos às perguntas referentes a cada estação do ano.

De forma a não haver barulhos de fundo e não incomodar os alunos que estavam a acabar o móbil, a gravação deste podcast ocorreu fora da sala de aula. O porta-voz do grupo mudou, de forma a permitir que mais alunos participassem na gravação do podcast, o qual foi novamente escolhido pelo grupo.

Concluídas as gravações, cada podcast foi reproduzindo após a apresentação que o grupo fez do móbil. Desta forma, proporcionou-se uma experiência em que os alunos tinham de apresentar oralmente o seu móbil e as decisões que tomaram, mas também de audição do próprio podcast sobre essa mesma estação do ano.

Posteriormente, na semana seguinte, quando foram lecionados os animais, havia um conteúdo sobre as mudanças que ocorriam na vida dos animais ao longo das estações do ano, como por exemplo a migração e a hibernação. Para o efeito, abriu-se o *Padlet* (Figura 105) e os alunos ouviram os podcasts relativos às mudanças que ocorrem ao longo das estações do ano. Desta forma, permitiu-se uma revisão dos conteúdos previamente e consolidou-se assim a compreensão das mudanças sazonais nos seres vivos.



**Figura 105** - Grupo dos podcasts sobre as mudanças que ocorrem ao longo do ano.

Relativamente à reflexão feita pela Orientadora Cooperante, a segunda sessão interligou a construção de um móbil com a produção de podcasts, o que evidenciou uma abordagem pedagógica integrada e motivadora. Assim, a apresentação do móbil aliada à audição do podcast, correspondente à mesma estação do ano, promoveu a expressão oral, a reflexão sobre os conteúdos e a consolidação das aprendizagens sobre as mudanças sazonais nos seres vivos.

### 5.1.2.3. Terceira sessão de intervenção

A terceira sessão de intervenção da 2.ª fase, foi realizada na quinta-feira, dia 29 de maio de 2025, implementada na UD10. Como na UD9, os alunos tiveram algumas atividades fora da escola, ou na escola, como é o exemplo da atividade

“O apicultor vai à escola!”, não foi possível realizar a atividade do podcast nessa semana de estágio.

Como já se tinha introduzido o tema dos animais, na UD10 e na unidade passada, pensou-se utilizar o podcast para fazer um jogo. Assim, considerou-se fazer o jogo do “Quem é Quem?”, mas numa versão em que as personagens eram animais. A professora estagiária, na quarta-feira, fez o jogo com os alunos explicando as regras e o objetivo. Para iniciar, promoveu-se um diálogo, no qual os alunos recordaram o que já sabiam sobre diferentes espécies, nomeadamente os seus habitats, as formas de locomoção, a alimentação e o revestimento. De seguida, através de características do animal os alunos tinham de decidir qual era o animal correspondente, das opções fornecidas.

- Professora: “O meu animal tem pelos, marcha, é herbívoro e vive junto do ser humano. As hipóteses são a galinha, o porco e a ovelha. Qual é o animal que eu descrevi?”
- A., B., R., G., C., M.: “A ovelha!”
- Professora: “O meu animal tem penas, voa, é ovíparo e é carnívoro. Que é o animal sou eu? As opções são a águia, a galinha e a pomba.”
- R., D., A., R., Y., P.: “A águia”

Através destes exemplos os alunos compreenderam o que se pretendia do jogo. Então como a realização deste jogo necessitava de alguma pesquisa, os alunos foram desafiados a escolher um animal e a pesquisarem em casa junto dos encarregados de educação o animal que queriam. O desafio consistia em selecionar um animal e formular um conjunto de descrições que permitisse que os restantes colegas adivinhassem de que animal se tratava.

A pesquisa sobre um animal permitiu aprofundar o conhecimento sobre as características dos animais, promover a capacidade de identificação, descrição e pesquisa, mobilizar vocabulário científico e aplicar conhecimentos previamente adquiridos.

No dia seguinte, quinta-feira, os alunos mostraram à professora as suas pesquisas e enquanto estava a decorrer a atividade de Artes Visuais, os alunos foram, um a um, gravar o podcast fora da sala de aula, de modo que os colegas não ouvissem que animal tinham escolhido.

Esta atividade de gravação do podcast foi a única decorrente destas sessões que não foi realizada em grupos. Porém, isso permitiu que mais alunos tivessem a oportunidade de criar um podcast. Os alunos que gravaram o podcast tinham realizado a pesquisa e estavam dispostos a gravar, outros estavam com receio de gravar, devido exposição, então apenas fizeram o jogo na frente dos alunos.

Após a maioria dos alunos terem gravado um podcast sobre o animal escolhido, os alunos que não gravaram podcast realizaram o jogo em frente à turma e os que realizaram o podcast foram reproduzidos, os restantes membros

da turma tinham, então que adivinhar através das pistas a descobrir o animal mistério.

Como não houve tempo para reproduzir todos os podcasts, os alunos foram desafiados a ir ao *Padlet* ouvir os podcasts (Figura 106), como a família, e tentar adivinhar de que animal se tratava a descrição.



**Figura 106** - Podcasts do jogo "Quem é Quem?" dos animais.

Na semana seguida, a professora estagiária perguntou aos alunos se tinham realizado o jogo, e os alunos responderam com muito entusiasmo.

- M.: “Professora, eu ouvi o podcast e fiz o jogo com os meus pais... eles disseram que eu acertei tudo!”
- C.: “Sabes eu fiz a pesquisa com a minha mãe e depois, quando ela me ouviu gostou muito do resultado.”
- D.: “Eu adivinhei os animais de todos os colegas. O do G. era o mais difícil.”
- A.: “Eu não acertei todos os animais, mas gostei muito do jogo. Aprendi muitas coisas novas!”
- L.: “Havia animais que eu não conhecia e depois fui pesquisar com os meus pais.”
- P.: “Eu só erre um!”

Fazendo uma análise às reações dos alunos, estas demonstram que a atividade “Quem é Quem?” dos animais, aliada ao uso do podcast, teve um impacto altamente positivo, pois estimulou a aprendizagem e a pesquisa. As respostas mostraram o entusiasmo, a motivação e o orgulho dos alunos no seu próprio desempenho. A maior parte ouviu novamente o podcast, em casa, e envolveu os pais no jogo. Comentários como os de D., A. e L., revelam que o jogo fomentou a curiosidade, incentivou a pesquisa e permitiu que cada aluno progredisse ao seu ritmo, quer através do desafio de adivinhar animais mais difíceis, quer pela descoberta de novos animais.

De forma geral, acredita-se que este jogo, através do podcast, proporciona uma metodologia que promove a oralidade, o interesse pelos animais, a sistematização de conteúdos e a aprendizagem significativa. Assim, a atividade

mostrou-se motivadora, permitindo desenvolver a expressão oral e a compreensão oral.

A Orientadora Cooperante reforçou que, nesta sessão de implementação, a integração do jogo na produção de podcasts se revelou uma estratégia pedagógica altamente motivadora e criativa. A atividade permitiu que os alunos aprofundassem conhecimentos sobre os animais, mas ao mesmo tempo, que desenvolvessem competências de pesquisa, de descrição, de oralidade e de consolidação de vocabulário científico. O podcast possibilitou a motivação e a curiosidade dos alunos na aprendizagem, bem como o envolvimento das família na atividade.

#### **5.1.2.4. Quarta sessão de intervenção**

A quarta, e última, sessão de intervenção da 2.<sup>a</sup> fase, realizada na quarta-feira, dia 4 de junho de 2025, incidiu sobre o tema dos animais. Desta vez, sintetizou os conteúdos da área do Estudo do Meio, os animais, sem ser através de um jogo, como na semana anterior.

Para iniciar a atividade, a professora estagiária promoveu um diálogo síntese, no qual os alunos recordaram o que já sabiam sobre as características dos animais. Esta revisão inicial permitiu ativar conhecimentos prévios e preparar os alunos para a atividade da gravação do podcast.

De forma a dar início à atividade, a turma organizou-se novamente em grupos, mantendo a constituição das sessões anteriores dando continuidade às dinâmicas colaborativas. A três grupos foram atribuídas duas questões e ao grupo restante uma, sobre o tema dos animais, de modo que todos os conteúdos fossem explorados e sintetizados.

As questões que serviriam de base para a gravação do podcast, garantiram que todos os aspetos eram abordados, tais como:

- Qual é a diferença entre animais selvagens e domésticos?
- Quais são os ambientes em que os animais podem viver?
- De que forma os animais se deslocam?
- Como é a alimentação dos animais?
- Quais são os tipos de revestimento dos animais?
- De que forma os animais se podem reproduzir?
- Quais são os alimentos que os animais nos (ao ser humano) podem fornecer?

Após a distribuição aleatória das questões, os grupos discutiram as respostas e ativaram conhecimentos sobre os conteúdos previamente lecionados sobre os animais. Nesta sessão pensou em fazer-se algo que os alunos não estavam habituados, então não se escreveram respostas. Cada grupo escolhia um ou

dois porta-vozes, diferentes dos que já tinham sido, de modo a dar oportunidade a todos os alunos de gravarem um podcast.

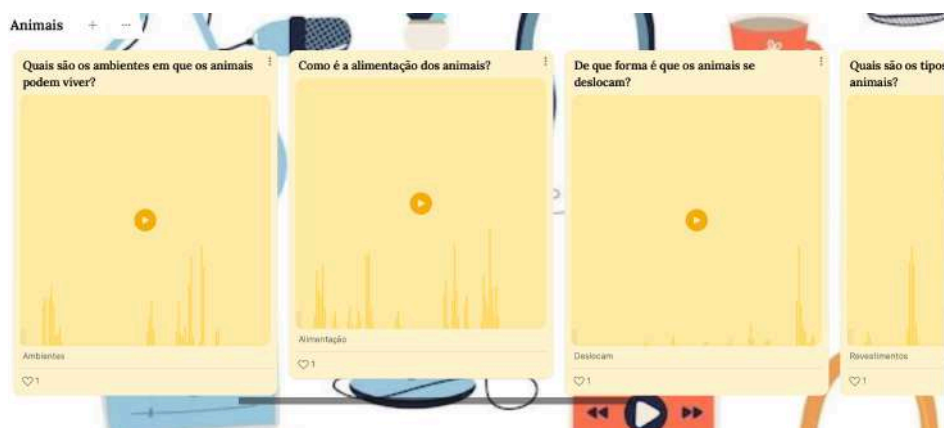
Desta forma, procedeu-se à gravação do podcast, porém para assegurar a qualidade do áudio e evitar ruídos que pudessem interferir, as gravações foram realizadas fora da sala de aula. Durante as gravações, alguns alunos mais tímidos que ainda não tinham gravado nenhum podcast sentiram-se nervosos, e houve inclusive uma aluna que pediu para refazer a gravação. Através destas ações, reconhece-se o quão importante a gravação de um podcast para os alunos, estes demonstram interesse e desejam que fique bem feito. Reconhece-se a responsabilidade dos mesmos perante as suas aprendizagens.

Concluídas as gravações, os alunos foram desafiados a realizar um esquema síntese (Figura 107) com as informações que ouviam no podcast. Assim, os podcasts foram reproduzidos, permitindo um momento de escuta ativa e de compreensão oral.



Figura 107 - Esquema sobre as características dos animais.

Como não houve tempo para ouvir todos os podcasts, os alunos acabaram de preencher o esquema em casa, através dos podcasts que estavam disponíveis no *Padlet* e organizados na categoria dos animais (Figura 108).



**Figura 108** - Podcasts disponibilizados no mural do *Padlet*.

Na página de trás (Figura 109), os alunos ainda foram desafiados a desenharem um animal que fornece alimento aos seres humanos. Esta atividade foi criada para diversificar a forma como os alunos respondem e para os motivar.

2. Através da audição do podcast **desenha um animal e o(s) respetivo(s) alimento(s)** que este nos oferece.

**Figura 109** - Desenho de um animal que fornece alimento ao ser humano, através da audição do podcast.

No dia seguinte, procedeu-se à audição dos podcasts sobre cada característica dos animais e, de seguida, corrigiu-se o esquema.

Esta atividade reforçou a compreensão e a revisão dos conteúdos, promoveu uma aprendizagem baseada na compreensão e na expressão oral, mas também na capacidade de síntese.

Considerando o ponto de vista da Orientadora Cooperante, a quarta sessão consolidou os conhecimentos dos alunos sobre os animais. A gravação dos podcasts promoveu uma maior responsabilidade por parte dos alunos uma vez que estes já não tinham as respostas no papel para os auxiliar, o que mostra a dominação dos conteúdos. O preenchimento de esquemas, aliados à escuta ativa dos podcasts, reforçou a consolidação dos conteúdos.

### **5.1.3. Considerações gerais as fases de intervenção**

Tendo em conta que a investigação teve como principal objetivo compreender as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, este subcapítulo proporciona uma visão mais detalhada sobre as atividades desenvolvidas de forma a responder à questão do estudo.

Ao longo da prática foram delineadas duas fases de intervenção distintas, que se diferenciaram pela natureza dos podcasts produzidos: numa primeira fase, estes foram exclusivamente gravados pela professora estagiária; numa

segunda fase, passaram a ser criados pelos próprios alunos. Esta divisão surgiu do próprio contexto educativo, só após uma reunião com os encarregados de educação, foi possível avançar para uma metodologia participativa, em que os alunos eram produtores dos seus próprios podcasts.

Ambas as fases foram compostas por várias sessões o que revela coerência pedagógica e rigor científico. Apesar de se reconhecer que seria benéfico um número superior de sessões, relativamente à segunda fase de intervenção, o conjunto implementado mostrou-se suficiente para a recolha de dados e para a observação das potencialidades desta ferramenta digital. Todas as sessões foram integradas nos roteiros metodológicos das unidades didáticas e foram respeitados os conteúdos definidos pela Orientadora Cooperante.

Ao longo das duas fases, a investigadora refletiu continuamente, baseando-se na observação participante, nas notas de campo e nas opiniões da Orientadora Cooperante. As reflexões permitiram identificar dificuldades e reajustar estratégias, o que aumentou a qualidade das sessões. A recolha informal de *feedback* por parte dos encarregados de educação, sobretudo após os podcasts serem disponibilizados no *Padlet*, contribuiu igualmente para enriquecer a reflexão e análise. Os alunos referiram que os encarregados de educação gostavam de ouvir os filhos a explicar os conteúdos, que através dos podcasts os seus educandos estudavam em casa com mais motivação e que os ajudava a apoiarem o estudo dos filhos. Observou-se, desta forma uma relevância desta ferramenta digital na ponte entre escola e família.

A 1.ª fase de intervenção centrou-se na familiarização dos alunos com o podcast, inicialmente pouco conhecido ou associado à rádio. Nesta fase, os alunos realizaram, em grupo, guiões de sistematização de conteúdos, a partir dos quais a professora estagiária produzia podcasts. Apesar de não participarem diretamente na gravação, os alunos mostraram sempre entusiasmo e curiosidade, ainda que, inicialmente, manifestassem dificuldade em compreender conteúdos através da audição.

Esta fase assumiu um papel fundamental na criação de bases para a etapa seguinte, ajudou a desenvolver a escuta ativa, a autonomia e a capacidade de síntese. Ao mesmo tempo permitiu à investigadora testar estratégias e ajustar a duração e a estrutura dos podcasts.

A 2.ª fase de intervenção foi marcada pelo momento em que os alunos assumiram efetivamente o papel de criadores de podcasts. Após a autorização dos encarregados de educação, foi possível avançar para atividades mais participativas, em que os alunos colaboravam na revisão dos conteúdos, organizavam as respostas em grupo, escolhiam porta-vozes e gravavam os seus próprios podcast. As sessões focaram-se maioritariamente nos conteúdos de Estudo do Meio, o que facilitou a sistematização das aprendizagens e promoveu competências a nível da oralidade e da audição ativa. Além disso, os podcasts

foram também utilizados para o treino da fluência leitora, o que permitiu que os alunos se ouvissem, se autoavaliassem e reconhecessem quais os aspetos a melhorar.

No último dia de prática, questionou-se os alunos acerca da sua opinião em relação às atividades realizadas como o podcast, no qual as suas respostas ajudaram a compreender a relevância desta ferramenta digital.

- Y.: “Eu gostei muito de fazer os podcasts!”
- D.: “Foi mais fácil estudar, porque quando ouvia os podcasts lembrava-me logo das coisas que aprendemos.”
- R.: “Quando estou a estudar ou a fazer trabalhos de casa, às vezes posso não saber alguma coisa e com o podcast, ouço e lembro-me logo.”
- B.: “Eu acho que aprendi mais porque tive de explicar bem as respostas antes de gravar.”
- B.: “Eu no início estava nervoso, mas depois comecei a gostar.”
- G.: “É mais fixe do ler a matéria no livro, porque me lembro dos meus amigos a falarem.”
- M.: “Quando me ouvi a ler percebi que tinha de melhorar.”
- L.: “Quero fazer mais podcasts! Estudar, assim, não custa tanto.”

As últimas opiniões recolhidas revelam de forma clara o impacto positivo que a utilização do podcast teve na aprendizagem dos alunos. Os comentários mostram que esta ferramenta digital não só facilitou o estudo autónomo, uma vez que permitia rever os conteúdos de forma simples e imediata, como também promoveu uma maior compreensão dos conteúdos trabalhados. Além disso, vários alunos sentiram-se mais confiantes e reconheceram que ouvir a sua própria voz contribuiu para melhorar a leitura. O carácter motivador do podcast ficou evidente, uma vez que os alunos referiram que tornou o estudo mais agradável e significativo.

Os resultados na avaliação formativa refletem um impacto positivo da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se uma melhoria global no desempenho dos alunos, sobretudo na compreensão dos conteúdos abordados. A possibilidade de ouvir os podcasts várias vezes contribuiu para uma consolidação das aprendizagens, o que beneficiou os alunos com maiores dificuldades. De um modo geral, os resultados evidenciam que o podcast apoiou o estudo autónomo, como também promoveu aprendizagens mais significativas.

De forma transversal, verificou-se um forte envolvimento dos alunos, não só durante as gravações, mas também no momento de audição e nas atividades de consolidação. A disponibilização dos podcasts no *Padlet* possibilitou a aprendizagem para além da sala de aula, mas também permitiu que as famílias interagissem com os conteúdos e reconhecessem o progresso dos seus

educandos. Os alunos manifestaram entusiasmo, orgulho e motivação na gravação e na audição dos podcasts.

De acordo com a apreciação global da Orientadora Cooperante, a utilização do podcast em contexto educativo representa um recurso pedagógico inovador e eficaz no 1.º CEB. Destacou-se que esta ferramenta digital permite sistematizar e consolidar conteúdos de forma significativa, promove a escuta ativa, a expressão oral, a capacidade de síntese, a autonomia e a reflexão crítica. Na primeira fase, os alunos familiarizaram-se com o formato áudio, onde foi desenvolvida a sua atenção e compreensão. E na segunda fase, ao produzirem os seus próprios podcasts, os alunos mostraram maior domínio sobre os conteúdos, mas também, motivação e envolvimento pelo trabalho realizado, os podcasts. Esta ferramenta fortaleceu a relação escola-família, ao permitir que os encarregados de educação acompanhassem o estudo dos filhos.

Em síntese, a análise global das duas fases de intervenção demonstra que o podcast se revelou como uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de dinamizar as práticas educativas e de potencializar o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. As sessões promoveram o desenvolvimento de competências transversais, como a comunicação oral, o trabalho colaborativo, a autonomia e as competências digitais; e reforçaram a articulação entre a escola e a família.

## **5.2. Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas**

O desenvolvimento deste estudo incluiu a realização de quatro entrevistas semiestruturadas a professoras do 1.º CEB: a Orientadora Cooperante e mais duas docentes do mesmo agrupamento de escolas. As entrevistas seguiram um guião orientador previamente definido (Apêndice 3).

O principal objetivo destas entrevistas foi compreender a opinião das docentes sobre a utilização das TIC, tanto a nível pessoal como em contexto educativo, e de igual forma a sua perspetiva relativamente à utilização dos podcasts na prática pedagógica.

Antes da realização das entrevistas, todas as entrevistadas foram informadas sobre o tema da investigação e os objetivos pretendidos. As entrevistas decorreram durante a PES 1.º CEB, em momentos distintos, conforme a disponibilidade de cada professora.

Foram respeitados todos os procedimentos éticos estabelecidos previamente, garantindo-se o anonimato das entrevistadas. Para esse efeito, cada docente foi identificada através de um código:

- Professora 1 (Orientadora Cooperante): P.1.
- Professora 2: P.2.
- Professora 3: P.3.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, na sala dos professores da escola. Foram gravadas em formato áudio, o que permitiu a sua transcrição na íntegra (Apêndice 4). Posteriormente, procedeu-se à análise de conteúdo, organizada por blocos e por cada questão colocada.

### **5.2.1. Bloco I – Contextualização do estudo e finalidade da entrevista**

O primeiro bloco teve como finalidade enquadrar e contextualizar a investigação. Para isso, foram apresentadas às entrevistadas a temática do estudo e os objetivos da entrevista, reforçando os princípios éticos previamente estabelecidos.

Adicionalmente, foi solicitada a autorização para a gravação áudio das entrevistas, na qual foi explicada às docentes a razão dessa necessidade. Todas deram o seu consentimento, possibilitando que a investigadora procedesse posteriormente à transcrição integral dos conteúdos.

### **5.2.2. Bloco II – Formação académica e formação contínua dos entrevistados**

No segundo bloco procurou conhecer-se a formação académica e profissional das entrevistadas, com enfoque nos seus percursos no âmbito das TIC. Este bloco teve como objetivo compreender o percurso profissional de cada docente, quer a nível da formação inicial quer da formação contínua. Desta forma, identificou-se o nível de preparação de cada professora para integração de tecnologias no contexto educativo.

Através das entrevistas realizadas, apurou-se que as três docentes apresentam percursos académicos diversificados:

- P.1.: *Mestrado.*
- P.2.: *Curso do Magistério Primário, CESE em Orientação Pedagógica e Mestrado.*
- P.3.: *Licenciatura.*

As docentes possuem longas carreiras no ensino do 1.º CEB, variando entre os 41 e os 42 anos de serviço, o que revela um percurso profissional sólido.

No que refere ao tempo de permanência no agrupamento de escolas, duas das entrevistadas (P.1. e P.3.) já se encontram há uma década no mesmo, enquanto a P.2. ingressou no ano letivo 2024/2025. Estes dados apontam, de forma geral, estabilidade e continuidade profissional.

Relativamente à formação inicial, nenhuma professora refere ter tido contacto com formação no âmbito das TIC. As entrevistadas explicaram que, na altura em que concluíram a sua formação, não existiam unidades curriculares ou oferta formativa estruturada acerca deste domínio.

No que diz respeito à formação contínua, todas as docentes afirmaram ter frequentado diversas formações relacionadas com as TIC ao longo da carreira. As formações mencionadas destacam-se pela variedade e pela tentativa de acompanhar a evolução tecnológica:

- P.1.: “Sim, ao longo de 42 anos de serviço foram várias as formações em TIC, mais recentemente a Capacitação Digital de Docentes, Tablets na sala de aula – Proposta de Operacionalização.”
- P.2.: “Sim, tive. Capacitação digital, Khan Academy, Programação e Robótica e eTwinning.”
- P.3.: “Sim, várias. Mais recentemente fiz uma formação sobre a Inteligência Artificial aplicada à educação.”

A entrevistada P.1. sublinha que a formação recebida foi essencial, sobretudo porque não recebeu, na formação inicial, bases sólidas nesta área. Desta forma, afirma que a sua opinião sobre a formação em TIC é “bastante positiva”. Por sua vez, a Professora 2 destaca que a formação foi “muito importante” e salienta a sua motivação para utilizar as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. A entrevistada P.3. afirma que “foi fundamental” e refere também a relevância da formação contínua ao longo da carreira, uma vez que “só nos beneficia (aos docentes) para as constantes mudanças que ocorrem (no mundo)”.

Analisando as respostas das entrevistadas, compreendemos que, embora a área das TIC não tenha sido abordada durante a sua formação inicial, todas procuraram, posteriormente, colmatar essa lacuna através de ações de formação contínua. As docentes percecionam estas formações como uma oportunidade para melhorar as suas práticas pedagógicas, o que demonstra uma atitude positiva e uma abertura para a integração das tecnologias digitais na sala de aula.

### **5.2.3. Bloco III – Utilização Pessoal das TIC**

O terceiro bloco teve como principal objetivo compreender a relação das entrevistadas com a sua utilização pessoal das TIC, procurou-se perceber de que forma estas fazem parte das suas rotinas diárias. Para tal, foi colocada a mesma questão a todas as docentes: “Utiliza as TIC no seu dia a dia?”. As três professoras responderam afirmativamente, revelando que as tecnologias estão diariamente presentes no quotidiano de cada uma.

Embora este bloco se centrasse na utilização pessoal das TIC, verificou-se que todas as entrevistadas remeteram imediatamente para aspetos relacionados com a prática profissional. A P.1. refere que recorre às TIC sobretudo no âmbito da sua prática docente, enquanto a segunda entrevistada destaca a sua utilização para planificação e divulgação do seu trabalho pedagógico. A

entrevistada P.3. sublinha que utiliza diariamente as TIC para lecionar conteúdos, motivar os alunos e explorar os manuais escolares.

No que diz respeito à importância atribuída às TIC no meio pessoal, as três entrevistadas manifestaram uma opinião positiva.

- P.1.: “São muito importantes.”
- P.2.: “São um instrumento indispensável para a prática diária, pois potenciam a eficácia, a inovação e a visibilidade do meu trabalho.”
- P.3.: “Considero-as extremamente importantes.”

Das respostas das entrevistadas compreendeu-se que a opinião sobre a importância das TIC, no dia a dia, é unânime. Todas as docentes reconhecem o papel essencial que estas desempenham, ainda que as suas utilizações pessoais estejam ligadas ao contexto profissional. As professoras encaram as TIC como uma mais-valia para o desempenho das suas funções e realçam que estas contribuem para uma prática mais eficiente, motivadora e adaptada às exigências atuais.

#### **5.2.4. Bloco IV – Utilização das TIC no contexto educativo**

A finalidade do quarto bloco era conhecer a opinião das entrevistadas relativamente à utilização das TIC em contexto educativo. Foi analisada a importância das TIC no processo de ensino e aprendizagem, mas também os impactos positivos, negativos e as limitações sentidas no quotidiano escolar. As questões colocadas procuraram compreender o que as docentes percecionam sobre a integração das TIC e que propostas apresentam para uma utilização mais eficaz.

O bloco iniciou-se com uma questão relativa à importância das TIC na educação. As respostas das três entrevistadas realçam a relevância das tecnologias digitais no ensino.

- P.1.: “São fundamentais.”
- P.2.: “Melhoram o processo de ensino-aprendizagem, facilitam a colaboração e a comunicação, simplificam a organização, a planificação e a avaliação do ensino.”
- P.3.: “São essenciais para tornar o ensino mais atual, significativo e alinhado com a realidade dos alunos.”

As respostas das três entrevistadas revelam consenso quanto à importância das TIC na educação, sendo um elemento essencial para um ensino mais eficaz. Enquanto P.2. destaca a sua pertinência na melhoria da prática pedagógica e na organização do trabalho docente, a P.3. sublinha que as tecnologias tornam o ensino mais significativo e alinhado com a realidade dos alunos. Assim, valorizam-se as TIC como um recurso indispensável no contexto educativo.

De seguida, procurou-se compreender a opinião das entrevistadas sobre o facto das TIC serem uma área transversal do currículo do 1.º CEB, e se consideram a sua presença no processo de ensino e aprendizagem significativa. Todas responderam afirmativamente.

- P.1.: “Sim, considero.”
- P.2.: “Sim, potenciam aprendizagens mais ricas, ativas e preparadas para os desafios do futuro.”
- P.3.: “Sim, especialmente porque permitem desenvolver competências fundamentais como pensamento crítico e literacia digital.”

As respostas das entrevistadas revelam consenso quanto à importância das TIC enquanto área transversal no currículo do 1.º CEB. Estas reconhecem a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem, desta forma a P.2. destaca o potencial das TIC para promover aprendizagens mais ricas e adequadas aos desafios futuros. Já a P.3. reforça o seu contributo para o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico e a literacia digital. É evidenciada a integração das TIC no percurso académico dos alunos.

Quando as docentes foram questionadas sobre a motivação para a utilização das TIC na sala de aula, verificaram-se respostas distintas. Duas das docentes referiram ter sido motivadas, enquanto a segunda entrevistada afirmou o contrário.

- P.1.: “Sim.”
- P.2.: “Confesso que não, porque sinto que a motivação sempre partiu de mim e dos meus interesses.”
- P.3.: “Sim, porque percebi que as tecnologias prendiam a atenção dos alunos e enriqueciam as aulas.”

Relativamente à importância de utilizar as TIC em sala de aula, as três docentes concordam que estas devem ser utilizadas desde cedo, uma vez que estão presentes no quotidiano dos alunos.

- P.1.: “As tecnologias estão no nosso dia a dia e devem acompanhar as aprendizagens desde cedo.”
- P.2.: “As tecnologias fazem parte da vida atual e devem acompanhar as aprendizagens.”
- P.3.: “São fundamentais para tornar as aulas mais próximas da realidade dos alunos.”

A questão referente aos aspetos positivos da utilização das TIC, surgiram diversas perspetivas:

- P.1.: “São uma ferramenta motivadora.”
- P.2.: “Proporcionam aulas mais dinâmicas, interativas e apelativas; permitem adaptar conteúdos aos ritmos de aprendizagem; fomentam a autonomia e a responsabilidade.”

- P.3.: “Aumentam o interesse dos alunos, permitem diversificar estratégias e facilitam a compreensão de conteúdos.”

As respostas das entrevistadas evidenciam uma perceção bastante positiva sobre os contributos das TIC no contexto educativo. É destacado o seu carácter motivador, o papel das tecnologias na dinamização das aulas, na adaptação dos conteúdos aos diferentes ritmos de aprendizagem. Mas também é reforçado o seu papel no desenvolvimento da autonomia dos alunos, no aumento do interesse, na diversificação de estratégias de ensino e na compreensão dos conteúdos. Assim, valorizam-se as TIC como ferramentas que enriquecem e tornam o processo educativo mais eficaz.

Quanto aos aspetos negativos, as entrevistadas apresentaram opiniões distintas.

- P.1.: “Não vejo quaisquer aspetos negativos se estas forem bem enquadradas no currículo.”
- P.2.: “As desigualdades no acesso, porque nem todos os alunos possuem meios tecnológicos.”
- P.3.: “Quando usadas em excesso podem dispersar a atenção dos alunos e reduzir o seu trabalho manual.”

As entrevistadas reconhecem que embora as TIC sejam valorizadas, a sua utilização exige ponderação, equilíbrio e igualdade.

Questionadas sobre os eventuais obstáculos ou limitações, as docentes apontaram sobretudo fatores técnicos:

- P.1.: “A manutenção e fornecimento de computadores.”
- P.2.: “Os problemas técnicos e a segurança.”
- P.3.: “A falta de equipamentos atualizados e com boa ligação à internet.”

Os obstáculos ou limitações apontadas centram-se em questões técnicas, como a manutenção e o fornecimento de equipamentos, problemas de segurança e a falta de computadores atualizados e com ligação à internet.

As docentes consideram que as TIC trazem vantagens às aprendizagens dos alunos, ainda que reconheçam que também existem algumas desvantagens.

- P.1.: “Mais vantagens.”
- P.2.: “Ambas, mas as vantagens superam as desvantagens.”
- P.3.: “Trazem muitas vantagens quando são articuladas com outras estratégias.”

Apesar de reconhecerem as vantagens da presença das TIC no contexto educativo, as professoras afirmam unanimemente que continuam a ser pouco utilizadas em contexto educativo. As razões apontadas incluem fatores económicos, organizacionais e formativos:

- P.1.: “Grande investimento monetário e o facto de necessitarem de muita manutenção.”
- P.2.: “Falta de apetência e de formação aos docentes.”
- P.3.: “Falta de tempo, falta de formação contínua e resistência à mudança.”

Apercebemo-nos que as entrevistadas apontam os fatores económicos, a falta de formação e a resistência à mudança, como os principais fatores para a pouca utilização no contexto educativo.

Por fim, foram solicitadas propostas para promover uma utilização mais sistemática e eficaz das TIC na educação. As professoras responderam da seguinte forma:

- P.1.: “(...) a disciplina de TIC seja inscrita no horário desde o 1.º ano, (...) com professores formados nesta área.”
- P.2.: “Integração das TIC no currículo e formação contínua dos professores.”
- P.3.: “Aumento do número de equipamentos e melhor acesso à internet.”

As respostas fornecidas propõem uma utilização mais aprofundada e eficaz das TIC, através da integração da área curricular desde o 1.º ano de escolaridade do 1.º CEB com professores especializados. Mas também sugerem a incorporação das tecnologias no currículo acompanhada de formação contínua para os professores e a melhoria dos recursos tecnológicos.

Por fim, o quarto bloco evidencia que as docentes valorizam a utilização das TIC em contexto educativo, uma vez que reconhecem a sua transformação num ensino mais eficaz, significativo e alinhado com a realidade dos alunos. Estas promovem o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico e a literacia digital. Considerou-se que as tecnologias devem ser integradas desde cedo e destacam como aspetos positivos como a motivação, a dinamização das aulas, a adaptação de conteúdos, a diversificação de estratégias e a promoção da autonomia. Contudo, são apontadas limitações e obstáculos, nomeadamente as desigualdades no acesso, os problemas técnicos, a falta de equipamentos, a manutenção e a necessidade de ponderação a sua utilização. Apesar das vantagens mencionadas, as TIC continuam a ser pouco utilizadas devido a fatores económicos e à falta de formação. Para uma utilização mais sistemática e eficaz, recomenda-se a integração das TIC desde o 1.º ano de escolaridade com docentes especializados, a incorporação das tecnologias no currículo, a formação contínua e a melhoria dos recursos tecnológicos. Da análise das respostas, concluímos que as três entrevistadas reconhecem as TIC como uma mais-valia em contexto educativo.

### **5.2.5. Bloco V – Utilização do podcast em contexto educativo**

O quinto bloco teve como principal objetivo compreender a perceção das entrevistadas relativamente à utilização do podcast como ferramenta digital em contexto educativo. A investigação procurou identificar o conhecimento prévio das docentes sobre esta ferramenta digital, a sua experiência de utilização/audição, a sua opinião sobre vantagens e desvantagens, as limitações ou barreiras existentes e as possíveis áreas curriculares beneficiadas.

Inicialmente, foi questionado se as entrevistadas conheciam a ferramenta digital, podcast. Todas afirmaram ter algum conhecimento prévio.

- P.1.: “Sim, através de pesquisas e com a estagiária.”
- P.2.: “Sim, através das redes sociais.”
- P.3.: “Sim, conheço devido à rádio.”

Apesar de conhecerem o podcast, nenhuma docente utilizou o mesmo em contexto educativo. A P.1. afirmou que nunca tinha utilizado o podcast em contexto educativo, embora ouvisse alguns esporadicamente. A P.2. e a P.3. responderam que nunca implementaram o recurso em sala de aula.

Relativamente à opinião sobre a utilização do podcast em contexto educativo, as respostas evidenciam perceções positivas quanto ao seu potencial.

- P.1.: “Benéfico para a consolidação de conteúdos.”
- P.2.: “Não tenho opinião muito formada.”
- P.3.: “Na diversificação de estratégias pedagógicas.”

As respostas das entrevistadas revelam uma perceção positiva sobre o potencial do podcast em contexto educativo, embora tenham diferentes concessões sobre a sua aplicabilidade. Enquanto uma docente o identifica como uma ferramenta útil para consolidar conteúdos e outra destaca a sua capacidade de diversificar estratégias pedagógicas, uma terceira admite não ter ainda uma opinião totalmente formada. No entanto, observou-se uma abertura para o uso pedagógico do podcast, ainda que se sinta a necessidade de uma maior exploração.

Quanto às vantagens da utilização do podcast, a P.1. apontou a consolidação de conteúdos, enquanto a P.2. referiu o desenvolvimento da autonomia dos alunos, a promoção da expressão oral e do pensamento crítico, bem como o aumento do envolvimento dos estudantes. A entrevistada P.3. acrescentou a motivação dos alunos e o trabalho colaborativo. Em contrapartida, as desvantagens referidas incluem a pouca autonomia dos alunos em determinados níveis de ensino e as desigualdades no acesso à ferramenta digital.

A partir das opiniões recolhidas, constatou-se que as entrevistadas identificaram mais vantagens do que desvantagens na utilização do podcast em contexto educativo.

Tendo em conta, a opinião das docentes sobre as limitações ou barreiras que poderão existir com a utilização do podcast em contexto educativo, são referidas:

- P.1.: “Falta de computadores e pouca utilização dos mesmos.”
- P.2.: “Falta de equipamentos.”
- P.3.: “Falta de computadores e baixa literacia dos alunos.”

As limitações ou barreiras identificadas centram-se sobretudo na falta de equipamentos adequados, na pouca utilização tecnológica realizada pelos alunos nas escolas e nas poucas competências digitais dos alunos. Estes fatores que dificultam a implementação da ferramenta digital.

Fazendo uma análise das vantagens, das desvantagens e das limitações identificadas pelas entrevistadas, concluímos que, estas encaram a ferramenta digital em estudo como um recurso relevante e motivador para trabalhar com os alunos, que poderá contribuir de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem.

Relativamente às áreas curriculares que poderiam beneficiar da utilização do podcast, as respostas direcionam-se para o Estudo do Meio e o Português, dado que nestas disciplinas é possível esquematizar as aprendizagens, resumir os conteúdos e desenvolver as competências de comunicação. A P.3. acrescenta ainda que poderia ser explorado em Matemática para revisões de conteúdos e explicações de conceitos de forma oral.

No final deste bloco, havia uma pergunta direcionada apenas para a Orientadora Cooperante (P.1.), uma vez que esta conhecia a investigação e esteve presente na implementação do podcast em sala de aula. A questão dirigia-se especialmente à Orientadora Cooperante, pois tinha um conhecimento mais aprofundado sobre a investigação, as planificações realizadas, os objetivos do estudo, as atividades desenvolvidas, os resultados e a reação dos alunos face à utilização do podcast. Assim, pediu-se à entrevistada que indicasse se a ferramenta digital tinha sido vantajosa e que sugerisse possíveis melhorias.

- P.1.: “A utilização do podcast na sala de aula foi vantajosa, sobretudo porque trouxe uma nova abordagem para trabalhar os conteúdos e despertou a curiosidade dos alunos. Apesar de só poder ter sido implementado no 3.º período, notei interesse e envolvimento por parte da turma, o que indica potencial para um impacto mais significativo.”
- E.: “Quais propostas de melhorias?”
- P.1.: “Quanto a melhorias, considero importante garantir mais tempo de exploração.”

A Orientadora Cooperante destacou que os alunos realizaram as atividades com grande entusiasmo, referindo que o podcast os motivou, proporcionou uma abordagem inovadora ao trabalho curricular, estimulou a sua curiosidade e envolvimento. Apesar das atividades do podcast terem sido desenvolvidas, mais

tarde do que o que se esperava, este contratempo limitou a observação o seu impacto, mas, ainda assim, compreendeu-se o seu potencial para proporcionar aprendizagens mais significativas. Esta destacou, também, a proximidade sentida entre a escola e a família, através da utilização do *Padlet* e a audição dos podcasts.

No que diz respeito às melhorias, sublinhou-se a necessidade de ter mais tempo de exploração, o que potenciaria os benefícios da ferramenta digital. Contudo, considera-se que o podcast apresenta um potencial pedagógico significativo, uma vez que motiva, é capaz de consolidar aprendizagens e de diversificar estratégias de ensino.

Em síntese, todas as entrevistadas manifestam uma opinião positiva sobre a utilização do podcast em contexto educativo, percecionando-o como um recurso capaz de motivar os alunos, de consolidar conteúdos e de promover competências de expressão oral e de pensamento crítico.

#### **5.2.6. Bloco VI – Agradecimentos**

O bloco final da entrevista foi dedicado ao agradecimento às entrevistadas pela sua amabilidade, disponibilidade e contributo para esta investigação.

Para terminar, a entrevistadora questionou as entrevistadas se desejavam acrescentar algum comentário ou informação adicional. Todas responderam que não tinham nada a acrescentar, referindo que já tinham partilhado todos os aspetos que consideravam relevantes ao longo da entrevista.

#### **5.2.7. Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas**

Após a análise das entrevistas semiestruturadas às professoras do 1.º CEB, foi possível recolher diversas opiniões sobre a sua perspetiva relativamente à utilização das TIC e dos podcasts em contexto educativo.

Todas as docentes apresentam carreiras longas e estáveis, com percursos académicos diversificados, na qual valorizam a formação contínua ao longo do seu percurso profissional. Embora nenhuma tenha recebido formação específica sobre as TIC durante a formação inicial, todas procuraram colmatar essa lacuna através de diversas ações de formação contínua. Esta postura indica uma atitude positiva e aberta à integração das tecnologias digitais no ensino.

No que concerne à utilização pessoal das TIC, todas as docentes afirmaram recorrer diariamente a estas ferramentas, sobretudo no âmbito da sua prática profissional. As respostas revelam que as tecnologias são percecionadas como recursos essenciais para a planificação, para o ensino e para a motivação dos alunos.

Relativamente à utilização das TIC em contexto educativo, as docentes consideram-nas fundamentais para um ensino mais significativo, eficaz e alinhado com a realidade dos alunos. Foram destacadas vantagens como a motivação, a dinamização das aulas, a diversificação de estratégias, a promoção da autonomia e a adaptação de conteúdos aos diferentes ritmos de aprendizagem. Foram também identificadas limitações, nomeadamente as desigualdades no acesso e a falta de equipamentos. Apesar destas limitações, as TIC continuam a ser vistas como uma mais-valia.

No que diz respeito ao podcast, observou-se que todas as docentes conheciam esta ferramenta digital, porém nenhuma implementou atividades na sala de aula. As opiniões recolhidas evidenciam as opiniões positivas quanto ao seu potencial para consolidar conteúdos, para diversificar estratégias, para motivar os alunos, para desenvolver competências de expressão oral e de pensamento crítico. As principais limitações apontadas foram a falta de equipamentos e a baixa literacia digital dos alunos. A Orientadora Cooperante destacou o entusiasmo e envolvimento dos alunos durante a implementação do podcast na sala de aula e a aproximação sentida entre a escola e a família.

Em síntese, as docentes do 1.º CEB revelam uma atitude positiva em relação às TIC e ao podcast, reconhecendo-os como recursos motivadores, inovadores e capazes de proporcionar aprendizagens significativas. As TIC, nomeadamente o podcast, permitem explorar estratégias pedagógicas diversificadas.

### **5.3. Análise dos dados dos inquéritos por questionário**

O presente subcapítulo incide sobre a análise dos dados obtidos através dos questionários aplicados aos encarregados de educação da turma do 2.º ano de escolaridade onde foi realizada a PES do 1.º CEB. Tal como descrito no capítulo II, a turma era composta por vinte e seis alunos. Os questionários foram disponibilizados em papel, de forma a garantir a participação de todos. No entanto, apenas foram analisados vinte e cinco questionários, uma vez que um dos encarregados de educação não autorizou o seu educando a participar no estudo.

O principal objetivo do questionário era recolher as opiniões dos encarregados de educação relativamente à importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e do podcast em contexto educativo.

O inquérito por questionário começava com uma breve introdução, onde a investigadora se apresentava, explicava o âmbito da investigação e os objetivos do estudo, bem como os princípios éticos que seriam seguidos. De seguida, apresentavam-se quatro blocos: (I) identificação do inquirido; (II) opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano; (III) opinião em relação às vantagens e a utilização das TIC na educação; e (IV) opinião sobre a utilização do podcast em contexto educativo. Para uma melhor compreensão do

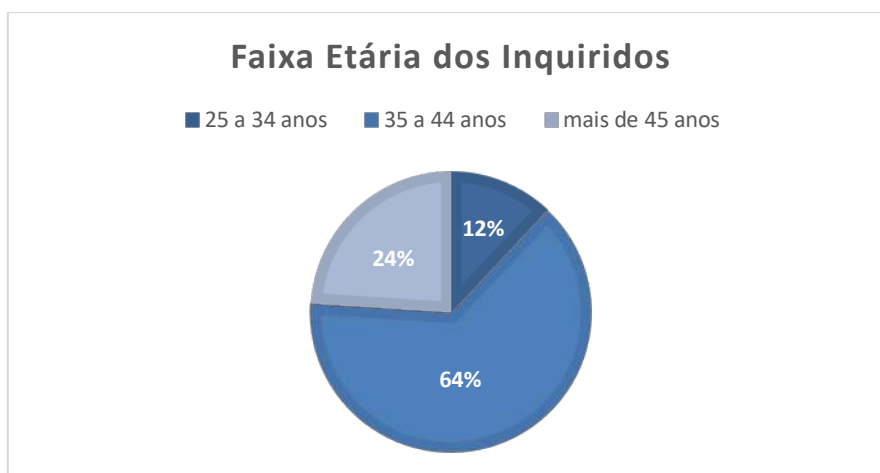
inquérito por questionário, o mesmo, encontra-se disponível para consulta no Apêndice 5.

Os dados recolhidos, através dos questionários, são apresentados em dois formatos: valores absolutos e percentuais. Nos gráficos, optou-se por utilizar os valores percentuais, de modo a facilitar a perceção das tendências predominantes e minoritárias. Nas reflexões, ao longo do texto, são incluídos os valores absolutos, uma vez que permitem uma compreensão mais fiel das opiniões expressas pelos inquiridos.

### 5.3.1. Bloco I – Identificação

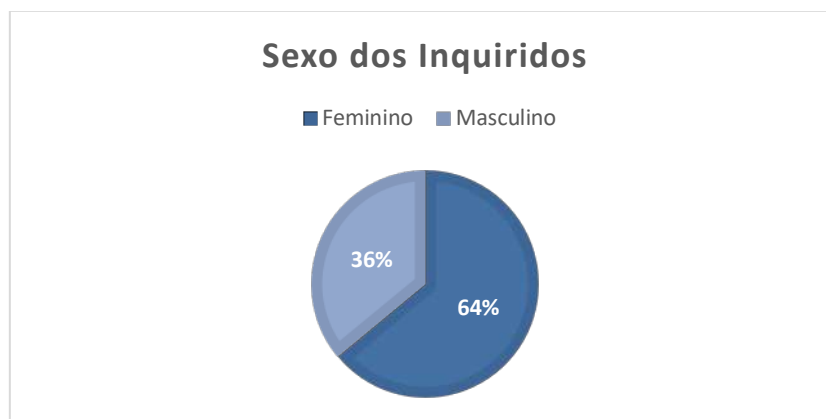
Inicialmente, os inqueridos começaram por responder às questões do Bloco I. Este referia-se à caracterização dos encarregados de educação, na qual existiam um conjunto de questões que permitiram recolher informações sobre a idade, o sexo, as habilitações literárias e a profissão dos participantes, possibilitando, desta forma, um melhor conhecimento do perfil dos inquiridos.

Com base nos dados obtidos, verificou-se que a maioria dos encarregados de educação (n = 16) situa-se na faixa etária entre os 35 e os 45 anos de idade. Os inquiridos com idades iguais ao superior a 45 anos representam 24% da amostra (n = 6), enquanto apenas três participantes têm idade entre os 25 e os 34 anos. Importa referir que não foram registadas respostas de encarregados de educação com menos de 25 anos. No Gráfico 6 é ilustrada a distribuição etária dos participantes.



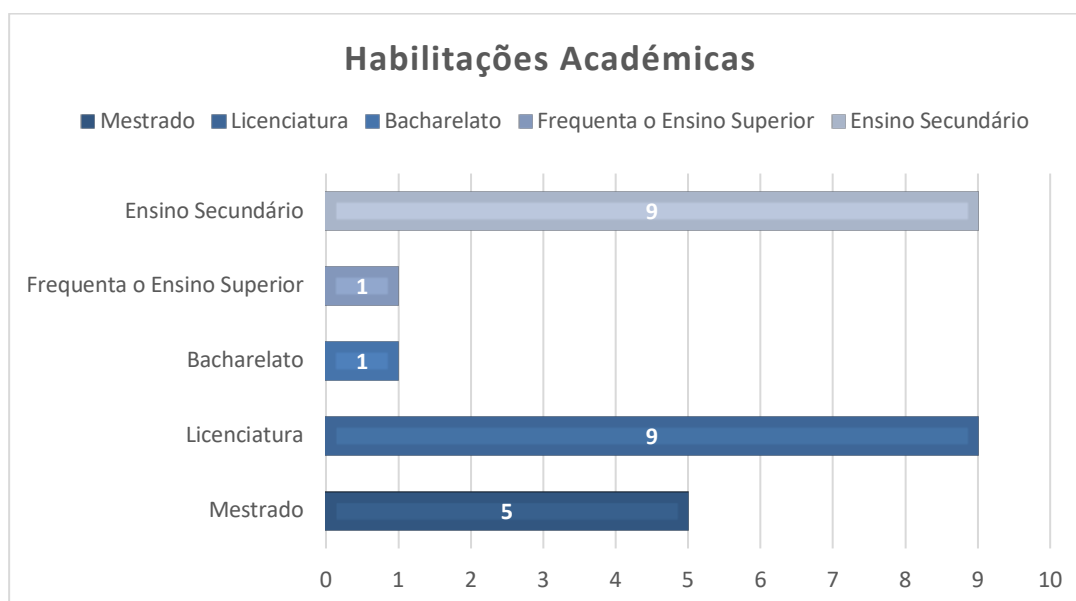
**Gráfico 6** - Faixa etária dos inquiridos.

No que respeita ao sexo, a análise revelou uma predominância do sexo feminino: 16 dos inquiridos são mulheres e apenas 9 são homens, conforme representado no Gráfico 7.



**Gráfico 7** - Sexo dos inquiridos.

Relativamente às habilitações académicas, foi possível agrupar as respostas em cinco níveis distintos (ver Gráfico 8). Constatou-se que nove inquiridos possuem o Ensino Secundário (12.º ano de escolaridade) e 1 têm formação superior ao nível do Bacharelato. Além disso, nove dos inquiridos possuem o grau da Licenciatura e cinco possuem o grau de Mestre. Um dos inquiridos respondeu que estava a frequentar o ensino superior para a obtenção de uma Licenciatura. Nenhum dos participantes indicou possuir o Ensino Básico (1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB) nem um Doutoramento.



**Gráfico 8** - Habilitações académicas dos inquiridos.

Analisando as habilitações académicas dos encarregados de educação é evidenciada uma amostra heterogénea. Contudo, os inquiridos possuem um nível de qualificação globalmente elevado. A maioria ( $n = 15$ ) possui habilitações académica a nível do ensino superior, o que constitui um fator positivo no acompanhamento escolar dos seus educandos.

Quanto à situação profissional, constatou-se que a maioria dos inquiridos (n = 22) exercem uma atividade profissional, porem três dos inquiridos registaram casos de desemprego. O Gráfico 9 ilustra a situação profissional dos encarregados de educação.



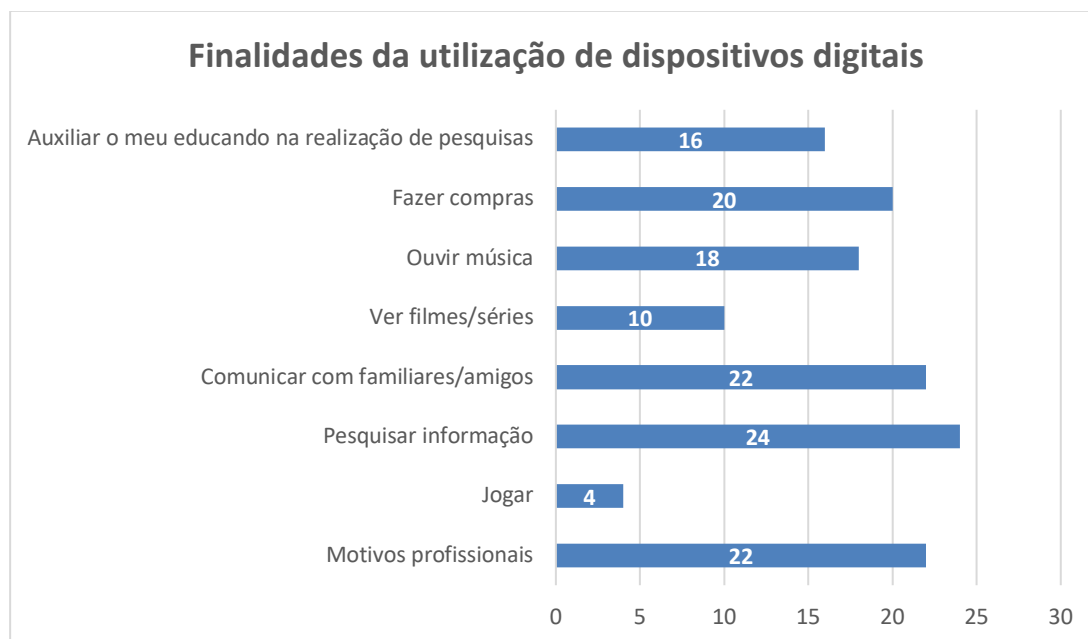
**Gráfico 9** - Situação profissional dos inquiridos.

### 5.3.2. Bloco II – Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano

O Bloco II incidiu sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e tinha como objetivo compreender a utilização dos inquiridos com estas tecnologias, tanto a nível pessoal como profissional. Pretendia-se compreender a utilização das TIC no quotidiano e quais as finalidades em que eram utilizadas.

A primeira questão procurava apurar se os encarregados de educação recorriam ou não a dispositivos digitais no seu dia a dia. Verificou-se que todos os participantes (n = 25) utiliza dispositivos digitais diariamente.

Se os inquiridos respondessem afirmativamente à questão anterior, existia uma subquestão onde lhes era pedido que indicassem as finalidades dessa utilização. Foi disponibilizada uma lista de opções que permitiam a seleção de várias respostas e a possibilidade de acrescentar outras, caso considerassem necessário. No Gráfico 10 observam-se as opções assinaladas pelos participantes.

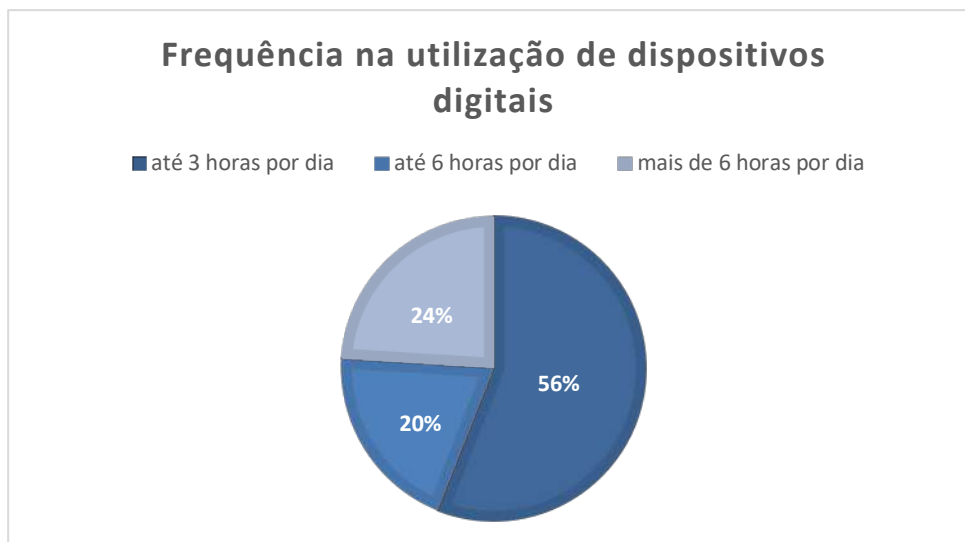


**Gráfico 10** - Finalidades da utilização dos dispositivos digitais.

As principais finalidades apontadas pelos inquiridos foram: pesquisar informação, comunicar com familiares/amigos e motivos profissionais. Estas foram as finalidades mais escolhidas pelos encarregados de educação, porém nenhuma apresentou uma taxa de 100% de utilização diária. A maioria dos inquiridos referiu utilizar os dispositivos digitais para fazer compras, ouvir música e apoiar os filhos na realização de pesquisas. Outras finalidades mencionadas incluíram ver filmes ou séries e jogar. Nenhum dos inquiridos acrescentou finalidades alternativas à lista apresentada.

De forma geral, os resultados revelam que todos os encarregados de educação fazem uso das TIC tanto em contextos pessoais como profissionais, sendo que estas ferramentas são utilizadas para uma diversidade de atividades do quotidiano.

Na segunda questão, na qual se pretendia compreender a frequência na utilização de equipamentos digitais, a maioria dos inquiridos utiliza as TIC até 3 horas ao dia, representando uma percentagem de 56% como pode ser evidenciado no Gráfico 11. Os restantes inquiridos utilizam com maior frequência diária os equipamentos digitais, até 6 horas por dia ( $n = 5$ ) e mais de 6 horas por dia ( $n = 6$ ).



**Gráfico 11** - Frequência na utilização de equipamentos digitais.

### 5.3.3. Bloco III – Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC na educação

O Bloco III estava direcionado para se compreender e analisar a opinião dos encarregados de educação em relação às vantagens na utilização das TIC em contexto educativo.

A fim de recolher as respostas dos inquiridos, foi utilizada a escala de Likert, na qual os participantes indicavam o seu grau de concordância ou discordância relativamente a cada afirmação. Assim numa escala de 1 a 5, em que 1 correspondia a “discordo totalmente”, 2 a “discordo”, 3 a “não estou decidido”, 4 a “concordo” e 5 a “concordo totalmente”, foram recolhidas as opiniões dos encarregados de educação. Para efeitos de análise, consideraram-se como respostas positivas as opções assinaladas nos níveis 4 e 5, negativas as dos níveis 1 e 2, e neutras ou sem opinião definida as respostas correspondentes ao nível 3.

Tal como já foi referido anteriormente, este inquérito por questionário foi adaptado de Barata (2021). Esta autora agrupou as afirmações em três grupos, de forma a facilitar a análise de conteúdo. Um dos grupos inclui afirmações relacionadas com “As TIC como potenciadoras e facilitadoras de aprendizagens nos alunos”, outro com “As TIC em contexto educativo”, e, por fim, um com “Os professores e as TIC”. No Quadro 30 pode observar-se a divisão das alíneas das afirmações relativamente ao grupo.

**Quadro 30** - Grupos e as respetivas alíneas das afirmações.

Grupos	Alíneas das afirmações
--------	------------------------

“As TIC como potenciadoras e facilitadoras de aprendizagens nos alunos”	a., b., c., f., i., j.
“As TIC em contexto educativo”	d., e., g., h.
“Os professores e as TIC”	k., l., m.

Foi ainda incluída uma afirmação adicional dirigida aos encarregados de educação (alínea n.), uma vez que estes necessitavam de auxiliar os seus educandos aquando das tarefas do podcast.

Para garantir uma maior fiabilidade nas respostas, foram incluídas proposições de sentido oposto em cada grupo, de forma a verificar a consistência das opiniões dos inquiridos. Esta decisão foi tomada de forma a garantir que os inqueridos respondiam reflexivamente, o que permite uma leitura mais clara das tendências de opinião dos mesmos.

É importante referir que se optou por apresentar as questões de modo aleatório, colocando os vários grupos dispersos pela tabela.

Na tabela abaixo apresentada (Tabela 3), conseguem observar-se as afirmações e os respetivos níveis, da escala de Likert, assinalados pelos inquiridos.

**Tabela 3** - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo.

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.	0	1	1	13	10
b. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.	11	12	0	1	1
c. Devemos recorrer às TIC para promover as aprendizagens dos alunos, apenas quando necessário.	0	3	3	10	9
d. Os alunos ficam mais motivadas ao utilizar as TIC em contexto educativo.	0	0	6	14	5
e. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como ferramenta de ensino.	0	3	7	7	8

f. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.	1	3	2	8	11
g. As TIC não são adequadas para a educação em 1º Ciclo do Ensino Básico.	6	8	8	2	1
h. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português (ao longo dos anos de escolaridade).	0	0	3	14	8
i. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico e interativo.	0	0	2	17	6
j. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.	4	11	8	1	1
k. As TIC, embora enriquecedoras para a aprendizagem, não devem ser utilizadas como um substituto do professor.	1	1	0	5	18
l. As TIC podem substituir o professor no processo de ensino e aprendizagem.	17	5	2	0	1
m. Atualmente, a formação de docentes é adequada para a utilização das TIC em contexto educativo.	2	2	17	2	2
n. As competências digitais dos encarregados de educação/pais podem influenciar uma maior ou menor rentabilização do trabalho desenvolvido em contexto educativo através da utilização das TIC.	0	0	5	15	5

Os resultados apresentados na tabela, permitem observar uma conceção clara e consistente no que diz respeito às opiniões dos encarregados de educação sobre a utilização das TIC em contexto educativo. Na generalidade, verifica-se a valorização das TIC, quer no processo de ensino e aprendizagem, quer como elemento motivador e facilitador das aprendizagens dos alunos.

Relativamente à afirmação a., “As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem”, 23 dos 25 inquiridos (92%) manifestaram concordância (13 escolheram o nível 4 e 10 o nível 5), enquanto apenas 1 inquirido (4%) apresentaram alguma discórdia (1 no nível 2). Este resultado demonstra consenso relativamente à relevância das TIC no processo educativo. Esta tendência é reforçada pela afirmação contrária b., “As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos”, onde 23 inquiridos (92%) discordaram. Confirma-

se, desta forma, que os encarregados de educação reconhecem o contributo positivo das TIC na realização de aprendizagens.

No que diz respeito à afirmação c., “Devemos recorrer às TIC para promover as aprendizagens dos alunos apenas quando necessário”, 19 inquiridos (76%) expressaram concordância (10 no nível 4 e 9 no nível 5), 3 (12%) mantiveram-se neutros e apenas 3 (12%) discordaram. Estes resultados mostram que os encarregados de educação acreditam que o seu uso das TIC, deve ser feito de forma criteriosa e adequada ao contexto.

Quanto à motivação dos alunos, a afirmação d., “Os alunos ficam mais motivados ao utilizar as TIC em contexto educativo”, obtiveram-se respostas maioritariamente positivas, sendo que 19 inquiridos (76%) concordaram (14 no nível 4 e 5 no nível 5) e 6 (24%) mantiveram-se neutros, não tendo havido qualquer resposta negativa. Este resultado evidencia a perceção de que a utilização das TIC desperta o interesse e o envolvimento dos alunos nas atividades escolares.

Na afirmação e., “As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como ferramenta de ensino” a maioria de opiniões são favoráveis, com 15 respostas positivas (60%), 7 neutras (28%) e apenas 3 negativas (12%). Estes dados reforçam a ideia de que os encarregados de educação concordam com a integração das TIC como recurso de apoio ao ensino.

Relativamente à afirmação f., “As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem”, 19 inquiridos (76%) manifestaram concordância (8 no nível 4 e 11 no nível 5), 2 (8%) mantiveram-se neutros e 4 (16%) discordaram. Este resultado evidencia que os encarregados de educação, embora reconheçam as potencialidades das TIC, muitos revelam que deve ser o principal meio de ensino. A afirmação negativa g., “As TIC não são adequadas para a educação em 1.º Ciclo do Ensino Básico” foi discordada pela maioria dos inquiridos: 14 (56%) discordaram (6 no nível 1 e 8 no nível 2), enquanto apenas 3 (12%) concordaram (2 no nível 4 e 1 no nível 5). Oito inquiridos (32%) optaram por uma posição neutra. Estes resultados mostram, mais uma vez, que os encarregados de educação consideram as TIC adequadas no 1.º CEB.

A afirmação h., “É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português (ao longo dos anos de escolaridade)”, obteve uma percentagem de concordância quase unânime, com 22 inquiridos (88%). Apenas 3 pais (12%) mantiveram-se neutros e nenhum discordou. Compreende-se, desta forma, a perceção positiva da importância das TIC enquanto componente da educação.

Na afirmação i., “A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico e interativo”, 23 dos 25 inquiridos (92%) mostraram concordância (17 no nível 4 e 6 no nível 5) e os restantes 8% (2 inquiridos) optaram pela posição neutra. Assim, foi reforçada a ideia de que as TIC promovem aprendizagens mais envolventes e significativas. Em contrapartida, a afirmação

j., “Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem”, foi rejeitada com 15 inquiridos (60%) a discordar, 8 (32%) mantiveram a neutralidade e apenas 2 (8%) concordaram.

A afirmação k., “As TIC, embora enriquecedoras para a aprendizagem, não devem ser utilizadas como um substituto do professor” reuniu concordância favorável, na qual 23 inquiridos (92%) escolheram os níveis 4 e 5. Manifestando a importância insubstituível do papel do professor. A afirmação oposta (l.) “As TIC podem substituir o professor no processo de ensino e aprendizagem” foi rejeitada por 22 inquiridos (88%), o que reforça a valorização do trabalho do professor como interveniente no processo educativo.

No que diz respeito à formação docente, a afirmação m., “Atualmente, a formação dos docentes é adequada para a utilização das TIC em contexto educativo” obteve resultados mais dispersos: 4 inquiridos (16%) discordaram, 17 (68%) optaram pela posição neutra e apenas 4 (16%) concordaram. Estes dados indicam que muitos encarregados de educação não têm uma opinião firme ou conhecimentos aprofundados sobre este tema.

Por fim, a afirmação n., “As competências digitais dos encarregados de educação/pais podem influenciar uma maior ou menor rentabilização do trabalho desenvolvido em contexto educativo através da utilização das TIC”, demonstrou-se confirmada; 20 inquiridos (80%) manifestaram concordância (15 no nível 4 e 5 no nível 5), e os restantes 5 (20%) optaram pela posição neutra. Estes resultados revelam que os encarregados de educação reconhecem a importância das suas próprias competências digitais no apoio às aprendizagens dos filhos.

Fazendo referência aos grupos de afirmações, o primeiro grupo “As TIC como potenciadoras e facilitadoras de aprendizagens nos alunos” pretendiam compreender o impacto das TIC nas aprendizagens dos alunos. A maioria dos encarregados de educação reconhece a importância as TIC no ensino e compreende o seu contributo positivo para as aprendizagens dos educandos. No entanto, alguns defendem que estas devem ser utilizadas apenas quando necessário, contudo a maior parte dos inquiridos reconhece que a utilização das TIC permite aprendizagens mais lúdicas, motivadoras e interativas.

Relativamente ao grupo de afirmações “As TIC em contexto educativo”, a maioria dos encarregados de educação reconhece a importância das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que grande parte dos inquiridos considera que os seus educandos se sentem mais motivados quando as TIC são utilizadas como ferramenta de ensino, em sala de aula. Desta forma, as TIC revelam-se um recurso pedagógico capaz de promover maior envolvimento e motivação nos alunos.

No grupo “Os professores e as TIC”, procurou-se compreender a perceção dos encarregados de educação relativamente ao papel do professor e à sua

formação nesta área. A esmagadora maioria dos inquiridos concorda que as TIC não substituem o professor, valorizando, desta forma, o papel do mesmo no processo educativo. Quanto à formação dos docentes, as respostas indicam que a maioria os encarregados de educação não têm uma opinião definida sobre a formação dos professores para a utilização das TIC.

A afirmação, direcionada ao papel dos encarregados de educação na utilização das TIC, incluída no estudo, pretendia compreender a opinião dos mesmos em relação à importância das suas competências digitais no acompanhamento escolar dos seus educandos. A maioria dos participantes concorda que as suas competências influenciam positivamente a integração das tecnologias no processo educativo.

Outro aspecto positivo evidenciado foi a relação escola-família, embora não houvesse nenhuma afirmação no inquérito por questionário sobre esta relação. Percecionou-se, através dos comentários dos alunos, que o podcast impulsionou esta relação. Este aspeto, não estava preconizado nos objetivos da investigação, contudo o acesso à plataforma *Padlet* e a audição dos podcasts criados pelos educandos, fortaleceu a relação escola-família, uma parceria fundamental para o desenvolvimento e para o sucesso dos alunos. Este envolvimento dos encarregados de educação contribuiu para a melhoria da autoestima dos educandos e valorizou o seu esforço na realização das aprendizagens.

Em síntese, a análise dos resultados mostra uma visão positiva face à utilização das TIC em contexto educativo. A maioria dos encarregados de educação considera-as fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, na motivação dos alunos e defendem a sua inclusão no sistema educativo. Contudo, a maioria defende que as TIC devem complementar e não substituir o papel do professor e que a sua utilização deve ser feita de forma equilibrada e adequada ao contexto.

#### **5.3.4. Bloco IV – Opinião sobre a utilização de podcasts em contexto educativo**

No Bloco IV, a investigadora procurou compreender a opinião dos encarregados de educação relativamente à utilização do podcast em contexto educativo. À exceção das três primeiras questões, recorreu-se novamente às afirmações organizadas segundo uma escala de *Likert*. Considerou-se que esta escala permitiria interpretar com maior precisão as perceções dos inquiridos, uma vez que as respostas refletem diferentes graus de concordância ou discordância. Tal como no Bloco III, os níveis de resposta e o respetivo tratamento dos dados seguiram os mesmos critérios metodológicos.

A primeira questão tinha como objetivo averiguar se os encarregados de educação já conheciam a ferramenta digital do estudo, neste caso, o podcast. Os resultados (Gráfico 12) revelam que a maioria dos participantes (n = 20) tinha

contacto prévio com esta ferramenta digital, antes dos seus educandos terem realizado atividades com a mesma. Apenas cinco inquiridos afirmaram não conhecer o podcast previamente. Este dado permite concluir que o podcast é uma ferramenta digital com presença no quotidiano familiar.



**Gráfico 12** - Conhecimento dos inquiridos face ao podcast.

Posteriormente, questionou-se os encarregados de educação que afirmaram conhecer o podcast, que especificassem como descobriram esta ferramenta digital. O Gráfico 13 mostra que os encarregados de educação conheceram o podcast sobretudo através das redes sociais, seguido pela internet, pelo contexto profissional e pela rádio. Apenas dois inquiridos descobriram o podcast através de colegas ou amigos.



**Gráfico 13** - Meios de descoberta do podcast.

Para possuir uma visão mais pormenorizada, foi solicitado aos encarregados de educação que afirmaram conhecer o podcast que indicassem com que

frequência os ouviam no seu dia-a-dia. Os resultados, apresentados no Gráfico 14, mostram que a maioria dos encarregados de educação ouvem podcasts regularmente (n = 14). Apenas três afirmam não ouvir e restantes (n = 3) refere ouvi-los ocasionalmente.



**Gráfico 14** - Audição de podcasts no quotidiano.

Tal como no Bloco III, optou-se por organizar um conjunto de afirmações relacionadas com a utilização do podcast em contexto educativo, de forma a facilitar a análise de conteúdo. As afirmações foram agrupadas em três grupos: “O podcast como impulsionador das aprendizagens dos alunos”, “Os professores e as suas práticas com o podcast” e “O podcast em contexto educativo” (Quadro 31). Esta forma de organização, semelhante à do Bloco III, permite fazer-se uma análise mais clara e sistematizada das opiniões manifestadas pelos inquiridos.

**Quadro 31** - Grupos com as respetivas alíneas das afirmações.

Grupos	Alíneas das afirmações
“O podcast como impulsionador das aprendizagens dos alunos”	o., s., u., x.
“Os professores e as suas práticas com o podcast”	p., q., r., z.
“O podcast em contexto educativo”	t., v., w., y.

Na Tabela 4 são apresentadas as afirmações incluídas no inquérito por questionário, bem como os níveis de concordância ou discordância indicados pelos inquiridos. As afirmações estão apresentadas de forma aleatória.

**Tabela 4** - Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos relativamente à utilização do podcast em contexto educativo.

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
o. O podcast aplicado ao contexto educativo é uma forma de potencializar as aprendizagens dos alunos.	0	0	1	18	6
p. A utilização do podcast pelos alunos pode substituir o professor na aprendizagem.	18	5	2	0	0
q. A utilização do podcast poderá enriquecer a lecionação do professor.	0	1	4	14	6
r. A utilização do podcast não enriquece o modo de ensinar do professor.	6	9	6	3	1
s. A utilização do podcast na realização de atividades torna-as mais motivadoras, enriquecendo-as do ponto de vista educacional.	0	0	5	16	4
t. A utilização desta ferramenta digital deve ser feita sempre na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.	0	0	2	9	14
u. Através do podcast os alunos conseguem ouvir mais pormenorizadamente os objetos de estudo.	0	2	5	16	2
v. A utilização do podcast não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	6	12	4	3	0
w. A utilização do podcast é bastante positiva, pois permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	0	0	4	17	4
x. Considero que a utilização do podcast aumentou a interatividade e a motivação dos alunos nas aulas.	0	0	8	13	4
y. Apenas devemos recorrer à utilização do podcast quando se justificar.	1	3	2	13	6
z. A utilização do podcast pode proporcionar práticas de ensino mais significativas	0	0	6	13	6

Relativamente à afirmação o., “O podcast aplicado ao contexto educativo é uma forma de potencializar as aprendizagens dos alunos”, 24 inquiridos (96%) manifestaram concordância (18 no nível 4 e 6 no nível 5), o que se traduz numa perceção positiva sobre o valor educativo do podcast.

Tendo em conta a afirmação p., “A utilização do podcast pelos alunos pode substituir o professor na aprendizagem”, 23 inquiridos (92%) discordaram, o que demonstra que os encarregados de educação consideram que o podcast não substitui o papel do docente.

Por outro lado, a afirmação q., “A utilização do podcast poderá enriquecer a leção do professor”, obteve 80% de conformidade, manifestando, desta forma, o potencial do podcast para enriquecer as práticas pedagógicas. Relativamente à afirmação com carácter negativo, r. “A utilização do podcast não enriquece o modo de ensinar do professor”, a maioria dos inquiridos discordaram, 15 inquiridos (60%). Enquanto os restantes, 6 (24 %) mantiveram a neutralidade e 4 (16%) concordaram.

No diz respeito à motivação e ao envolvimento dos alunos, a afirmação s., “A utilização do podcast na realização de atividades torna-as mais motivadoras, enriquecendo-as do ponto de vista educacional”, obteve 20 (80%) respostas positivas, na qual se compreende que o podcast torna as atividades mais interessantes e envolventes.

Na afirmação t., 23 inquiridos (92%) consideram que a utilização do podcast deve ser acompanhada pelo professor ou pelos pais/encarregados de educação. Esta opinião demonstra que, apesar das vantagens, o podcast deve ser usado pelos alunos de forma orientada.

A afirmação u., “Através do podcast os alunos conseguem ouvir mais pormenorizadamente os objetos de estudo”, 72% dos inquiridos (18) concordam com a afirmação. Porém, 20%, ou seja, 5 mantêm-se neutros.

“A utilização do podcast não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo”, afirmação v., 18 inquiridos (72%) discordam, o que reforça a perceção positiva desta ferramenta digital.

Considerando a afirmação w., “A utilização do podcast é bastante positiva, pois permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo” registou 21 respostas positivas (84%), valorizando, desta forma, o podcast como meio de aprendizagem tecnológica.

Relativamente à interatividade e motivação dos alunos, a afirmação x., “Considero que a utilização do podcast aumentou a interatividade e a motivação dos alunos nas aulas” obteve 17 respostas (68%) nas quais se compreende o impacto positivo do podcast para o envolvimento dos alunos.

Tendo em conta a afirmação “Apenas devemos recorrer à utilização do podcast quando se justificar” (y.), observa-se uma clara tendência para a

concordância: 19 inquiridos escolheram o nível 4 e o nível 5, totalizando 76% de respostas positivas.

Quanto à afirmação z., “A utilização do podcast pode proporcionar práticas de ensino mais significativas”, os resultados são positivos, somando novamente 76% de concordância. Os restantes 24% adotaram uma posição neutra, não havendo qualquer discordância. Esta perceção reforça a ideia de que o podcast é visto como uma ferramenta capaz de enriquecer as práticas pedagógicas.

Fazendo uma análise direcionada ao primeiro grupo “O podcast como impulsionador das aprendizagens dos alunos”, notou-se uma perceção positiva relativamente ao impacto desta ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. A maioria dos inquiridos considera que o podcast potencia as aprendizagens (96%), torna as atividades mais motivadoras (80%), permite uma audição mais pormenorizada dos conteúdos (72%) e aumenta a interatividade e motivação nas aulas (68%). Estes resultados mostram-nos que o podcast é visto como uma ferramenta que enriquece a aprendizagem e contribui para um maior envolvimento dos alunos.

No grupo “Os professores e as suas práticas com o podcast”, percebe-se que os inquiridos valorizam o podcast como complemento do trabalho docente. A maioria discorda que este possa substituir o professor (92%), mas reconhece o seu potencial para enriquecer as aulas (80%) e para proporcionar práticas de ensino mais significativas (76%). Assim, os inquiridos reconhecem o podcast como auxiliar do professor.

Por fim, o grupo “O podcast em contexto educativo” evidencia que a ferramenta deve ser utilizada com o acompanhamento de adultos (92%) e discorda que esta não desenvolve competências digitais. Apesar desta visão positiva, 76% consideram que o podcast deve ser utilizado apenas em determinadas circunstâncias, o que mostra que o professor os deve integrar de forma responsável sobre a prática educativa.

Em síntese, a análise demonstra que a generalidade dos inquiridos considera o podcast um recurso educativo valioso, que enriquece a prática docente, aumenta a motivação e a interatividade dos alunos e contribui para o desenvolvimento de competências digitais. No entanto, é consensual que a sua utilização seja orientada e aplicada apenas quando se justificar.

### **5.3.5. Considerações gerais dos dados dos inquiridos por questionário**

De um modo geral, a análise global dos dados recolhidos através do inquérito por questionário aplicado aos encarregados de educação permitiu-nos identificar uma apreciação favorável sobre a integração das TIC e do podcast em contexto educativo. Os resultados obtidos nos quatro blocos do inquérito por questionário evidenciam as opiniões das famílias sobre as tecnologias digitais, bem como as suas expectativas relativamente ao processo de ensino e aprendizagem.

No Bloco I, relativo à identificação, verificou-se que os encarregados de educação que responderam ao inquérito por questionário situa-se entre os 35 e os 45 anos, na qual predomina o sexo feminino e grande parte possui habilitações ao nível do ensino superior. Observou-se ainda que quase todos exercem uma atividade profissional. Estes perfis revelam o contacto regular com as tecnologias digitais, o que influencia a forma como avaliam o papel das TIC na educação.

O Bloco II que diz respeito à opinião e utilização pessoal das TIC no quotidiano, revelou que todos os inquiridos usam dispositivos digitais diariamente. A sua utilização passa sobretudo na pesquisa de informação, na comunicação e no desempenho de tarefas profissionais. A maioria utiliza os dispositivos digitais até três horas por dia, embora exista um grupo significativo que ultrapassa este tempo. Este padrão demonstra que os encarregados de educação estão familiarizados com ferramentas digitais e reconhecem a sua utilidade em diferentes contextos, incluindo o apoio às aprendizagens dos seus educandos.

No Bloco III, pretendeu-se inferir a opinião sobre as vantagens e utilização das TIC na educação, assim, constatou-se uma valorização da integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Os encarregados de educação reconhecem o contributo das TIC para aprendizagens mais interativas, motivadoras e significativas. Simultaneamente, defendem que estas devem ser utilizadas de forma equilibrada e como complemento do papel do professor. Verificou-se ainda que muitos inquiridos não possuem uma opinião definida acerca da formação docente para o uso das TIC.

Por fim, no Bloco IV, referente à opinião sobre a utilização de podcasts em contexto educativo, aferiu-se uma atitude favorável face ao uso desta ferramenta digital. A maioria dos inquiridos já conhecia o podcast e muitos utilizam-nos regularmente no seu quotidiano. Em contexto educativo, o podcast é percecionado como um recurso que potencia as aprendizagens, aumenta a motivação dos alunos, enriquece as práticas pedagógicas e contribui para o desenvolvimento de competências digitais. Porém, é consensual que a sua utilização seja acompanhada por adultos e aplicada apenas quando se justificar, não substituindo o papel do professor no processo educativo.

Em sùmula, os resultados recolhidos pelo inquérito por questionário revelam que os encarregados de educação reconhecem a importância das TIC como uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem. No que concerne o podcast, podemos afirmar que é percebido como um recurso educativo capaz de enriquecer o processo educativo, motivar os alunos e desenvolver competências essenciais.

#### **5.4. Triangulação dos dados obtidos**

A triangulação dos dados obtidos constitui uma etapa fundamental nesta investigação, porque permite fazer uma análise profunda e reflexiva dos resultados obtidos através de múltiplas fontes de recolha de dados. Tal como referido no início deste capítulo, os dados recolhidos basearam-se na combinação da observação participante, das notas de campo, das entrevistas semiestruturadas a professoras do 1.º CEB e dos inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação. A triangulação visa validar as conclusões sobre a compreensão das potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos do 1.º CEB.

A triangulação foi realizada através do cruzamento dos dados recolhidos nas fases de intervenção (notas de campo e observação participante), nas entrevistas semiestruturadas e nos inquéritos por questionário. Esta análise permitiu destacar os sucessos alcançados, bem como as áreas que necessitam de maior atenção e desenvolvimento em estudos futuros.

Uma das principais convergências identificadas diz respeito à perceção positiva do podcast como uma ferramenta pedagógica inovadora e motivadora. Nas sessões de intervenção, os alunos demonstraram entusiasmo e envolvimento, na qual manifestam vontade de utilizar o podcast para sistematizar os conteúdos programáticos. Este *feedback* foi corroborado pelas entrevistas às professoras. Estas destacam o potencial do podcast para a consolidar dos conteúdos, para a diversificar de estratégias pedagógicas e para o desenvolvimento de competências da oralidade. A Orientadora Cooperante, em particular, salientou o entusiasmo dos alunos durante as gravações e a audição dos podcasts. Paralelamente, os inquéritos por questionário revelam que os encarregados de educação concordam que o podcast reforça as aprendizagens, torna as atividades mais motivadoras e interativas. Esta conformidade reforça a ideia de que o podcast não só enriquece o processo educativo, mas também estabelece pontes entre a escola e a família.

Outra vantagem do podcast diz respeito ao desenvolvimento de competências transversais. Durante as intervenções, observou-se que os alunos melhoraram a escuta ativa, a expressão oral e a capacidade de síntese. Os alunos referiram, também, que "ouvir a sua própria voz" os ajudava a melhorarem a leitura e a memorização de conteúdos. Estes comentários estão em conformidade com as opiniões das professoras, que referem o podcast como um impulsionador da autonomia, da colaboração e da literacia digital dos alunos. Nos inquéritos por questionário os encarregados de educação concordaram que o podcast aumenta as competências no âmbito das TIC.

As sessões de intervenção foram planificadas de acordo com os roteiros metodológicos das unidades didáticas, o que assegurou a coerência e a relevância dos conteúdos programáticos. Os alunos consolidaram conhecimentos utilizando o podcast como recurso de revisão e de síntese. As professoras, nas entrevistas, reforçaram que o podcast enriquece a lecionação,

pois permite uma abordagem mais dinâmica e alinhada com a realidade dos alunos. Os encarregados de educação, por sua vez, enfatizaram a importância de integrar as TIC desde o 1.º CEB. Esta visão evidencia o podcast como uma ferramenta transversal, capaz de promover aprendizagens significativas sem substituir o papel do professor.

Contudo também existem divergências e desafios, que devem ser considerados para melhorar as investigações futuras. Nas sessões de intervenção, verificou-se que os alunos inicialmente estranharam a ausência de imagens, o que mostra que estes preferem os formatos de tipo multimédia. Desta forma, foram introduzidas pausas para estes processarem melhor a informação auditiva. As professoras, nas entrevistas, apontam como limitações, a falta de equipamentos e a baixa literacia digital dos alunos, sugerindo, desta forma que o podcast seja usado de forma orientada. Os encarregados de educação defenderam que o podcast deve ser aplicado apenas quando se justificar e sempre acompanhado por adulto. Esta limitações e desafios destacam a necessidade das TIC na formação inicial dos alunos.

Outro desafio sentido, refere-se aos constrangimentos temporais e logísticos. Durante as intervenções, o número limitado de sessões impediu uma exploração mais detalhada e sobre mais áreas de conteúdo, como era pretendido. As professoras mencionaram obstáculos como a falta de formação contínua para os docentes, enquanto os encarregados de educação indicaram que as competências digitais dos pais influenciam a rentabilização das atividades.

Em síntese, a triangulação dos dados confirma as potencialidades do podcast como recurso pedagógico inovador no 1.º CEB. Esta ferramenta é capaz de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, promove aprendizagens significativas e desenvolve competências essenciais para o futuro dos estudantes. Contudo, o podcast deve ser utilizado apenas como complemento do trabalho docente e com acompanhamento do adulto. Esta reflexão sobre o podcast contribuiu para uma prática educativa mais rica e adaptada às necessidades dos alunos.

## **Capítulo VI – Considerações Finais**

## 6. Conclusões e Considerações Finais

O presente capítulo apresenta as principais conclusões da investigação desenvolvida, identifica as limitações encontradas ao longo do estudo e propõe sugestões para futuras investigações relacionadas com a utilização do podcast em contexto educativo.

### 6.1. Principais conclusões da investigação

Reconhecendo a importância da integração das tecnologias digitais no contexto educativo, a presente investigação teve como principal objetivo analisar as potencialidades da utilização do podcast enquanto recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de alunos do 1.º CEB. Esta investigação ainda pretendeu compreender de que forma a ferramenta digital podcast poderia contribuir para a motivação dos alunos, para a consolidação dos conteúdos curriculares e para o desenvolvimento de competências cognitivas e transversais.

Este estudo, de natureza qualitativa e enquadrado numa metodologia de investigação-ação, permitiu recolher um conjunto diversificado de dados que possibilitaram responder à questão da investigação: “Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico?”. A escolha desta abordagem metodológica revelou-se adequada, uma vez que permitiu a análise contínua das práticas desenvolvidas e uma intervenção pedagógica reflexiva, contextualizada e ajustada às necessidades dos alunos.

Para dar resposta à questão da investigação, numa fase inicial procedeu-se à observação participante do contexto educativo, com o intuito de compreender as dinâmicas da turma, as metodologias utilizadas e o contacto prévio dos alunos com recursos digitais. Esta fase diagnóstica permitiu identificar as necessidades, os interesses e as potencialidades do grupo, constituindo-se como um ponto de partida fundamental para a planificação das atividades pedagógicas integrando o podcast.

Ao longo da PES 1.º CEB, foram implementadas duas fases de intervenção com várias sessões que integraram o podcast como recurso educativo. Este recurso permitiu a exploração de conteúdos e serviu como uma estratégia de sistematização e de consolidação das aprendizagens. As atividades foram planeadas de forma articulada com os conteúdos curriculares e com os objetivos de aprendizagem previamente definidos. O podcast foi utilizado em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente como estratégia de motivação inicial, como recurso de exploração, consolidação de conteúdos e de sistematização das aprendizagens.

Durante a implementação das atividades, os alunos participaram de forma ativa e demonstraram elevados níveis de envolvimento e de interesse. A utilização desta ferramenta digital possibilitou diversificar as estratégias de ensino, permitindo aos alunos aprender ao seu próprio ritmo, rever conteúdos e participarem de forma ativa nas suas aprendizagens. Verificou-se que este recurso facilitou a compreensão dos conteúdos abordados, promoveu a atenção dos alunos e contribuiu para o desenvolvimento de competências, como a expressão oral, a escuta ativa, a autonomia e a motivação. A análise das sessões revelou uma evolução progressiva na participação dos alunos e, para além do mais tornou as aulas mais dinâmicas e apelativas.

Para assegurar uma maior fiabilidade dos dados recolhidos, recorreu-se a diferentes instrumentos de recolha de dados, nomeadamente a observação participante, as notas de campo, os inquéritos por questionário aos encarregados de educação e as entrevistas semiestruturadas a docentes do 1.º CEB. A triangulação dos dados recolhidos permitiu validar os resultados obtidos e obter uma visão mais abrangente sobre o impacto da utilização do podcast em contexto educativo.

A análise dos dados recolhidos, através da observação participante e das notas de campo, mostrou um aumento do envolvimento e da participação dos alunos nas atividades propostas. Evidenciou-se uma maior atenção durante a realização das tarefas, bem como uma atitude mais positiva face às aprendizagens. O podcast revelou-se um recurso facilitador da compreensão dos conteúdos, contribui para o esclarecimento de conceitos e para a organização da informação.

Os resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas a docentes do 1.º CEB reforçam estas conclusões. As professoras entrevistadas reconheceram o potencial do podcast enquanto ferramenta pedagógica, destacaram a sua utilidade na diversificação das metodologias de ensino, na promoção da autonomia e no aumento da motivação dos alunos. Foi, ainda, salientado que o podcast permite responder aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Contudo, foi mencionada a necessidade de formação específica na área das tecnologias digitais, de modo a promover uma integração mais eficaz e segura deste tipo de recursos na sala de aula.

Relativamente aos dados recolhidos por meio dos inquéritos por questionário colocados aos encarregados de educação, verificou-se uma perceção positiva face à utilização das tecnologias digitais em contexto educativo e, em particular, ao uso do podcast. A maioria dos inquiridos considerou que esta ferramenta contribui para as aprendizagens dos alunos, na sua autonomia e no desenvolvimento de competências.

A triangulação dos dados realizada através dos instrumentos de recolha de dados possibilitou a validação e o fortalecimento das conclusões da investigação. Os resultados indicam que a integração do podcast na PES 1.º

CEB teve um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que contribui para a realização de aprendizagens mais ativas, significativas, motivadoras e centradas no aluno.

Os objetivos delineados para esta investigação foram alcançados com sucesso. A utilização do podcast enquanto recurso pedagógico mostrou-se eficaz, na medida em que promoveu a motivação dos alunos, a consolidação dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de competências transversais, como a comunicação oral, o trabalho colaborativo, a autonomia e as competências digitais. As opiniões recolhidas através das docentes, dos alunos e dos encarregados de educação comprovam os dados obtidos através da observação participante e da análise das atividades. Desta forma, enfatiza-se a validade dos resultados obtidos.

Reconheceu-se, também, embora não fosse um objetivo definido para o estudo, que o acesso ao *Padlet* e a audição dos podcasts resultou numa aproximação entre a escola e a família, reforçando a relação escola-família.

Apesar dos resultados positivos, importa referir algumas limitações do estudo, nomeadamente o tempo limitado da intervenção e o número de participantes. Estes fatores condicionam a generalização dos resultados, pelo que se considera pertinente a realização de futuras investigações que explorem a utilização do podcast em contextos educativos mais alargados e ao longo de períodos de tempo mais extensos.

Em síntese, conclui-se que os objetivos definidos para esta investigação foram alcançados, o que evidencia as potencialidades do podcast como recurso pedagógico relevante e inovador no 1.º CEB. A gravação de podcasts é capaz de enriquecer as práticas pedagógicas e de promover aprendizagens mais motivadoras, significativas e ajustadas às necessidades dos alunos. Em particular, os podcasts criados pelos alunos mostraram-se eficazes no desenvolvimento da comunicação oral, do pensamento crítico e do trabalho colaborativo. Estes promoveram um maior envolvimento dos alunos, a sua autonomia e responsabilidade na aprendizagem, uma vez que os alunos têm de dominar os conteúdos para gravarem os podcasts.

## **6.2. Limitações da investigação**

Como em qualquer investigação, o presente estudo enfrentou algumas limitações que devem ser reconhecidas e consideradas na interpretação dos resultados obtidos.

Em primeiro lugar, a natureza da investigação incidiu a análise de um contexto educativo específico, o que poderá limitar a generalização dos resultados a outras realidades escolares. A amostra envolvida foi restrita a uma

única turma do 1.º CEB, o que não representa a diversidade de contextos escolares.

Outra limitação relaciona-se com o tempo disponível para a implementação da intervenção pedagógica. O período da PES 1.º CEB, embora adequado para a observação participante e para a integração do podcast nas atividades curriculares, poderá não ter sido suficiente para analisar de forma mais aprofundada os efeitos da utilização contínua deste recurso no processo de ensino-aprendizagem. Um período de intervenção mais alargado permitiria avaliar melhor o impacto do podcast na consolidação das aprendizagens e no desenvolvimento de competências dos alunos.

Por outro lado, o acesso à Internet poderá ter condicionado a utilização do podcast, sobretudo quando as atividades implicavam a sua exploração fora do contexto da sala de aula. Apesar de não se terem verificado constrangimentos neste âmbito, a desigualdade no acesso a recursos digitais poderá influenciar a participação e o envolvimento dos alunos.

É também importante salientar que o grau de familiaridade dos docentes e dos encarregados de educação com o podcast variou entre os participantes. O desconhecimento prévio das potencialidades educativas desta ferramenta poderá ter limitado algumas respostas recolhidas através dos instrumentos de recolha de dados. Desta forma, poderá ter-se condicionado a análise das opiniões sobre a sua integração no processo de ensino-aprendizagem.

Compreender estas limitações é fundamental para uma leitura crítica dos resultados obtidos e para a contextualização das conclusões apresentadas. Estas também contribuem para as futuras investigações nesta área.

### **6.3. Sugestões para futuras investigações**

A presente investigação revelou resultados pertinentes, mas também permitiu identificar questões que poderão ser aprofundadas em estudos futuros.

Em investigações futuras, seria pertinente aumentar a duração da investigação, desta forma iria compreender-se mais conscientemente o impacto do podcast no processo de ensino-aprendizagem. Assim, seria possível a comparação dos resultados obtidos em diferentes momentos e a análise entre a duração da utilização deste recurso pedagógico e o nível de envolvimento, de compreensão e de sucesso dos alunos.

Outra sugestão para estudos futuros é a implementação da vertente multimédia, ou seja, os videocasts, onde para além do formato áudio existe o vídeo associado. A integração do vídeo em contexto educativo, particularmente no 1.º CEB, poderá ser pertinente para futuras investigações, pois permitirá analisar o impacto da multimédia na atenção dos alunos e nas aprendizagens realizadas.

Para além disso, seria vantajoso comparar o podcast com outras ferramentas digitais utilizadas em contexto educativo. Estudos futuros poderiam explorar o efeito das diferentes tecnologias no apoio às aprendizagens. Conseguia-se, desta forma, identificar quais eram mais eficazes e motivadoras para a consolidação dos conteúdos.

Seria igualmente interessante desenvolver investigações a longo prazo que permitissem avaliar o impacto da utilização do podcast no percurso académico dos alunos, ou seja longitudinalmente. A realização deste tipo de estudos iria acompanhar os alunos ao longo de vários anos, na qual se poderia analisar as competências desenvolvidas através da utilização deste recurso pedagógico.

Para uma compreensão mais abrangente das potencialidades do podcast em diferentes realidades educativas, futuras investigações poderiam diversificar as amostras, incluindo diferentes escolas, diversos contextos socioeconómicos de várias regiões geográficas. Esta abordagem permitiria identificar necessidades específicas que seriam ajustadas através de diferentes estratégias pedagógicas, de acordo com os contextos e com as características dos alunos.

Estas sugestões procuram aprofundar o conhecimento sobre a utilização do podcast em contexto educativo e promover um maior entendimento das suas potencialidades enquanto recurso pedagógico.

## Referências Bibliográficas

Abreu, C. I. P. (2019). Projeto Modelar'te: Potencialidades da modelagem em educação pré-escolar. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Agre, N. V., Lykova, I., Mayer, A., & Mashkova, D. (2023). Métodos de estudo das tradições de educação familiar no ensino de crianças em idade pré-escolar. *Nuances: Estudos sobre Educação*, v. 34.

Alberto, R. (2021). Os 50 melhores jogos de apresentação. Edições Salesianas.

Almiro, J., & Abreu, M. (2012). "E se os alunos seguem caminhos imprevisíveis?" Dilemas e desafios de uma professora. *Educação e Matemática*.

Amante, L. (2003). A Integração das Novas Tecnologias no Pré-Escolar: Um Estudo de Caso. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação. Lisboa: Universidade Aberta.

Aparici, R. (2010). *Educocomunicación: Más allá de la web 2.0*. Barcelona: Gedisa.

Apolónia, S. (2022). Utilização de materiais manipuláveis e do jogo digital na aprendizagem da Matemática: Um estudo no 2.º ano. Escola Superior de Educação de Lisboa.

Araújo, R. C., & Pereira, F. M. (2020). *Metodologias de Investigação Educacional*. Editora Educação.

Azevedo, A. R. (2023). Projeto Tandem: Estudo sobre os contributos do adulto como modelo social e pedagógico na aprendizagem adulto/criança e a pares, em crianças em idade pré-escolar. Escola Superior de Educação de Lisboa.

Azevedo, S., Rato, J., & Caldas, A. C. (2020). Contributo da formação musical no desempenho académico e cognitivo de crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática (pp. 116 – 135). *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 33, nº 2.

Baptista, C. S. R. (2023). Utilização de tecnologias digitais na sala de aula no 1.º ciclo do ensino básico e a transformação digital dos professores. Repositório da Universidade do Porto.

Barata, T. C. S. (2021). A realidade aumentada como potenciadora de aprendizagens no 1.º CEB. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Batista, A. C. V. (2020). A importância da participação das crianças no jardim de infância. Escola Superior de Educação de Coimbra.

Batista, A., Pires, Â., Brito, E., & Rodrigues, F. (2017). O uso das TIC como ferramenta da aprendizagem. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, (Vol. Extr., N.º 13), pp. 106–109.

Blaszko, C. E., & Ujiie, N. T. (2020). Psicomotricidade na educação infantil e a arte da dobradura: base para o desenvolvimento da coordenação motora. *Ensino & Pesquisa*.

Bocconi, S., Chiocciariello, A., Kamyliis, P., Dagiené, V., Wastiau, P., Engelhardt, K., Earp, J., Horvath, M. A., Jasutè, E., Malagoli, C., Masiulionytè-Dagiené, V., & Stupurienè, G. (2022). *Reviewing computational thinking in compulsory education*. Publications Office of the European Union.

Breda, A. M. M. (2021). Tradições, costumes e história local: Educação para o património cultural imaterial no pré-escolar e no 1.º CEB. Universidade de Aveiro.

Campbell, N.; Eaton, V.; Barnett, W.; Shim, P.; Urbaczewski, A. (2007). Creative Uses of Podcasting in Education (pp.119-120). – Panel Discussion. *JCSC*. vol. 22, n.º 5.

Carrão, E., Silva, B. D. da, & Pereira, R. (2007). Repensar as TIC na escola e na educação. *Actas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Corunha: Universidade da Corunha, pp. 594 - 601.

Carvalho, A. (2008). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Ministério da Educação: Lisboa.

Carvalho, A. (2009). Podcasts no Ensino: Contributos para uma Taxonomia (pp. 1-15). e-revista *Ozarfaxinars do Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos*, N.º 8.

Carvalho, A. A. A., Aguiar, C., & Maciel, R. (2009). Podcasting in higher education: A contribution to develop an innovative learning culture.

Carvalho, A. A. A., Pedro, L., & Santos, C. (2016). Tecnologias digitais na educação: Práticas de inovação pedagógica. *Revista Portuguesa de Educação*.

Carvalho, A. A., Aguiar, C., & Maciel, R. (2009). Taxonomia de podcasts: Da criação à utilização em contexto educativo. In A. A. Carvalho (Org.), *Actas do Encontro sobre Podcasts* (pp. 96 – 109). Braga: CIEEd.

Carvalho, A.; Aguiar, C. (2010). *Podcasts para Ensinar e Aprender em Contexto*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Carvalho, R. de A. (2013). Promover os valores no pré-escolar: A partilha, o respeito e a cooperação. Instituto Superior de Educação e Ciências.

Chaves-Yuste, B., & de-la Peña, C. (2023). Podcasts' effects on the EFL classroom: a socially relevant intervention. *Smart Learning Environments*, Vol. 10, N.º 20.

Coimbra, A. P. M. P. (2007). O papel dos jogos tradicionais como atividade lúdica e educacional. Universidade do Porto. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

Coll, C.; Monereo, C. (2010). Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre. Arnet.

Conceição, R. S. G. (2015). A arte na educação infantil: A importância para o desenvolvimento infantil. Instituto Superior de Educação e Ciências.

Coradini, N. H. K., Borges, A. F., & Dutra, C. E. M. (2020). Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.

Costa, J. da S. (2023). A relação do adulto com a criança em contexto pré-escolar. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra.

Costa, M., & Santos, R. (2023). Competências digitais e o impacto dos podcasts na educação. In J. Pereira & F. Vieira (Eds.), Inovação Educacional e Tecnologias Digitais (pp. 88-104). Edições Universidade de Coimbra.

Council of Europe. (2025). Manual de Educação para a Cidadania Digital: Estar online; Bem-estar online; Os meus direitos online. Council of Europe.

Coutinho, C. (2009). Tecnologias Web 2.0 na Sala de Aula: Três Propostas de Futuros Professores de Português. Revista EFT, vol. 2 (1), pp: 76. Universidade do Minho

Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. C., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas (pp. 355 – 380). Revista Psicologia, Educação e Cultura Vol. XIII, N.º 2. Colégio Internato dos Carvalhos.

Coutinho, C.; Bottentuit J. (2007). Blog e Wiki: os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. Actas do Simpósio Internacional de Informática Educativa (pp. 199-204). Porto: ESEIPP.

Cruz, S. (2009). O Podcast no Ensino Básico. In Carvalho, A (Org.). Actas do Encontro sobre Podomatic (pp. 65-80). Braga: CIEEd.

Dias-Trindade, S., & Carvalho, J. R. de. (2019). História, tecnologias digitais e mobile learning: Ensinar História na era digital. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Dias, M. (1994). O inquérito por questionário e a sua validade. Almedina.

Dias, P. (2017). Aprender na sociedade digital: Para uma escola em rede. In Conselho Nacional de Educação, Aprendizagem, TIC e redes digitais (pp. 164-171). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Direção-Geral da Educação, (2020). Recomendações para a melhoria das aprendizagens dos alunos em Matemática.

Direção-Geral da Educação. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação.

Direção-Geral da Educação. (2021). Aprendizagens essenciais: Matemática – 2.º ano. Ministério da Educação.

Direção-Geral da Educação. (2018). Aprendizagens essenciais – Estudo do Meio (1.º ciclo do Ensino Básico).

Direção-Geral da Educação. (2018). Aprendizagens essenciais: Teatro/Expressão dramática (1.º ciclo).

Domingos, A. M. D., Henriques, R. P., Ferreira, S., Perdigão, R., & Gomes, S. (2019). O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado: O caso prático de um projeto transdisciplinar. Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Universidade do Porto.

Dubay, Bacb, & Inada, Paulo (2016). O uso das novas tecnologias nas práticas educacionais dos professores da escola básica. In. Paraná - Governo do Estado - Secretaria de Educação.

Feiteira, J. V. (2014). A exploração das técnicas de expressão plástica na abordagem interdisciplinar. Instituto Superior de Ciências Educativas.

Fernandes, M. I. R. M. (2012). A importância do jogo simbólico. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Fernandes, T. C. A. (2015). Exploração de conceitos geométricos na educação pré-escolar através da literatura infantil. Instituto Politécnico de Portalegre.

Ferreira, A. I. P. (2021). Sinto, logo existo: Educação emocional em contexto de 1.º CEB num território educativo de intervenção prioritária. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Ferreira, J. C. G. (2020). Descobrir, aprender e brincar na natureza em contexto de creche. Escola Superior de Educação de Coimbra.

Ferreira, L., & Almeida, J. (2020). Podcasts na educação: Potencialidades e desafios. Revista Portuguesa de Educação, 33(4), 71-87.

Figueiredo, A. D. (2017). Histórias, mitos e aspirações das TIC na educação em Portugal. In Conselho Nacional de Educação. Aprendizagem, TIC e Redes Digitais (pp. 13 - 27) Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Flores, P., Peres, A., & others. (2009). Integração de tecnologias na prática pedagógica: boas práticas. Em Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia (pp. 5764 – 5779). Universidade do Minho.

Fonseca, G. (2019). As Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação Inicial de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Sintra: Marus Editores.

Fonseca, K. H. (2012). Investigação – ação: uma metodologia para prática e reflexão docente. Onis Ciência.

Franco, M. L. P. B. (2012). Análise de conteúdo. Liber Livros.

Freire, R. A. (2020). As histórias como promotoras de aprendizagens em diferentes áreas e domínios da Educação Pré-Escolar. Instituto Superior de Ciências Educativas.

Gil, H. (2014). A Passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: Potenciais Consequências para uma «Humanização» em Contexto Educativo. Castelo Branco: Cybercentro.

Gil, H. (2014). As TIC, os Nativos Digitais e as Práticas de Ensino Supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade. Investigação, Práticas e Contexto em Educação.

Gil, H. (2019). Tecnologias digitais na educação: Ferramentas para a inovação pedagógica. Revista Portuguesa de Educação.

Gil, H. (2020). A utilização de ferramentas interativas no ensino superior: Desafios e oportunidades. Revista de Educação e Cultura Contemporânea.

Godinho, A. F. F. (2016). Desenvolver a autonomia das crianças em idade pré-escolar: Os contributos das rotinas diárias. Estudo de caso Instituto Superior de Educação e Ciências.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas.

Goldman, T. (2018). The impact of podcasts in education. Santa Clara University. Advanced Writing: Pop Culture Intersections, 29. Scholar Commons.

Goleman, D. (2012), Trabalhar com Inteligência Emocional. Temas e Debates, Lisboa.

Gonçalves, C. S. (2022). “Quanto tempo o tempo tem?": A aquisição de noções temporais a partir de atividades de rotina e interdisciplinares com crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Repositório do Instituto Politécnico de Santarém.

Gonçalves, S. P., Gonçalves, J. P., & Marques, C. G. (2021). Manual de Investigação Qualitativa. Pactor.

Lopes da Silva, I. (coord.): Marques, L.: Mata, L: Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Lopes, J. (2018). Metodologia qualitativa: A entrevista semiestruturada como ferramenta de investigação. Edições Universidade de Coimbra.

Machado, S. M. (2018). Abordagens transversais à escrita na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Universidade dos Açores.

Macieira, P. C. L. (2015). À descoberta do mundo pelo jogo dos sentidos. Universidade do Minho.

Maciel Nerling, M. A., & Darroz, L. M. (2021). Tecnologias e aprendizagem significativa. Cenas Educacionais.

Malhadas, V. S. C. (2017). Como promover aprendizagens sobre os cinco sentidos com crianças de três e quatro anos? Instituto Superior de Ciências Educativas.

Mandjavo, L. (2015). A brincadeira livre e a sua importância no dia a dia da criança. Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

Manso, R. L. D. (2008). Origami: Uma abordagem pedagógica para o ensino de geometria no 9.º ano. Universidade de Lisboa.

Marafon, D. (2012) Educando a Criança com Paulo Freire: Por uma Pedagogia da Educação Infantil - A Realização do Ser Mais.

Marques, A. C. (2013). O ensino da matemática com recurso a materiais manipuláveis e a sua utilização no momento da avaliação. Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Marques, C., & Reis, P. (2011). Criação de podcasts no jardim de infância e no 1.º Ciclo do Ensino Básico (pp. 68 – 80). Nuances: Estudos sobre Educação, Vol. 18, n.º 19.

Martins, M. P. M. (2017). A abordagem à escrita na educação pré-escolar: Um estudo com crianças de cinco anos. Instituto de Educação, Universidade de Fafe.

Mata, L., & Pedro, I. (2021). Participação e envolvimento das famílias: Construção de parcerias em contextos de educação de infância. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Mateus, D. A. M. (2017). Origami - Um recurso didático para a aprendizagem lúdica de noções matemáticas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

McGarr, O. (2009). A review of podcasting in higher education: Its influence on the traditional lecture. Australasian Journal of Educational Technology.

Medeiros, C. M. P. (2021). Dos palcos da escola para os palcos da vida: A expressão dramática em contexto de estágio na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Repositório da Universidade dos Açores.

Mendes, A. S. (2022). Brincar, brincar ao ar livre, brincar reutilizando: O papel do movimento da criança. Universidade do Minho, Instituto de Educação.

Mendes, M. F., & Delgado, C. C. (2008). Geometria: Textos de apoio para educadores de infância. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação.

Miguel, S. F. P. (2014). Estudo comparativo da coordenação motora entre crianças do meio rural e do meio urbano, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, na Região do Alentejo. Universidade de Évora.

Miguéns, M. (2017). Nota prévia. In Conselho Nacional de Educação. Aprendizagem, TIC e Redes Digitais (pp. 6-12). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Miler, M. M. (2022). Saberes e sabores: As potencialidades integrativas da culinária no currículo da Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

Ministério da Educação. (2018). Referencial de educação ambiental para a sustentabilidade para a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário (7ª ed.). Direção-Geral da Educação.

Morais, G. P. (2018). As perspetivas das crianças acerca do brincar. Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra.

Moran, J. (2008). A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Papyrus.

Moran, J. (2017). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.

Moreira, A. (2019). Investigação qualitativa: Guia prático de pesquisa em educação. Almedina.

Moura, A., Carvalho, A. A., & Braga, C. A. (2006). Podcast: para uma aprendizagem ubíqua no ensino secundário.

Nakamoto, P. T., & Carvalho, A. A. (2020). Digital technologies in initial teacher education: A study in the masters in teaching at the University of Coimbra, Portugal. *Research, Society and Development*, Vol. 9, nº 7.

Neto, C. (2003). Jogo e desenvolvimento da criança. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Oblinger, D. G., & Oblinger, J. L. (2005). Educating the Net Generation. *Educause*.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma práxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, T. M. Kishimoto, & M. A.

Pinazza (Orgs.), *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado. Construindo o Futuro* (pp. 13-36) Porto Alegre: Artmed.

Oliveira-Formosinho, J., & Andrade, F. (2011). O espaço na Pedagogia-em-participação. In J. Oliveira-Formosinho, F. Andrade, & J. Formosinho, *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, S. C. T. (2016). *Educação pré-escolar: Um lugar de afetos inclusivo*. Universidade Fernando Pessoa.

Pais, A. (2012). Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas. *Da investigação às práticas*. vol. 2(2), pp. 37-52.

Peixoto, T. M. P. (2014). A importância das atividades experimentais no Ensino das Ciências no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Universidade do Minho.

Pereira, A., Vieira, R., & Pedro, L. (2021). *Ambientes de aprendizagem e tecnologias digitais: Desafios e oportunidades para uma educação transformadora*. Porto Editora.

Piaget, J. (1978). *A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Pinto, J. (2022). *O impacto dos podcasts na educação: Estratégias inovadoras para a aprendizagem*. Edições Universidade de Coimbra.

Portugal, G. (2008). *Relatório do estudo: A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*. Conselho Nacional de Educação.

Prensky, M. (2001). *Digital natives, digital immigrants*. On the Horizon

Prensky, M. (2010). *Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning*. United States of America. Corwin Press.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5.ª ed.). Gradiva.

Rapp, M. L. (2017). *Integração das TIC nos processos de ensino e aprendizagem pelos professores do 1º e 2º Ciclo de uma escola portuguesa*. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Rato, V. J. E. (2016). *A importância das visitas de estudo na aprendizagem: Conceções de alunos e professores*. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.

Rehfeldt, M. J. H., & Silva, M. S. (2019). Podcast como recurso de aprendizagem: Um elo entre as mídias digitais, a aprendizagem significativa e o educar pela pesquisa (pp. 1171–1194). *Ensino em Re-Vista*, 26.

Reis, C. P. O. (2014). *O desenvolvimento do sentido espacial no pré-escolar*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria.

Reis, J. A. P. dos, Fortes, M. L., Martins, M. B., Veríssimo, M. C. M., & Brito, M. P. (2019). Educação artística: Expressão musical, dramática e plástica – 1º ciclo: Guia do(a) professor(a). Ministério da Educação.

Rigolet, S. A. (2009). Ler livros e contar histórias com as crianças – Como formar leitores ativos e envolvidos. Porto: Porto Editora.

Rocha, I. F. G. (2017). Abordagem à escrita no pré-escolar: Apreensão de aspetos figurativos e funcionalidade da escrita. Instituto Politécnico de Fafe.

Rodrigues, J. (2017). Aprendizagem, TIC e Redes Digitais – As TIC e os novos espaços e tempos de aprendizagem. In Conselho Nacional de Educação. Aprendizagem, TIC e Redes Digitais (pp. 176-201) Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Rodrigues, J. A. (Coord.). (2012). Guia de atividades de Expressão e Educação Plástica e Tecnológica – 1.º ciclo. Lisboa: Santillana – Constância.

Rodrigues, M. (2016). Tecnologias educativas: Fundamentos e aplicações. Editora Lidel.

Rodrigues, M. F. da R. (2012). O contributo do jogo dramático no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Rosini, A. M. (2003). O uso da tecnologia da informática na educação. Uma reflexão no ensino com crianças. Millenium.

Ruggeri, A., Luan, S., Keller, M., & Gummerum, M. (2018). The influence of adult and peer role models on children's and adolescents' sharing decisions. *Child Development*.

Ruivo, J. & Mesquita, H. (2013). A Escola na Sociedade da Informação e do Conhecimento. In J. Ruivo & J. Carrega. (Coords.). A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento. Castelo Branco: RVJ Editores.

Santos, C., Batista, S., & Carvalho, A. A. A. (2010). Podcasting no ensino superior: Uma estratégia de aprendizagem móvel e colaborativa. *Revista Portuguesa de Educação*.

Santos, R. S. R. (2023). Contributos das atividades lúdicas, com base nas TIC, para a aprendizagem dos alunos no 1.º Ciclo. Instituto Politécnico de Setúbal.

Santos, S. M. A. V., Santos, P. L., Brandão, D. A., & Tuao, J. M. (2024). Podcasts como ferramenta de ensino para alunos do século XXI (pp. 1704–1709). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Vol. 10, Nº 11.

Santos, T. A. (2011). O contributo das atividades experimentais para a aprendizagem de ciências: desenvolvimento de capacidades investigativas e atitudes. Universidade de Aveiro.

- Siemens, G. (2008). *Knowing knowledge*. Lulu.com.
- Silva Mendes, S., et al. (2022). *Uso e interpretação do desenho infantil na prática clínica*. Acta Médica Portuguesa.
- Silva, A. L. J. M. (2010). *O ciclo da escrita*. Universidade da Beira Interior.
- Silva, B. M. (2018). *A utilização de ferramentas digitais no ensino superior: Perspetivas e desafios*. Revista de Educação e Cultura Contemporânea.
- Silva, B., & Alves, E. J. (2018). *Aprendizagem na cibercultura: Um novo olhar sobre as tecnologias de informação e comunicação digital no contexto educativo ubíquo*. Interfaces Científicas – Educação.
- Silva, C., & Martins, A. (2022). *A flexibilidade dos podcasts no ensino superior: Uma análise de práticas e resultados*. Journal of Educational Technology & Society, 25(2), 143-157.
- Silva, E. M. B., Simões, P. A. D., Macedo, M. C. S. A., Duarte, J. C., & Silva, D. M. (2018). *Perceção parental sobre hábitos e qualidade do sono das crianças em idade pré-escolar*. Revista de Enfermagem Referência – Série IV, n.º 17, pp. 63-72.
- Silva, M. C., & Sarmiento, T. (2017). *O brincar na infância é um assunto sério*. In T. Sarmiento, F. I. Ferreira, & R. Madeira (Orgs.). *Brincar e aprender na infância* (Col. Infância, n.º 21, pp. 39–56). Porto Editora.
- Silva, M. M. B. (2015). *O despertar da matemática na educação pré-escolar*. Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Edições Asa.
- Soares, D. G. (2017). *Prática de ensino supervisionada e o contributo dos contos tradicionais para a formação de leitores no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu.
- Sousa, A.; Bessa, F. (2008). *Podomatic e utilização do software Audacity*. In Carvalho, A. (org.) *Manual de Ferramentas Web 2.0 para Professores*. (pp. 41-56). Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Sousa, A.; Bessa, F. (2009). *Podomatic e Utilização do Audacity*. In Carvalho, A. (Org.) *Actas do Encontro sobre Podomatic*. Braga: CIEd.
- Sousa, R., & Baptista, M. (2014). *Metodologias de investigação em ciências sociais*. Porto Editora.
- Torres, J., Figueiredo, M. (2020). *Mediações*. Revista On-line. Vol. 8, n.º 2. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.
- Trindade, S. M. da G. D. C. (2022). *Tecnologias e competências digitais na educação portuguesa: História da sua integração nas práticas pedagógicas desde o início do século XX*. Universidade de Coimbra.

UNESCO. (2023). Global Education Monitoring Report 2023: Technology in education – A tool on whose terms? UNESCO.

União Europeia. (2021). Plano de ação para a educação digital (2021-2027).

Veneza, A. L. A. (2020). A motricidade fina no pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra.

Veneza, A. L. A. (2020). A motricidade fina no pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico. Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra.

Wiert, A. B. G. (2021). O espaço exterior como ambiente educativo. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.

Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planeamento e métodos (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Zabalza, M. (1992). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Porto: Edições ASA.

Zinke, A., & Gomes, D. (2015). A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. Paraná: Educere: XII Congresso Nacional de Educação.



## **Apêndices**

## **Apêndice I - Planificação semanal da PSEPE**

## Planificação Semanal - 13 a 16 de janeiro de 2025 - O Inverno-

<p><b>Instituição:</b> Centro Social Padres Redentoristas</p> <p><b>Estagiária:</b> Andreia Pina Santos</p> <p><b>Educadora Cooperante:</b> Patrícia Lourenço</p> <p><b>Equipa de Supervisão:</b> Maria José Infante e Cátia Toscano</p>	<p><b>Tema:</b> O inverno</p> <p><b>Número de crianças:</b> 21</p> <p><b>Faixa Etária:</b> 3 anos</p>
--	---

Nesta semana de estágio, a educadora cooperante pediu à estagiária que continuasse a explorar o tema do Inverno, contudo apesar deste tema globalizante, serão desenvolvidas atividades direcionadas para o vestuário de Inverno e para o ciclo da lã.

Desta forma, ao longo da semana, irão ser abordados os diferentes conteúdos referentes à estação do ano Inverno. Assim, na segunda-feira será abordado o ciclo da lã. Na terça-feira a estagiária irá fazer a atividade de rotação, desta forma à tarde será apenas feito

um jogo com as crianças. Na quarta-feira será abordado o vestuário que se utiliza no inverno. E, por fim, na quinta-feira como será o último dia de estágio, será proposta uma atividade menos estruturada, que alegre as crianças.

<b>Planificação Diária - 13 de janeiro (segunda-feira)</b>				
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos/ Aprendizagens a Promover</b>	<b>Atividades</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <p>- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</p>	<p>- Identificar funções no uso da leitura.</p>	<p>- Narração da história do livro "O ciclo da lã" de Cristina Quental e Mariana Magalhães;</p>	<p>- Gorro de lã;</p> <p>- Livro "O ciclo da lã" de Cristina Quental e Mariana Magalhães;</p> <p>- Novelos de lã;</p> <p>- Camisola de lã;</p> <p>- Cachecol de lã;</p> <p>- Imagens da ovelha, da lã, do novelo e de peças de vestuário feitas com lã;</p> <p>- Gorros em cartão;</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Trabalhos realizados pelas crianças.</p>

<p>- Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p>- Comunicação Oral</p>	<p>- Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação.</p> <p>- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura associada ao seu valor e importância.</p> <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p>	<p>- Diálogo sobre o gorro de lã;</p> <p>- Diálogo sobre a história;</p> <p>- Exploração das imagens e dos objetos sobre o ciclo da lã;</p>	<p>- Lápis de cor.</p>	
---	---	---	------------------------	--

<p>- Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p>- Comunicação Oral</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>- Abordagem às Ciências:</p> <p>- Conhecimento do</p>	<p>- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>- Compreender e identificar</p>	<p>- Ordenação das imagens e relato da história de acordo com o ciclo da lã;</p> <p>- Diálogo sobre a ovelha e o seu revestimento, a lã;</p> <p>- Diálogo sobre a utilização da lã;</p>		
--	--	---	--	--

<p>mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Educação Física</p> <p>- Domínio da Educação Artística:</p>	<p>características distintivas dos seres vivos: animais.</p> <p>- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p> <p><u>Enfiamentos:</u></p> <p>- Controlar movimentos de perícia.</p>	<p>- Criação de um gorro de lã através de enfiamentos;</p>		
---	--	--	--	--

<p>- Artes Visuais</p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>- Independência e autonomia</p> <p>- Consciência de si como aprendente</p>	<p>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias</p>	<p>- Pintura dos gorros;</p> <p>- Rotinas diárias;</p> <p>- Brincadeiras livres.</p>		
--	--	--	--	--

<p>- Convivência democrática e cidadania</p>	<p>para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p>			
<p><b>Estratégia:</b></p> <p>Inicialmente, as crianças deslocam-se para a sala de atividades, e antes da entrada, estas penduram os seus respetivos casacos e os outros pertences. E, posteriormente, entram na sala de atividades e sentam-se na mantinha.</p> <p>Já sentadas na mantinha as crianças irão reparar no gorro que a estagiária tem colocado na cabeça. E desta forma, irá conversar-se sobre o mesmo, como de nomeia, o material de que é feito e para que ser.</p> <p>De seguida, após se referir que este é feito de lã, a estagiária irá abordar-se o ciclo da lã e assim irá narrar-se a história “O ciclo da lã” de <u>Cristina Quental</u> e <u>Mariana Magalhães</u>. Após a leitura da história, irá conversar-se com as crianças sobre a mesma, e de seguida, a estagiária irá mostrar uma imagem de uma ovelha, uma imagem da lã da ovelha, uma imagem de um novelo de lã e uma imagem de</p>				

vestuário de lã e desta forma irá desafiar as crianças, em grande grupo, a colocarem por ordem a sequência, narrando a história do ciclo da lã. Contudo, para além das imagens a estagiária também irá levar o novelo de lã e algumas peças de roupa feitas com lã, para as crianças poderem sentir a sua textura.

Após as crianças compreenderem o ciclo da lã, irá explicar-se às crianças que as ovelhas são revestidas de lã para se aquecerem no inverno e que existem outros animais que têm pelo ou penas, que os mantêm quentes nos meses mais frios.

De seguida, irá desafiar-se as crianças a pintarem e a decorarem, utilizando enfiamentos com o fio de lã, num gorro. Desta forma, a estagiária irá levar imagens de gorro já cortadas e com furos, para que as crianças possam colorir, como lápis de cor, e de seguida, decorar dos mesmos com o fio de lã.

Após as crianças terem concluído os enfiamentos irão brincar livremente pelas áreas da sala de atividades até à hora de almoço. Assim, as crianças arrumam a sala e prossegue-se com as rotinas diárias, nomeadamente, higiene pessoal, almoço, sesta e lanche.

Da parte da tarde, já na sala, irá conversar-se com as crianças acerca do que estas observaram e fizeram da parte da manhã e, de seguida, estas irão brincar livremente pela sala de atividades, durante as brincadeiras estas serão encorajadas a aquecer os bebés, vestindo-lhes roupa.

### Planificação Diária - 15 de janeiro (quarta-feira)

Áreas de Conteúdo	Conteúdos/ Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
-------------------	---	------------	----------	-----------

<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <p>- Comunicação Oral</p> <p>- Domínio da Educação Física</p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p><u>Motricidade Fina:</u></p> <p>- Controlar movimentos de perícia e manipulação</p>	<p>- Conversa sobre o vestuário que a estagiária traz vestido;</p> <p>- Conversa sobre as imagens das peças de vestuário</p> <p>- Criação de um estendal com a roupa de Inverno;</p>	<p>- Peças de vestuário que a estagiária irá vestir:</p> <p>- Gorro;</p> <p>- Cachecol;</p> <p>- Camisola de lã;</p> <p>- Casaco;</p> <p>- Luvas;</p> <p>- Botas;</p> <p>- Guarda-chuva;</p> <p>- Imagens de peças de vestuário de inverno e de verão;</p> <p>- Corda;</p> <p>- Molas.</p>	<p>- Observação direta.</p>
---	--	--	--	-----------------------------

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>- Abordagem às Ciências:</p> <p>- Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p> <p>- Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</p>	<p>- Compressão das diferenças entre o vestuário de Inverno e de Verão;</p>		
---	---	---	--	--

<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>- Independência e autonomia</p>	<p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>-Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p>	<p>- Consciência de que o vestuário que se utiliza no Inverno nos mantém aquecidos;</p>		
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>- Independência e autonomia</p>	<p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>- Ir adquirindo a capacidade de fazer</p>	<p>- Rotinas diárias;</p> <p>- Brincadeiras livres.</p>		



<p><b>Estratégia:</b></p> <p>Inicialmente, as crianças deslocam-se da sala de acolhimento para a sala de atividades, e antes de chegarem arrumam os seus pertences nos respetivos cabides. De seguida, as crianças irão entrar na sala de atividades e irão sentar-se na mantinha.</p> <p>Já sentadas, as crianças irão ser surpreendidas com a estagiária vestida com vestuário característico do inverno, nomeadamente gorro, cachecol, camisola de lã, casaco, luvas, botas e guarda-chuva. De seguida começará por abordar o vestuário que a estagiária traz vestido, irá perguntar-se, às crianças, o nome da peça de roupa e para que serve.</p> <p>De seguida, com as crianças ainda sentadas, irá observar imagens de roupa que se utiliza no inverno e no verão, e irá criar-se um estendal de roupa que se utiliza no inverno (anexo 2). Quando cada imagem for apresentada, a estagiária irá conversar sobre o tipo de peça de vestuário, a sua utilização e o seu material de fabrico.</p> <p>Após o estendal estar construído, as crianças irão trocar os sapatos, para se encaminharem para a aula de Expressão Motora e depois para a aula de Expressão Musical.</p> <p>Por fim, prosseguem-se as rotinas diárias.</p>				

**Planificação Diária - 16 de janeiro (quinta-feira)**

Áreas de Conteúdo	Conteúdos/ Aprendizagens a Promover	Atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</li> <li>- Prazer e motivação para ler e escrever</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> <li>- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.</li> <li>- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração de um pictograma sobre o Inverno;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poema sobre o Inverno;</li> <li>- Aguarelas;</li> <li>- Folha de aguarela;</li> <li>- Pinceis;</li> <li>- Lápis de cera.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Trabalhos realizados pelas crianças.</li> </ul>

<p>- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</p> <p>- Consciência linguística</p>	<p>muito iniciais e não convencionais.</p> <p>- Identificar funções no uso da leitura.</p> <p>- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).</p> <p>- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).</p>			
--	---	--	--	--

<p>- Identificação de convenções da escrita</p>	<p>- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</p>			
<p>- Comunicação Oral</p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p>	<p>- Conversa sobre a neve e os flocos de neve;</p>		
<p>- Domínio da Educação Artística: - Artes Visuais</p>	<p><u>Pintura:</u> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de</p>	<p>- Pintura com aguarelas;</p>		

<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>- Independência e autonomia</p> <p>- Consciência de si como aprendiz</p>	<p>experimentações e produções plásticas.</p> <p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as</p>	<p>- Rotinas diárias;</p> <p>- Brincadeiras livres.</p>		
---	--	---	--	--

<p>- Convivência democrática e cidadania</p>	<p>dificuldades e problemas que se lhe colocam.</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p>			
--	---	--	--	--

**Estratégia:**

Inicialmente, as crianças deslocam-se da sala de acolhimento para a sala de atividades, e antes de chegarem arrumam os seus pertences nos respetivos cabides.

De seguida, as crianças irão entrar na sala de atividades e irão sentar-se na mantinha, nesta será mostrado um poema sobre o Inverno, que foi transformado num pictograma. Desta forma, a estagiária irá pedir às crianças para lerem com ela o pictograma (anexo 3), esta

irá seguir com o dedo as linhas, para as crianças se situarem quando tiverem de dizer qual é a imagem apresentada. Após a narração do pictograma, as crianças irão ter aula de inglês e, depois da aula esta irão brincar livremente pelas áreas da sala de atividades.

Posteriormente, as crianças irão arrumar os brinquedos e irão realizar uma pintura com aguarelas, desta forma, as crianças irão colorir uma folha com aguarela e irão surpreender-se ao compreenderem que está um desenho de um floco de neve a ser desvendado. A estagiária, irá desenhar em cada folha de papel de aguarela um floco de neve com lápis de cera branco, e então as crianças ao passarem o pincel com aguarela por cima da folha, o desenho irá desvendar-se, como se fosse magia (anexo 4).

Quando as crianças acabarem de desvendar os seus flocos de neve irão sentar-se na mantinha e conversar-se-á sobre o facto de nenhum floco de neve ser igual, assim estas irão perceber que os seus também não são iguais.

Finalmente, após a conversa, as crianças irão proceder às rotinas diárias.

## Anexos

Anexo 1 – Inspiração dos gorros que irão ser decorados através de enfiamentos de lã



Anexo 2 – Inspiração do estendal com vestuário de Inverno



### Anexo 3 – Poema utilizado para fazer o Pictograma

#### **Inverno**

O inverno chegou,  
com chuva e frio,  
as nuvens no céu,  
e o vento a soprar como um assobio.

As crianças brincam lá fora,  
vestidas com roupas de lã,  
calçam galochas e luvas,  
quando saem de manhã.

A mãe arranja o casaco,  
o gorro e a camisola  
mesmo com o frio  
eu gosto de ir à escola!

## Anexo 4 – Inspiração para os flocos de neve



## **Apêndice II – Unidade Didática N.º 10**



*MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CEB*

## **UNIDADE DIDÁTICA Nº 10**

*(27 a 29 de maio de 2025)*

# **A Orquestra Selvagem, entre notas e pegadas**

**Autora**

*Andreia Pina Santos*

**Professora Cooperante**

*Olinda Delgado*

**Equipa de Supervisão da PES**

*Professor António Pais*

*Professora Sónia Faria*



## **Unidade temática:** Os Animais

### 1. APRESENTAÇÃO

A Unidade Didática Nº 10, intitulada “A Orquestra Selvagem: entre notas e pegadas”, foi concebida para os alunos da turma A do 2.º ano da Escola Básica Quinta da Granja. Esta será implementada nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2025, e tem como objetivo primordial proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem integradas e significativas sobre o fascinante mundo dos animais. Nesta unidade irá unir-se a poesia à melodia, e através destas os alunos irão descobrir os animais.

O tema integrador desta unidade são os animais, assim, através deste tema consegue-se fazer uma abordagem interdisciplinar que cruza os conteúdos do Estudo do Meio, do Português, da Matemática, da Educação Artística e da Cidadania e Desenvolvimento.

Para que se iniciem as aprendizagens que os alunos irão fazer, existirão dois dados ilustrados nas faces com diferentes animais, estes atuam como elemento integrador de toda a unidade. Assim, no início de cada aula, como ponto de partida, os alunos lançarão um dado e, com base no animal que calhar, os alunos irão ler um poema sobre esse mesmo animal. Desta forma, pretende-se, nesta unidade, dar importância à leitura, portanto pensa-se que através desta atividade de motivação os alunos treinem a sua competência leitora. Para além da leitura do poema, os alunos irão ouvir também uma melodia que corresponde a cada animal, proporcionando assim a sua audição ativa e o ritmo.

As metodologias adotadas para esta unidade são baseadas em práticas ativas e participativas, onde se valoriza o diálogo, o debate e o pensamento crítico e criativo do aluno. Considera-se que estas estratégias pedagógicas contribuirão para o desenvolvimento das competências linguísticas, científicas, artísticas, matemáticas e sociais dos alunos. Através da leitura do poema os alunos terão uma diversidade de atividades que envolvem a leitura, a interpretação, a expressão plástica, a exploração do meio e raciocínio matemático.

Na área curricular do Estudo do Meio, os alunos irão compreender as diferentes características externas dos animais e o seu modo de vida, como também compreender as variações de aspetos que existem nos seres vivos que vivem em diferentes habitats.

Na área do Português, os poemas servirão de ponto de partida para atividades de leitura expressiva e de ampliação de vocabulário. Contudo, ao longo da semana os alunos, para além de ler e interpretar textos, irão aprender

uma nova classe de palavras, o verbo, serão desafiados a fazer uma atividade de fluência de leitura, na qual os alunos devem ler um texto em 1 minuto e irão aprender expressões populares, utilizadas diariamente pela população.

Na Matemática, os alunos irão explorar o dinheiro e a sua importância para a sociedade, desta forma através de situações da realidade, tal como o jogo da banca do supermercado, estes compreenderão melhor a diferença entre pagamento e troco.

Na Educação Artística, os alunos serão convidados a criar um animal com materiais reciclados através de técnicas de pintura, de colagem, de recorte e de dobragem. Assim, estes estão a desenvolver a sua motricidade fina, a sua criatividade e a sua sensibilidade estética. Quando acabarem as suas criações serão incentivados a apresentá-la à turma, na qual têm também de caracterizar o seu animal. Porém, ao longo da semana, através da audição de melodias, os alunos irão desenvolver a sua capacidade de identificar instrumentos, padrões ritmos e melódicos.

Por fim, na área de Cidadania e do Desenvolvimento, será promovida a reflexão sobre o cuidado que devemos ter com os animais e os seus habitats, mas também será abordada a necessidade de proteção das espécies ameaçadas. Através destes temas, pretende-se desenvolver, nos alunos, valores como a empatia, o respeito, a responsabilidade ambiental e a cooperação.

Posto isto, com esta unidade didática, pretende-se não apenas trabalhar e consolidar conteúdos curriculares, mas também promover na turma competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como o pensamento crítico, a criatividade, a consciência ecológica, a colaboração e a responsabilidade social e ambiental.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

A Unidade Didática Nº 10 foi concebida com o objetivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas semanas anteriores, assim sendo pretende-se promover aprendizagens significativas e contextualizadas, através da exploração e valorização do mundo que os rodeia.

Nesta unidade, o tema integrador são os animais, seres vivos com os quais os alunos mantêm contacto no seu quotidiano e que lhes desperta muito interesse. Desta forma, o estudo destes permite que os alunos construam aprendizagens na sala de aula mais próximas da sua realidade. Este tema permite ainda a articulação com aprendizagens anteriores, o que permite um aprofundando do conhecimento sobre as características dos animais, a sua diversidade e o seu papel nos ecossistemas.

O elemento integrador são dois dados, em que cada face tem representado um animal diferente. Este objeto visa estimular a curiosidade e a expectativa dos alunos, uma vez que o lançamento dos dados determinará qual o é animal que será explorado em início de aula. Cada animal sorteado remeterá os alunos para um poema sobre o mesmo animal. Assim, cada sessão inicia-se com um momento de surpresa e descoberta, o que irá captar a atenção dos alunos, bem como promover a leitura.

A turma para a qual esta unidade foi delineada é composta por 26 alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e diversos níveis de desenvolvimento, porém apesar destas características tão distintas os alunos têm uma postura curiosa, participativa, empenhada e com motivação para aprender. Assim, as propostas de atividades planificadas são para todos os alunos, porém existem algumas atividades complementares para os alunos que realizam as tarefas mais rapidamente, para que estes aprofundam e ampliam as suas aprendizagens. Existem ainda, dentro da sala de aula 7 alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Decreto-Lei n.º 54/2018, em que o professor apoia mais o aluno.

Esta unidade didática promove uma articulação entre o Estudo do Meio e o Português, assim, através da leitura expressiva dos poemas e da sua interpretação, os alunos desenvolvem competências linguísticas, literárias e de expressão oral. Simultaneamente, são desafiados a aprofundar os seus conhecimentos sobre os animais selecionados, investigando as suas características, habitats, modos de alimentação e importância nos ecossistemas.

A planificação contempla ainda atividades de Educação Artística, em que os alunos serão desafiados a criar representações visuais de um animais com matérias recicláveis, mas também despertará para a audição ativa de melodias correspondentes a cada animal explorado. Estas atividades incentivam a criatividade, a motricidade fina, a audição ativa, melódica e rítmica e permitem o contacto com diferentes técnicas e materiais.

Na matemática será introduzido o conteúdo relacionado ao dinheiro, em que os alunos têm de compreender e interiorizar a sua importância para a sua vivência em comunidade.

Tal como nas unidades anteriores, o início de cada dia será marcado pela partilha de sentimentos e emoções, uma vez que se tem criado um ambiente de sala de aula positivo e empático em que os alunos estão a desenvolver a sua consciência emocional.

O sistema dos frascos coloridos continuará a ser utilizado como ferramenta de autoavaliação, dado o impacto positivo que estes tiveram na responsabilização dos alunos pelas suas aprendizagens.

Através desta unidade didática, pretende-se despertar o gosto pela leitura, ampliar o conhecimento animal, desenvolver a expressão oral, mostrar a importância do dinheiro na vida real e motivar os alunos na exploração da criatividade. Assim, a ligação entre os dados, os animais e a poesia proporciona um ambiente lúdico e significativo para aprender, potencializando as competências cognitivas, emocionais e sociais dos alunos.

Com esta proposta, acredita-se que os alunos serão capazes de ampliar os seus conhecimentos sobre o mundo que o rodeia enquanto leitores, investigadores e cidadãos curiosos, críticos e atentos.

### 3. MAPA CONCETUAL

#### Estudo do Meio

- Compreensão dos diferentes habitats em que vivem os animais;
- Exploração das características físicas dos animais;
- Compreensão do modo de vida dos animais;
- Relação entre o habitat em que os seres vivos habitam e as suas características.

#### Português

- Leitura e compreensão de vários géneros textuais;
- Exploração dos elementos paratextuais;
- Compreensão e exploração de uma nova classe gramatical: o verbo;
- Avaliação da fluência de leitura.



#### Matemática

- Exploração da moeda nacional;
- Compreensão da utilização da moeda;
- Conhecimento das diferentes notas e moedas;
- Comparação de quantias;
- Compreensão da relação entre o euro e o cêntimo;
- Resolução de exercícios sobre o dinheiro.

#### Cidadania

- Cooperação entre pares;
- Expressão de sentimentos e emoções;
- Valorização da preservação ambiental.

#### Educação Artística

- Criação de animais com materiais recicláveis;
- Audição ativa de melodias.

4. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
4.1. Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Natureza</b>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo.</li> <li>- Caracterizar os estados de tempo típicos das estações do ano em Portugal e a sua variabilidade.</li> <li>- Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização do conhecimento em diferentes áreas e em contextos diversos;</li> <li>- Formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno;</li> <li>- Conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado;</li> </ul>	<p>Crítico/ Analítico/ Indagador/ Investigador / Respeitador da diferença/ Comunicador/ Autoavaliador/ Responsável/ Autónomo</p> <p>(A, B, D, E, F, G, I)</p>

<p><b>Sociedade/ Natureza/ Tecnologia</b></p>	<p>(animais, tipos de: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução; plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat.</li> <li>- Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.</li> <li>- Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, etc.) e a necessidade da sua preservação.</li> <li>- Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de objetos, textos ou soluções face a um desafio;</li> <li>- Utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens);</li> <li>- Realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania;</li> <li>- Organização de debates que requeiram a formulação de opiniões e a respetiva fundamentação;</li> <li>- Exposição de razões que sustentam afirmações;</li> <li>- Identificação e avaliação da plausibilidade das razões que sustentam uma afirmação;</li> <li>- Problematização de situações;</li> <li>- Escutar os outros e saber tomar a palavra;</li> <li>- Respeitar o princípio de cortesia;</li> </ul>	
---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar formas de tratamento adequadas;</li> <li>- Interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas.</li> <li>- Autoavaliação com recurso a linguagem icónica e verbal;</li> <li>- Monitorização da aprendizagem, com recurso a linguagem icónica;</li> <li>- Organização e realização autónoma de tarefas.</li> </ul>	
<b>Português</b>			
<b>Organizador / Domínio</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem</b>	<b>Descritores do Perfil de Competências</b>
<p><b>ORALIDADE</b></p> <p><b>Compreensão</b></p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- aquisição de padrões de entoação associados a perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens e</li> </ul> </li> </ul>	<p>Sistematizador/ Organizador/ Questionador/ Leitor/ Conhecedor/ Sabedor/ Informado/ Culto/ Informado/ Crítico/ Analítico/ Comunicador/ Criativo</p> <p style="text-align: center;">(A, B, C, D, E, F, G, I)</p>

<p><b>Expressão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas.</li>   <li>- Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras;</li>   <li>- Usar a palavra na sua vez e empregar formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia;</li>   <li>- Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor.</li>   <li>- Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos;</li>   <li>- Recontar histórias e narrar situações vividas e imaginadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>pedidos;</li>   <li>- seleção de informação relevante para um determinado objetivo;</li>   <li>- registo de informação relevante (por meio de desenho, de esquema, de reconto, de paráfrase);</li>   <li>- Simulação de diferentes papéis interacionais em jogos dramáticos que envolvam situações e finalidades comunicativas diversas (por exemplo, concordar com uma opinião ou rebatê-la num debate, entrevistar alguém, pedir informações num serviço da escola);</li> </ul>	
-------------------------	---	--	--

<p><b>LEITURA- ESCRITA</b></p> <p><b>Leitura</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas);</li> <li>- Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto;</li> <li>- Identificar informação explícita no texto;</li> <li>- Identificar e referir o essencial de textos lidos;</li> <li>- Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva);</li> <li>- Compreensão de textos através de atividades orientadas para:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- mobilização de experiências e saberes;</li> <li>- localização e identificação de palavras (por exemplo, o nome próprio);</li> <li>- localização de informação explícita relevante para a construção do sentido;</li> <li>- inferências baseadas em informação explícita;</li> </ul> </li> <li>- Monitorização da compreensão na leitura;</li> </ul>	
--	--	--	--





	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Depreender o significado de palavras a partir da sua ocorrência nas diferentes áreas disciplinares curriculares.</li>   <li>- Associar significados conotativos a palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal.</li>   <li>- Desenvolver o conhecimento lexical, passivo e ativo.</li>   <li>- Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos e sinais de pontuação).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar;</li>   <li>- Ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, consultar fontes, construir famílias de palavras.</li>   <li>- Consciencialização do modo como a unidade frase se organiza em torno de palavras- centro por meio de atividades que impliquem:             <ul style="list-style-type: none"> <li>• construir frases a partir de palavras como nome, verbo;</li> </ul> </li>   <li>- Consciencialização do funcionamento da frase complexa por meio de atividades de manipulação de dados como ligar acontecimentos (pelo menos, dois) através de elementos subordinativos como <i>quando</i>, <i>porque</i>, <i>mas</i> (sem explicitação de metalinguagem).</li> </ul>	
--	--	---	--

Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<p><b>GEOMETRIA E MEDIDA</b></p> <p><b>Dinheiro</b></p> <p>Unidades de medida</p> <p>Usos do dinheiro</p>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as diferentes notas e moedas, comparar o seu valor e relacioná-las.</li> <li>- Relacionar o euro com o cêntimo.</li> <li>- Fazer estimativas de quantias de dinheiro, por arredondamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor situações que exijam a contagem de diferentes quantias de dinheiro de modo que os alunos se familiarizem com as notas e moedas.</li> <li>- Propor situações em que os alunos tenham de relacionar euros e cêntimos [Exemplo: Cinco moedas de 20 cêntimos correspondem a 1 euro]</li> <li>- Desafiar os alunos a estimar valores de dinheiro necessário para fazer compras, conhecendo o valor aproximado dos objetos a comprar [Exemplo: Quanto dinheiro preciso de levar para comprar três gelados?].</li> </ul>	<p>(A, B, C, D, E, F, I)</p>

	- Resolver problemas que envolvem dinheiro comparando diferentes estratégias de resolução.	<p>- Propor a resolução de problemas, em pequenos grupos, relacionados com a aquisição de objetos, disponibilizando modelos de notas e moedas, e usando valores inteiros para cada uma das unidades [Exemplo: Tenho 10 euros para gastar em material escolar. Na loja os cadernos custam 1 euro e 40 cêntimos, os lápis 50 cêntimos, os dossiês 2 euros e 10 cêntimos. O que posso comprar?].</p> <p>- Disponibilizar tempo suficiente de trabalho para que os alunos não desistam prematuramente e proporcionar feedback valorativo das ideias e estratégias dos alunos.</p>	
<b>Educação Artística</b>			
<b>Organizador / Domínio</b>	<b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b>	<b>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</b>	<b>Descritores do Perfil de Competências</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	<i>O aluno deve ser capaz de:</i>		

<p><b>Experimentação e Criação</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho – incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; <i>assemblage</i>; <i>land´art</i>; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</li> <li>- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas;</li> <li>- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos;</li> <li>- Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A seleção de técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das suas representações;</li> <li>- A utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho;</li> <li>- O enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais;</li> <li>- A consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolve(m) e forma(m) através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição, quer da experimentação.</li> </ul>	<p>Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Criativo/ Informado/ Criativo/ Crítico/ Analítico/ Sistematizador/ Organizador</p> <p>(A, B, D, E, F, H)</p>
<p><b>Apropriação e Reflexão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, <i>assemblage</i>, colagem, fotografia, instalação, <i>land´art</i>, banda desenhada, design, arquitetura,</li> </ul>		

<p><b>MÚSICA</b></p> <p><b>Apropriação e Reflexão</b></p>	<p>artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>- Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p> <p>- Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>- Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.</p> <p>- Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes</p>	<p>- Experiências sonoras e musicais que estimulem a apreciação e fruição de diferentes contextos culturais;</p> <p>- A seleção e organização de diversas fontes sonoras de acordo com a sua intenção expressiva;</p> <p>- A consciência e o progressivo domínio técnico da voz e dos instrumentos na performance musical;</p>	
---	---	--	--



<p><b>Saúde</b></p>	<p>- Reconhecer a importância de expressar emoções.</p>	<p>- Preenchimento do painel “Como nos estamos a sentir hoje?”.</p>
<p><b>4.2. Elementos de integração didática</b></p>		
<p><b>Tema integrador:</b></p> <p>O tema integrador “Os Animais” é unificador desta unidade didática, escolheu-se este tema uma vez que permite a interdisciplinaridade entre as várias áreas curriculares, o que irá proporcionar aprendizagens de forma holística e envolvente.</p> <p>Assim, partindo dos animais espera-se que este fio condutor das aprendizagens desperte a curiosidade, o respeito pela natureza e ative os conhecimentos prévios dos alunos. Através do mesmo, pretende-se aprofundar o conhecimento dos alunos sobre as principais características dos animais, como: os seus habitats, as formas de locomoção, a alimentação e o modo de vida. Desta forma irá promover-se nos alunos uma compreensão mais alargada da biodiversidade que existe.</p> <p>Na área curricular do Estudo do Meio, os alunos irão explorar as diferenças entre animais domésticos e selvagens, identificar os ambientes em que vivem (terra, água e ar), e compreender o revestimento, a forma de locomoção, a reprodução e a alimentação. Para além do mais, os alunos irão estabelecer relações entre o habitat em que os seres vivos habitam e as suas características.</p>		<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Elemento integrador (dados com imagens de animais nas faces);</li> <li>- Painel “Como nos estamos a sentir hoje?”;</li> <li>- Frascos de autoavaliação;</li> <li>- Melodias dos animais;</li> </ul>

<p>Em Português, os alunos serão desafiados a ler e a interpretar textos de vários tipos, através de tarefas leitoras e de uma avaliação da fluência de leitura. Para além do mais, os alunos irão identificar e compreender uma nova classe de palavras, os verbos.</p> <p>Na área da Matemática, os alunos irão explorar o dinheiro, compreendendo, assim a sua utilização e importância. Através das várias atividades, os alunos irão realizar diversas operações matemáticas com dinheiro, fazendo-os compreender o pagamento e o troco.</p> <p>Na Educação Artística, os alunos terão de utilizar a sua imaginação para criarem um animal através de materiais reciclados. Contudo, será também desenvolvida a competência rítmica dos alunos através da audição de melodias sobre os animais.</p> <p>Por fim, na Cidadania e Desenvolvimento, será reforçada a importância do bem-estar animal, do respeito pelos seres vivos e da preservação dos seus habitats naturais. Pretende-se ao longo da semana sensibilizar os alunos para a adoção de comportamentos responsáveis e conscientes em relação aos animais.</p> <p>Concluindo, o tema integrador “Os Animais” funcionará como um fio condutor das aprendizagens que os alunos irão fazer ao longo da unidade didática, permitindo-lhes desenvolver competências nas diferentes áreas, enquanto desenvolvem o seu pensamento crítico e o respeito pela vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa do Tesouro;</li> <li>- Livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown;</li> <li>- Tabela onde os alunos vão colar uma quantia;</li> <li>- Guião de exercícios “Vou conhecer o dinheiro!”;</li> <li>- Poemas dos animais;</li> <li>- Livro “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa Dacosta;</li> <li>- Itinerário de leitura “Sou um explorador de histórias”;</li> <li>- Guião de leitura e interpretação “A História: “O Elefante Cor-de-Rosa””;</li> <li>- Quadro Síntese “Animais”;</li> <li>- Tarefa “Vou conhecer os animais”;</li> <li>- Quadro da Leitura;</li> <li>- Questão-aula “Exploradores do Português”;</li> <li>- Guião Gramatical “Vou aprender os verbos!”;</li> <li>- Guião de Problemas “Resolvo Problemas com Dinheiro!”;</li> <li>- Esquema: os seres vivos e os seus habitats;</li> <li>- Tarefa “Os seres vivos e os seus habitats”;</li> <li>- Jogo “Quem é Quem?”;</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O elemento integrador adotado para esta unidade didática são dois dados, cujas faces possuem um animal. Este dado será o ponto de partida para a exploração do tema “Os Animais”, e funcionará como um objeto manipulável e lúdico, que motiva os alunos para a aprendizagem e promove a interdisciplinaridade entre as várias áreas curriculares.</p> <p>O dado será utilizado no início de cada aula, e um aluno terá de o rodar, a partir da imagem do animal que ficar virada para cima, será lido pelos alunos um poema sobre esse mesmo animal. Estes poemas encontram-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan</p>	

Brown. A acompanhar o poema os alunos irão ouvir, também, a melodia criada para esse mesmo animal.

Assim, como esta atividade de motivação pretende-se desenvolver a aprimorar as competências leitoras dos alunos, impulsionar a sua curiosidade natural e estimular a audição ativa. Desta forma, este elemento assume um papel central na dinamização das aulas e na construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

No Estudo do Meio, o dado será utilizado para a exploração dos diferentes animais e dos seus habitats. Através do mesmo, os alunos irão recordar os conteúdos lecionados e sistematizar os novos, porém esta atividade irá estimular a curiosidade e os conhecimentos prévios dos mesmos.

Em Português, o dado servirá como estímulo para a leitura e interpretação de diversos textos, mas também será o impulsionador da iniciação à aprendizagem de uma nova classe de palavras, o verbo.

Na Matemática, o dado será utilizado para introduzir uma atividade de compra, em que os alunos têm de utilizar o dinheiro para irem comprar um animal e terão de realizar operações matemáticas para saberem quanto é o valor a pagar e qual é o troco.

Na Educação Artística, os alunos irão criar animais com materiais recicláveis, utilizando técnicas de recorte, dobragem, colagem e pintura. Esta atividade promoverá a criatividade e a expressão artística, além de estimular o trabalho colaborativo. Contudo, a audição de melodias relacionados com os animais irá criar competência de audição ativa e reconhecimento do ritmos e instrumentos musicais.

Já na Cidadania e Desenvolvimento, o dado será utilizado como ponto de partida para reflexões sobre os cuidados com os animais, sobre o respeito pelos seres vivos, e a importância de atitudes responsáveis e conscientes para a proteção da biodiversidade.

Em suma, o dado dos animais não só integra os conteúdos das diferentes áreas curriculares, como também torna as aprendizagens mais dinâmicas e participativas, uma

- Desafio “Expressões Populares sobre o Dinheiro”;
- Tarefa “Vou usar o dinheiro com consciência”;
- Guião “Já sei utilizar o dinheiro!”;
- Rolos de Papel Higiénico;
- Caixas de ovos,
- Cartolina;
- Canetas de feltro;
- Lápis de cor;
- Tesoura;
- Cola.

<p>vez que estimula o envolvimento, a imaginação, o pensamento crítico e a consciência ambiental dos alunos.</p>	
<p><b>Vocabulário:</b></p> <p><b>Estudo do Meio:</b> animal, domésticos, selvagens, terrestres, aquáticos, aéreos, habitat, seres vivos, alimentação, locomoção, revestimento, pegadas, savanas, desertos, reprodução e alimentação, omnívoros, carnívoros, herbívoros, rastejar, voar, nadar, saltar, marchar, correr e andar, ovíparos e vivíparos, escamas, pelos, penas, pele nua, concha e carapaça.</p> <p><b>Português:</b> poema, estrofe, verso, rima, fluência, verbo, classe de palavras, infinitivo, expressões populares, tempo verbal, nome, adjetivo e ações.</p> <p><b>Matemática:</b> dinheiro, moedas, notas, euro, cêntimos, euros, multibanco, cartão, despesas, compras, troco, quantia, cartão, pagamento, comprar, pagar, poupar, gastar, valor e preço.</p> <p><b>Educação Artística:</b> melodia, ritmo, som, construção, criação, instrumentos, música, pintura, corte, recorte e colagem.</p>	
<p><b>Princípios de avaliação:</b></p> <p>A avaliação será de caráter contínuo e de essência formativa, através da correção, individual e coletiva, dos trabalhos que os alunos realizam no percurso de ensino-aprendizagem e no guião do aluno.</p>	

A avaliação será realizada através da observação direta e participante, onde serão observadas essencialmente as aprendizagens que os alunos vão adquirindo, através das atividades de aplicação, de sistematização e de consolidação.

### 4.3. Roteiro dos Percursos de Ensino e Aprendizagem

#### Guiões de aula

#### Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira 27/05/2025

##### **SUMÁRIO 1**

- Atividade de desenvolvimento emocional e de respiração.
- Exploração do sistema monetário europeu.
- Identificação e utilização de moedas e notas.
- Comparação de valores monetários.
- Relação entre o euro e o cêntimo.
- Leitura e exploração de poemas sobre animais presentes no livro "A Sinfonia dos Animais" de Dan Brown.
- Audição de melodias relativas ao animal presente no poema.

- Leitura e interpretação de um excerto do livro “O elefante cor-de-rosa” de Luísa Dacosta.
- Exploração das características externas e do modo de vida dos animais.

## - ROTEIRO 01 -

### Atividade Nº 1 – “O segredo que guarda o tesouro”

**Área:** Matemática.

**Tipologia de atividade:** motivação, introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de identificar, compreender e utilizar moedas e notas, de representar de quantias monetárias, de comparar e calcular um determinado valor e de identificar a moeda do seu país (euro - €).

**Metodologia:** debate em grande grupo e trabalho individual.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### 1.1. Antes da atividade

- 1.1.1. Escrita da data, no quadro, e preenchimento do calendário pelo aluno responsável.
- 1.1.2. Os alunos irão ser chamados, um de cada vez, para ir colocar a mola com o seu nome no painel “Como nos estamos a sentir hoje?” e enquanto colocam a mola no local correspondente, irão dizer à turma “Eu estou/sinto-me ... porque ...!”. A professora após cada aluno dizer como se sente irá agradecer a sua partilha e valorizar os sentimentos/emoções de cada aluno (anexo 1).
- 1.1.3. Atividade de respiração, com os alunos levantados, irá pedir-se para que estes respirem como um elefante, ou seja, utilizem os braços como uma tromba. Assim, os alunos ao inspirarem irão elevar a tromba e ao expirarem irão baixar a tromba.
- 1.1.4. Por fim, os alunos sentam-se e irá dizer-se coletivamente “Vamos fazer deste dia, um bom dia!”.

**1.1.5.** Mostrar aos alunos uma caixa e explicar que dentro daquela caixa está um tesouro (anexo 3) e que os alunos para que a consigam abrir e ver o tesouro (livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 4) e dois dados (anexo 5), em que cada face contém um animal) têm de seguir as instruções que aparecem na carta. Na carta estará escrito:

Olá, alunos do 2º A!  
Estão entusiasmados em descobrir o tesouro?  
Antes de descobrirem o que o tesouro esconde, têm de conhecer o dinheiro. O que sabem ou conhecem sobre o dinheiro?  
Vem daí nesta grande aventura, vamos conhecer o dinheiro! Como se utiliza, onde o podemos encontrar e quais são as formas em que o

**1.1.6.** Questionar os alunos sobre o dinheiro.

**1.1.6.1.** Quais são as várias formas que o dinheiro pode ter? (Moedas, notas e cartão multibanco)

**1.1.6.2.** Para que serve o dinheiro? (Para comprar bens e fazer pagamentos dos serviços que necessitamos.)

**1.1.6.3.** Qual é a moeda do nosso país? (O Euro, o símbolo é €.)

**1.1.7.** Explicar aos alunos que o dinheiro está dividido em dois grupos, o grupo das notas e o grupo das moedas. Referir que as moedas podem representar cêntimos, como por exemplo as moedas de 0,01 €; 0,02 €; 0,05 €; 0,10 €; 0,20 € e 0,50€. Porém existem mais duas moedas que valem euros, como o exemplo da moeda de 1€ e da moeda de 2€.

**1.1.8.** Explicar aos alunos que o cêntimo é a centésima parte do euro, logo com 100 moedas de 0,01€ obtém-se 1€.

**1.1.9.** Mostrar aos alunos moedas verdadeiras para que eles possam compreender a diferença de peso e de tamanho entre as mesmas.

**1.1.10.** Projetar imagens de notas reais para que os alunos consigam identificar e associar cores, valores e tamanhos das diferentes notas.

**1.1.11.** Pedir aos alunos para retirarem o seu material manipulável do dinheiro.

**1.1.12.** A professora irá começar por dizer certas quantias e os alunos terão de mostrar à professora essa quantia e depois desenhá-la e escrevê-la na tabela do dinheiro (anexo 6). Inicialmente a professora irá apenas pedir quantias certas, em que os alunos necessitam apenas de mostrar uma moeda ou uma nota, e de seguida, os alunos terão de calcular as quantidades pedidas e anotá-las na tabela.

## **1.2. Durante a atividade**

**1.2.1.** Desafiar os alunos a realizarem o guião de exercícios “Vou conhecer o dinheiro!” (anexo 7). Enquanto os alunos estão a realizar os exercícios a professora irá circular pela sala de aula e retirar dúvidas aos alunos caso seja necessário.

**1.2.2.** Correção dos exercícios, no quadro, pelos alunos.

## **1.3. Depois da atividade**

**1.3.1.** Relembrar os alunos do início da aula, na qual foi lida para os alunos uma carta que os ajudaria a abrir um tesouro.

**1.3.2.** Desafiar os alunos a pensar em como poderíamos pagar os 26 € do tesouro. Desta forma, irá fazer-se no quadro a decomposição da quantia 26, através das moedas e das notas.

**1.3.3.** Questionar aos alunos quando dinheiro cada um deles iria pagar da quantia total de 26€. (Cada aluno iria pagar 1€).

**1.3.4.** Abertura do tesouro.

**1.3.5.** Mostrar aos alunos o que está dentro da caixa do tesouro, o livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 4) e dois dados com animais em cada uma das faces (anexo 5).

**1.3.6.** Explicar aos alunos que no início de cada aula, um aluno irá lançar o dado e será lido um poema sobre animais, para dar a conhecer aos alunos mais características e informações sobre animais.

**1.3.7.** Pedir a um aluno para lançar um dos dados dos animais.

**1.3.8.** Leitura do poema sobre o animal que calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).

**1.3.9.** Audição da melodia do poema acompanhado com a leitura.

**1.3.10.** Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.

**1.3.10.1.** Qual é o animal de que o poema fala?

**1.3.10.2.** Quais são as características deste animal?

**1.3.10.3.** Como é este animal descrito pelo autor?

- 1.3.10.4.** A melodia que ouviste combina com o animal do poema?
- 1.3.10.5.** Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?
- 1.3.10.6.** Tendo em conta o que já aprendeste, este animal onde vive este animal, na terra, no ar ou na água?
- 1.3.11.** Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 120 minutos (manhã)**

### Atividade Nº 2 – “O Elefante Cor-de-Rosa”

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** motivação e sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de inferir informações do livro através dos elementos paratextuais e de ler e interpretar textos literários.

**Metodologia:** Trabalho individual e trabalho em grande grupo.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### **2.1. Antes da atividade**

**2.1.1.** Pedir a um aluno que lance um dos dados dos animais.

**2.1.2.** Leitura por exemplo do poema cujo animal calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).

- 2.1.3.** Audição da melodia de cada animal acompanhada com a leitura do poema, em voz alta, por parte de um aluno escolhido pela professora.
- 2.1.4.** Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.
  - 2.1.4.1.** Qual é o animal de que o poema fala?
  - 2.1.4.2.** Quais são as características deste animal?
  - 2.1.4.3.** Como é este animal descrito pelo autor?
  - 2.1.4.4.** A melodia que ouviste combina com o animal do poema?
  - 2.1.4.5.** Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?
  - 2.1.4.6.** Tendo em conta o que já aprendeste, este animal onde vive este animal, na terra, no ar ou na água?
- 2.1.5.** Referir aos alunos que depois da audição da música e do poema, já conhecemos um animal novo e as suas características, desta forma, a professora irá questionar aos alunos se gostariam de aprender mais sobre outro animal, desta vez o elefante.
- 2.1.6.** Apresentação no quadro da imagem da capa do livro “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa Dacosta (anexo 9).
- 2.1.7.** Diálogo estabelecido com os alunos sobre os elementos paratextuais do livro.
  - 2.1.7.1.** Qual é o título desta história? (O Elefante Cor-de-Rosa)
  - 2.1.7.2.** Quem é a autora desta história? (Luísa Dacosta)
  - 2.1.7.3.** Qual é a editora deste livro? (ASA)
  - 2.1.7.4.** Quem é o ilustrador desta história? (Armando Alves)
  - 2.1.7.5.** Este livro tem que selo? (Selo Ler + do Plano Nacional de Leitura)
- 2.1.8.** Desafiar os alunos a fazerem inferência sobre o que se pode tratar o livro através do itinerário de leitura “Sou um explorador de histórias!” (anexo 10).
- 2.1.9.** Levantamento das inferências que os alunos fizeram sobre o livro.
- 2.1.10.** Leitura por exemplo da professora do excerto da história do livro “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa Dacosta. Os alunos irão acompanhar a leitura e sublinhar as palavras desconhecidas.
- 2.1.11.** Levantamento dos vocábulos desconhecidos do texto. (inteiramente, galáxia, forjado, bafo, cristal, atmosfera, graciosamente, soprados, gravidade, sofrimento, contentamento, prolongavam, eco, límpidas, esquisita, murchava, espanto, fixos, etc.)
- 2.1.12.** Compreensão oral do texto.
  - 2.1.12.1.** Como era o elefante desta história? (Cor-de-rosa)
  - 2.1.12.2.** Existem elefantes cor-de-rosa? (Existem noutro planeta fora da nossa galáxia.)

- 2.1.12.3.** Como é o planeta onde vivem estes elefantes? O planeta tem florestas verdes, pássaros azuis, manhãs de cristal e três luas.)
- 2.1.12.4.** Como viviam os elefantes que habitavam lá? (Dançavam, brincavam, riam, festejavam, bebiam o arco-íris e as estrelas, banhavam-se e moviam-se graciosamente.)
- 2.1.12.5.** Porque é que o elefante sentiu uma estranha sensação? (Porque viu uma flor branca que estava a murchar.)

## **2.2. Durante a atividade**

- 2.2.1.** Leitura por parte dos alunos, em voz alta, do excerto do texto presente no guião “A História: O Elefante Cor-de-Rosa” (anexo 11). Um aluno de cada vez irá ser selecionado pela professora para ler um parágrafo do texto.

## **2.3. Depois da atividade**

- 2.3.1.** Realização individual dos exercícios do guião “A História: O Elefante Cor-de-Rosa” (anexo 11). A professora enquanto os alunos estão a realizar os exercícios irá caminhar pela sala para retirar eventuais dúvidas que possam surgir.
- 2.3.2.** Correção dos exercícios do guião.
- 2.3.3.** Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 60 minutos (manhã)**

Atividade Nº 3 – “Como são os animais no exterior e no interior”

**Área:** Estudo do Meio.

**Tipologia de atividade:** motivação e introdução de novos conteúdos e sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de reconhecer e distinguir características externas e o modo de vida dos animais, em concreto o seu revestimento, a sua alimentação, a sua locomoção e sua reprodução.

**Metodologia:** debate em grande grupo e trabalho individual.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

### **3.1. Antes da atividade**

- 3.1.1. Pedir a um aluno que lance um dos dados dos animais.
- 3.1.2. Leitura por exemplo do poema cujo animal calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).
- 3.1.3. Audição da melodia de cada animal acompanhada com a leitura do poema, em voz alta, por parte de um aluno escolhido pela professora.
- 3.1.4. Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.
  - 3.1.4.1. Qual é o animal de que o poema fala?
  - 3.1.4.2. Quais são as características deste animal?
  - 3.1.4.3. Como é este animal descrito pelo autor?
  - 3.1.4.4. A melodia que ouviste combina com o animal do poema?
  - 3.1.4.5. Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?
  - 3.1.4.6. Tendo em conta o que já aprendeste, este animal onde vive este animal, na terra, no ar ou na água?
- 3.1.5. Diálogo estabelecido com os alunos sobre as características externas do animal cujo poema foi lido, ou seja, se tem pelo, penas, pele nua, carapaça, concha ou escamas.
- 3.1.6. Questionar os alunos acerca de um animal com cada uma destas características externas.
- 3.1.7. Escrita no quadro de cada um destes animais que os alunos disseram para cada tipo de características externas.

### **3.2. Durante a atividade**

- 3.2.1. Através de cada um dos animais que estão escritos no quadro, a professora irá estabelecer um diálogo com os alunos sobre a forma como cada um vive. Assim, a professora pretende relacionar as características externas (revestimento

corporal) com as características internas e comportamentais (como a forma de alimentação, reprodução e locomoção).

- 3.2.2. Explicar aos alunos que em termos de alimentação, os animais estão divididos em três grupos: herbívoros, carnívoros e omnívoros. Explicar cada tipo de alimentação, herbívoros alimentam-se de plantas, carnívoros alimentam-se de outros animais e omnívoros alimentam-se de plantas e de animais.
- 3.2.3. Explicar aos alunos como os animais se podem reproduzir, se através de um ovo fora do corpo da mãe, se dentro do corpo da mãe. Assim relacionar as características com os nomes, animais que nascem num ovo são ovíparos e os animais que nascem no corpo da mãe são vivíparos.
- 3.2.4. Levar os alunos a pensar como os animais se locomovem/deslocam. Através dos exemplos de animais que estão no quadro, a professora irá questionar os alunos acerca da forma como estes se deslocam, ou seja, através de marcha e corrida, de salto, de reptação, de voo e de natação.
- 3.2.5. Distribuição e leitura de um quadro síntese sobre os animais e as suas respetivas características (anexo 12).

### 3.3. Depois da atividade

- 3.3.1. Distribuição e realização da tarefa “Vou conhecer os animais!” (anexo 13). A professora enquanto os alunos estão a resolver a proposta de exercícios desloca-se pela sala para que possa tirar alguma dúvida existente aos alunos.
- 3.3.2. Correção da tarefa, no quadro, pelos alunos.
- 3.3.3. Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 90 minutos (tarde)**

## Síntese do Percurso 2 – Quarta-Feira 28/05/2025

### SUMÁRIO 2

- Atividade de desenvolvimento emocional e de respiração.
- Leitura e exploração de poemas sobre animais presentes no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown.
- Audição de melodias relativas ao animal presente no poema.
- Avaliação da fluência de leitura.
- Realização de uma questão-aula.
- Exploração da classe de palavras: verbos.
- Resolução de problemas sobre o dinheiro.
- Introdução aos aspetos físicos dos seres vivos tendo em conta o seu habitat.

### - ROTEIRO 02 -

#### Atividade Nº 1 – “Vou ler em 1 minuto”

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** motivação, sistematização e avaliação formativa.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de ler um poema sobre um animal em 1 minuto, de realizar autonomamente a questão-aula e de ler e interpretar textos narrativos.

**Metodologia:** trabalho individual.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

**1.1. Antes da leitura**

- 1.1.1. Escrita da data, no quadro, e preenchimento do calendário pelo aluno responsável.
- 1.1.2. Os alunos irão ser chamados, um de cada vez, para ir colocar a mola com o seu nome no painel “Como nos estamos a sentir hoje?” e enquanto colocam a mola no local correspondente, irão dizer à turma “Eu estou/sinto-me ... porque ...!”. A professora após cada aluno dizer como se sente irá agradecer a sua partilha e valorizar os sentimentos/emoções de cada aluno (anexo 1).
- 1.1.3. Atividade de respiração, com os alunos levantados, irá pedir-se para que estes respirem como um elefante, ou seja, utilizem os braços como uma tromba. Assim, os alunos ao inspirarem irão elevar a tromba e ao expirarem irão baixar a tromba.
- 1.1.4. Por fim, os alunos sentam-se e irá dizer-se coletivamente “Vamos fazer deste dia, um bom dia!”.
- 1.1.5. Pedir a um aluno que lance um dos dados dos animais.
- 1.1.6. Leitura por exemplo do poema cujo animal calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).
- 1.1.7. Audição da melodia de cada animal acompanhada com a leitura do poema, em voz alta, por parte de um aluno escolhido pela professora.
- 1.1.8. Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.
  - 1.1.8.1. Qual é o animal de que o poema fala?
  - 1.1.8.2. Quais são as características deste animal?
  - 1.1.8.3. Como é este animal descrito pelo autor?
  - 1.1.8.4. A melodia que ouviste combina com o animal do poema?
  - 1.1.8.5. Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?
  - 1.1.8.6. Tendo em conta o que já aprendeste, este animal onde vive na terra, no ar ou na água?
- 1.1.9. A professora irá desafiar um aluno a lançar novamente o dado, assim o animal em que a face estiver virada para cima indicará o poema que os alunos irão ler.

**1.2. Durante a leitura**

- 1.2.1. Desafiar os alunos a fazerem a leitura do poema em 1 minuto, a professora irá contabilizar o tempo que os alunos demoram a ler com um cronómetro.
- 1.2.2. Leitura por parte de um aluno individualmente de um poema de um animal que consta do livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown.
- 1.2.3. Pedir aos alunos para preencherem o tempo que demoraram a fazer a leitura no quadro da leitura (anexo 14).
- 1.2.4. Enquanto um aluno de cada vez vem ter com a professora ler o seu poema, os restantes alunos irão realizar a questão-aula “Exploradores do Português” (anexo 15). Esta questão-aula servirá para a professora verificar os conhecimentos e competências os alunos em relação à leitura, à interpretação e ao conhecimento da gramática que os alunos já adquiriram.

### 1.3. Depois da leitura

- 1.3.1. Correção coletiva da questão-aula, no quadro.
- 1.3.2. Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 60 minutos (manhã)**

## Atividade Nº 2 – “Vou explorar os verbos”

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** motivação e introdução de novos conteúdos.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de identificar, compreender e utilizar verbos.

**Metodologia:** debate e trabalho individual.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

### **2.1. Antes da atividade (Observação da realidade)**

**2.1.1.** Pedir aos alunos para olharem ao seu redor e tomarem nota do que os colegas estão a fazer.

**2.1.2.** Levantamento das observações que os alunos anotaram.

**2.1.3.** Dialogar com os alunos acerca do que eles observaram e anotaram.

**2.1.3.1.** Tendo em conta as frases que os alunos disseram a professora irá levar os alunos a compreender que estes descreveram as ações que estavam a ser feitas na sala de aula, e como tal explicar que essas ações são representadas por uma classe de palavras novas, os verbos.

### **2.2. Durante a atividade (Explicação do conceito)**

**2.2.1.** Explicar aos alunos o que é um verbo (é uma palavra que indica uma ação, um estado, um acontecimento ou uma situação).

**2.2.2.** Escrever no quadro uma frase do poema que os alunos acabaram de ler, porém a estas frases a professora irá retirar os verbos.

**2.2.3.** Questionar os alunos se a frase faz sentido sem que tenha o verbo presente.

**2.2.4.** Explicar aos alunos a importância dos verbos nas frases.

**2.2.5.** Através da frase escrita no quadro, a professora irá explicar aos alunos que os verbos se conjugam, ou seja, escrevem-se de várias formas tendo em conta a pessoa, o tempo e o modo.

**2.2.6.** Explicar que todos os verbos possuem uma forma natural que se chama infinitivo e termina sempre em -ar, -er, -ir ou -or.

**2.2.7.** Juntar os alunos em pares, e cada um tem de dizer um verbo, e o par terá de escrever uma frase com esse verbo. Desta forma, os alunos compreendem que necessitam de fazer variar o verbo para estar de encontro com a pessoa, o tempo e o modo.

### **2.3. Depois da atividade (Aplicação)**

**2.3.1.** Realização de exercícios de aplicação sobre a gramática contidos no guião gramatical “Vou aprender os verbos!” (anexo 16).

**2.3.2.** Correção coletiva dos exercícios do guião, no quadro.

**2.3.3.** Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 60 minutos (manhã)**

### Atividade Nº 3 – “Vamos resolver problemas com dinheiro”

**Áreas:** Matemática.

**Tipologia de atividade:** motivação e sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de resolver problemas com o dinheiro, de reconhecer a sua utilização no dia-a-dia e de fazer operações matemáticas com o dinheiro, nomeadamente quanto se irá pagar e o troco.

**Metodologia:** trabalho individual e debate coletivo.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### **3.1. Antes da atividade**

**3.1.1.** Pedir a um aluno que lance um dos dados dos animais.

**3.1.2.** Leitura por exemplo do poema cujo animal calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).

**3.1.3.** Audição da melodia de cada animal acompanhada com a leitura do poema, em voz alta, por parte de um aluno escolhido pela professora.

**3.1.4.** Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.

**3.1.4.1.** Qual é o animal de que o poema fala?

**3.1.4.2.** Quais são as características deste animal?

**3.1.4.3.** Como é este animal descrito pelo autor?

- 3.1.4.4. A melodia que ouviste combina com o animal do poema?
- 3.1.4.5. Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?
- 3.1.4.6. Tendo em conta o que já aprendeste, este animal onde vive este animal, na terra, no ar ou na água?
- 3.1.5. Partindo do animal do poema, a professora irá mostrar aos alunos uma banca com animais e diversos objetos à venda e cada um terá uma etiqueta com o valor correspondente. Desta forma, os alunos irão fazer compras, o que lhes irá mostrar a os usos, funções e importância do dinheiro na realidade.
- 3.1.6. Assim, os alunos um a uma irão pegar no seu dinheiro e irão comprar os objetos da banca. Pegando no seu dinheiro (material manipulável) os alunos irão comprar um produto, e para isso terão de fazer contas para juntar os valores e dar a quantia que se pretende.
- 3.1.7. Desta forma, a professora irá pedir ajuda aos restantes alunos para saber quanto é o troco desse aluno.
  
- 3.2. **Durante a atividade**
  - 3.2.1. Após os alunos terem ido às compras serão incentivados a realizar individualmente o guião de problemas intitulado “Resolvo problemas com dinheiro” (anexo 17). Enquanto os alunos estão a resolver os problemas, a professora irá circular pela sala e irá retirar alguma dúvida que os alunos tenham.
  - 3.2.2. Correção dos problemas no quadro, pelos alunos.
  
- 3.3. **Depois da atividade**
  - 3.3.1. Desafiar os alunos a fazerem um quiz sobre o dinheiro, em conjunto. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/34578867/dinheiro> <https://wordwall.net/resource/25790113/dinheiro-t>
  - 3.3.2. Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 60 minutos (manhã)**

## Atividade Nº 4 – “Os animais”

**Áreas:** Estudo do Meio.

**Tipologia de atividade:** motivação, introdução de novos conteúdos e sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de identificar e distinguir os habitats em que os seres vivos podem viver e de compreender as características dos seres vivos consoante os habitats.

**Metodologia:** debate coletivo e trabalho individual.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

### 4.1. Antes da atividade

- 4.1.1. Pedir a um aluno que lance um dos dados dos animais.
- 4.1.2. Leitura por exemplo do poema cujo animal calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).
- 4.1.3. Audição da melodia de cada animal acompanhada com a leitura do poema, em voz alta, por parte de um aluno escolhido pela professora.
- 4.1.4. Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.
  - 4.1.4.1. Qual é o animal de que o poema fala?
  - 4.1.4.2. Quais são as características deste animal?
  - 4.1.4.3. Como é este animal descrito pelo autor?
  - 4.1.4.4. A melodia que ouviste combina com o animal do poema?
  - 4.1.4.5. Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?
  - 4.1.4.6. Tendo em conta o que já aprendeste, este animal onde vive este animal, na terra, no ar ou na água?
- 4.1.5. Considerando o que demos ontem, quais são as características externas deste animal? (Possuí uma carapaça, escamas, penas e bico, pele nua ou pelos?)
- 4.1.6. Pesquisar com os alunos como é que este animal se desloca, o que come e como se reproduz.

### 4.2. Durante a atividade

- 4.2.1. Audição do podcast realizado pelos alunos sobre as mudanças que ocorrem nos seres vivos ao longo das estações.
- 4.2.2. Rever a diferença entre árvores de folha caduca e árvores de folha persistente.

- 4.2.3. Relacionar com as temperaturas com a queda das folhas e a migração e hibernação dos animais.
- 4.2.4. Diálogo estabelecido com os alunos sobre as várias regiões do mundo e as diferentes características que os seres vivos têm para conseguirem sobreviver.
- 4.2.5. Exploração de um esquema onde estão relacionadas as características dos seres vivos com o habitat onde habitam (anexo 18).
- 4.2.6. Realização de exercícios de sistematização presentes na tarefa “Os seres vivos e os seus habitats” (anexo 19).
- 4.2.7. Correção coletiva dos exercícios, no quadro.

#### 4.3. Depois da atividade

- 4.3.1. Realização de um jogo “Quem é Quem?” dos animais (anexo 20), em que os alunos através das pistas os alunos têm de descobrir o animal correspondente.
- 4.3.2. Desafiar os alunos a escolherem um animal e, em casa, estes têm de descrever e escrever as várias características dos animais. Assim, no dia seguinte os alunos irão fazer um podcast e através da audição do mesmo a turma tem de adivinhar de que animal se trata.
- 4.3.3. Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 90 minutos (tarde)**

## Síntese do Percurso 3 – Quinta-Feira 29/05/2025

### SUMÁRIO 03

- Atividade de desenvolvimento emocional e de respiração.
- Leitura e exploração de poemas sobre animais presentes no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown.
- Audição de melodias relativas ao animal presente no poema.
- Utilização de expressões populares.
- Consciencialização da utilização responsável e ponderada do dinheiro.
- Realização de exercícios de aplicação.
- Criação de um animal com materiais recicláveis.
- Reflexão em grupo sobre as aprendizagens efetuadas ao longo da semana.
- Oferta Complementar: Projeto de Leitura.

### - ROTEIRO 03 -

#### Atividade Nº 1 – “Expressões populares sobre dinheiro”

**Área:** Português e Matemática.

**Tipologia de atividade:** motivação e sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de utilizar expressões populares, de compreender que o dinheiro deve ser gasto de forma ponderada e consciente e de realizar exercícios acerca do dinheiro.

**Metodologia:** debate em grande grupo e trabalho individual.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

**1.1. Antes da atividade**

- 1.1.1. Escrita da data, no quadro, e preenchimento do calendário pelo aluno responsável.
- 1.1.2. Os alunos irão ser chamados um de cada vez para ir colocar a mola com o seu nome no painel “Como nos estamos a sentir hoje?” e enquanto colocam a mola no local correspondente, irão dizer à turma “Eu estou/sinto-me ... porque ...!”. A professora após cada aluno dizer como se sente irá agradecer a sua partilha e valorizar os sentimentos/emoções de cada aluno.
- 1.1.3. Atividade de respiração, com os alunos levantados, irá pedir-se para que estes respirem como um elefante, ou seja, utilizem os braços como uma tromba. Assim, os alunos ao inspirarem irão elevar a trompa e ao expirarem irão baixar a trompa.
- 1.1.4. Por fim, os alunos sentam-se e irá dizer-se coletivamente “Vamos fazer deste dia, um bom dia!”.
- 1.1.5. Pedir a um aluno que lance um dos dados dos animais.
- 1.1.6. Leitura por exemplo do poema cujo animal calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).
- 1.1.7. Audição da melodia de cada animal acompanhada com a leitura do poema, em voz alta, por parte de um aluno escolhido pela professora.
- 1.1.8. Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.
  - 1.1.8.1. Qual é o animal de que o poema fala?
  - 1.1.8.2. Quais são as características deste animal?
  - 1.1.8.3. Como é este animal descrito pelo autor?
  - 1.1.8.4. A melodia que ouviste combina com o animal do poema?
  - 1.1.8.5. Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?
- 1.1.9. Já que estamos a falar de animais, conhecem algum expressões popular que inclua animais. Exemplos: grão a grão enche a galinha o papo, a cavalo dado não se olha o dente, mais vale um pássaro na mão do que dois a voar, filho

de peixe sabe nadar, cão que ladra não morde, cada macaco no seu galho, quem não tem cão caça com gato, burro velho não aprende línguas.)

- 1.1.10.** Distribuir um desafio (anexo 21), onde os alunos têm de completar as legendas das crianças com expressões populares acerca do dinheiro. É expectável que os alunos não conheçam todas as expressões populares, desta forma, começar-se-á por explorar cada uma e só depois os alunos preenchem os espaços.

## **1.2. Durante a atividade**

- 1.2.1.** Diálogo estabelecido com os alunos sobre a gestão monetária.

**1.2.1.1.** O que são despesas necessárias? (Gastos que realizamos em bens e/ou serviços essenciais.)

**1.2.1.2.** O que são despesas supérfluas? (Gastos que estão relacionados com os nossos desejos, ou seja, com algo que não precisamos.)

**1.2.1.3.** Quais são as despesas onde podemos gastar mais dinheiro? (despesas necessárias)

- 1.2.2.** Desafiar os alunos a realizam uma tarefa em que são abordados aspetos de gestão financeira, intitulada “Vou usar o dinheiro com consciência!” (anexo 22).

- 1.2.3.** Correção dos exercícios da tarefa.

## **1.3. Depois da atividade**

- 1.3.1.** Realização individual de problemas matemáticos que envolvem o dinheiro presente no guião “Já sei utilizar o dinheiro!” (anexo 23).

- 1.3.2.** Correção dos problemas do guião “Já sei utilizar o dinheiro!” pelos alunos, no quadro.

- 1.3.3.** Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 120 minutos (manhã)**

## Atividade Nº 2 – “Os animais”

**Área:** Educação Artística (Artes Visuais).

**Tipologia de atividade:** motivação e sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de criar e de apresentar um animal à sua escolha.

**Metodologia:** trabalho individual e apresentação oral.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

### 2.1. Antes da atividade

2.1.1. Pedir a um aluno que lance um dos dados dos animais.

2.1.2. Leitura por exemplo do poema cujo animal calhou no dado dos animais. O poema do animal encontra-se no livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown (anexo 8).

2.1.3. Audição da melodia de cada animal acompanhada com a leitura do poema, em voz alta, por parte de um aluno escolhido pela professora.

2.1.4. Diálogo estabelecido com os alunos sobre o poema que acabaram de ouvir.

2.1.4.1. Qual é o animal de que o poema fala?

2.1.4.2. Quais são as características deste animal?

2.1.4.3. Como é este animal descrito pelo autor?

2.1.4.4. A melodia que ouviste combina com o animal do poema?

2.1.4.5. Tendo em conta o que já sabes sobre os animais, este animal é selvagem ou doméstico?

2.1.5. Tendo em conta o animal que os alunos mais gostarem a professora irá desafiá-los a construir esse animal com um rolo de papel higiénico e outros materiais recicláveis.

### 2.2. Durante a atividade

2.2.1. Mostrar inspirações aos alunos sobre como podem construir e criar o animal que mais gostam (anexo 24).

2.2.2. Criação e decoração de um animal recorrendo a materiais recicláveis, em particular os rolos de papel higiénico.

### **2.3. Depois da atividade**

- 2.3.1.** Pedir aos alunos para apontarem as características desse animal numa folha para que depois possam apresentar a sua criação à turma.
- 2.3.2.** Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste (anexo 2). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 90 minutos (tarde)**

### Atividade Nº 3 – “Vamos refletir!”

**Área:** Transversal

**Tipologia de atividade:** sistematização e reflexão.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de reconhecer as aprendizagens que realizou ao longo da unidade didática e de conversar com os colegas sobre as atividades que foram desenvolvidas.

**Metodologia:** debate em grupos.

**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### **3.1. Atividade**

- 3.1.1.** Os alunos irão agrupar-se em grupos predefinidos pela professora e irão responder às questões “Vamos refletir!”, para que depois estas possam ser transformadas em podcast pela professora.
- 3.1.2.** Realização da autoavaliação pelos alunos, relativamente à aula e às aprendizagens que efetuaram. Os alunos irão ter uma espátula e terão de a colocar no frasco correspondente à aprendizagem que efetuaram. Assim, existirão três frascos nos quais estão três emojis, um com cara sorridente, outro com cara neutra, e por fim um com uma cara triste

(anexo 5). Cada um destes emojis significa para a professora, cumpre com distinção, cumpre e cumpre parcialmente, respetivamente.

**Duração prevista: 35 minutos (tarde)**

### Atividade Nº 4 – “Uma viagem pela leitura”

**Área:** Português.

**Tipologia de atividade:** sistematização.

**Finalidade didática:** o aluno deve ser capaz de ler com fluência e cadência, e de escutar, atentamente, o outro.

**Metodologia:** trabalho individual.



**Estratégia de implementação (procedimentos de execução):**

#### 4.1. Atividade

- 4.1.1. O aluno selecionado pela professora cooperante irá fazer uma leitura do livro que trouxe de casa para os colegas. Esta atividade é um projeto da professora cooperante que tem como principal objetivo melhorar a leitura e compreensão dos seus alunos. Assim, as crianças treinam em casa a leitura de um livro à sua escolha e quando no dia da sua apresentação, os alunos leem a história que treinaram.

**Duração prevista: 25 minutos (tarde)**

### **Referências bibliográficas:**

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). *TOP! - Matemática – 2.º Ano*. Porto Editora.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). Livro de fichas – TOP! – Matemática – 2.º ano. Porto Editora.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). *TOP! - Português - 2.º Ano*. Porto Editora.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). Livro de fichas – TOP! – Português – 2.º ano. Porto Editora.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). TOP! - Estudo do Meio - 2.º Ano. Porto Editora.

Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). Livro de fichas – TOP! – Estudo do Meio – 2.º ano. Porto Editora.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Português – 1.º Ciclo – 2.º Ano*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Matemática – 1.º Ciclo – 2.º Ano*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Estudo do Meio – 1.º Ciclo – 2.º Ano*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Educação Visual – 1.º Ciclo – 2.º Ano*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Educação Musical – 1.º Ciclo – 2.º Ano*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_Financeira/documentos/cef1\\_web\\_300.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Financeira/documentos/cef1_web_300.pdf)

**A Orientadora Cooperante**

Professora Olinda Delgado

**A estudante de PES**

Andreia Pina Santos

**A Equipa de Supervisão**

Professor António Pais

Professora Sónia Faria

## Anexos

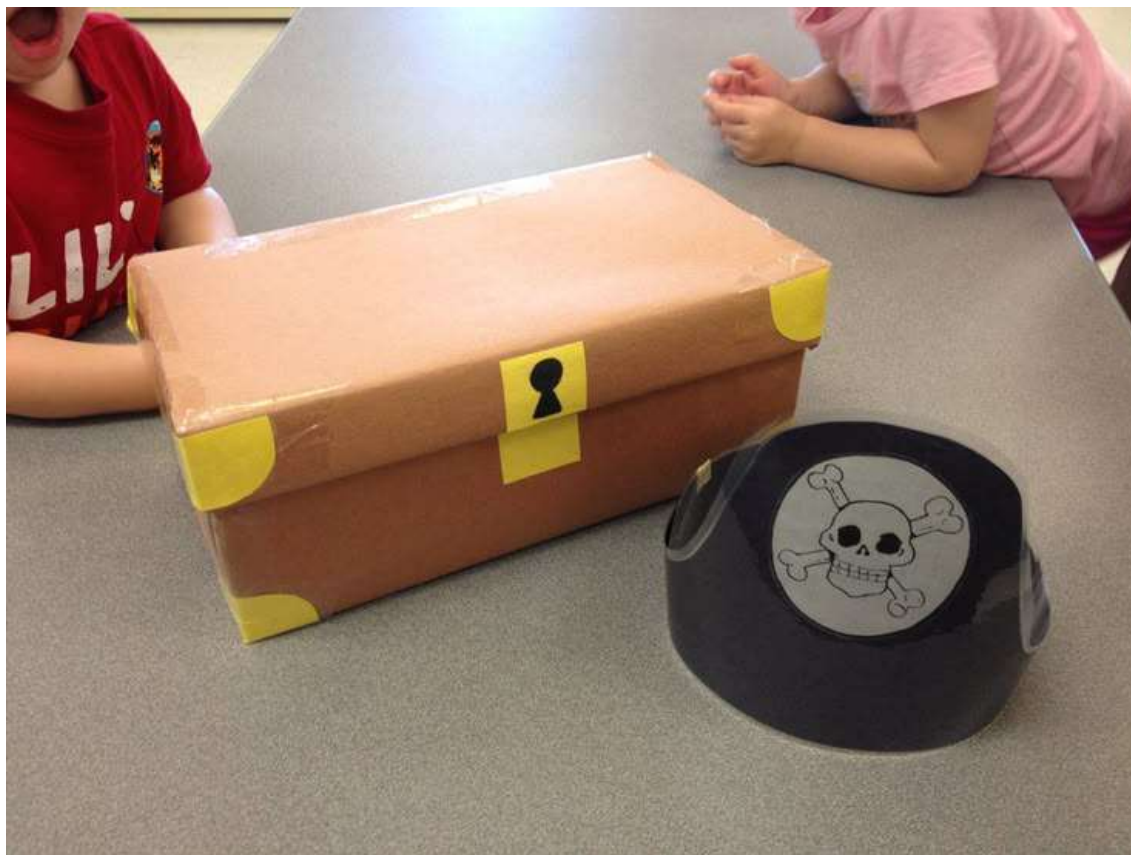
### Anexo 1 – Painel “Como nos estamos a sentir hoje?”



Anexo 2 – Sistema de autoavaliação

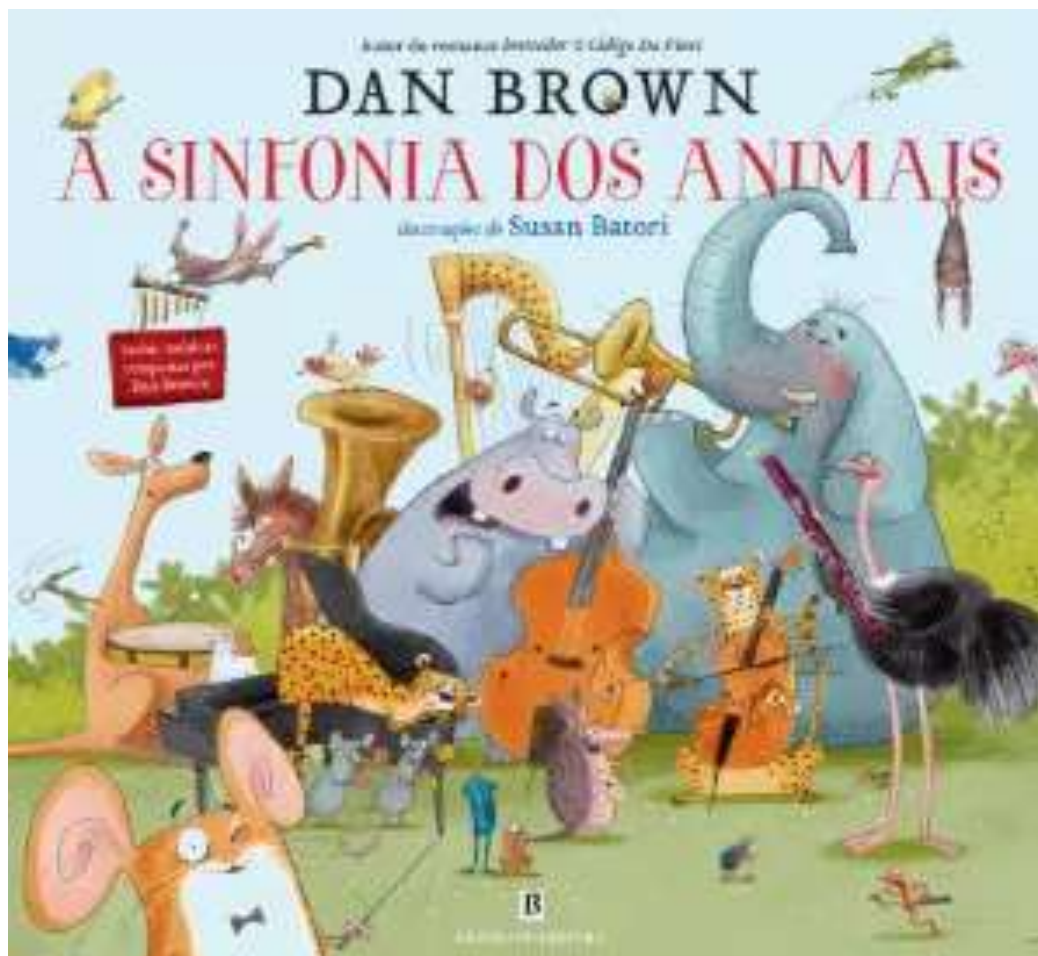


### Anexo 3 – Inspiração para a Caixa do Tesouro

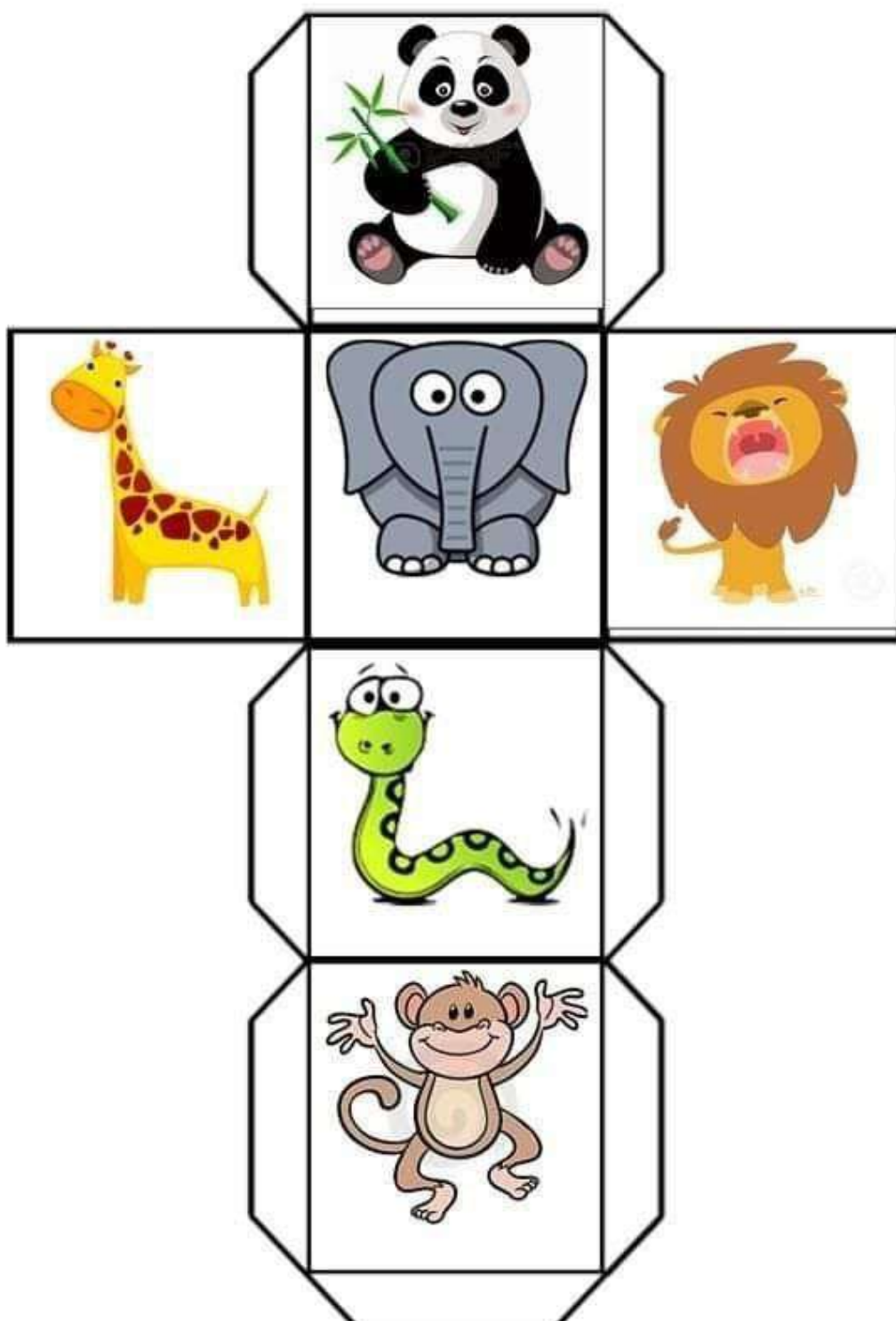


Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/326581410502266086/>

Anexo 4 – Livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown



Anexo 5 – Inspiração para os dois dados que em cada face terão um animal diferente



Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/211174975071298/>

Anexo 6 – Tabela onde os alunos vão colar uma quantia

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

## Dinheiro

1. Desenha as moedas necessárias para formar a quantia que a professora te indicou e escreve embaixo o valor.

Quantia: _____	Quantia: _____
Quantia: _____	Quantia: _____
Quantia: _____	Quantia: _____

## Anexo 7 – Guião de exercícios “Vou conhecer o dinheiro!”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

# Dinheiro

### Vou conhecer o dinheiro!

1. Observa as imagens. Dialoga sobre elas com os teus colegas.



Utilizamos o **dinheiro** para fazer compras. Trocamos o dinheiro por produtos e serviços.

O **euro (€)** é a moeda utilizada em Portugal e em muitos outros países da União Europeia.

**1 euro (€) = 100 cêntimos (cents)**

2. Observa a imagem das moedas e **confronta-as** com moedas reais ou com as representações das moedas dos teus materiais manipuláveis.



**Fonte:** Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). *TOP Matemática – 2.º Ano*. Porto Editora.

3. Observa a imagem das notas e compara-as com notas reais ou com representações das notas dos teus materiais manipuláveis .



5 €  
cinco euros



10 €  
dez euros



20 €  
vinte euros



50 €  
cinquenta euros



100 €  
cem euros

4. Escreve o valor das notas por ordem decrescente.



\_\_\_\_\_ > \_\_\_\_\_ > \_\_\_\_\_ > \_\_\_\_\_

5. Cola os autocolantes de moedas de 10 cêntimos que faltam para fazer 1 euro.



6. Escreve, por ordem crescente, o valor das moedas apresentadas.



\_\_\_\_\_ < \_\_\_\_\_ < \_\_\_\_\_ < \_\_\_\_\_ < \_\_\_\_\_ < \_\_\_\_\_ < \_\_\_\_\_

1. Pinta da mesma cor as etiquetas que representam a mesma quantia de dinheiro. Observa o exemplo.

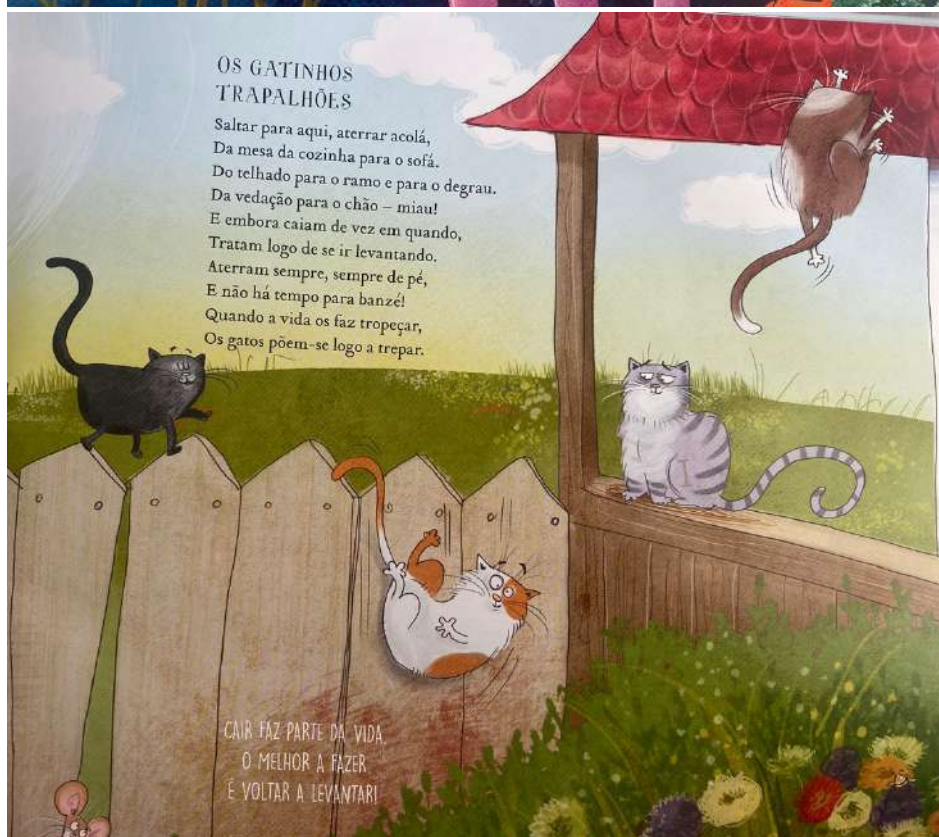
	
	
	
	
	

2. Conta o dinheiro de cada carteira. Escreve o seu valor nas etiquetas.

		
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Fonte: Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). TOP Matemática – 2.º Ano. Porto Editora.

Anexo 8 – Poemas seleccionados do livro “A Sinfonia dos Animais” de Dan Brown





### O HIPOPÓTAMO FELIZ

O hipo adora os lagos lodosos  
Com caules tenros e saborosos.  
É feliz a flutuar e a mastigar  
No belo lago que é o seu lar.  
Não deseja a Lua, nem o céu,  
Basta-lhe um delicioso pitéu.  
Quer apenas chapinhar e cantar.  
Aproveitar a vida sem se ralar!

AS VEZES DEIXAMO-NOS ENREDAR NA CONFUSÃO DA VIDA E ESQUECEMO-NOS DE APRECIAR AS PEQUENAS COISAS

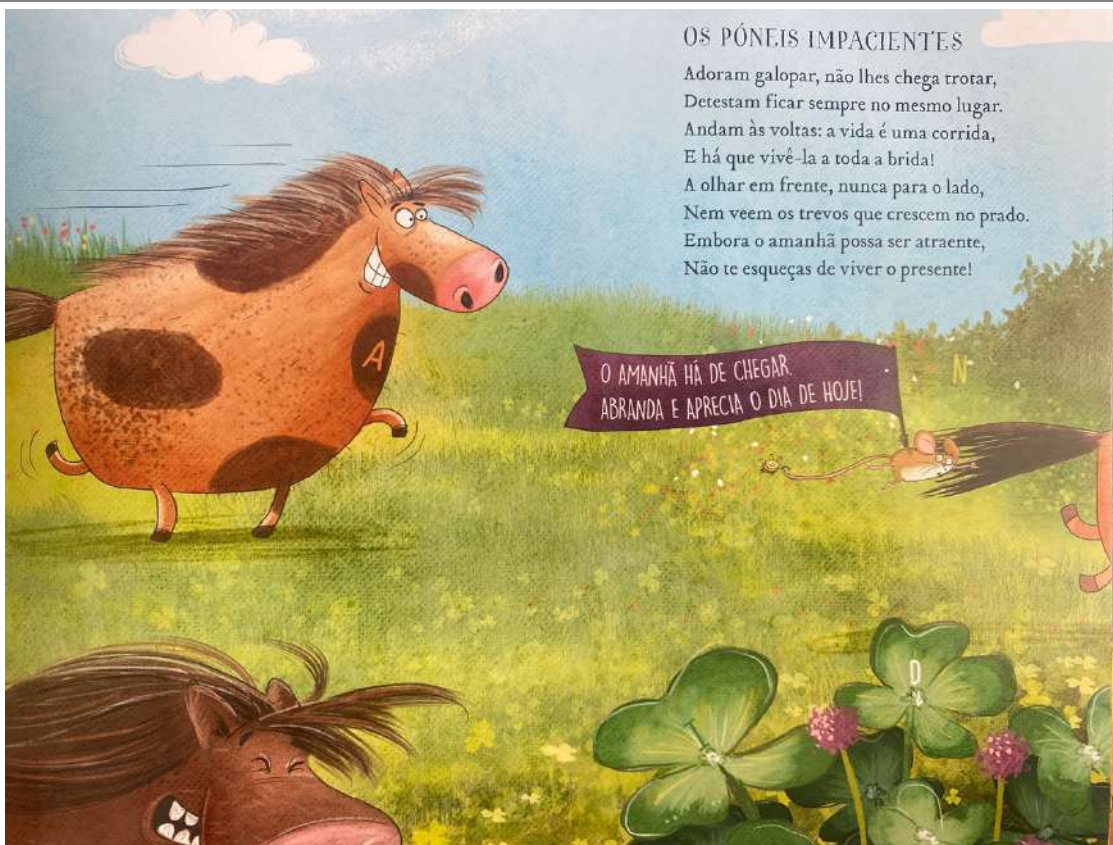


### A AVESTRUZ ANSIOSA

Quando sente tristeza ou ansiedade,  
Esconde a cabeça numa cavidade.  
Aí encontra a paz desejada  
E já não se sente tão deslocada.  
Mas logo o seu esconderijo deve abandonar  
(Para comer ou um amigo visitar).  
E depois de ter recuperado a energia,  
Sente-se com força para enfrentar o dia!

QUANDO TE SENTIRES ANSIOSO, É BOM ABRANJARES ALGUM TEMPO SÓ PARA TI

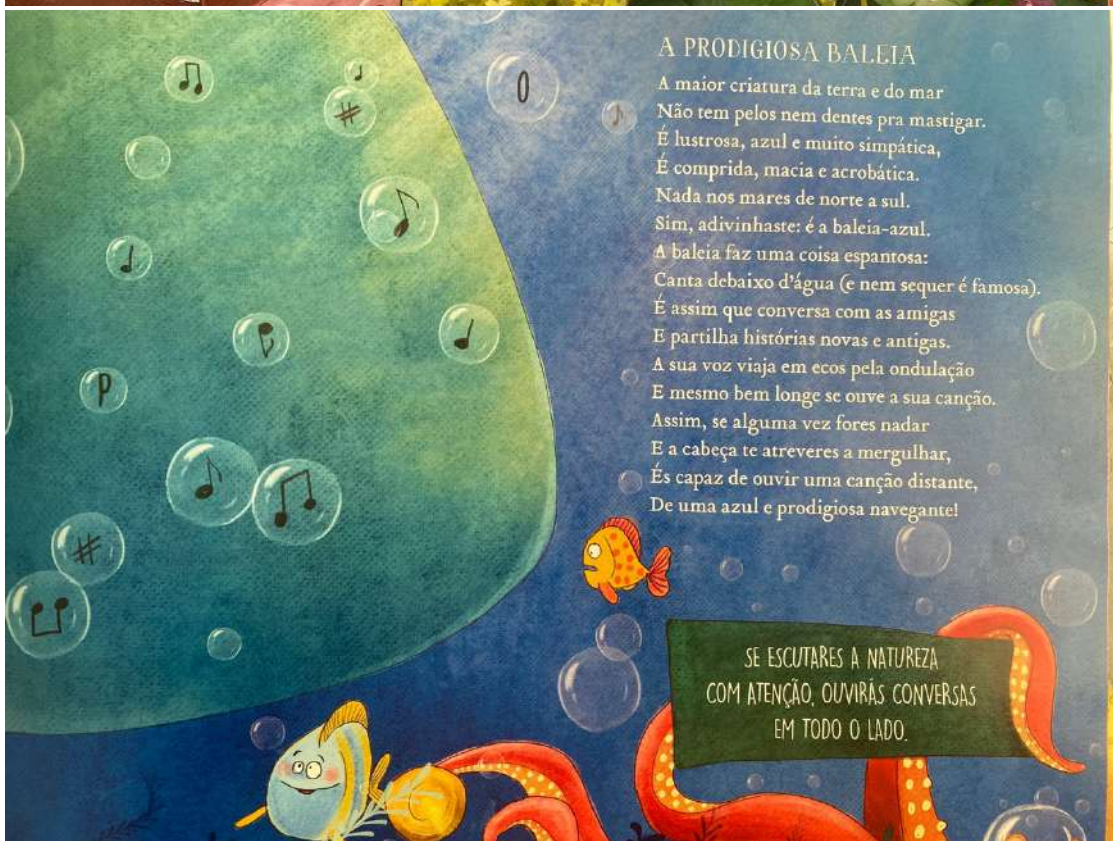




### OS PÓNEIS IMPACIENTES

Adoram galopar, não lhes chega trotar,  
Detestam ficar sempre no mesmo lugar.  
Andam às voltas: a vida é uma corrida,  
E há que vivê-la a toda a brida!  
A olhar em frente, nunca para o lado,  
Nem veem os trevos que crescem no prado.  
Embora o amanhã possa ser atraente,  
Não te esqueças de viver o presente!

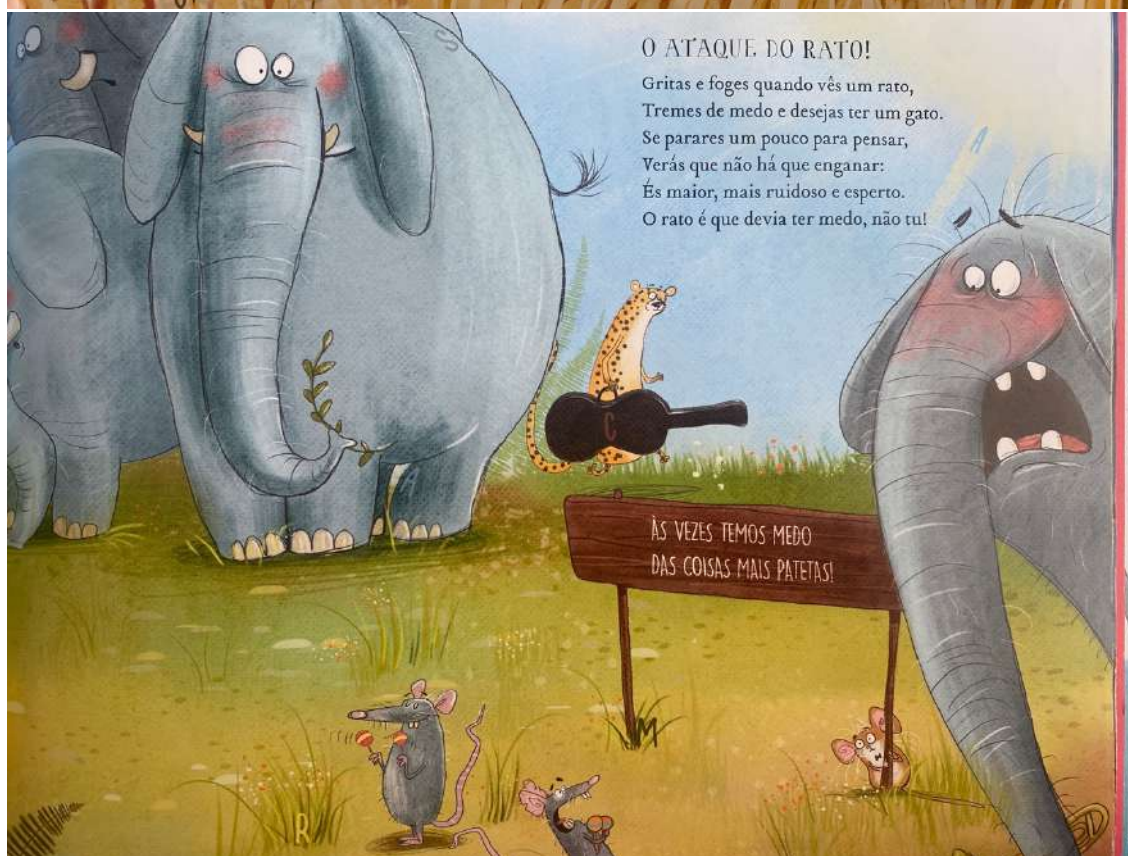
O AMANHÃ HÁ DE CHEGAR.  
ABRANDA E APRECIA O DIA DE HOJE!



### A PRODIGIOSA BALEIA

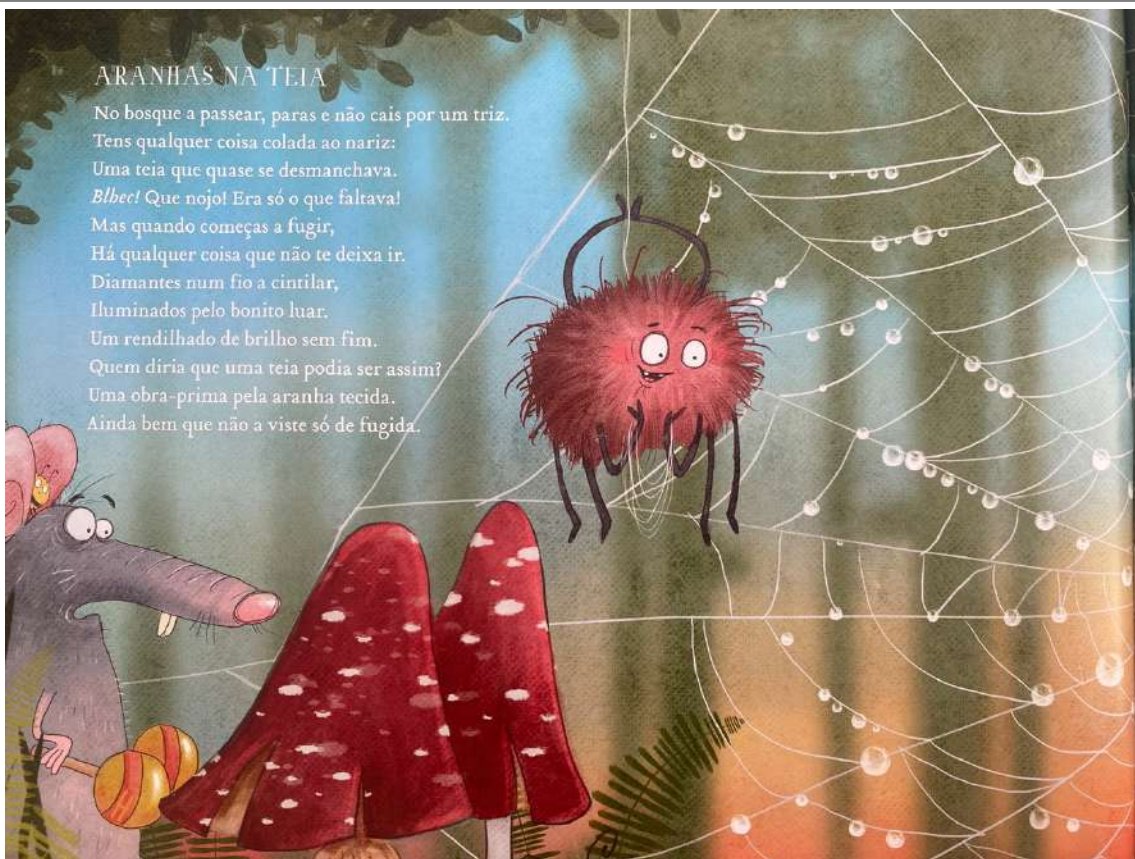
A maior criatura da terra e do mar  
Não tem pelos nem dentes pra mastigar.  
É lustrosa, azul e muito simpática,  
É comprida, macia e acrobática.  
Nada nos mares de norte a sul.  
Sim, adivinhaste: é a baleia-azul.  
A baleia faz uma coisa espantosa:  
Canta debaixo d'água (e nem sequer é famosa).  
É assim que conversa com as amigas  
E partilha histórias novas e antigas.  
A sua voz viaja em ecos pela ondulação  
E mesmo bem longe se ouve a sua canção.  
Assim, se alguma vez fores nadar  
E a cabeça te atreveres a mergulhar,  
És capaz de ouvir uma canção distante,  
De uma azul e prodigiosa navegante!

SE ESCUTARES A NATUREZA  
COM ATENÇÃO, OUVIRÁS CONVERSAS  
EM TODO O LADO.



### ARANHAS NA TEIA

No bosque a passear, paras e não caís por um triz.  
Tens qualquer coisa colada ao nariz:  
Uma teia que quase se desmanchava.  
*Blbec!* Que nojo! Era só o que faltava!  
Mas quando começas a fugir,  
Há qualquer coisa que não te deixa ir.  
Diamantes num fio a cintilar,  
Iluminados pelo bonito luar.  
Um rendilhado de brilho sem fim.  
Quem diria que uma teia podia ser assim?  
Uma obra-prima pela aranha tecida.  
Ainda bem que não a viste só de fugida.



### O MARAVILHOSO MORCEGO

Embora o morcego não consiga ver,  
Abre as asas e voa com prazer.  
Nunca embate contra as casas.  
É mais do que um rato com asas.  
Pode não ver, mas medo não tem,  
Porque sabe que ouve muito bem.  
E, na verdade, não precisa da visão,  
Pois aprendeu a ouvir com atenção.



Anexo 9 – Livro “O Elefante Cor-de-Rosa” de Luísa Dacosta



## Anexo 10 – Itinerário de leitura “Sou um explorador de histórias”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A

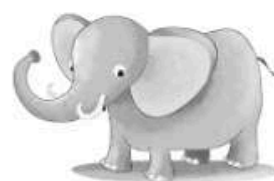


Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### “O Elefante Cor-de-Rosa”

#### Sou um Explorador de Histórias

##### ANTES DA LEITURA DA HISTÓRIA



1. **Observa** a capa do livro e descobre.

- a quem se destina o livro – \_\_\_\_\_
- quem escreveu o livro – \_\_\_\_\_
- quem é a personagem principal da história – \_\_\_\_\_
- quem ilustrou esta história – \_\_\_\_\_

2. **Copia** da contracapa do livro o nome de outros dois livros da autora.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Com base na capa do livro, **antecipa** alguma informação sobre a história.

O que terá de especial a personagem da história?

\_\_\_\_\_

Onde se passará a história?

\_\_\_\_\_

Qual será o tema da história?

\_\_\_\_\_

Anexo 11 – Guião de leitura a interpretação “A História: “O Elefante Cor-de-Rosa””

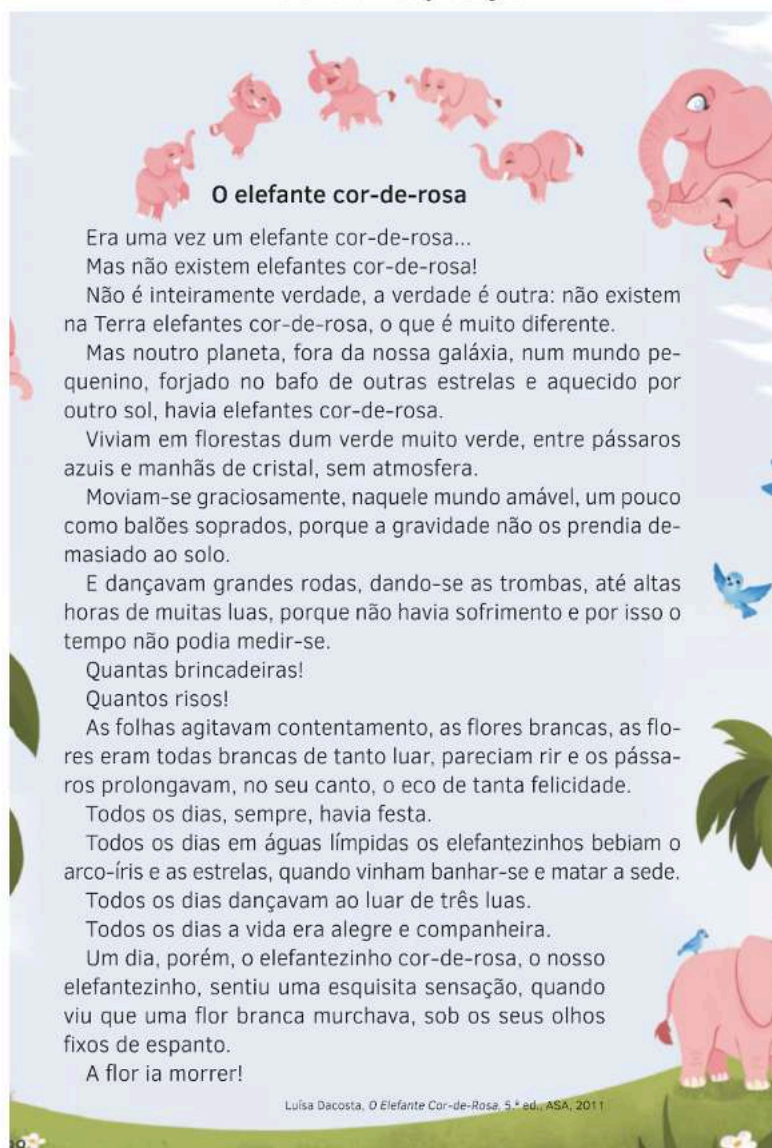
EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## “O Elefante Cor-de-Rosa”

### Leitura e Interpretação



**O elefante cor-de-rosa**

Era uma vez um elefante cor-de-rosa...  
Mas não existem elefantes cor-de-rosa!  
Não é inteiramente verdade, a verdade é outra: não existem na Terra elefantes cor-de-rosa, o que é muito diferente.  
Mas noutro planeta, fora da nossa galáxia, num mundo pequenino, forjado no bafo de outras estrelas e aquecido por outro sol, havia elefantes cor-de-rosa.  
Viviam em florestas dum verde muito verde, entre pássaros azuis e manhãs de cristal, sem atmosfera.  
Moviam-se graciosamente, naquele mundo amável, um pouco como balões soprados, porque a gravidade não os prendia demasiado ao solo.  
E dançavam grandes rodas, dando-se as trombas, até altas horas de muitas luas, porque não havia sofrimento e por isso o tempo não podia medir-se.  
Quantas brincadeiras!  
Quantos risos!  
As folhas agitavam contentamento, as flores brancas, as flores eram todas brancas de tanto luar, pareciam rir e os pássaros prolongavam, no seu canto, o eco de tanta felicidade.  
Todos os dias, sempre, havia festa.  
Todos os dias em águas límpidas os elefantezinhos bebiam o arco-íris e as estrelas, quando vinham banhar-se e matar a sede.  
Todos os dias dançavam ao luar de três luas.  
Todos os dias a vida era alegre e companheira.  
Um dia, porém, o elefantezinho cor-de-rosa, o nosso elefantezinho, sentiu uma esquisita sensação, quando viu que uma flor branca murchava, sob os seus olhos fixos de espanto.  
A flor ia morrer!

Lúcia Dacosta, O Elefante Cor-de-Rosa, 5.ª ed., ASA, 2011

**Fonte:** Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). *TOP! - Português - 2.º Ano*. Porto Editora

1. Naquele planeta, os elefantes cor-de-rosa moviam-se como balões. **Transcreve** do texto a expressão que explica o motivo pelo qual os elefantes voavam.

---

2. O que acontecia todos os dias?

---

---

---

---

3. Achas que o elefante cor-de-rosa sabia que a flor ia morrer? **Justifica** a tua resposta.

---

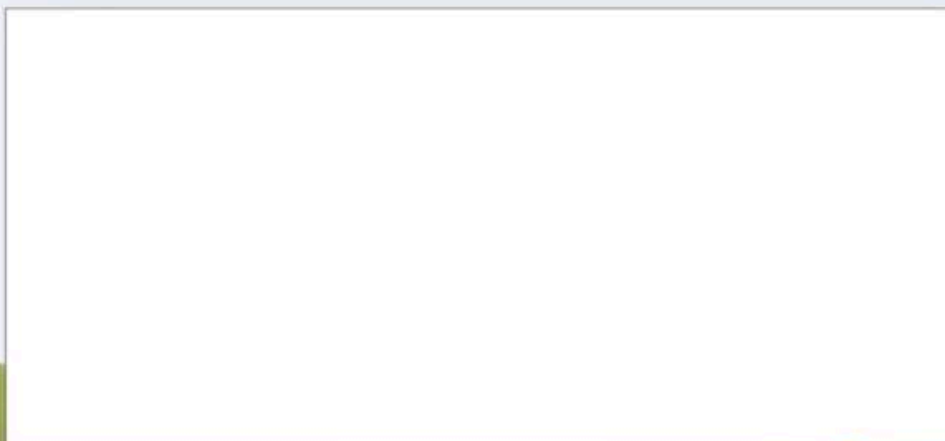
---

4. Lê o excerto do texto com atenção.

“Mas noutra planeta, fora da nossa galáxia, num mundo pequenino, forjado no bafo de outras estrelas e aquecido por outro sol, havia elefantes cor-de-rosa.

Viviam em florestas dum verde muito verde, entre pássaros azuis e manhãs de cristal, sem atmosfera.”

4.1 **Ilustra** o que acabaste de ler.



Anexo 12 – Quadro Síntese “Animais”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Animais

### Esquema

#### Revestimento

Pelos



Penas



Escamas



Pele nua



Carapaça



Concha



#### Alimentação

Partes de plantas

Herbívoro



Outros animais

Carnívoro



Animais e plantas

Omnívoro



#### Locomoção

Solo

Marcha e corrida



Salto



Reptação



Ar

Voo



Água

Natação



#### Reprodução

A cria desenvolve-se dentro de um ovo, fora do corpo da mãe.

Ovíparo



A cria desenvolve-se no interior do corpo da mãe.

Vivíparo



## Anexo 13 – Tarefa “Vou conhecer os animais”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: / /

### Animais

#### Vou conhecer os animais

Vamos à biblioteca recolher informações sobre os diferentes tipos de revestimento do corpo dos animais.



Na biblioteca, os alunos da turma TOP! consultaram livros sobre animais.

1. Observa a página de um livro que lhes permitiu recolher informação sobre as características externas destes seres vivos e completa.



- O papagaio tem o corpo coberto de \_\_\_\_\_ e usa o seu \_\_\_\_\_ para se alimentar.
- O leão tem o corpo coberto de \_\_\_\_\_ e usa as suas \_\_\_\_\_ para agarrar as suas presas.
- A sardinha e a serpente têm o corpo coberto de \_\_\_\_\_.
- A amêijoia é revestida por uma \_\_\_\_\_.
- A rã apresenta a \_\_\_\_\_.
- Quando se sente ameaçada, a tartaruga esconde-se dentro da sua \_\_\_\_\_.

**Fonte:** Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). TOP! - Estudo do Meio - 2.º Ano. Porto Editora.

O Duarte gosta muito de animais. A sua curiosidade pela vida dos animais não tem limites.

Professor, eu trouxe um filme sobre a vida dos animais. Podemos vê-lo?

Sim, claro. Vem mesmo a propósito.

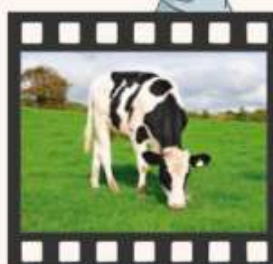
1. Observa algumas das situações que os alunos puderam observar no filme que o Duarte levou.



A lagartixa é um réptil. Rasteja, alimenta-se sobretudo de insetos e nasce de um ovo.



O galo é uma ave. Desloca-se com as suas duas patas, alimenta-se de grãos e nasce de um ovo.



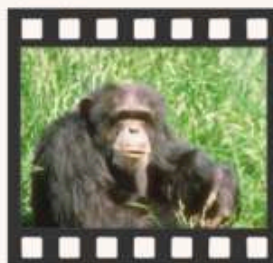
A vaca é um mamífero. Desloca-se com as suas quatro patas, alimenta-se de vegetais e de grãos e nasce do ventre da mãe.



O gafanhoto é um inseto. Desloca-se saltando e voando, alimenta-se de folhas de vários tipos de plantas e nasce de um ovo.



O bacalhau é um peixe. Desloca-se nadando, alimenta-se de outros animais marinhos e nasce de um ovo.



O chimpanzé é um mamífero. Desloca-se com as suas quatro patas, alimenta-se de frutos, folhas, ovos, sementes e insetos e nasce do ventre da mãe.

2. Selecciona um animal sobre o qual não tenhas muita informação. Pesquisa mais informação sobre esse animal em livros, jornais, revistas ou na Internet. Identifica a forma como ele se desloca, de que se alimenta, como se reproduz, onde vive... Regista o resultado da tua pesquisa. Partilha-a com a turma.

---

---

---

---

## Anexo 14 – Quadro da Leitura

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

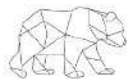
### Leitura

#### Quadro de Leitura

Data	Nº de Palavras	Tempo

Anexo 15 – Questão-aula “Exploradores do Português”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Questão-Aula

### Sou um Explorador do Português

1. Lê as informações sobre o caranguejo-verde.

#### Caranguejo-verde, entre a terra e o mar



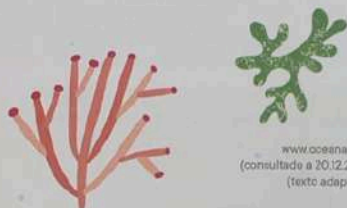
**Nome comum:** caranguejo-verde  
**Dieta:** matéria vegetal e pequenos animais marinhos  
**Tamanho:** até 6 cm  
**Habitat:** estuários, lagoas e pradarias marinhas  
**Distribuição:** oceano Atlântico



Apesar do nome, a cor do caranguejo-verde pode variar entre o verde e o castanho.

Os caranguejos têm dez membros e, dependendo das espécies, o último par de membros pode estar adaptado para nadar ou andar e agarrar. A maioria das espécies de caranguejos anda de lado.

Este caranguejo habita ao longo da costa e pode também ser observado em lagoas, estuários e em pradarias marinhas.



www.oceanario.pt  
(consultado a 20.12.2024)  
(texto adaptado)



2. Assinala com X a resposta correta.

a. Quais são as cores do caranguejo-verde?

- Verde e castanho.
- Verde e amarelo.
- Cinzento e vermelho.

b. Onde habita o caranguejo-verde?

- Na areia da praia.
- Ao longo da costa.
- No cimo das rochas.



3. Sublinha a forma como se desloca a maioria dos caranguejos.

Anda de lado.      Anda para a frente.      Anda para trás.

**Fonte:** Gonçalves, A., Lisboa, J. V., Neves, R., Rebelo, R. de Sá, Moura, S., & Delgado, V. M. (2025). *Trix Português 2.º ano*. Areal Editores.



Anexo 16 – Guião Gramatical “Vou aprender os verbos!”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Gramática

### Vou aprender os verbos!

Ouve a canção e canta-a com os teus colegas.

#### Verbos

Sem um **verbo** nunca sei  
o que se está a passar,  
se tu corres, se tu paras  
ou se vais a caminhar.

Luísa Ducla Soares, texto inédito



1. Lê o poema. Legendas as imagens com as ações referidas.

2. Observa as imagens. Lê as frases. Sublinha a palavra que indica a ação.



A Rute rega a roseira.



A Yasmine medita no jardim.



As palavras que permitem exprimir ações num determinado tempo pertencem à classe dos **verbos** (ex.: jogar, saltar, comer, dançar).

3. Relaciona de forma a elaborares frases.

Ontem .

. nevou .

. torrencialmente.

. chove .

Hoje .

. na serra da Estrela.

Fonte: Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). *TOP! - Português - 2.º Ano*. Porto Editora

4. Completa as frases com as palavras do quadro.

está      tornou-se      ficou      é

A Zita \_\_\_\_\_ feliz porque viu as zebras.

A Rute \_\_\_\_\_ triste com o jardim abandonado.

O Gonçalo \_\_\_\_\_ um especialista em pássaros.

O Duarte \_\_\_\_\_ amigo dos animais.



Os **verbos** também exprimem acontecimentos, estados ou situações.

5. Lê as frases. Sublinha os verbos.

A roseira estava seca e a Rute ficou preocupada. Como era cuidadosa, a menina regou a planta. Passados uns dias, a roseira já parecia outra.

6. Lê as frases. Risca o verbo que não está de acordo com o nome com que se relaciona.

Na primavera, a Natureza  parece  parecem mais alegre.

Os dias já  é  são mais quentes e as andorinhas  regressa  regressam.



Os **verbos concordam em número** com o nome a que se referem.

7. Reescreve os verbos de forma que a frase fique correta.

O João atirou um avião de papel.

O João e o Duarte \_\_\_\_\_ uns aviões de papel.

A Rute apanhou uma rosa.

A Rute e a avó \_\_\_\_\_ umas rosas.

Anexo 17 – Guião de Problemas “Resolvo Problemas com Dinheiro!”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_






## Dinheiro

### Resolvo Problemas com Dinheiro

Resolva os problemas com um colega ou em pequeno grupo. Utilizem os vossos materiais manipuláveis e **confrontem** os resultados com os dos vossos colegas. **Justifiquem-nos**.

1. O Ivo comprou a mochila com o dinheiro indicado na tabela. Completa a tabela com outras formas de pagamento.



				
1	1		3	

2. A Joana tirou do mealheiro uma nota de 5 €, três moedas de 2 € e cinco moedas de 20 cents, para comprar uma destas bonecas. Que boneca comprou a Joana?



R.: \_\_\_\_\_

3. O Nuno quer comprar os materiais representados nas imagens. Se pagar com uma nota de 5 €, quanto receberá de troco?



R.: \_\_\_\_\_

4. A mãe do João foi levantar 200 € ao multibanco e recebeu cinco notas de 20 € e as restantes de 10 €. Quantas notas de 10 € recebeu?



R.: \_\_\_\_\_

## Anexo 18 – Esquema: os seres vivos e os seus habitats

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

# Seres Vivos

## Esquema: Os Seres Vivos e os seus Habitats

Os seres vivos possuem características que lhes permitem adaptar-se ao ambiente onde vivem, isto é, ao habitat.

*regiões muito quentes durante o dia*

**Desertos**



O **camelo** consegue ficar longos períodos **sem beber água**. Nas suas **bossas** retém gordura, o que lhe permite sobreviver **sem comer por muito tempo**.

O **cato** tem caules muito grossos onde **armazena água** e, em vez de **folhas**, tem espinhos que evitam a perda de água.

*regiões geralmente secas, mas com curtos períodos húmidos*

**Savana**



A **girafa** tem um **pescoço comprido**, que lhe permite alcançar as folhas das árvores mais altas, como as acácias.

A **acácia** tem as **raízes muito longas** para absorver água em zonas mais profundas do solo.

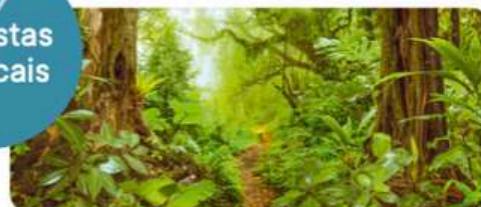
**Fonte:** Espadinha, L., Dimas, M. J., Teixeira, M. (2025). Supermiúdos: Estudo do Meio 2.º ano – Manual. LeYa Educação.

regiões húmidas



Florestas tropicais

O **macaco** tem **braços longos** e uma **cauda forte**, que lhes permitem balançar entre os ramos das árvores.



A **costela-de-adão** é uma planta baixa e por isso tem **folhas grandes** para conseguir receber a luz do sol entre as sombras das árvores altas.

ambientes aquáticos



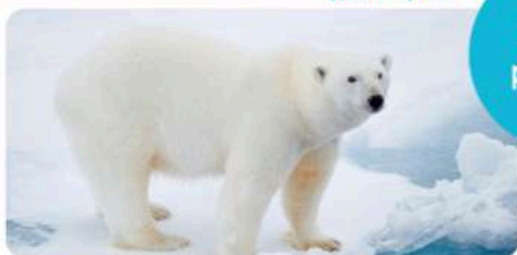
Oceanos  
Rios  
Lagos

Os **peixes** têm **barbatanas** para nadar e **brânquias**, que lhes permitem respirar dentro de água. Os **patos** têm membranas, que permitem a deslocação na água.



Os **nenúfares** têm **folhas grandes** e **planas** que lhes permitem flutuar à superfície da água e, assim, receberem mais luz do sol.

regiões muito frias



Zonas polares

O **urso-polar** tem o **pelo grosso** e uma **camada de gordura** debaixo do pelo, que evita a perda de calor do corpo.



O **salgueiro-do-ártico** é uma **planta rasteira** com **folhas pequenas** para se proteger do frio e do vento.

Anexo 19 – Tarefa “Os seres vivos e os seus habitats”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Quando andas descalço na areia molhada, deixas atrás de ti pegadas, que são as marcas dos teus pés.

Os animais também deixam pegadas no chão, e, pela sua observação, podemos descobrir a que animal pertencem, se é um adulto ou uma cria...

1. Será que consegues descobrir de quem são estas pegadas? **Completa** as legendas como no exemplo.



Cavalo



Esquilo

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

4 \_\_\_\_\_

5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_

7 \_\_\_\_\_

8 *esquilo* \_\_\_\_\_



Galinha



Cão



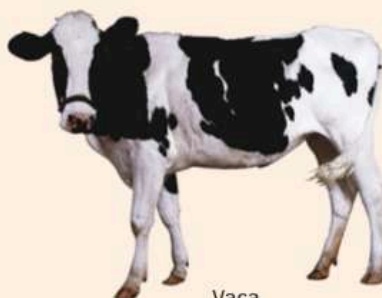
Gato



Ganso



Porco



Vaca

Fonte: Mota, A. J., Lima, E., Patronilho, F., Santos, M. M., Barrigão, N., & Pedroso, N. (2024). TOP! - Estudo do Meio - 2.º Ano. Porto Editora.

Anexo 20 – Jogo “Quem é Quem?”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Animais

### Jogo “Quem é Quem?”

1. Lê as pistas para descobrires o animal correto em cada conjunto.  
Escreve os nomes dos animais nas etiquetas respetivas.

**PISTAS**

- ✓ Tem pelos.
- ✓ Marcha.
- ✓ É herbívoro.
- ✓ Vive junto do ser humano.

**A.**

- ✓ Tem penas.
- ✓ Voa.
- ✓ É ovíparo.
- ✓ É carnívoro.

**B.**

- ✓ Tem escamas.
- ✓ É carnívoro.
- ✓ É ovíparo.
- ✓ Nada.

**C.**



**Fonte:** Espadinha, L., Dimas, M. J., Teixeira, M. (2025). Supermiúdos: Estudo do Meio 2.º ano – Manual. LeYa Educação.

## Anexo 21 – Desafio “Expressões Populares sobre o Dinheiro”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

# Dinheiro

## Expressões Populares sobre o Dinheiro

Utiliza as **expressões populares** indicadas no quadro abaixo para **completar o diálogo** dos pais da Joana.

Podes realizar esta tarefa com a ajuda de um colega.

Tem mais olhos que barriga!  
Custa os olhos da cara!  
Nem tudo o que reluz é ouro.  
Está ao preço da chuva!  
Grão a grão enche a galinha o papo!

Abriu os cordões à bolsa!  
Tem um pé de meia!  
Chapa ganha, chapa gasta!  
Está tesó como um carapau!

A carne tem um preço muito alto!

Pois, \_\_\_\_\_!

Mas a fruta está muito barata!

Pois, \_\_\_\_\_!

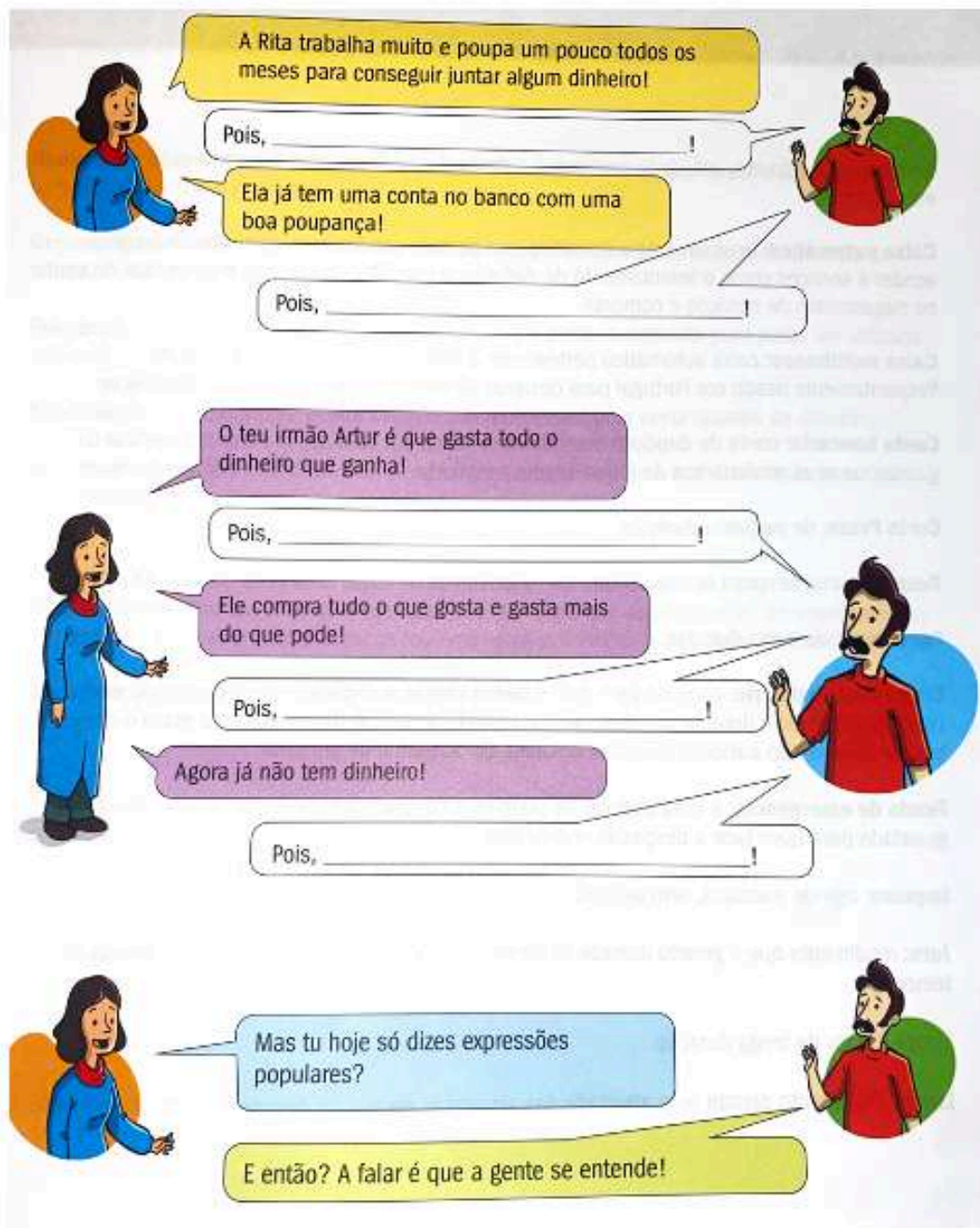
Sabes, a minha irmã Rita comprou um vestido novo para ir a um casamento!

Pois, \_\_\_\_\_!

O vestido que ela comprou é lindíssimo, mas diz que não lhe fica bem.

Pois, \_\_\_\_\_!

**Fonte:** Varejão, J. M. (Coord.). (2019). *Exf: Caderno de educação financeira: No poupar é que está o ganho, 1.º e 2.º anos, 1.º ciclo*. Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.



**Fonte:** Varejão, J. M. (Coord.). (2019). *Exf: Caderno de educação financeira: No poupar é que está o ganho, 1.º e 2.º anos, 1.º ciclo*. Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

## Anexo 22 – Tarefa “Vou usar o dinheiro com consciência”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

# Dinheiro

## Vou usar o dinheiro com consciência!

 **Exercícios:**

1. Assinala com um  o que é **necessário** e com um  o que é **supérfluo**.

 livro de matemática <input type="checkbox"/>	 caderneta de futebol <input type="checkbox"/>
 carrinho <input type="checkbox"/>	 lápis de cor <input type="checkbox"/>
 água <input type="checkbox"/>	 perfume <input type="checkbox"/>
 brincos <input type="checkbox"/>	 botas <input type="checkbox"/>
 ir ao dentista <input type="checkbox"/>	 ir ao cinema <input type="checkbox"/>

2. Desenha **4 produtos necessários** dentro do carrinho de compras e desenha **4 produtos superfluos** fora do carrinho.



**Fonte:** Varejão, J. M. (Coord.). (2019). *Exf: Caderno de educação financeira: No poupar é que está o ganho, 1.º e 2.º anos, 1.º ciclo*. Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

Anexo 23 – Guião “Já sei utilizar o dinheiro!”

EB1 – Quinta da Granja  
2º ano A



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## Dinheiro

### Já sei utilizar o dinheiro!

1. A turma do 2.º A está a recolher dinheiro para doar aos bombeiros.



- 1.1 Que quantia está no mealheiro? **Mostra** como pensaste.

R: \_\_\_\_\_

- 1.2 No final da recolha, a turma conseguiu angariar 125 €. A turma do 2.º B também participou na campanha e recolheu 97 €. Que quantia conseguiram angariar as duas turmas? **Mostra** como pensaste.

R: \_\_\_\_\_

### Resolvo problemas

A Cristina saiu de casa com cinco notas de 10 €, duas notas de 20 €, uma nota de 5 € e três moedas de 1 €. Gastou 75 €.

- A Que quantia sobrou? **Mostra** como pensaste.

R: \_\_\_\_\_

- B De que forma pode a Cristina ter pago, sabendo que não recebeu troco? **Mostra** como pensaste.

R: \_\_\_\_\_

2. Pelo seu aniversário, o Pedro recebeu 50 euros e quer comprar dois brinquedos. Ele foi com os pais a uma loja e observou o folheto das promoções. **Observa-o** tu também e ajuda o Pedro a escolher. **Mostra** as opções de compra que o Pedro tem.

### PROMOÇÃO!



3. O Luís e o Pedro estão a jogar ao Monopólio. **Observa** as quantias que cada um dos jogadores já conseguiu obter no jogo.



**Luís**





**Pedro**



- 3.1 Há uma propriedade à venda que custa 630 €. Qual dos dois a pode comprar? **Mostra** como pensaste.

R: \_\_\_\_\_

- 3.2 O Luís passa pelo banco e recebe 200 €. Com **quanto** dinheiro fica? **Mostra** como pensaste.

R: \_\_\_\_\_





**Fonte:** <https://pt.pinterest.com/pin/281543722995524/>

<https://pt.pinterest.com/pin/422281211652823/>

<https://pt.pinterest.com/pin/78531587246983894/>

## **Apêndice III – Guião da Entrevista Semiestruturada**

## **Entrevista Semiestruturada**

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Professora

No âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação do Professor Doutor Henrique Gil, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da Escola Superior de Educação, está a realizar-se uma investigação sobre as potencialidades do Podcast no 1º Ciclo do Ensino Básico, assim torna-se indispensável a colaboração de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, na recolha de dados.

Assim sendo, solicitamos a V. Exa. a sua colaboração na entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para fins de investigação, sendo absolutamente garantido o seu anonimato e confidencialidade.

Grata pela atenção dispensada.

Castelo Branco, \_\_\_\_\_ de 2025

### **ASPETOS INTRODUTÓRIOS**

#### **Enquadramento da entrevista:**

A presente entrevista pretende perceber qual a opinião dos professores no que concerne à importância das TIC no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no 1.º CEB, centralizando-se nas potencialidades do Podcast como potenciadora de aprendizagens nos alunos.

A importância da entrevista advém de os entrevistados serem professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico que conhecem a realidade específica deste ciclo de ensino.

#### **Definição dos objetivos da entrevista:**

1. Recolher opiniões dos professores relativamente à utilização das TIC em diferentes domínios: utilização pessoal; utilização profissional/contexto educativo; utilização do Podcast em contexto educativo.

Blocos	Objetivos Específicos	Questões
<p>I. <b>Contextualização da investigação e da realização da entrevista</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista.</li> <li>• Contextualizar o entrevistado relativamente ao propósito e objetivos da investigação.</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> <li>• Garantir a confidencialidade e anonimato do entrevistado, a sua proteção e a não difusão dos registos.</li> <li>• Solicitar que sejam sinceros sem qualquer tipo de preocupação com juízos de valor.</li> <li>• Identificar o sexo e a idade do entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do entrevistador.</li> <li>- Identificação e contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação.</li> <li>- Referenciação à importância do contributo do entrevistado para a realização da investigação.</li> <li>- Responsabilização na efetiva aplicação dos princípios éticos da investigação.</li> <li>- Identificação confidencial e sujeita a uma codificação.</li> <li>- Identificação do sexo e da idade do entrevistado.</li> </ul>

<b>Entrevista</b>		
<p><b>II.</b></p> <p><b>Formação académica e formação contínua dos entrevistados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a situação profissional do entrevistado.</li> </ul>	<p>1. Qual a sua formação académica?</p> <p>2. Em que ano terminou a sua formação académica?</p> <p>3. Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1.º CEB?</p> <p>4. Há quantos anos leciona no agrupamento?</p> <p>5. Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?</p> <p>5.1. Se sim, quais?</p> <p>6. Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?</p> <p>6.1. Se sim, quais?</p> <p>7. Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?</p>
<p><b>III.</b></p> <p><b>Relação Pessoal com as TIC</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber qual a utilidade que o entrevistado faz das TIC no processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<p>1. Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?</p> <p>1.1. Se sim, para que finalidade?</p> <p>2. Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às</p>

		<p>utilizações pessoais que faz das mesmas?</p>
<p><b>IV.</b> <b>Utilização das TIC no contexto educativo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a opinião do entrevistado em relação à utilização das TIC em contexto educativo.</li> <li>• Compreender a opinião do entrevistado em relação às potencialidades das TIC no contexto de sala de aula.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?</li> <li>2. Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?</li> <li>3. Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula?</li> <li>4. Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Aspetos positivos.</li> <li>4.2. Aspetos negativos.</li> <li>4.3. Obstáculos/limitações.</li> </ol> </li> <li>5. Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?</li> <li>6. Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto</li> </ol>

		<p>social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?</p> <p>7. Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?</p>
<p><b>V. Utilização do podcast em contexto educativo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Averiguar os conhecimentos do entrevistado em relação ao podcast.</li> <li>• Perceber qual a opinião do entrevistado na utilização da Podcast em contexto educativo.</li> <li>• Apurar quais as vantagens e oportunidades da utilização do podcast no ensino do 1.º CEB, na perspetiva do entrevistado.</li> <li>• Entender quais as barreiras e limitações impostas</li> </ul>	<p>1. Conhece a ferramenta digital podcast? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação).</p> <p>1.1. Se sim, como a conheceu?</p> <p>2. Alguma vez utilizou o podcast? 2.1. Em que contexto? Exemplos.</p> <p>3. Qual a sua opinião relativamente à utilização do podcast em contexto educativo? 3.1. Vantagens? 3.2. Desvantagens? 3.3. Limitações ou barreiras?</p> <p>4. Quais as áreas curriculares que entende poderem beneficiar mais desta ferramenta digital?</p> <p>5. Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as</p>

	<p>pela utilização do podcast do ensino do 1.º CEB, na perspetiva do entrevistado.</p>	<p>planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização do podcast ‘mostrou-se’ vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria?</p> <p>(Esta questão é apenas para ser respondida pela Orientadora Cooperante.)</p>
<p><b>VI.</b> <b>Agradecimentos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização da investigação.</li> </ul>	<p>- Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a realização da investigação.</p>

Adaptado de Tânia Barata (2021)

## **Apêndice IV – Transcrição das Entrevistas Semiestruturadas**

## Entrevista 1

### Entrevistadora/Investigadora (E.)

### Orientadora Cooperante/Professora 1 (P.1.)

**E.:** Bom dia professora. Como sabe, encontro-me a realizar uma investigação cuja questão é “Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico?”. Tendo em conta esta investigação, comprometo-me a respeitar todos os princípios éticos da mesma, nomeadamente: a confidencialidade, o anonimato e garanto que a sua identificação será codificada, de modo a respeitar esses princípios.

**P.1.:** Sim, sem problema. Está autorizada. Podemos iniciar.

**E.:** Certo. O Bloco I dizia respeito à introdução e apresentação da investigação, já o fizemos. Agora, vamos passar para o Bloco II. Este refere-se à sua formação académica e contínua. Qual a sua formação académica?

**P.1.:** Mestrado.

**E.:** Em que ano terminou a sua formação académica?

**P.1.:** Em 2009.

**E.:** Quantos anos tem de serviço enquanto professora do 1.º CEB?

**P.1.:** Em agosto de 2025, faço 42 anos de serviço.

**E.:** Há quantos anos leciona no agrupamento?

**P.1.:** Há 10 anos.

**E.:** Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

**P.1.:** Não.

**E.:** Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

**P.1.:** Sim, ao longo destes 42 anos de serviço foram várias as formações em TIC, mais recentemente a Capacitação Digital de Docentes, Tablets na sala de aula – Proposta de Operacionalização.

**E.:** Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

**P.1.:** A minha opinião é bastante positiva, uma vez que não tínhamos essa formação de base.

**E.:** Passando agora para o Bloco III. Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

**P.1.:** Sim.

**E.:** E usa-as para que finalidade?

**P.1.:** Na minha prática docente.

**E.:** E para fins pessoais?

**P.1.:** Claro, as tecnologias fazem parte do meu dia a dia... já não se consegue viver sem elas, estão em todo o lado.

**E.:** Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

**P.1.:** São muito importante.

**E.:** Iniciando agora o Bloco IV, que diz respeito à utilização das TIC no contexto educativo. Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

**P.1.:** São extremamente fundamentais.

**E.:** Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

**P.1.:** Sim, considero.

**E.:** Foi motivada para a utilização das TIC na sala de aula?

**P.1.:** Sim.

**E.:** Acha importante a utilização das TIC em sala de aula?

**P.1.:** Claro.

**E.:** Porquê?

**P.1.:** Tendo em conta que as tecnologias estão no nosso dia a dia, acho que devem acompanhar as aprendizagens desde cedo.

**E.:** Quais os aspetos positivos?

**P.1.:** São uma ferramenta motivadora.

**E.:** E quais os aspetos negativos?

**P.1.:** Não vejo quaisquer aspetos negativos se estas forem bem enquadradas no currículo.

**E.:** E obstáculos ou limitações?

**P.1.:** Talvez, a manutenção e fornecimento de computadores.

**E.:** Considera que as TIC podem trazer vantagens ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

**P.1.:** Mais vantagens.

**E.:** Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, quais as razões pelas quais ainda são pouco usadas em contexto educativo?

**P.1.:** O grande investimento monetário e o facto de necessitarem de muita manutenção. Além de que as mudanças na educação levam muito tempo a ser implementadas.

**E.:** Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

**P.1.:** Que a disciplina de TIC seja inscrita no horário desde o 1.º ano, como estava previsto, com professores formados nesta área.

**E.:** Entrando agora num bloco mais específico. Conhece a ferramenta digital podcast?

**P.1.:** Sim.

**E.:** Como a conheceu?

**P.1.:** Em pesquisas e contigo, nas sessões de atividades que dinamizaste.

**E.:** Alguma vez utilizou o podcast?

**P.1.:** Em contexto educativo não, embora os ouça esporadicamente.

**E.:** Qual a sua opinião relativamente à utilização do Podcast em contexto educativo?

**P.1.:** Benéfico para a consolidação de conteúdos.

**E.:** Quais as vantagens?

**P.1.:** Consolidar conteúdos.

**E.:** Quais as desvantagens?

**P.1.:** Neste nível de ensino, os alunos ainda são pouco autónomos.

**E.:** E, tendo em conta, as limitações ou barreiras?

**P.1.:** Falta de computadores e pouca utilização dos mesmos.

**E.:** Quais as áreas curriculares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

**P.1.:** Nas disciplinas em que se podem esquematizar as aprendizagens adquiridas, quase idêntico aos resumos que se fazem por escrito em suporte de papel.

**E.:** Tendo em consideração o facto de conhecer as planificações, objetivos, atividades e resultados esperados, a utilização do Podcast mostrou-se vantajosa ou desvantajosa? Quais propostas de melhoria?

**P.1.:** “A utilização do podcast na sala de aula foi vantajosa, sobretudo porque trouxe uma nova abordagem para trabalhar os conteúdos e despertou a curiosidade dos alunos. Apesar de só poder ter sido implementado no 3.º período, notei

interesse e envolvimento por parte da turma, o que indica potencial para um impacto mais significativo.”

**E.:** “Quais propostas de melhorias?”

**P.1.:** “Quanto a melhorias, considero importante garantir mais tempo de exploração.”

**E.:** E dou assim por terminada a entrevista. Queria agradecer muito à professora pelo seu contributo e por toda a disponibilidades. Quer acrescentar alguma coisa?

**P.1.:** Não.

**E.:** Muito obrigada, as suas opiniões vão enriquecer muito a esta investigação.

**P.1.:** Obrigada!

## **Entrevista 2**

### **Entrevistadora/Investigadora (E.)**

#### **Professora 2 (P.2.)**

**E.:** Boa tarde professora. Sou a Andreia Pina Santos e encontro-me a realizar uma investigação que pretende responder a esta questão: “Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico?”. Para esta investigação pretendo entrevistar professores do 1.º CEB de forma a ter uma visão mais abrangente das suas opiniões. Comprometo-me a respeitar todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente: a confidencialidade e o anonimato, bem como garanto que a sua identificação será codificada.

**P.2.:** Boa tarde. Concordo! Podemos dar início.

**E.:** Já apresentei a investigação. Vamos agora vou dar início o bloco II, referente à sua formação inicial e contínua. Qual a sua formação académica?

**P.2.:** Inicialmente tirei o Curso do Magistério Primário, de seguida CESE em Orientação Pedagógica e, por fim, o Mestrado.

**E.:** Em que ano terminou a sua formação académica?

**P.2.:** 1984.

**E.:** Quantos anos tem de serviço enquanto professora do 1.º CEB?

**P.2.:** 41 anos.

**E.:** E no agrupamento?

**P.2.:** Apenas desde o ano letivo 2024-2025.

**E.:** Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

**P.2.:** Não.

**E.:** Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

**P.2.:** Sim, tive. Em relação à Capacitação digital, ao Khan Academy, à Programação e Robótica e ao eTwinning.

**E.:** Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

**P.2.:** Foi muito importante, principalmente porque estou motivada para o seu uso.

**E.:** Acabamos o segundo bloco, agora irei dar início ao terceiro, na qual as questões estão direcionadas para a relação pessoal com as TIC. Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

**P.2.:** Sim, para planificação e divulgação do meu trabalho.

**E.:** Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

**P.2.:** São um instrumento indispensável para a minha prática diária, pois potenciam a eficácia, a inovação e a visibilidade do meu trabalho.

**E.:** Já percebi que a utilização das TIC está muito direcionada para o seu trabalho como professora. Agora gostaria de saber a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

**P.2.:** Melhoram o processo de ensino-aprendizagem, facilitam a colaboração e comunicação, simplificam a organização, a planificação e a avaliação do ensino.

**E.:** Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem?

**P.2.:** Sim, potenciam aprendizagens mais ricas, ativas e preparadas para os desafios do futuro.

**E.:** Foi motivada para a utilização das TIC na sala de aula?

**P.2.:** Confesso que não, porque sinto que a motivação sempre partiu de mim e dos meus interesses.

**E.:** Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Se sim, porquê?

**P.2.:** Sim. As tecnologias estão presentes no nosso dia a dia, e devem acompanhar as aprendizagens.

**E.:** Quais os aspetos positivos?

**P.2.:** Proporcionam aulas mais dinâmicas, interativas e apelativas; permitem adaptar conteúdos aos ritmos de aprendizagem; fomentam a autonomia e a responsabilidade.

**E.:** Quais os aspetos negativos?

**P.2.:** As desigualdades, porque nem todos os alunos possuem meios tecnológicos.

**E.:** E que obstáculos ou limitações reconhece-se?

**P.2.:** Os problemas técnicos e a segurança.

**E.:** Considera que as TIC podem trazer vantagens ou desvantagens às aprendizagens dos alunos?

**P.2.:** Ambas, mas as vantagens superam as desvantagens.

**E.:** Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, quais as razões pelas quais ainda são pouco usadas em contexto educativo?

**P.2.:** Falta de apetência e formação dos docentes.

**E.:** E que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistemática das TIC em contexto educativo?

**P.2.:** A integração das TIC no Currículo e formação contínua dos professores.

**E.:** Agora vamos passar para o bloco referente ao objeto de estudo da minha investigação. Conhece a ferramenta digital Podcast?

**P.2.:** Sim.

**E.:** Como a conheceu?

**P.2.:** Através das redes sociais.

**E.:** Alguma vez utilizou o Podcast?

**P.2.:** Não.

**E.:** Qual a sua opinião relativamente à utilização do Podcast em contexto educativo?

**P.2.:** Não tenho opinião muito formada.

**E.:** Então, quais as vantagens?

**P.2.:** Estimula a autonomia, fomenta a expressão oral e o pensamento crítico, e promove maior envolvimento dos alunos.

**E.:** E as desvantagens?

**P.2.:** Não conheço.

**E.:** Sabe de limitações ou barreiras?

**P.2.:** A falta de equipamentos.

**E.:** Quais as áreas curriculares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

**P.2.:** No Estudo do Meio e no Português.

**E.:** Bem... damos assim, por concluída a nossa entrevista. Pretende acrescentar algum aspeto?

**P.2.:** Não.

**E.:** Gostaria, então, de lhe agradecer pelo tempo disponibilizado. Muito obrigada.

**P.2.:** Não tem de agradecer.

### **Entrevista 3**

**Entrevistadora/Investigadora (E.)**

**Professora 3 (P.3.)**

**E.:** Boa tarde professora. Sou a Andreia Pina Santos e estou a realizar uma investigação cuja questão é: “Quais as potencialidades da utilização do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico?”. Para esta investigação pretendo entrevistar professores do 1.º CEB, de forma a ter uma visão mais abrangente das suas opiniões sobre as TIC e o podcast. Assim sendo, comprometo-me a respeitar todos os princípios éticos da investigação, nomeadamente a confidencialidade e o anonimato. Desta forma, a sua identidade será codificada. Concorda com estes termos?

**P.3.:** Boa tarde. Concordo. Vamos dar início!

**E.:** Qual a sua formação académica?

**P.3.:** Licenciatura.

**E.:** Em que ano terminou a sua formação académica?

**P.3.:** Em 1984.

**E.:** Quantos anos tem de serviço enquanto professora do 1.º CEB?

**P.3.:** 41 anos.

**E.:** Há quantos anos leciona no agrupamento?

**P.3.:** Há 11 anos.

**E.:** Durante a sua formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

**P.3.:** Não, na altura não existiam.

**E.:** Ao nível da formação contínua, teve algum tipo de formação em que as TIC estavam envolvidas?

**P.3.:** Sim, várias. Mais recentemente fiz uma formação sobre a Inteligência Artificial aplicada à educação. Mas, também frequentei formações sobre o Word, o PowerPoint, o Excel, a Internet, os Recursos Didáticos, a Capacitação Digital e o Classroom.

**E.:** Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

**P.3.:** Considero que todas as formações foram relevantes e contribuíram significativamente para a melhoria da minha prática pedagógica. Foi fundamental ter formação contínua ao longo da carreira, pois só nos beneficia para as constantes mudanças que ocorrem.

**E.:** Passando para o bloco III, que diz respeito à sua relação pessoal com as TIC. Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

**P.3.:** Sim, diariamente.

**E.:** Para que finalidade?

**P.3.:** Utilizo as TIC para lecionar conteúdos, para motivar os alunos e para explorar os manuais escolares.

**E.:** Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

**P.3.:** Considero-as extremamente importantes.

**E.:** Agora vamos abordar a utilização das TIC em contexto educativo. Qual a sua opinião sobre a importância das TIC na educação?

**P.3.:** São essenciais para tornar o ensino mais atual, significativo e alinhado com a realidade dos alunos.

**E.:** Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem?

**P.3.:** Sim, especialmente porque permitem desenvolver competências fundamentais como pensamento crítico e literacia digital.

**E.:** Foi motivada para a utilização das TIC na sala de aula?

**P.3.:** Sim, porque percebi que as tecnologias prendiam a atenção dos alunos e enriqueciam as aulas.

**E.:** Acha importante a utilização das TIC em sala de aula?

**P.3.:** Claro! São fundamentais para tornar as aulas mais próximas da realidade dos alunos.

**E.:** Quais os aspetos positivos da utilização das TIC?

**P.3.:** Aumentam o interesse dos alunos, permitem diversificar estratégias e facilitam a compreensão de conteúdos.

**E.:** E os aspetos negativos, consegue citar alguns?

**P.3.:** Quando usadas em excesso podem dispersar a atenção dos alunos e reduzir o seu trabalho manual.

**E.:** E obstáculos ou limitações?

**P.3.:** A falta de equipamentos atualizados e com boa ligação à internet.

**E.:** Vamos agora dar início ao bloco sobre o podcast. Conhece a ferramenta digital Podcast?

**P.3.:** Sim, conheço devido à rádio.

**E.:** Alguma vez utilizou o Podcast?

**P.3.:** Não.

**E.:** Qual a sua opinião relativamente à utilização do Podcast em contexto educativo?

**P.3.:** Na diversificação de estratégias pedagógicas.

**E.:** Quais as vantagens?

**P.3.:** A motivação dos alunos, a promoção do trabalho colaborativo e ajuda na consolidação de conteúdos.

**E.:** E as desvantagens?

**P.3.:** Não consigo identificar muitas... talvez, a pouca autonomia dos alunos.

**E.:** Sabe de limitações ou barreiras?

**P.3.:** Falta de computadores e baixa literacia digital dos alunos.

**E.:** Quais as áreas curriculares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

**P.3.:** Estudo do Meio... e, talvez a Matemática, para revisões de conteúdos e explicações orais.

**E.:** Obrigada pela sua colaboração. Não tendo mais questões para lhe colocar, quer acrescentar algum aspeto?

**P.3.:** Não, penso que está tudo.

**E.:** Quero só agradecer-lhe pelo tempo disponibilizado e pela amabilidade.

**P.3.:** Não tem de agradecer. Espero ter sido útil.

## **Apêndice V – Inquérito por questionário aos encarregados de educação**

## Inquérito por Questionário

Estimados Pais e Encarregados de Educação,

Tendo em consideração a autorização para o envolvimento dos vossos educandos na investigação que estou a realizar, através do consentimento informado. Venho solicitar que respondam a este inquérito por questionário, a fim de recolher as vossas opiniões que são fundamentais para esta investigação.

Assim, no âmbito da realização de uma investigação para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicitamos-lhe que responda a este questionário.

Ao responder ao questionário está a contribuir para uma investigação cujo tema é:

“Quais as potencialidades do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos de uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico?”

Com este inquérito por questionário pretendemos recolher informação acerca da sua opinião, enquanto pai/mãe ou encarregado de educação, sobre as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e, em particular, as suas utilizações em contexto educativo.

Leia com muita atenção e responda com “X” às questões apresentadas abaixo.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e os dados de identificação solicitados servem apenas para tratamento de dados e para efeitos da investigação.

### Bloco I – Identificação

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo:

Feminino	
Masculino	

3. Habilitações académicas:

Ensino Básico 1º CEB (1º ao 4º ano de escolaridade)	
Ensino Básico 2ºCEB (5º ao 6º ano de escolaridade)	
Ensino Básico 3º CEB (7º ao 9º ano de escolaridade)	

Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade)	
Bacharelato	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro: _____	

4. Profissão: \_\_\_\_\_

**Bloco II – Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano**

1. Costuma utilizar dispositivos digitais no seu dia a dia?

Sim	
Não	

1.1. Se sim, para que finalidades? (pode assinalar mais do que uma opção)

Motivos profissionais	
Jogar	
Pesquisar informação	
Comunicar com familiares/amigos	
Ver filmes /séries	
Ouvir música	
Fazer compras	
Auxiliar o meu educando na realização de pesquisas	
Outras: _____	

2. Qual a frequência na utilização dos equipamentos digitais?

Até 3 horas por dia	
Até 6 horas por dia	
Mais de 6 horas por dia	

**Bloco III: Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC na educação**

1. Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião, colocando "X", de acordo com a seguinte escala:

(1) *Discordo totalmente* (2) *Discordo* (3) *Não estou decidido* (4) *Concordo* (5) *Concordo totalmente*

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.					
b. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.					
c. Devemos recorrer às TIC para promover as aprendizagens dos alunos, apenas quando necessário.					
d. Os alunos ficam mais motivadas ao utilizar as TIC em contexto educativo.					
e. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como ferramenta de ensino.					
f. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento à aprendizagem.					
g. As TIC não são adequadas para a educação em 1º Ciclo do Ensino Básico.					

h. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português (ao longo dos anos de escolaridade).					
i. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico e interativo.					
j. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.					
k. As TIC, embora enriquecedoras para a aprendizagem, não devem ser utilizadas como um substituto do professor.					
l. As TIC podem substituir o professor no processo de ensino e aprendizagem.					
m. Atualmente, a formação de docentes é adequada para a utilização das TIC em contexto educativo.					
n. As competências digitais dos encarregados de educação/pais podem influenciar uma maior ou menor rentabilização do trabalho desenvolvido em contexto educativo através da utilização das TIC.					

**Bloco IV – Opinião sobre a utilização do Podcast em contexto educativo**

1. Conhecia a ferramenta digital Podcast, antes do seu educando ter realizado atividades com esta ou antes de receber o papel informativo?

Sim	
Não	

1.1. Se sim, como conheceu o Podcast?

1.2. Costuma ouvir Podcasts no dia-a-dia?

2. Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião, colocando “X”, de acordo com a seguinte escala:

(1) *Discordo totalmente* (2) *Discordo* (3) *Não estou decidido* (4) *Concordo*  
(5) *Concordo totalmente*

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
o. O Podcast aplicado ao contexto educativo é uma forma de potencializar as aprendizagens dos alunos.					
p. A utilização do Podcast pelos alunos pode substituir o professor na aprendizagem.					
q. A utilização do Podcast poderá enriquecer a lecionação do professor.					
r. A utilização do Podcast não enriquece o modo de ensinar do professor.					
s. A utilização do Podcast na realização de atividades torna-as mais motivadoras, enriquecendo-as do ponto de vista educacional.					
t. A utilização desta ferramenta digital deve ser feita sempre na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.					
u. Através do Podcast os alunos conseguem ouvir mais pormenorizadamente os objetos de estudo.					
v. A utilização do Podcast não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
w. A utilização do Podcast é bastante positiva, pois permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					

x. Considero que a utilização do Podcast aumentou a interatividade e a motivação dos alunos nas aulas.					
y. Apenas devemos recorrer à utilização do Podcast quando se justificar.					
z. A utilização do podcast pode proporcionar práticas de ensino mais significativas					

Adaptado de Tânia Barata (2021)

Agradeço a sua colaboração, interesse e apoio neste projeto!

A Professora Estagiária \_\_\_\_\_

A Professora Titular \_\_\_\_\_

## **Apêndice VI – Consentimento informado**

## Consentimento informado

### Autorização para a participação num projeto de investigação

Estimados Pais e Encarregados de Educação,

Sou a aluna, na qualidade de professora estagiária, Andreia Pina Santos, do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No âmbito do meu percurso académico estou a desenvolver um projeto de investigação que integra a utilização do podcast no contexto educativo. Este projeto surge com o objetivo de analisar o impacto do podcast no processo de ensino-aprendizagem de alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente numa turma de 2º ano de escolaridade.

O podcast é uma ferramenta pedagógica que permite a audição, num momento posterior, de ficheiros auditivos relacionados com os conteúdos que serão explorados com os vossos educandos. Esta ferramenta vai facilitar a aprendizagem dos vossos filhos, dado que poderão aceder aos mesmos sempre que tiverem necessidade de relembrar os conteúdos. O que se pretende com o podcast é aumentar a motivação e o envolvimento dos alunos promovendo aprendizagens significativas.

Os áudios dos podcasts serão partilhados na plataforma digital Padlet, onde será criado um mural com a disponibilização dos podcasts para os alunos ouvirem quando necessitem.

A participação no estudo é voluntária e não envolve riscos para os alunos. A privacidade e a confidencialidade dos dados recolhidos serão asseguradas, sendo os mesmos utilizados exclusivamente para fins académicos e pedagógicos. Mais se informa que será feita uma codificação a cada aluo de forma a preservar a sua privacidade.

Solicito, assim, a sua autorização para que o(a) seu(sua) educando(a) possa participar neste estudo.

Agradeço desde já o vosso apoio, colaboração e interesse neste projeto.

A Professora Estagiária

\_\_\_\_\_  
A Professora Titular

-----  
Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, do \_\_\_\_\_ ano, turma \_\_\_\_\_, autorizo / não autorizo (riscar o que não interessa) na participação do(a) meu(minha) educando(a) no estudo "O impacto do podcast no processo de ensino-aprendizagem".

Assinatura do Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_